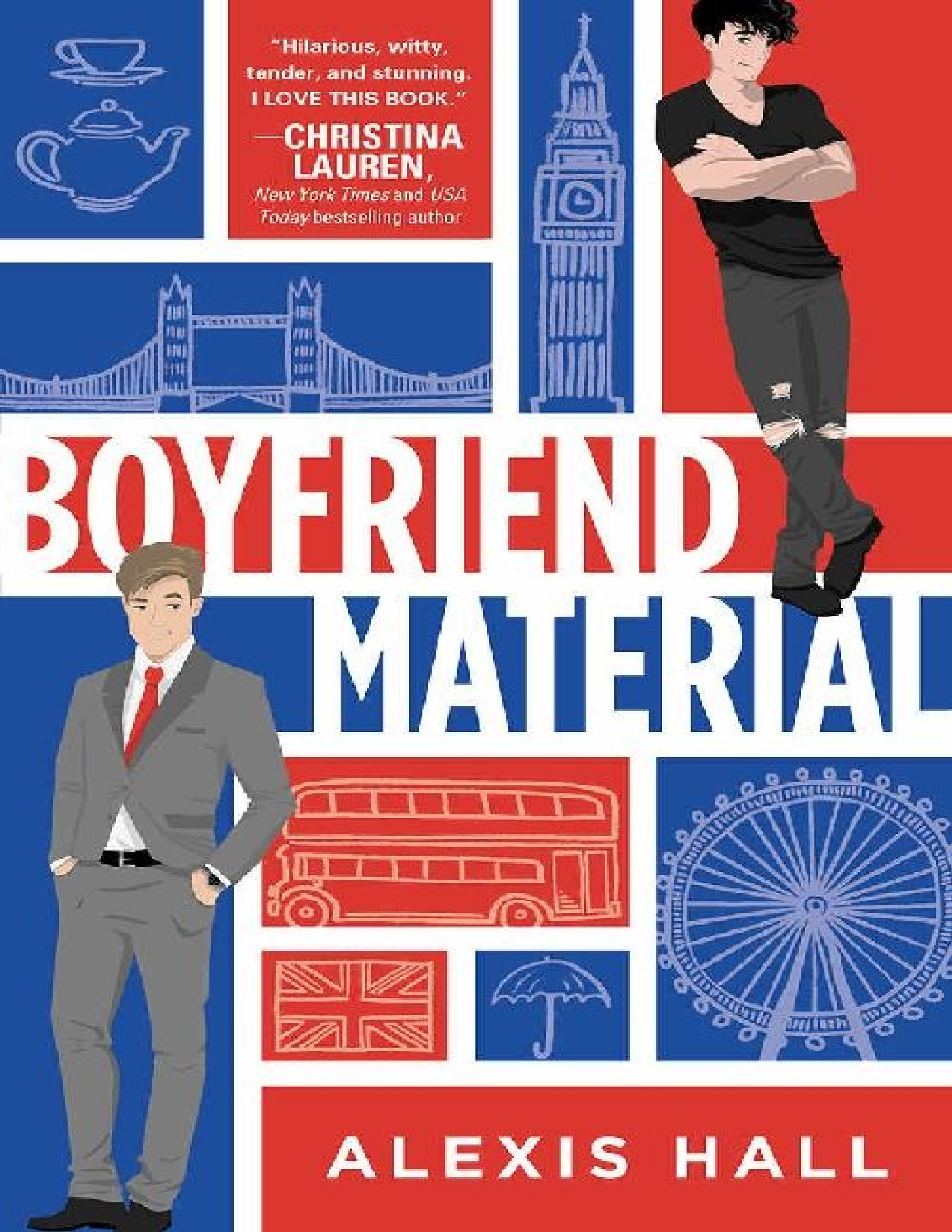

"Hilarious, witty, tender, and stunning. I LOVE THIS BOOK."
—CHRISTINA LAUREN, *New York Times* and *USA Today* bestselling author
BOYFRIEND MATERIAL
ALEXIS HALL

BOYFRIEND MATERIAL

ALEXIS HALL

sourcebooks
casablanca

Índice

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Capítulo 32

Capítulo 33

Capítulo 34

Capítulo 35

Capítulo 36

Capítulo 37

Capítulo 38

Capítulo 39

Capítulo 40

Capítulo 41

Capítulo 42

Capítulo 43

Capítulo 44

Capítulo 45

Capítulo 46

Capítulo 47

Capítulo 48

Capítulo 49

Capítulo 50

Capítulo 51

Capítulo 52

Capítulo 53



BOOKSUNFLOWERS

Capítulo 1

Eu nunca entendi o ponto de festas a fantasia. Você tem duas opções: ou faz um grande esforço e acaba parecendo um idiota, ou não faz nenhum esforço e acaba parecendo um idiota. E meu problema, como sempre, era não saber que tipo de idiota eu queria ser.

Eu estava bastante comprometido com a estratégia ‘sem esforço’. Então eu entrei em pânico no último minuto, fiz uma tentativa infeliz de encontrar algum lugar que vendesse fantasias, e me vi em uma daquelas sex shops estranhamente baratas que vendem lingeries vermelha e vibradores cor de rosa para pessoas sem nenhum interesse real em ambos.

É por isso que, quando cheguei a uma festa já no estágio muito quente, muito barulhenta e muito cheia do seu ciclo de vida, eu estava usando um par de orelhas de coelhinho de renda preta problematicamente sexualizadas. Eu juro, eu costumava ser bom nesse tipo de coisa. Mas eu estava sem prática, e parecer um garoto de aluguel barato com um fetiche muito específico não era a maneira ideal de fazer um retorno triunfante. Pior, cheguei tão tarde que todas as outras pessoas solitárias e de merda já haviam desistido e ido para casa.

Em algum lugar naquele poço de luzes chamativas, música ofegante e suor estavam meus amigos de verdade. Eu sabia disso porque nosso grupo do WhatsApp – atualmente chamado Queer Comes The Sun – se transformou em centenas de variações sobre o tema – “onde diabos está Luc.” – Mas tudo que eu podia ver eram pessoas que eu pensava vagamente conhecerem pessoas que vagamente me conheciam. Contorcendo-me até o bar, olhei de soslaio para o quadro que mostrava os coquetéis sob medida da noite e, finalmente, pedi uma

conversa confortável sobre os pronomes contra a parede[1], pois parecia que seria tanto boa para beber e para descrever com precisão minhas chances de ficar com alguém naquela noite. Ou, de fato, em qualquer noite.

Eu provavelmente deveria explicar por que estava bebendo uma bebida não-binária enquanto usava a desculpa mais classe média do mundo para roupas de fetiche em um porão em Shoreditch. Mas, honestamente, eu estava começando a me perguntar isso. Basicamente, existe um cara chamado Malcom que eu conheço porque todo mundo conhece Malcom. Tenho quase certeza de que ele é um corretor da bolsa, um banqueiro ou o sei lá, mas à noite – ou seja, algumas noites, ou seja, uma noite por semana – ele é DJ nessa boate transgênero/de gênero fluido chamada Surf 'n' Turf @ The Cellar. E hoje à noite foi a sua festa T. A festa do seu Chapeleiro Maluco. Porque esse é o Malcom.

No momento, ele estava no fundo da sala usando um chapéu roxo, um casaco listrado, calças de couro e não muito mais, fazendo o que eu acho que eles chamam de "batidas iradas". Ou talvez não. Talvez seja algo que ninguém nunca tenha dito. Quando eu estava passando pela fase da boate, nem perguntei os nomes das minhas conexões, e muito menos fiz anotações sobre a terminologia.

Suspirei e voltei minha atenção para a minha Confortável Falta de Parafuso. Deveria haver realmente uma palavra para a sensação que você tem quando faz algo que não quer fazer para apoiar alguém, mas então percebe que eles realmente não precisam de você e ninguém teria notado se você ficasse em casa usando pijamas e comendo Nutella direto do pote. De qualquer forma. Isso. Eu estava sentindo isso. E provavelmente eu deveria ter saído, exceto que eu teria sido o idiota que apareceu na Festa T de Malcom, não fez nenhum esforço com sua fantasia, bebeu um oitavo de uma bebida e depois saiu sem conversar com ninguém.

Puxando meu telefone, enviei um desesperado "**Estou aqui, onde vocês estão?**" para o grupo apenas para ver o relógio da desgraça aparecer ao lado. Quem imaginaria que um evento que acontece literalmente no subsolo e cercado de concreto não teria sinal de celular?

— Você percebe — o hálito quente roçou minha bochecha — que essas orelhas nem são brancas?

Eu me virei para encontrar um estranho ao meu lado. Um estranho muito fofo, com aquele olhar pontudo e sexy que eu sempre achei estranhamente encantador. — Sim, mas eu *estava* atrasado. E você nem está vestindo uma fantasia.

Ele sorriu, parecendo ainda mais atraente, ainda mais vaidoso e ainda mais charmoso. Depois, girou a lapela para o lado para revelar uma etiqueta que dizia 'Ninguém'.

— Acho que é uma referência irritantemente obscura.

— '*Eu só queria ter esses olhos', observou o rei em tom irritado, 'para poder ver ninguém!'*

— Seu idiota presunçoso.

Isso o fez rir. — Festas à fantasia chiques trazem o que há de pior em mim.

Não foi o período mais longo que eu conversei com um cara sem estragar tudo, mas definitivamente estava subindo na tabela de classificação. O importante aqui era não entrar em pânico e tentar me proteger, transformando-me em um idiota insuportável ou em um enorme cafajeste. — Eu odeio imaginar em quem eles trazem o melhor.

— Sim, isso — outro sorriso, outro flash de seus dentes — seria Malcom.

— Tudo traz o melhor de Malcom. Ele poderia fazer as pessoas comemorarem por terem que pagar 10 centavos por uma sacola.

— Por favor, não dê idéias a ele. A propósito... — ele se inclinou um pouco mais perto — Eu sou Cam. Mas como você quase certamente me ouviu, eu responderei a qualquer nome de uma sílaba com uma vogal no meio.

— Prazer em conhecê-lo, Bob.

— Seu idiota presunçoso.

Mesmo através das luzes estroboscópicas, eu peguei o brilho de seus olhos. E me perguntei de que cor eles eram quando estavam longe das sombras e arco-íris artificiais da pista de dança. Esse foi um mau sinal. Isso estava perigosamente perto de gostar de alguém. E veja onde isso me levou.

— Você é Luc Fleming, não é? — ele perguntou.

Olá, outro sapato. Fiquei me perguntando quando você ia cair. A porra do meu L — Na verdade, — eu disse, como eu sempre dizia — é Luc O'Donnell.

— Mas você não é filho de Jon Fleming

— O que é isso para você?

Ele piscou. — Bem, nada. Mas quando perguntei a Angie, a namorada de Malcom, atualmente vestida como Alice porque é claro que ela estaria, quem era o cara gostoso e rabugento, ela disse: ‘Oh, esse é Luc. Ele é filho de Jon Fleming.’

Eu não gostava de ser o que as pessoas diziam umas às outras sobre mim. Mas, novamente, qual era a alternativa? Esse é Luc, sua carreira está no vaso sanitário? Esse é Luc, ele não tem um relacionamento estável há cinco anos? Esse é Luc, onde tudo deu errado? — Sim. Este sou eu.

Cam cruzou os cotovelos no bar. — Isso é emocionante. Eu nunca conheci alguém famoso antes. Devo fingir que realmente gosto do seu pai ou que na real odeio ele?

— Eu nem mesmo o conheci. — Uma pesquisa superficial no Google teria dito isso a ele, então não era como se ele estivesse recebendo uma grande notícia aqui. — Então, eu particularmente não me importo.

— Provavelmente é melhor, porque só consigo me lembrar de uma de suas músicas. Eu acho que era sobre ter uma fita verde em volta do chapéu.

— Não, isso é Steeleye Span.

— Oh espere. Jon Fleming’s Rights of Man[2].

— Sim, mas eu posso ver como você os confundiu.

Ele me deu um olhar afiado. — Eles não são nada parecidos, não é?

Bem, há algumas diferenças sutis. Steeleye faz o rock mais folk, enquanto o RoM tem rock progressivo. Steeleye usava muitos violinos, enquanto meu pai é flautista. Além disso, a vocalista do Steeleye Span é uma mulher.

— Ok — ele deu outro sorriso para mim, menos envergonhado do que eu estaria na posição dele — então eu não sei do que estou falando. Mas meu pai é um grande fã. Ele tem todos os álbuns. Guarda-os no sótão com as calças boca de sino em que ele não consegue entrar desde 1979.

Estava começando a me tocar de que, cerca de oito milhões de anos atrás, Cam havia me descrito como gostoso e mal-humorado. Exceto, no momento, era claramente 80/20 a favor do mal-humorado. — O pai de todo mundo é fã do meu pai.

— Isso deve mexer com sua cabeça.

— Um pouco.

— E deve ser ainda mais estranho com a coisa da TV.

— Mais ou menos. — Eu cutuquei minha bebida. — Sou mais reconhecido, mas ‘Ei, seu pai é aquele cara daquele show de talentos estúpido’ é ligeiramente melhor do que ‘Ei, seu pai é aquele cara que estava no noticiário da semana passada por agredir um policial e depois vomitar em um juiz enquanto estava chapado de heroína e desinfetante’.

— Pelo menos é interessante. A coisa mais escandalosa que meu pai já fez foi agitar uma garrafa de ketchup sem perceber que a tampa estava aberta.

Eu ri apesar de tudo.

— Não acredito que você está rindo do meu trauma de infância. A cozinha parecia algo saído de *Hannibal*. Mamãe ainda fala disso toda vez que fica chateada, mesmo que não seja realmente o papai o objeto de sua chateação.

— Sim, minha mãe fala do meu pai quando eu a irrito também. Exceto que é menos ‘É igual a vez em que seu pai espalhou ketchup por toda a cozinha’ e mais ‘É igual a vez em que seu pai disse que viria para casa no meu aniversário, mas, em vez disso, ele ficou em Los Angeles cheirando cocaína nos peitos de uma prostituta’.

Cam piscou. — Eeesh.

Merda. Meio drink e um lindo sorriso, e eu estava cantando como um adorável menino em uma barricada na França. Esse foi o tipo de coisa que acabou nos jornais. *Outro vexame secreto de Jon Fleming com cocaína.* Ou talvez *tal pai, tal filho: o comportamento infantil de Jon Fleming Junior em comparação com os tumultos alimentados por drogas de pai. Drug-Fuelled Rampages.* Ou pior, *ainda louco depois de todos esses anos: Odile O'Donnell enfurece-se com o filho por causa da farra com prostitutas de Fleming nos anos 80.*. Era por isso que eu nunca deveria sair de casa. Ou falar com humanos. Especialmente os humanos que eu queria que gostassem de mim.

— Escute — eu disse, sem expressão, apesar de saber o quanto isso poderia dar errado — minha mãe é uma pessoa muito boa, e ela me criou sozinha, e passou por muita coisa então... tipo... você poderia por favor esquecer que eu

disse isso?

Ele me deu o tipo de olhar que você dá a alguém quando os muda mentalmente da caixa que diz “atraente” para a caixa que diz “estranho”. — Eu não vou *contar a ela*. Eu nem a conheço. E, sim, eu posso ter vindo aqui para dar em cima de você, mas ainda estamos longe de conhecer os pais.

— Desculpe. Desculpe. Eu... eu sou apenas protetor com ela.

— E você acha que ela precisa ser protegida de caras aleatórios que você conhece em bares?

Bem, eu estraguei isso. Porque a resposta foi basicamente “Sim, no caso de você ir aos jornais, porque isso é uma coisa que realmente acontece comigo” mas eu não podia contar a ele sem colocar a idéia em sua cabeça. Quero dizer, supondo que já não estava lá, e ele não estava me tocando como uma flauta ou violino, dependendo da banda dos anos 70 em que ele pensava que eu estava. Então, ficava a opção B: permitir que esse homem engraçado e sexy com quem eu gostaria de pelo menos tentar ficar uma noite, acreditar que eu era um idiota paranóico que passava muito tempo pensando em sua mãe.

— Hum. — Engoli em seco, me sentindo tão desejável quanto um sanduíche de estrada. — Podemos voltar ao ponto em que você veio me cantar?

Houve um silêncio mais longo do que eu gostaria. Então Cam sorriu, ainda que com cautela. — Claro.

Outro silêncio.

— Então — eu tentei. — Essa coisa de dar em cima de mim que você está fazendo. Eu tenho que dizer que é bem minimalista.

— Bem, meu plano original era, sabe, tentar conversar um pouco com você e ver como ia, e então talvez tentar te beijar ou algo assim. Mas você meio que destruiu essa estratégia. Então agora eu não sei o que fazer.

Eu murchei. — Desculpa. Você não fez nada de errado. Eu sou muito ruim em... — Tentei encontrar uma palavra que expressasse adequadamente o meu recente histórico de namoro — …tudo. —

Talvez eu estivesse imaginando, mas eu quase podia ver Cam decidindo se ele poderia ou não ficar chateado comigo. Para minha surpresa leve, ele pareceu ignorar o lado chateado. — Tudo? — ele repetiu e apertou a ponta da minha

orelha de coelho de uma maneira que escolhi interpretar como encorajadora.

Este foi um bom sinal, certo? Isso tinha que ser um bom sinal. Ou foi um sinal terrível? O que havia de errado com ele que não estava fugindo gritando? OK. Não. Eu estava dentro da minha cabeça, e esse era o pior lugar para alguém estar, especialmente eu, e eu precisava dizer algo leve, sedutor e direto agora. — Eu posso ser bom em beijar.

— Mmm. — Cam se inclinou um pouco mais. *Puta merda, ele estava realmente fazendo isso?* Não sei se confio no seu julgamento. Talvez seja melhor eu checar por mim mesmo.

— Hum. Tá bom?

Então ele verificou por si mesmo. E eu era bom em beijar. Quero dizer, eu pensei que era bom em beijar. Deus, espero ser bom em beijar.

Bem? — Perguntei um momento depois, parecendo relaxado, divertido e nem um pouco desesperado e inseguro.

Seu rosto estava perto o suficiente para que eu pudesse ver todos os detalhes tentadores, como a espessura dos cílios, o início da barba por fazer ao longo de sua mandíbula e as rugas nos cantos dos lábios. — Não tenho certeza se consigo tirar uma conclusão precisa de um único ponto de dados.

— Oooh. Científico.

WExpandimos o conjunto de dados. E quando terminamos, ele me pressionou contra o canto do bar, e minhas mãos estavam enfiadas nos bolsos traseiros de seu jeans em uma tentativa realmente meio tensa de fingir que eu não o estava apalpando descaradamente. Foi quando me lembrei que ele sabia meu nome, e o nome do meu pai, e provavelmente o nome da minha mãe, e possivelmente tudo o que já havia sido escrito sobre mim, e tudo o que eu tinha em troca era que ele se chamava Cam e tinha um gosto bom.

— Você é? — Eu disse sem fôlego. E em resposta ao seu olhar confuso, — Você sabe, cientista. Você não parece pesquisador.

— Oh. Não. — Ele sorriu, todo sexy e delicioso. — Isso foi apenas uma desculpa para continuar te beijando.

— O que você faz, então?

— Sou freelancer, principalmente para sites que desejam ser o BuzzFeed.

Eu sabia. Eu sabia, porra! Ele estava ansioso demais para ignorar minhas muitas e muitas falhas. — Você é jornalista.

— Esse é um termo bastante generoso para isso. Escrevo aquelas listas de x coisas sobre y em que você não acredita em z que todo mundo odeia, mas parece ler de qualquer maneira.

Doze coisas que você não sabia sobre Luc O'Donnell. O número oito chocará você.

— E, às vezes eu faço esses testes que você escolhe oito fotos de gatinhos, e vamos dizer qual personagem de John Hughes você é.

A versão racional de Luc, a do universo paralelo em que meu pai não era um idiota famoso e meu ex-namorado não tinha vendido todos os meus segredos para Piers Morgan, tentou me dizer que eu estava exagerando. Infelizmente, eu não estava ouvindo.

Cam inclinou a cabeça interrogativamente. — O que há de errado? Olha, eu sei que não é exatamente um trabalho sexy, e eu nem tenho o conforto de dizer "alguém tem que fazer" porque nós não temos. Mas você ficou estranho de novo.

— Desculpe. É complicado.

— Complicado pode ser interessante. — Ele subiu na ponta dos pés para alisar uma mecha de cabelo atrás da minha orelha para mim. — E nós temos o beijo. Nós só temos que trabalhar nas conversas.

Eu dei o que esperava que não fosse um sorriso doentio. — Prefiro ficar com o que sou bom.

— É o seguinte. Vou fazer uma pergunta e, se eu gostar da resposta, você poderá me beijar de novo.

— Hum, eu não tenho certeza...

— Vamos começar aos poucos. Você sabe o que eu faço. E quanto a você?

Meu coração estava disparado. E não de uma maneira divertida. Mas, como pergunta, isso era inofensivo, certo? Ê uma informação que pelo menos duzentos spambots já possuíam. — Eu trabalho para uma instituição de caridade.

— Uau. Nobre. Eu diria que sempre quis fazer algo assim, mas sou superficial demais. — Ele virou o rosto para o meu e eu o beijei nervosamente. — Sabor

favorito de sorvete?

— Menta com chocolate.

Outro beijo. — Livro que literalmente todo mundo já leu, mas você não leu.

— Todos eles.

Ele recuou. — Você não vai ser beijado por isso. É uma desculpa evasiva.

— Não, sério. Todos eles, *O Sol é Para Todos*, *O Apanhador no Campo de Centeio*, qualquer coisa que Dickens já escreveu, *Nada de Novo no Front*, aquele sobre a esposa do viajante do tempo, Harry Potter...

— Você realmente possui um grau de analfabetismo, não é?

— Sim, estou pensando em mudar para a América e concorrer a um cargo público.

Ele riu e me beijou, ficando perto desta vez, o corpo pressionado contra o meu, a respiração contra a minha pele. — OK. O lugar mais estranho que você já fez sexo.

— Isso é para o número oito? — Eu perguntei, com uma risada desagradável que era para mostrar que eu era incrivelmente legal e despreocupado.

— Número oito, o que?

— Sabe, doze filhos de celebridades que gostam de transar em lugares estranhos. O número oito vai chocar você.

— Peraí. — Ele congelou. — Você honestamente acha que estou beijando você por um *artigo*?

— Não. Quer dizer, não. Não.

Ele olhou para mim por um momento longo e horrível. — Você acha, não é?

— Eu disse que era complicado.

— Isso não é complicado, é um insulto.

— Eu... É... — Eu já havia me contrariado antes. Eu poderia me contrariar novamente. — Não era para ser assim. Não é sobre você.

Dessa vez, não houve ajustes nos ouvidos. — Como *não é sobre mim* se você realmente tem essa preocupação com *meu* possível comportamento?

Eu só tenho que ter cuidado. — Só pra constar, eu parecia extremamente digno quando disse isso. E nada patético.

— Que diabos eu escreveria? Eu conheci o garoto de alguém que já esteve em

uma festa? O filho gay de uma celebridade é um choque gay?

— Bem, parece que seria um avanço em relação ao que você costuma escrever.

Sua boca se abriu, e eu percebi que poderia ter ido um pouquinho longe demais. — Uau. Eu estava prestes a dizer que não tinha certeza de qual de nós era o idiota aqui, mas obrigado por esclarecer isso.

— Não, não, — eu disse rapidamente, — sempre fui eu. Confie em mim, eu sei.

— Realmente não tenho certeza se isso ajuda. Quero dizer, não consigo descobrir o que é pior. Que você acha que eu foderia uma pessoa levemente famosa para ter vantagem. Ou que você acha que se eu fosse fazer uma escolha de carreira tão profundamente degradante, a pessoa que eu escolheria para fazer isso seria você.

Engoli. — Todos os pontos positivos. Muito bem feito.

— Caralho, eu deveria ter ouvido Angie. Você é um mundo que não vale a pena.

Ele caminhou para a multidão, presumivelmente para encontrar alguém menos fodido, me deixando sozinho com minhas orelhas de coelho e uma profunda sensação de fracasso pessoal. Embora eu ache que tenha conseguido duas coisas hoje à noite: demonstrei com sucesso meu apoio a um homem que não precisava de nada e finalmente provei além de toda objeção razoável que ninguém em sã consciência iria me namorar. Eu era uma bagunça cautelosa, mal-humorada e paranóica que encontraria uma maneira de arruinar até a interação humana mais básica.

Eu me inclinei contra o bar e olhei para o porão cheio de estranhos se divertindo muito melhor do que eu, pelo menos dois dos quais provavelmente estavam conversando agora sobre o quão terrível eu era. Do jeito que eu vi, eu tinha duas opções. Eu poderia aguentar, agir como um adulto, encontrar meus amigos de verdade e tentar tirar o melhor proveito da noite. Ou poderia correr para casa, beber sozinho e acrescentar isso à lista de coisas que, sem sucesso, fingir que nunca haviam acontecido.

Dois segundos depois, eu estava na escada.

Oito segundos depois, eu estava na rua.

E dezenove segundos depois, eu estava tropeçando nos meus próprios pés e aterrissando de cara na sarjeta.

Bem, isso não era apenas a coroa mal ajustada do meu príncipe de uma noite de Habsburgo? E de jeito nenhum voltaria para me assombrar.

Capítulo 2

Voltou para me assombrar.

E a maneira como me assombrava era um alerta do Google que ameaçava vibrar meu telefone na mesa de cabeceira. E, sim, estou ciente de que rastrear o que as pessoas estão dizendo sobre você na internet geralmente é um ato idiota ou narcisista, ou idiota narcisista, mas eu aprendi da maneira mais difícil que é melhor saber o que está lá fora. Eu me movi, enviando uma peça diferente de tecnologia vibratória *–para cavalheiros que desejam explorar um tipo mais sofisticado de prazer–* girando no chão e finalmente consegui fechar meus dedos em volta do telefone com toda a graça de um adolescente tentando atingir a segunda base.

Eu não queria olhar. Mas se não o fizesse, vomitaria a bagunça pegajosa de pavor, esperança e incerteza que haviam me transformado em comida de bebê. Provavelmente era menos ruim do que eu temia. Geralmente era menos ruim do que eu temia. Exceto que ocasionalmente... não era. Espiando através dos meus cílios como uma criança pequena enfrentando um episódio de *Doctor Who* por trás das almofadas do sofá, verifiquei minhas notificações.

E eu pude respirar novamente. Estava tudo bem. Embora obviamente em um mundo ideal, fotos minhas deitadas na sarjeta do lado de fora do The Cellar com minhas orelhinhas de coelho *não* teriam sido espalhadas por todos os sites de fofocas de terceira categoria, de Celebitchy a Yeeeah. E em um mundo verdadeiramente ideal, minha definição de *ok* não teria caído tão baixo. Mas, com minha vida sendo um poço interminável de merda, meu desânimo passou por algumas sérias recalibrações ao longo dos anos. Quero dizer, pelo menos as

fotos me mostraram totalmente vestido e sem o pau de ninguém na minha boca. Então, sabe, vitória.

O prego de hoje no caixão da minha reputação digital tinha um forte tema "como pai, tal filho", porque há uma panela de mingau mágico com cenas de Jon Fleming pagando de idiota por aí. E acho que "o filho selvagem do bad boy Jonny desmorona em um vexame de sexo, bebidas e drogas" é uma manchete melhor do que "Homem tropeça na rua". Suspirando, deixei meu telefone bater no chão. Acontece que a única coisa pior do que ter um pai famoso que fodeu sua carreira como uma champagne supernova[3] é ter um pai famoso que está voltando à ativa.

Eu quase aprendi a viver sendo comparado ao meu pai ausente, imprudente e autodestrutivo. Mas agora que ele limpou a situação e estava interpretando o velho e sábio mentor todos os domingos na ITV, eu estava sendo comparada *desfavoravelmente* ao meu pai ausente imprudente e autodestrutivo. E esse era um nível de besteira para a qual eu não estava emocionalmente preparado. Eu deveria ter pensado melhor antes de ler os comentários, mas meus olhos escorregaram e se *wellactually69*, que foi massivamente votado por sugerir um reality show no qual Jon Fleming tenta colocar seu filho viciado de volta na linha – show este que *theotherjillfrompeckham* declarou que assistiria completamente.

Eu sabia que, no grande esquema das coisas, nada disso importava. A internet era eterna, e não havia como fugir disso, mas amanhã ou no dia seguinte eu seria varrido para debaixo do tapete ou qualquer que fosse o equivalente eletrônico de tapete. Quase esquecido até a próxima vez que alguém iria querer uma reviravolta na história de Jon Fleming. Exceto que eu ainda me sentia mal pra caralho, e quanto mais eu ficava lá, pior me sentia.

Tentei me consolar com o fato de que pelo menos Cam não tinha me colocado em uma lista de Doze Babacas Que Surtarão com Você em uma Boate. Mas, à medida que o consolo passava, ficava entre "frio" e "escasso". Verdade seja dita, eu nunca fui o melhor em autocuidado. Auto-recriminação, eu arrasava. Auto-aversão, eu podia fazer dormindo. Então aqui estava eu, um homem de 28 anos de repente, sentindo uma necessidade avassaladora de ligar para sua mãe porque

estava triste.

Porque a única vantagem de meu pai ser quem ele é, é que minha mãe é quem ela é. Você pode usar o Wiki para essas coisas, mas a versão tl; dr é que, nos anos 80, ela era basicamente uma Adele franco-irlandesa com cabelos mais longos. E na época em que Bros se perguntava quando seriam famosos e Cliff Richard estava derramando visco e vinho em um milhão de natais desavisados, ela e papai foram fisgados nesse lance meio te-amo-te-odeio-não-posso-viver-sem-você que produziu dois álbuns colaborativos, um álbum solo e eu.

Bem, tecnicamente eu vim antes do álbum solo, que aconteceu quando papai percebeu que queria ser famoso e desperdiçou mais do que queria em nossas vidas. Welcome Ghosts foi a última coisa que mamãe escreveu, mas, honestamente, foi a última coisa que ela teve que fazer. Quase todos os anos, a BBC, a ITV ou algum estúdio de cinema usa a faixa em uma cena triste ou em uma cena raivosa ou em uma cena que não se encaixa, mas, mesmo assim, descontamos o cheque.

Tropeçando na cama, adotei por hábito há muito arraigado a pose de Quasimodo necessária para qualquer pessoa com mais de 1,67cm de altura se movimentar em meu apartamento sem dar de cara numa soleira de porta. O que, considerando que eu tenho 1,80m, é o equivalente acomodativo de ter escolhido dirigir um Mini Cooper. Eu havia alugado o lugar com Miles, meu ex, quando era romântico morar no equivalente a um sótão em Shepherd's Bush do século XXI. Agora, estava se tornando rapidamente patético: ficar sozinho, preso em um emprego que não estava indo a lugar nenhum, e ainda incapaz de comprar uma casa que não era principalmente a parte inferior de um telhado. Claro, também poderia ter ajudado se eu tivesse limpado o flat, tipo, alguma vez na vida.

Empurrando uma pilha de meias do sofá, me enrolei e cheguei ao FaceTiming.
— Allô, Luc, mon caneton, disse mamãe. — Você viu The Whole Package do seu pai ontem à noite?

Eu dei um suspiro de horror real antes de lembrar que *The Whole Package* era o nome de seu estúpido programa de TV. — Não. Eu saí com amigos.

— Você deveria assistir. Tenho certeza de que estará em dia.

— Eu não quero assistir.

Ela deu de ombros do jeito mais gaulês possível. Estou convencido de que ela finge a coisa francesa, mas não posso culpá-la por isso, porque tudo que ela recebeu do pai foi o sobrenome dele. Bem, isso e uma palidez que Siouxsie Sioux invejaria. De qualquer forma, mesmo que ter um pai que te abandona não seja genético, em nossa família é definitivamente hereditário. — Seu pai, — declarou ela. — Ele não envelheceu bem.

— Bom saber.

— A cabeça dele está careca como um ovo agora e tem uma forma engraçada. Ele se parece com aquele professor de química com câncer.

Isso era novidade para mim. Mas então eu não saí exatamente do meu caminho para manter contato com a minha velha escola. Para ser sincero, não saí exatamente do meu caminho para manter contato com pessoas que moram no lado errado de Londres. — Sr. Beezle tem câncer?

— Ele não. O outro.

Outra coisa sobre minha mãe: sua relação com a realidade é questionável na melhor das hipóteses. — Você quer dizer Walter White?

— Oui oui. E você sabe, acho que ele é velho demais para estar andando por aí com uma flauta hoje em dia.

— Estamos falando do papai, certo? Porque, caso contrário, *Breaking Bad* ficou bem estranho nas últimas temporadas.

— Claro, seu pai. Ele provavelmente quebrará um quadril.

— Bem. — Eu sorri — Podemos ter esperança.

— Ele fez uma oferta à uma moça com uma gaita, acho que foi uma boa escolha, porque ela era uma das mais talentosas, mas ela foi com um dos meninos de Blue. Eu gostei muito disso.

Se deixada sem controle, mamãe poderia falar sobre reality shows basicamente para sempre. Infelizmente – com *wellactually69* e seus amigos zunindo em volta da minha cabeça como vespas na internet – minha tentativa de checá-la saiu como “Eu fui fotografado por paparazzis ontem”.

— Oh querido. De novo? Eu sinto muito.

Meu próprio encolher de ombros era muito não gaulês.

— Você sabe como são essas coisas. — Seu tom suavizou-se tranquilizadoramente. — Sempre uma tempestade em um... um... copo.

Isso me fez sorrir. Ela sempre me faz sorrir. — Eu sei. É sempre que acontece, mesmo quando é trivial, isso me lembra daquilo.

— Você sabe que não foi sua culpa, o que aconteceu. O que Miles fez, não era nem mesmo sobre você.

Eu bufei. — Era especificamente *tudo* sobre mim.

— As ações de outra pessoa podem afetá-lo. Mas o que as outras pessoas escolhem fazer é sobre elas.

Nós dois ficamos quietos por um momento... — Será que... isso vai parar de doer?

— Não. — Mamãe balançou a cabeça. — Mas isso vai parar de importar.

Eu queria acreditar nela, realmente queria. Ela era, afinal, a prova viva de suas palavras.

— Você quer voltar, mon caneton?

Era apenas uma hora mais ou menos de distância se eu mendigasse uma carona da Estação de Epsom (1,6 estrelas no Google). Mas enquanto eu poderia mais ou menos justificar telefonar para minha mãe toda vez que algo ruim acontecia comigo, correr literalmente pra casa abaixaria até mesmo a minha mais baixa barra por auto-respeito.

— Judy e eu encontramos esse novo programa que estamos assistindo — disse mamãe de uma maneira que acho que deveria ser encorajadora.

— Oh?

— Sim, é muito intrigante. Chama-se *RuPaul's Drag Race*, você já ouviu falar? Não tínhamos certeza se gostaríamos disso no início, porque pensávamos que era sobre caminhões. Mas você pode imaginar como ficamos felizes quando descobrimos que era por homens que gostam de se vestir como mulheres – por que você está rindo?

— Porque eu amo você. Muito.

Você não deveria estar rindo, Luc. Você ficaria muito impressionado. Muitas vezes estamos engasgando com a elegância deles. Que significa...

— Eu estou familiarizado com *Drag Race*. . Provavelmente mais que você. —

Foi o que aconteceu quando você ganhou um Emmy. Seu público se tornou o público da sua mãe.

— Então você deve vir, mon cher.

Mamãe mora em Pucklethroop-in-the-Wold, essa minúscula caixa de chocolate de uma vila em que eu cresci, e passa seus dias brigando com sua melhor amiga, Judith Cholmondely-Pfaffle. — Eu... — Se eu ficasse em casa, poderia tentar conseguir coisas adultas, como pratos e roupas limpas. Embora, na prática, eu provavelmente selecionasse meus alertas do Google até que eles sangrarem.

— Estou fazendo meu curry especial.

Ok, isso foi resolvido. — Porra, não.

— Luc, acho que você é muito rude com meu curry especial.

— Sim, porque eu prefiro meu cu não pegando fogo.

Mamãe estava fazendo beicinho. — Para um gay, você é sensível demais com seu cu.

— Que tal não falarmos mais do meu cu?

— Você tocou no assunto. De qualquer forma, Judy ama meus curries.

Às vezes acho que Judy deve amar mamãe. Deus sabe por quê mais você comeria a comida dela. — Provavelmente porque você passou os últimos vinte e cinco anos assassinando sistematicamente seu paladar.

— Bem, você sabe onde estamos, se mudar de idéia.

— Obrigado mãe. Falo com você em breve.

— Tudo bem, querido. Bises.

Sem mamãe falando energicamente sobre reality shows, minha casa ficou subitamente muito quieta, meu dia muito... muito longo. Entre trabalho, amigos, conhecidos e tentativas esporádicas de transar, eu geralmente conseguia usar meu apartamento como um hotel muito caro e mal conservado. Aparecendo apenas para desabar e sair novamente na manhã seguinte.

Exceto aos domingos. Os domingos eram complicados. Ou ficou complicado porque os anos se afastaram de mim. Na universidade, eles eram para o brunch, para lamentar o que você fez no sábado e para tardes sonolentas. Então, um por um, eu perdi meus amigos para jantares com sogros ou decoração de berçário ou para os prazeres de um dia em casa.

Não que eu os culpasse por mudar suas vidas. E eu não queria o que eles tinham. Eu não estava preparado para isso. Desde que, tanto quanto me lembro, os domingos com Miles passaram rapidamente de maratonas sexuais a ressentimentos ardentes. Foram apenas momentos como esses. Quando parecia que meu mundo eram notificações no meu telefone.

Notificações que eu estava tentando muito ignorar. Porque eu sabia que mamãe estava certa: se eu pudesse viver hoje, elas não importariam amanhã.

Embora, no final das contas, nós dois estávamos errados.

Super, super errados.

Capítulo 3

A segunda-feira começou como de costume — comigo atrasado para o trabalho e ninguém se importando porque era esse tipo de escritório. Quero dizer, eu chamo de *escritório*. Na verdade, é uma casa em Southwark que foi parcialmente convertida na sede da instituição de caridade em que trabalho. Que passa a ser a única instituição de caridade ou, de fato, qualquer organização de qualquer tipo que me contrataria.

É a enteada ruiva de um conde idoso que gosta de agricultura e de um etimologista de Cambridge que acho que pode ser uma inteligência artificial desonesta, enviada do futuro. A missão deles? Salvar besouros de esterco. E, como arrecadador de fundos, é meu trabalho convencer as pessoas de que é melhor dar dinheiro a insetos que comem cocô em vez de pandas, órfãos ou – Deus nos ajude – Comic Relief. Eu gostaria de poder dizer que sou bom nisso, mas, realmente, não há métricas para medir algo assim. Quero dizer, ainda não falimos. E o que costumo dizer em entrevistas para outros empregos que não recebo é que não há outra instituição de caridade ambiental baseada em fezes que arrecada mais dinheiro do que nós.

Além disso, somos chamados de Projeto de Pesquisa e Proteção de Coleoptera. A sigla para a qual é definitivamente pronunciado PEPEPECE. E definitivamente não PIPIPICE.

Trabalhar no PPPC tem várias desvantagens: o aquecimento central que queima durante todo o verão e corta todo o inverno, o gerente do escritório que nunca deixa ninguém gastar dinheiro com nada por qualquer motivo, os computadores tão antigos que ainda executam uma versão do Windows que tem

nome de ano[4], para não falar da realização diária de que esta é a minha vida. Mas existem algumas vantagens. O café é bastante decente porque as duas coisas com as quais a Drª. Fairclough se preocupa são a cafeína e os invertebrados. E todas as manhãs, enquanto aguardo a inicialização do meu PC da era renascentista, posso contar piadas a Alex Twaddle. Ou melhor, eu posso contar piadas no Alex Twaddle. Enquanto Alex Twaddle pisca para mim.

Não sei muito sobre ele e certamente não sei como ele conseguiu seu emprego, que é, teoricamente, assistente executivo da Drª. Fairclough. Alguém me disse uma vez que ele tinha um diploma de primeira classe, mas não disse em quê ou de onde.

— Então — eu disse — existem essas duas faixas de asfalto em um bar...

Alex pisca. — Faixas de asfalto?

— Sim.

— Você tem certeza? Isso não parece fazer muito sentido.

— Apenas vá em frente. Então, existem essas duas faixas de asfalto, e uma diz para a outra: “Ah cara, eu sou tão forte. Todos esses caminhões rolam sobre mim, e eu nem sinto”. Então, assim que ele terminou de falar, esse pedaço de asfalto vermelho entra. E o primeiro pedaço de asfalto se levanta, foge e se esconde em um canto. E seu companheiro vai até ele e diz: “O que você está fazendo? Eu pensei que você deveria ser forte”. E o primeiro pedaço de pista diz: “Sim, eu sou, mas esse cara é uma ciclovia.[5]”

Houve um longo silêncio.

Alex piscou novamente. — Por que ele tem medo de ciclovias? Ele sofreu um acidente?

— Não, é que ele é forte, mas o outro cara é... uma *ciclovia*.

— Sim, mas por que ele tem medo de ciclovias?

Às vezes, eu não sabia se esse era meu hobby ou um castigo que estava infligindo a mim mesmo. — Não, é um trocadilho, Alex. Porque “ciclovia”, se você diz rápido e com um sotaque de Cockney, soa um pouco como ‘psicopata’.

— Oh. — Ele pensou por um momento ou dois. — Na verdade, não tenho certeza.

— Você está certo, Alex. Farei melhor da próxima vez.

— A propósito — ele disse — você tem uma reunião com a Drª. Fairclough às dez e meia.

Este não era um bom sinal. — Eu não acho — comecei, já certo de que era impossível — que você tem alguma idéia de por que ela quer me ver?

Ele sorriu. — Nenhuma.

— Mantenha o bom trabalho.

Caminhei de volta para o meu escritório, a perspectiva de ter que interagir com a Drª. Fairclough pairando sobre mim como uma nuvem de chuva de desenho animado. Não me interpretem mal. Eu tenho muito respeito por ele — se eu for atingido por algum tipo de crise relacionada a besouros, ela será minha primeira ligação — é que não tenho idéia de como falar com ela. Para ser justo, ela claramente também não tem ideia de como falar comigo. Ou possivelmente qualquer outra pessoa. A diferença é que ela não se importa.

Enquanto atravessava o corredor, as tábuas do assoalho rangiam alegremente a cada passo, uma voz chamou: — É você, Luc?

Infelizmente, isso era inegável. —Sim, sou eu.

— Você se importa de vir aqui rapidinho? Estamos tendo uma situação complicada com o Twitter.

Como o jogador de equipe que eu sou, apareci. Rhys Jones Bowen – coordenador voluntário da CEEARAYPEEPEE e chefe de divulgação nas mídias sociais – estava debruçado sobre seu computador, bicando-o com um dedo.

— O problema é — disse ele — você sabe como queria que eu falasse para todo mundo sobre o Beetle Drive?

The Beetle Drive é o apelido do nosso escritório para o jantar anual, dança e arrecadação de fundos. Eu a organizei todos os anos nos últimos três anos. O fato de ser o item mais caro da minha descrição atual de cargo diz tudo o que você precisa saber sobre ele. E, nesse caso, meu trabalho.

Eu tentei muito manter meu tom neutro. — Sim, eu lembro de mencionar isso em algum momento no mês passado.

— Ah, bem, veja. É tipo assim. Eu esqueci a senha e gostaria que eles me enviassem outra para o e-mail que eu havia usado para configurar a conta. Mas, como descobri, eu também não lembrei a senha do e-mail também.

— Eu posso ver como isso causaria problemas.

— Agora eu sabia que havia colocado em um post-it. E eu sabia que havia colocado o post-it em um livro para mantê-lo seguro. E eu sabia que o livro tinha uma capa azul. Mas eu não conseguia lembrar o título, ou quem o escreveu, ou sobre o que era.

— Você não poderia — perguntei cuidadosamente — redefinir a senha do e-mail?

— Eu poderia, mas a essa altura eu estava com um pouco de medo de ver até onde se estende a toca do coelho.

Para ser sincero, isso acontece muito. Quer dizer, não *isso* exatamente, mas algo assim. E eu provavelmente ficaria mais preocupado se nossa conta no Twitter tivesse mais de 137 seguidores. — Não se preocupe com isso.

Ele estendeu a mão para me tranquilizar. — Não, está tudo bem. Veja, eu estava no banheiro e sempre levo um livro comigo, e às vezes deixo um par lá dentro caso eu esqueça, e vejo esse no peitoril da janela com uma capa azul e eu o abro e abro e tem o Post-it. E é um bom trabalho que eu já estava sentado porque quase me caguei, estava tão empolgado.

— Sorte em ambos os aspectos. — Um tanto ansioso para passar longe do banheiro, continuei. — Então, se você recuperou a senha, qual é o problema?

— Bem, veja, parece que estou ficando sem caracteres.

— Eu te enviei um email com o que dizer. Definitivamente deve caber.

Mas então eu ouvi sobre essas coisas chamadas hashtags. Aparentemente, é muito importante usar hashtags para que as pessoas possam encontrar seus tweets no Twitter.

Para ser justo, ele não estava errado sobre isso. Por outro lado, minha fé nos instintos de otimização de mídia social de Rhys Jones Bowen não estava exatamente atingindo um pico histórico. — OK?

— Estou pensando em várias idéias diferentes e acho que essa é a hashtag que descreve o que estamos tentando alcançar com o Beetle Drive.

Com um ar de triunfo bastante injustificado, ele deslizou sobre um pedaço de papel sobre o qual havia cuidadosamente escrito à mão:

#ProjetoDeProteçãoEPesquisaDeColeopteraArrecadaçãoAnual
DeFundosBaileEJantarComAudição
SilenciosaDasEspécimesEtimológicasTambémConhecidoComoOBeetleDrive
NoHotelTheRoyalAmbassadorsHotelMaryleboneNãoOQueFica
EmEdimburgoIngressosÀVendaNoNossoSiteAgora

— E agora — ele continuou, — está apenas me deixando colocar mais quarenta e dois caracteres.

Sabe, era uma vez uma carreira realmente promissora. Eu tenho um MBA, pelo amor de Deus. Eu trabalhei para algumas das maiores empresas de relações públicas da cidade. E agora passo meus dias explicando hashtags para uma bobo celta.

Ou não.

— Eu vou fazer um gráfico — eu disse a ele.

Ele se animou. — Oh, você pode tweetar uma foto? Eu li que as pessoas respondem muito bem às imagens por causa do aprendizado visual.

— Você o terá até a hora do almoço.

E, com isso, voltei para o meu escritório, onde meu computador estava finalmente funcionando e chiando como um *T. rex*. asmático. Verificando meu e-mail, fiquei desconcertado ao descobrir que um punhado de apoiadores, bastante significativos, havia saído da Beetle Drive. É claro que as pessoas eram esquisitas, ainda mais quando você queria que elas lhe dessem dinheiro, e especialmente quando era dinheiro para besouros. Mas algo sobre isso fez os cabelos na parte de trás do meu pescoço formigarem. Provavelmente foi um acaso aleatório. Simplesmente não *parecia* aleatório.

Eu rapidamente verifiquei nossa presença pública, caso nosso site tivesse sido invadido por pornógrafos amadores novamente. E quando não achei nada remotamente preocupante (ou interessante), acabei perseguindo os desistentes como o cara de *Uma Mente Brilhante*, tentando descobrir se havia alguma conexão entre eles. Pelo que pude perceber, não. Bem, eles eram todos ricos, brancos, politicamente e socialmente conservadores. Como a maioria dos nossos doadores.

Não estou dizendo que os besouros não são importantes – a Drª. Fairclough me

disse longamente, várias vezes, por que eles são importantes, o que tem algo a ver com a aeração do solo e o conteúdo de matéria orgânica – mas você precisa de um certo nível de privilégio para se preocupar mais com o gerenciamento de insetos de ponta do que, por exemplo, minas terrestres ou abrigos para sem-teto. É claro que, enquanto a maioria de nós diria que os sem-teto são seres humanos e, portanto, merecem ser cuidados, a Drª. Fairclough argumentaria que os sem-teto são seres humanos e, portanto, abundantes e ecologicamente em algum lugar entre insignificantes e um prejuízo líquido. Ao contrário dos besouros, que são insubstituíveis. É por isso que ela olha os dados e eu converso com a imprensa.

Capítulo 4

Às 10:30, eu me apresentei obedientemente do lado de fora do escritório da Drª. Fairclough, onde Alex fez um show para me deixar entrar, mesmo que a porta já estivesse aberta. A sala, como sempre, era uma carnificina ordenada de livros, papéis e amostras etimológicas, como se fosse o ninho de algumas vespas particularmente acadêmicas.

— Sente-se, O'Donnell.

Sim. Essa é a minha chefe. A Drª. Amelia Fairclough se parece com Kate Moss, se veste como Simon Schama e fala como se estivesse sendo acusada. Em muitos aspectos, ela é uma pessoa ideal para se trabalhar, porque seu estilo de gestão envolve não prestar atenção em você, a menos que você realmente coloque fogo em alguma coisa. O que, para ser justo, Alex fez duas vezes.

Eu sentei.

— Twaddle — seu olhar voltou bruscamente para Alex — minutos.

Ele pulou. — Oh. Hum. Sim. Absolutamente. Alguém tem uma caneta?

— Lá. Debaixo do *Chrysochroa fulminans*."

— Esplêndido. — Alex tinha os olhos da mãe de Bambi. Possivelmente depois que ela levou um tiro. — O quê?

Um músculo na mandíbula da Drª. Fairclough se contraiu. — O verde.

Dez minutos depois, Alex finalmente conseguiu uma caneta, um pedaço de papel, um segundo pedaço de papel, porque ele atravessou o primeiro com a caneta e uma cópia da *Ecologia e Evolução dos Besouros de Estrume* (Simmons e Ridsdill-Smith, Wiley-Blackwell, 2011) para apoiar.

— Tudo bem — disse ele. — Pronto.

A Drª. Fairclough cruzou as mãos sobre a mesa à sua frente. — Isso não me dá prazer, O'Donnell...

Eu não sabia dizer se ela estava se referindo a falar comigo ou ao que ela estava prestes a dizer. De qualquer maneira, não era um bom presságio. — Merda, eu serei demitido?

— Ainda não, mas tive que responder três e-mails sobre você hoje, e são mais três e-mails do que normalmente gosto de responder.

— E-mails sobre mim? — Eu sabia onde isso estava indo. Eu provavelmente sempre soube. — Isso é por causa das fotos?

Ela deu um breve aceno de cabeça. — Sim. Quando o acolhemos, você nos disse que isso tinha ficado para trás.

— Ficava. Quero dizer, ficou. Eu cometi o erro de ir a uma festa na mesma noite em que meu pai estava na ITV.

— O consenso entre a imprensa parece ser que você estava deitado em uma sarjeta em uma névoa alimentada por drogas. Com roupas de fetiche.

— Eu caí — eu disse categoricamente, — usando um par de orelhas de coelho de comédia.

— Para uma certa classe de pessoas, esse detalhe acrescenta um elemento especial de desvio.

De certa forma, parecia quase um alívio ficar com raiva. Era melhor do que estar aterrorizado que eu estava prestes a perder o emprego. — Eu preciso de um advogado? Porque estou começando a pensar que isso tem mais a ver com minha sexualidade do que com minha sobriedade.

— Claro que sim. — A Drª. Fairclough fez um gesto impaciente. — Faz você parecer completamente o tipo errado de homossexual.

Alex estava assistindo a conversa como se fosse Wimbledon. E agora eu podia ouvi-lo murmurando – tipo errado de homossexual – baixinho enquanto ele rabiscava.

Eu fiz o meu melhor para oferecer a minha resposta no tom mais razoável que pude reunir. — Você sabe que eu realmente poderia processá-la por isso.

— Você poderia — concordou a Drª. Fairclough. — Mas você não conseguiria outro emprego, e não estamos estritamente demitindo você. Além disso, como

nosso arrecadador de fundos, você deve estar ciente de que não temos dinheiro, tornando o processo um tanto inútil pro seu lado.

— O que, então você acabou de me trazer aqui para alegrar o meu dia com um pouco de homofobia casual?

— Fala sério, O'Donnell. — Ela suspirou. — Você deve saber que não tenho interesse em que tipo de homossexual você é – aliás, você sabia que os pulgões são partenogenéticos – mas infelizmente vários de nossos apoiadores têm interesse. Eles, é claro, não são todos homofóbicos, e eu acho que gostei de ter um jovem gay delicioso comendo e jantando com eles. Isso, no entanto, foi bastante baseado em você ser essencialmente não ameaçador.

Minha raiva, como todo homem com quem eu já estive, não parecia disposta a ficar. E me deixou cansado e sem sentido. — Na verdade, isso ainda é homofóbico.

— E você certamente pode telefonar e explicar isso a eles, mas duvido que isso os torne mais dispostos a nos dar seu dinheiro. E se você não conseguir que as pessoas nos dêem seu dinheiro, isso limita sua utilidade à nossa organização.

Bem, agora eu estava com medo de novo. — Pensei que você tivesse dito que não seria demitido.

— Enquanto o Beetle Drive for bem-sucedido, você pode ir a qualquer bar que quiser e usar os apêndices de mamíferos que quiser.

— Yay.

— Mas agora — ela me lançou um olhar frio — sua imagem pública como uma espécie de pervertido sem camisa, cheirador de cocaína que usa calças com a bunda de fora assustou três dos nossos maiores doadores, e não preciso lembrá-lo, nossa lista de doadores está perigosamente perto de um dígito.

Talvez não seja o melhor momento para contar a ela sobre os e-mails que recebi esta manhã. — Então, o que eu devo fazer?

— Reabilite-se rapidamente. Você precisa voltar a ser o tipo de sodomita inofensivo que os compradores da Waitrose podem se sentir bem em apresentar a seus amigos de esquerda e convencidos em apresentar a seus amigos de direita.

— Só pra constar, estou muito, *muito* ofendido com isso.

Ela encolheu os ombros. — Darwin ficou ofendido pelos *Ichneumonidae*. Para

seu desgosto, eles persistiram em existir.

Se eu tivesse orgulho do tamanho de um testículo de mosquito, teria saído dali. Mas eu não tenho, então não fiz. — Não posso controlar o que os tablóides dizem sobre mim.

— Claro que você pode — disse Alex. — É fácil.

Nós dois o encaramos.

— Um amigo meu de Eton, Mulholland Tarquin Jjones, entrou em uma situação difícil há alguns anos por um mal-entendido com um carro roubado, três prostitutas e um quilo de heroína. Os jornais foram bestiais sobre isso, mas então ele ficou noivo de uma adorável herdeira de Devonshire, e aí era só festas no jardim e espalhar *Olás* a partir de então.

— Alex — eu disse lentamente. — Você sabe que eu sou gay, e toda essa conversa tem sido sobre eu ser gay?

— Bem, obviamente eu quero dizer um herdeiro, não uma herdeira.

— Não conheço herdeiros de ambos os sexos.

— Não? — Ele parecia genuinamente confuso. — Com quem você vai para Ascot?

Eu coloquei minha cabeça em minhas mãos. Eu pensei que poderia estar prestes a chorar.

Foi quando a Drª. Fairclough assumiu o controle da conversa novamente. — Twaddle tem razão. Com um namorado apropriado, acho que você se tornaria cativante muito rapidamente.

Eu estava tentando muito não pensar no meu fracasso abismal com Cam no The Cellar. Agora, a lembrança de sua rejeição me inundou com nova humilhação. — Eu não consigo nem um namorado inadequado.

— Esse não é o meu problema, O'Donnell. Por favor saia. Entre os e-mails e essa conversa, você já ocupou muito da minha manhã.

Sua atenção voltou para o que ela estava fazendo em seu computador com tanta intensidade que eu meio que pensei que tinha realmente parado de existir. Naquele momento, eu não teria me importado se tivesse.

Minha cabeça estava nadando quando saí do escritório. Coloquei a mão no rosto e descobri que meus olhos estavam molhados.

— Puxa — disse Alex. — Você está chorando?

— Não.

— Você quer um abraço?

— Não.

Mas de alguma forma eu acabei nos braços dele de qualquer maneira, tendo meu cabelo desajeitadamente afagado. Alex deveria ter sido um jogador de críquete sério na escola ou universidade ou algo assim, o que quer que fosse sério para um esporte que consistia basicamente em cinco dias comendo morangos e andando devagar, e eu não pude deixar de notar que ele ainda tinha o corpo para isso, magro e esguio. Além disso, ele cheirava implausivelmente saudável, como grama recém-cortada no verão. Eu empurrei meu rosto em seu casaco de cashmere de grife e emiti um som que definitivamente não era um soluço.

Para seu crédito, Alex parecia totalmente imperturbável com isso. — Pronto pronto. Sei que a Drª. Fairclough pode ser um pouco podre, mas coisas piores acontecem no mar.

— Alex — Funguei e, sorrateiramente tentei limpar o nariz. — As pessoas não dizem 'coisas piores acontecem no mar' desde 1872.

— Sim, elas dizem. Eu disse isso agora. Você não estava ouvindo?

— Você está certo. Tolo da minha parte.

— Não se preocupe. Eu posso ver que você está chateado.

Tendo me arrastado cerca de cinco centímetros acima do fundo do poço, fiquei dolorosamente consciente de que estava chorando no ombro do idiota do escritório. — Estou bem. Ainda estou tentando processar o fato de que, basicamente, como solteiro por meia década, tenho que arranjar um namorado da noite para o dia ou perder o único emprego que teria: trabalhar para uma instituição de caridade cujos padrões de emprego são tão baixos que eles contratariam você e Rhys.

Alex pensou nisso por um momento. — Você está certo. Isso é terrível. Quero dizer, somos idiotas completos.

— Oh, vamos lá — eu rosnei. — Pelo menos se ofenda. Agora você está me fazendo sentir um idiota total.

— Eu sinto muito. Eu não pretendia.

Há momentos em que quase me pergunto se Alex é secretamente um gênio e somos apenas peões em seu grande projeto. — Você está fazendo isso deliberadamente, não está?

Ele deu um sorriso enigmático ou apenas vago. — De qualquer forma, tenho certeza que você poderia conseguir um namorado facilmente. Você é bonito. Você tem um bom trabalho. Você esteve nos jornais recentemente.

— Se eu pudesse arranjar um namorado, eu *teria* um namorado.

Alex apoiou os quadris contra a lateral da mesa. — Levanta a cabeça, velhote. Nós podemos resolver isso. Então, seus pais conhecem alguém adequado?

— Você se lembra que meu pai é um drogado em recuperação na TV e minha mãe é uma reclusa dos anos 80 com exatamente uma amiga?

— Sim, mas eu suponho que eles ainda tenham um clube?

— Eles não têm.

— Não se preocupe. Existem mais opções. Uma pausa. — Apenas me dê um momento enquanto penso nelas.

Olá, fundo do poço. Prazer em vê-lo novamente. Você quer *ser meu namorado?*

Depois de vários longos momentos, Alex se animou como um beagle cheirando um coelho. — E os caras com quem você estudou? Ligue para eles e pergunte se algum deles tem uma irmã legal. Quero dizer irmão. Quero dizer, irmão gay.

— Eu fui para a escola em uma pequena vila. Havia três pessoas no meu ano. Não tenho contato com nenhum deles.

— Que peculiar. — Ele inclinou a cabeça interrogativamente. — Eu presumi que você deveria ter sido um homem da Harrow.

— Você sabe que existem pessoas que não frequentaram nem Eton nem Harrow?

— Bem, sim, obviamente. Meninas.

Eu não estava em condições de explicar a socioeconomia da Grã-Bretanha moderna a um homem tão elegante que ele nem achava estranho que você pronunciasse o *t* em Moët, mas não em merlot. — Eu não posso acreditar que

vou dizer isso, mas podemos voltar para você tentando consertar minha vida amorosa?

— Eu tenho que admitir que estou um pouco perplexo. — Ele ficou em silêncio, franzindo a testa e mexendo nos punhos. Então, do nada, ele sorriu para mim. — Eu pensei em algo.

Em circunstâncias normais, eu teria levado isso com o grão gigante de sal que merecia. Mas eu estava desesperado. — O que?

— Por que você não diz que vai sair comigo?

— Você não é gay. E todo mundo sabe que você não é gay.

Ele encolheu os ombros. — Vou dizer a eles que mudei de idéia.

— Eu realmente não tenho certeza se é assim que funciona.

— Eu pensei que essas coisas deveriam ser fluidas hoje em dia. Século vinte e tudo isso.

Este não era o momento de lembrar a Alex que século era. — Você não tem namorada? — Eu perguntei.

— Oh, sim, Miffy. Eu tinha esquecido. Mas ela é uma garota fantástica. Ela não vai se importar.

— No lugar dela, eu me importaria. Eu me importaria *muito*.

— Bem, talvez seja por isso que você não tem namorado. — Ele me deu um olhar levemente ferido. — Você parece muito exigente.

— Veja. Agradeço a oferta. Mas você não acha que se não se lembra de que tem uma namorada de verdade, pode ter problemas para se lembrar de um namorado falso?

— Não, essa é a coisa mais inteligente sobre isso. Posso fingir que você é meu namorado, e ninguém vai achar estranho que eu nunca mencionei você antes, porque eu sou um idiota tão completo que poderia muito facilmente ter escapado da minha mente.

Terrivelmente, ele estava começando a fazer sentido. — Quer saber — eu disse. — Vou realmente pensar sobre isso.

— Pensar sobre o que?

— Obrigado, Alex. Você tem sido uma grande ajuda.

Voltei lentamente para o meu escritório, onde fiquei aliviado ao descobrir que

não havia expulsado outros doadores nesse meio tempo. Então sentei na minha mesa com a cabeça nas mãos e desejei:

Deus. Eu estava muito fodido para saber o que estava desejando. Obviamente, teria sido bom se meu pai não estivesse na TV e eu não estivesse nos jornais e meu trabalho não estivesse em risco. Mas nenhuma dessas coisas, juntas ou individualmente, era realmente o problema aqui. Eram apenas mais algumas aves marinhas mortas balançando nos arredores do derramamento de óleo que era a minha vida.

Afinal, eu não conseguia consertar o fato de que meu pai era Jon Fleming. Não conseguia consertar que ele não me queria. Eu não podia consertar o fato de que me apaixonei por Miles. E não conseguia consertar que ele também não me queria.

Foi enquanto eu me afundava que cheguei à conclusão de que Alex não tinha sido totalmente inútil. Quero dizer, ele não chegou ao ponto de *ser* realmente útil – um passo de cada vez– mas ele estava, em termos gerais, certo no sentido de que as pessoas que conhecia eram uma maneira eficaz de conhecer pessoas que eu não conhecia.

Peguei meu telefone e abri o grupo do WhatsApp, que alguém recentemente rebatizou como Don't Wanna Be All Bi Myself[6]. Após um momento de consideração, enviei uma série de emojis de sirene, seguidos por **Ajuda. Emergência. Queervengers Assemble[7]. Rose & Crown. Às 6 hoje à noite** e fiquei secretamente tocado pela rapidez com que a tela se iluminou com promessas de estarem lá.

Capítulo 5

Foi um pouco egoísta da minha parte escolher a Rose & Crown para o encontro, porque estava muito mais perto de mim do que de qualquer outra pessoa. Mas, como eu estava tendo a crise, me senti no direito. Além disso, era um dos meus pubs favoritos – um prédio do século XVII que parecia ter sido transportado de um vilarejo do campo e desmoronado no meio de Blackfriars. Com seu jardim de cerveja desconcertantemente expansivo e cestos pendurados, era praticamente sua própria pequena ilha, os blocos de escritórios ao redor quase se inclinando para longe dele com vergonha.

Pedi uma cerveja e um hambúrguer e reivindiquei uma mesa de piquenique do lado de fora. Como acontecia na primavera na Inglaterra, o ar estava um pouco instável, mas se os londrinos deixassem pequenas coisas como frio, chuva, um nível de poluição um pouco preocupante e cocô de pombos nos incomodar, nunca sairíamos de casa. Eu estava esperando apenas alguns minutos antes de Tom aparecer.

O que era um pouco estranho pra caralho.

Tom não é, estritamente falando, um amigo. Ele é um amigo-cunhado, sendo o parceiro de longo prazo da amiga hétero do grupo, Bridget. Ele é a pessoa mais gostosa e legal que eu conheço, por parecer o irmão mais novo de Idris Elba e ser um espião de verdade. Bem, não exatamente. Ele trabalha para a Divisão de Inteligência de Alfândega e Impostos, que é uma dessas agências que existem, mas nunca aparecem nos jornais.

Fica ainda mais complicado do que isso, porque, tecnicamente, eu o vi primeiro. Fomos a alguns encontros e eu pensei que estava indo muito bem,

então eu o apresentei a Bridget, e ela o roubou de mim. Bem, ela não o roubou. Ele apenas gostava mais dela. E eu não me ressinto. Eu quero dizer, me ressinto. Mas eu não me ressinto. Exceto quando eu me ressinto.

E provavelmente eu não deveria ter dado em cima dele novamente quando ele e Bridget passaram por aquele mau período há alguns anos. Eles tinham dado um tempo, então foi menos uma merda da minha parte do que poderia ter sido. E, de qualquer maneira, tudo o que acabou fazendo foi fazê-lo perceber o quanto a amava e queria consertar as coisas com ela. Então isso foi ótimo.

Basicamente, Tom faz com a minha auto-estima o que ele faz com os traficantes de armas e de pessoas. Embora minha auto-estima seja muito menos inabalável.

— Oi — eu disse, tentando não cavar um buraco na grama e me contorcer como um besouro em extinção.

Tom me deu um beijo muito continental e um pouco destruidor de almas na bochecha, colocando sua cerveja ao lado da minha. — Bom te ver. Faz algum tempo.

— Sim. Não é?

Devo acidentalmente parecer traumatizado porque Tom continuou: — Bridge está atrasada. Quero dizer, obviamente.

Eu rio nervosamente. Atrasada é o padrão dela. — Então. Hum. O que você tem feito?

— Isso e aquilo. Grande caso de fraude comercial. Deve ser encerrado em breve. E você?

Depois de três anos saindo com Tom, eu sabia que *a fraude comercial* era o código da indústria para algo significativamente mais sério, embora eu nunca tivesse descoberto o que. O que significava que ter que dizer a ele que eu estava organizando uma festa para arrecadar dinheiro para cocô era um pouco humilhante.

Mas, é claro, ele parecia terrivelmente interessado e fez um monte de perguntas realmente perspicazes, metade das quais eu provavelmente deveria estar me perguntando. De qualquer forma, manteve a conversa até a chegada dos James Royce-Royces.

Conheci James Royce e James Royce (agora James Royce-Royce e James Royce-Royce) em um evento universitário LGBTQ+. De certa forma, é estranho que os dois trabalhem tão bem juntos porque o nome deles é praticamente a única coisa que eles já tiveram em comum. James Royce-Royce é um chef de óculos com uma maneira de se expressar que... Olha, eu estou tentando encontrar uma maneira diplomática de colocar isso, mas basicamente ele é fenomenal. James Royce-Royce, por outro lado, parece um assassino de aluguel russo, tem um trabalho que não entendo envolvendo matemática indescritivelmente complexa e é incrivelmente tímido.

Atualmente, eles estão tentando adotar, então a conversa rapidamente se tornou sobre a quantidade de papelada – verdadeiramente infernal – (termo de James Royce-Royce) envolvida no que eu ingenuamente assumi ser o processo direto de passar bebês de pessoas que não os querem para as pessoas que os querem. Sinceramente, não sabia dizer se era mais ou menos alienante do que falar de crianças reais.

Em seguida, encontramos Priya, uma pequena lésbica com extensões multicoloridas que de alguma forma conseguiu pagar suas contas soldando pedaços de metal com outros pedaços de metal e vendendo-os em galerias. Tenho certeza que ela é genuinamente muito talentosa, mas não tenho nenhuma qualificação para julgar. Ela costumava ser a única outra solteirona do meu grupo de amizade imediata, e muitas eram as noites que passávamos bebendo prosecco barato, lamentando nossa incapacidade mútua e prometendo sacar dinheiro e casar um com o outro se ainda estivéssemos sozinhos aos cinquenta anos. Mas então ela me traiu ao se apaixonar por uma medievalista casada de vinte e poucos anos mais velha. E então, ainda mais imperdoável, fazendo funcionar.

— Onde você estava no sábado? — Ela pulou na mesa e olhou para mim. — Nós deveríamos estar sentados em um canto julgando as pessoas.

Dei um daqueles fingindo-que não-estou-mortificado balançar de ombros. — Apareci, comprei um coquetel, fui derrotado por um hipster bonito, saí em desgraça.

— Sei. — A boca de Priya se torceu em um sorriso torto. — Noite tão normal

para você.

— Eu quero que você saiba que, embora eu tenha um retorno, isso é realmente justo.

— Foi por isso que eu falei. Enfim, que calamidade é essa?

— Bridget — disse James Royce-Royce, — ainda não nos agraciou com a presença dela.

Priya revirou os olhos. — Isso não é uma calamidade. Isso é o negócio de sempre.

Já que esperar por Bridge poderia durar algo entre vinte minutos e nunca, eu desabafei. Sobre as fotos, os doadores e como eu estava totalmente fodido em termos de emprego se não obtivesse um namorado de status respeitável.

James Royce-Royce foi o primeiro a reagir. — Essa — declarou ele, — é a transgressão mais ultrajante contra todas as formas de decência. Você é um arrecadador de fundos para uma instituição de caridade ambiental, não um concorrente em *Love Island*.

— Concordo. — O lindo Tom que-não-namora-comigo tomou um gole de sua bebida, a garganta trabalhando enquanto engolia. — Isso não está bem em nenhum nível. Não é minha área, mas você tem um caso para um tribunal trabalhista aqui.

Dei de ombros triste. — Talvez, mas se eu aumentar nossa arrecadação de fundos por ser muito gay, não terei um empregador para fazer tribuna.

— Parece que — Priya fez uma pausa para recolocar o laço de arco-íris em seus sapatos — você tem duas opções. Ser demitido ou ser enxertado.

Isso lhe rendeu um olhar-além-dos-óculos de James Royce-Royce. — Priya, minha querida, estamos tentando apoiá-lo emocionalmente.

— Você está tentando dar apoio emocional — disse ela. — Eu estou tentando ser útil.

— O apoio emocional é útil, sua Technicolor depravada.

Tom, que não tinha as mesmas boas lembranças de suas brigas, suspirou. — Tenho certeza que podemos ser os dois. Mas não tenho certeza se deveríamos incentivar Luc a concordar com isso.

— Olha — eu disse a ele — isso é super correto e muito gentil da sua parte,

mas acho que não tenho escolha. Então, preciso que todos vocês subam a bordo e me encontrem um homem.

Houve um silêncio preocupantemente longo.

Finalmente Tom quebrou. — OK. Se é o que você quer. Mas você terá que restringir um pouco o campo. O que você está procurando?

— Você não me ouviu? Um homem. Qualquer homem. Contanto que ele possa usar um terno, faça pequenas conversas e não me envergonhe em um evento para arrecadar fundos.

— Luc, eu… — Ele passou a mão pelos cabelos. — Estou realmente tentando ajudar. Mas essa é uma atitude terrível. Quero dizer, o que você está esperando que eu faça? Ligue para o meu ex e diga: *Hey, Nish, boas notícias. Eu tenho um amigo com padrões incrivelmente baixos que quer sair com você*?

— Bem, a última vez que tive altos padrões, o cara me largou pelo meu melhor amigo.

James Royce-Royce respirou fundo. E, de repente, todo mundo estava olhando em direções diferentes.

— Desculpa — eu murmurei. — Desculpa. Estou um pouco chateado agora, e costumo ser um idiota como mecanismo de defesa.

— Não é um problema. — Tom voltou para a cerveja.

Levei um ou dois segundos para perceber que eu não tinha certeza se ele queria dizer “não é um problema, porque não estou ofendido e não considero você idiota” ou “não é um problema, você é um idiota porque não somos na verdade, amigos”. Espiões do caralho. E não é como se ele estivesse errado. Eu estava pedindo muito aqui.

— A questão é — comecei a pegar o rótulo da garrafa mais próxima — eu não sou capaz de fazer a coisa do relacionamento há... há um tempo. E provavelmente todos vocês vão passar os próximos trinta anos discutindo com seus parceiros sobre quem fica preso comigo no Natal. Mas eu não posso...

— Oh, Luc — exclamou James Royce-Royce — você sempre será bem-vindo na Casa de Royce-Royce.

— Não é exatamente o ponto, mas é bom saber.

— Espere um minuto. — Priya ergueu os olhos das botas e estalou os dedos.

— Já sei. Contrate alguém. Eu posso pensar em pelo menos trinta pessoas que aceitariam o rolê.

— Não sei dizer se estou mais perturbado que você esteja recomendando que eu convide uma prostituta ou que você aparentemente já conhece trinta prostitutas.

Ela me deu um olhar confuso. — Eu estava pensando principalmente em atores desempregados ou artistas performáticos, mas o que funcionar tá bom. Embora agora que você mencionou isso, acho que Kevin foi acompanhante por um tempo no final dos anos 2000, e Sven ainda domina ao lado.

— Uau. — Eu coloquei os polegares duplos mais sarcásticos do mundo. — Ele parece perfeito. Que parte de "tentar ficar de fora dos tablóides" você não entende?

— Oh vamos lá. Ele é adorável. Ele é poeta. Eles não vão descobrir.

— Eles *sempre* descobrem.

— Tudo bem — Priya parecia um pouco frustrada comigo — quando você disse que um homem, qualquer homem, na verdade você quis dizer qualquer homem que se encaixasse em uma definição de aceitabilidade muito restrita, de classe média e levemente heteronormativa.

— Sim. Eu trabalho para uma instituição de caridade ecológica e obscura. Reservado, de classe média e um pouco heteronormativo é o nosso público alvo.

Houve outro longo silêncio.

— Por favor — eu implorei — você deve ter alguns amigos que não são profissionais do sexo nem são bons demais para mim.

Então James Royce-Royce se inclinou e sussurrou algo para James Royce-Royce.

O rosto de James Royce-Royce se iluminou. — Essa é uma idéia esplêndida, amor. Ele seria perfeito. Só que acho que ele se casou com um contador de Neasden em julho passado.

James Royce-Royce parecia abatido.

Puxei totalmente a etiqueta da garrafa de cerveja e amassei. — Certo. Minhas opções até agora: alguém que provavelmente já se casou, trinta prostitutas e um cara chamado Nish, que costumava namorar Tom e, portanto, me vêem como

uma espécie de retrocesso.

— Eu não quis — disse Tom lentamente — fazer você pensar que eu achava que Nish pensaria que ele era bom demais para você. Eu ficaria feliz em apresentá-lo. É que, pelo Instagram dele, tenho certeza que ele está vendo alguém.

— Bem, eu estou demitido. — Bati minha cabeça sobre a mesa, um pouco mais difícil do que pretendia.

— Desculpe, eu estou atrasadaaaa.— A voz de Bridget soou como clarim no jardim da cerveja, e eu virei meu rosto de lado a tempo de vê-la balançando urgentemente sobre a grama em seus saltos sempre impraticáveis. — Você não vai acreditar no que aconteceu. Realmente não posso falar sobre isso. Mas um de nossos autores estava programado para ter este lançamento de prestígio à meia-noite de hoje, e o caminhão que transportava os livros para Foyles passou por uma ponte sobre um rio e agora não apenas metade deles está arruinada, mas a outra metade foi recolhida por fãs extremamente organizados e há spoilers por toda a internet. Acho que vou ser demitida. — E, com isso, ela caiu sem fôlego no colo de Tom.

Ele passou os braços em volta dela e a puxou para perto. — Isso não é culpa sua, Bridge. Eles não vão te demitir por causa disso.

Bridget Welles: meu Modelo de Amiga Hétero. Sempre atrasada, sempre no meio de uma crise, sempre de dieta. Por alguma razão, ela e Tom são genuinamente bons juntos. E embora eu esteja bagunçado com Tom por causa das minhas próprias merdas, é meio legal que ela tenha encontrado alguém que vê que pessoa incrível e amorosa ela é e que também não é tão gay quanto uma caixa de fitas.

— Luc, por outro lado — disse Priya — definitivamente será demitido, a menos que consiga um namorado.

Bridge se aproximou como um lançador de datas guiado por laser. — Oh, Luc, estou tão satisfeita. Estou te enchendo para conseguir um namorado há muito tempo.

Eu tirei minha cabeça da mesa. — Prioridades A+, Bridge.

— Esta é a melhor coisa de todas. — Ela apertou as mãos animadamente. —

Eu conheço o cara perfeito.

Meu coração afundou. Eu sabia onde isso estava indo. Eu amo Bridget, mas ela só conhece outra pessoa gay fora do nosso círculo social imediato. — Não diga Oliver.

— Oliver!

— Eu não vou namorar o Oliver.

Os olhos dela ficaram grandes e magoados. — O que há de errado com Oliver?

Eu encontrei Oliver Blackwood exatamente duas vezes. Na primeira vez, éramos os únicos dois gays em uma das festas de trabalho de Bridget. Alguém veio até nós e perguntou se éramos um casal, e Oliver parecia totalmente enojado e respondeu: — Não, este é apenas mais um homossexual ao meu lado. — Na segunda vez, eu estava muito bêbado e desesperado, e o convidei para voltar para casa comigo. Minhas lembranças do que aconteceu depois eram nebulosas, mas eu tinha acordado sozinho na manhã seguinte, completamente vestido ao lado de um copo grande de água. Nas duas ocasiões, de maneiras exclusivamente humilhantes, ele deixou bem claro que cada um de nós tinha um alcance, e a dele estava muito fora do meu.

— Ele... não é meu tipo — tentei.

Priya estava obviamente ainda irritada por eu ter recusado suas prostitutas. — Ele é exatamente o tipo de homem que você disse que estava procurando. O que quer dizer, incrivelmente chato.

— Ele não é chato — protestou Bridge. — Ele é advogado e… e ele é muito legal. Muitas pessoas o namoraram.

Eu estremeci. — E isso não é uma bandeira vermelha.

— Como alternativa — sugeriu Tom— você pode olhar assim: entre vocês dois, você teve uma vida de namoro completamente normal e saudável.

— Não sei por que isso nunca funciona para ele. — Bridget parecia genuinamente desconcertada por seu terrível amigo estar solteiro. — Ele é tão adorável. E ele se veste tão bem. E a casa dele é tão limpa e decorada com bom gosto.

James Royce-Royce fez uma careta irônica. — Eu odeio dizer isso, querido, mas ele parece ser exatamente o que você está procurando. Recusar a sair com o

cara seria profundamente indelicado.

— Mas se ele é tão fodidamente perfeito — apontei — com seu bom trabalho, sua bela casa e suas roupas bonitas, o que diabos ele vai querer comigo?

— Você também é legal. — Uma das mãos de Bridget pousou consoladoramente nas minhas. — Você apenas tenta fingir que não é. E, enfim, deixe tudo para mim. Eu sou super boa nesse tipo de coisa.

Eu tinha certeza de que minha vida amorosa estava prestes a sair de uma ponte e entrar em um rio. E possivelmente acabar com spoilers por toda a internet. Mas, Deus me ajude, parecia que Oliver Blackwood era minha melhor esperança.

Capítulo 6

Três dias depois, contra meu melhor julgamento e, apesar dos meus protestos, eu estava me preparando para um encontro com Oliver Blackwood. O grupo do WhatsApp One Gay More estava cheio de conselhos, principalmente sobre o que eu não deveria usar. O que parecia equivaler a tudo no meu guarda-roupa. No final, fui com meus jeans mais justos, meus sapatos mais pontudos, a única camisa que pude encontrar que não precisava passar e uma jaqueta sob medida. Eu não ganharia nenhum prêmio de moda, mas pensei que tinha alcançado um bom equilíbrio entre "não fez nenhum esforço" e "está repugnantemente desesperado". Infelizmente, muitas mensagens de texto, reclamações e selfies para a aprovação da galeria de amendoins me atrasaram. Por outro lado, Oliver era amigo de Bridget, então ele provavelmente desenvolveu uma certa tolerância ao atraso ao longo dos anos.

Enquanto eu galopava pela porta de Quo Vadis – escolha dele; eu não teria ousado escolher algo tão elegante – logo se tornou evidente que ele não havia, de fato, desenvolvido nenhuma tolerância a atrasos. Ele estava sentado em uma mesa de canto, a luz dos vitrais manchando seu rosto em tons de safira e ouro. Os dedos de uma mão bateram impacientemente contra a toalha de mesa. O outro embalou um relógio de bolso em um bolso, que ele estava verificando com o ar de um homem que já o havia feito várias vezes.

Sério, cara. Um relógio de bolso. Quem usa essas coisas?

— Sinto muito — eu ofeguei. — Eu... eu… — Não, eu não tinha nada. Então eu tive que voltar ao óbvio. — Estou atrasado.

— Essas coisas acontecem.

Quando cheguei, ele levantou como se estivéssemos em uma baile do chá nos anos 50, me deixando totalmente sem saber o que eu deveria fazer em resposta. Apertar a mão dele? Beijar sua bochecha? Verificar com meu acompanhante? — Devo me sentar?

— A menos que — uma de suas sobrancelhas se inclina interrogativamente — você tenha outro compromisso.

Isso foi uma piada? — Não. Não. Eu sou todo seu.

Ele fez um gesto de ser meu convidado, e eu me contorci sem graça na cadeira. O silêncio se estendeu entre nós, tão socialmente desconfortável quanto os palitinhos de mussarela. Oliver era como eu me lembrava dele: um pedaço de homem legal, limpo e moderno intitulado *Desaprovação em Riscas*. E bonito o suficiente para me irritar. Meu próprio rosto parecia como se Picasso o tivesse criado em um dia ruim, pedaços da minha mãe e meu pai se juntaram sem rima ou razão. Mas Oliver tinha o tipo de simetria perfeita que os filósofos do século XVIII teriam tomado como evidência da existência de Deus.

— Você está usando delineador? — ele perguntou.

— O que? Não.

— Realmente?

— Bem, é o tipo de coisa que eu acho que lembraria. Tenho certeza de que é assim que meus olhos se parecem.

Ele parecia um pouco ofendido. — Isso é ridículo.

Felizmente, neste momento, um garçom se materializou com os menus, dando-nos uma desculpa para ignorar um ao outro por alguns minutos felizes..

— Você deveria começar — observou Olive, — com o sanduíche de enguia defumada. É uma especialidade.

Como o menu veio na forma de uma planilha, com ilustrações desenhadas à mão e um boletim meteorológico no topo, levei um momento para descobrir do que ele estava falando. — Deve ser muito bom já que custa dez dólares.

— Desde que eu vou pagar, não precisa se preocupar.

Eu me contorci, o que fez meus jeans chiarem contra o couro. — Eu ficaria mais confortável se rachássemos a conta.

— Eu não ficaria, dado que escolhi o restaurante, e acredito que Bridget disse

que você trabalha com besouros.

— Eu trabalho *para* besouros. — Ok, isso não parecia muito melhor. — Quero dizer, trabalho pela preservação deles.

Outra sobrancelha se contrai. — Eu não sabia que eles precisavam ser preservados.

— Sim, nem a maioria das pessoas. Esse é o problema. A ciência não é exatamente o meu ponto forte, mas a versão curta é: eles são bons para o solo e, se forem extintos, todos morreremos de fome.

— Então você está fazendo um bom trabalho, mas sei que mesmo as instituições de caridade de grande nome pagam muito menos do que o setor privado. — Seus olhos, que eram duros, cinza-metalizados, seguravam os meus por tanto tempo e com tanta firmeza que eu realmente comecei a suar. — Isso é por minha conta. Eu insisto.

Parecia estranhamente patriarcal, mas eu não tinha certeza se tinha permissão para reclamar sobre isso, por sermos homens. — Umm...

— Se isso vai fazer você se sentir melhor, pode me permitir pedir por você. Este é um dos meus restaurantes favoritos e — ele mudou de posição e acidentalmente me chutou para debaixo da mesa — minhas desculpas... eu gosto de apresentá-lo as pessoas.

— Você espera que eu corte seu charuto mais tarde?

— Isso é um eufemismo?

— Somente em *Gigi*. — Suspirei. — Mas tudo bem. Eu acho que você pode pedir para mim. Se você realmente quer.

Por cerca de 0,2 segundos, ele pareceu perigosamente perto de feliz. — Eu posso?

— Sim. E — Deus, por que eu sempre fui tão sem graça? — desculpe. Obrigado.

— Você tem alguma restrição alimentar?

— Não. Eu como qualquer coisa. Hum. Em relação à comida, no caso.

— E… — Ele hesitou. Então tentou fingir que não havia hesitado. — Vamos beber?

Houve um longo silêncio. Eu olhei para a toalha de mesa branca, querendo

morrer.

— Bem — Oliver disse finalmente. — Eu tenho uma razão para acreditar.

Em um mundo ideal, eu teria me comportado com uma dignidade terrível. No mundo em que realmente vivia, dei-lhe um olhar sombrio. — Qual é?

— Você me disse o contrário. Então vamos beber?

Meu estômago entrou em uma queda livre selvagem. Eu mal sabia o porquê. — Podemos não beber, se você não se importa? Embora não tenha problemas médicos com álcool, costumo pagar de idiota quando fico embriagado.

— Estou ciente.

AE pensar que quase gostei dele. Embora tecnicamente eu não precisasse gostar dele, eu apenas tinha que fazê-lo pensar que eu gostava dele por tempo suficiente para que ele namorasse comigo por tempo suficiente para que eu não fosse demitido. Tudo bem. Eu poderia fazer isso. Eu poderia ser encantador. Eu era naturalmente encantador. Eu era irlandês e francês. Você não poderia ficar mais charmoso que isso.

TO garçom voltou e, enquanto eu estava sentado em silêncio, Oliver fez nosso pedido. Toda a experiência foi um pouco estranha, já que eu ainda não havia descoberto o quão humilhante deveria ser. Definitivamente, eu não gostaria que isso acontecesse regularmente. Mas havia também uma parte solitária e patética de mim que gostava de ser tão publicamente possuído. Especialmente por um homem como Oliver Blackwood. Parecia perigosamente perto de valer alguma coisa.

— Não posso deixar de notar — comecei, quando o garçom partiu — que se esse peixe sarnie é tudo isso e um saco de batatas fritas, você não vai comer um.

— Sim. Bem. — Surpreendentemente, Oliver ficou um pouquinho rosado ao redor das orelhas. — Eu sou vegetariano.

— Então, como você sabe sobre a enguia mágica?

— Mas você alegremente vai ficar sentado aí e me ver comer pedaços de animais mortos como algum tipo de voyeur-carnívoro assustador?

Ele piscou. — Eu não tinha pensado dessa maneira. Eu só queria que você apreciasse a comida e nunca imporia meus princípios a pessoas que não os compartilham necessariamente.

Fui eu, ou ele basicamente disse: “Acho que você está se comportando de maneira antiética, mas presumo que não posso esperar nada melhor de você?” A reação madura de fazer este trabalho e salvar meu emprego seria deixar isso escapar. — Obrigado. Eu sempre gosto do meu jantar servido com uma pitada de santidade.

— Isso é injusto. — Oliver se moveu novamente e me chutou novamente. — Especialmente considerando que você ficaria igualmente ofendido, se não mais, se eu pedisse comida vegetariana sem perguntar a você. Além disso, desculpe-me por continuar encostando em você com meus pés. Os seus nunca estão onde espero que estejam.

Eu dei a ele um dos meus olhares mais maldosos. — Essas coisas acontecem.

A conversa não tinha apenas morrido como havia se retirado e atirado em sua própria cabeça. E eu sabia que deveria estar bancando o paramédico, mas não conseguia entender nem como.

Em vez disso, mastiguei um pouco do salsify assado e parmesão que tinha acabado de chegar (o que era delicioso, apesar do fato de eu não ter idéia do que é salsify, e não queria dar a Oliver a satisfação de perguntar a ele) e me perguntei como seria estar aqui com alguém que eu realmente poderia suportar. Era um lugar adorável e aconchegante, com janelas pintadas de cores vivas e assentos de couro caramelo, e a comida claramente seria incrível. O tipo de restaurante ao qual você voltaria para aniversários e ocasiões especiais e relembra o primeiro encontro perfeito que você compartilhou lá.

O sarnie de peixe, quando apareceu, acabou sendo a coisa mais perfeita que eu já comi: massa amanteigada enrolada em pedaços de enguia defumada, ensopada em rábano de fogo e mostarda Dijon e servida com cebola vermelha em conserva, afiada o suficiente para cortar a intensidade carnuda do peixe. Eu acho que talvez eu tenha realmente soltado um gemido.

— Tudo bem — eu disse, depois de inalar. — Eu estava muito apressado. Isso foi tão bom que eu poderia me casar com você agora.

Talvez eu estivesse vendo o mundo através de óculos coloridos como enguias, mas naquele momento os olhos de Oliver tinham um toque prateado neles. E eram mais macios do que eu pensava. — Estou feliz que você tenha gostado.

— Eu poderia comer um todos os dias pelo resto da minha vida. Como você pode saber que esses existem e desistir deles?

— Eu... pensei que era a coisa certa a fazer.

— Não sei dizer se isso é realmente louvável ou realmente trágico.

Ele levantou um ombro em um encolher de ombros auto-consciente. E o silêncio entre nós, embora ainda não fosse confortável, parecia um pouco menos irregular. Talvez isso estivesse indo bem. Talvez tivéssemos sido salvos por um peixe morto.

— Então... uh… — Ainda montando minha felicidade de sanduíche, eu me senti um pouco mais capaz de fazer o esforço. — Eu me lembro de você ser advogado ou algo assim?

— Eu sou advogado, sim.

— E o que você… advoga?

— Eu — A ponta do sapato deu um soco no meu joelho. — Deus. Eu sinto Muito. Eu fiz de novo.

— Eu tenho que dizer, você joga um inferno de um jogo duro de footsie[8]. — Te garanto, sempre foi acidental.

Ele parecia tão mortificado que tive pena dele. — Sou eu. Eu sou todo pernas.

Nós dois espiamos embaixo da toalha de mesa.

— Que tal se eu… — eu sugeri, balançando os pés para a direita.

Ele arrastou os oxfords de couro italiano para a esquerda. — E eu vou…

Seu tornozelo roçou no meu quando nos reorganizamos. E fazia muito tempo que eu transei, porque quase desmaiei. Afastando minha atenção de nossas negociações debaixo da mesa, eu o encontrei me olhando com esse meio sorriso torto, como se nós tivéssemos sozinhos (com os pés?), trazido paz ao Oriente Médio.

E de repente ele ficou muito mais suportável. O suficiente para que eu quase pudesse me ver suportando um homem que sorria daquele jeito, e me comprou sanduíches incríveis de enguia, mesmo que não precisasse.

O que era muito, muito pior do que não gostar dele.

Capítulo 7

— Seu... seu trabalho? — Eu perguntei com toda a suavidade de uma tigela de granola.

— Ah. Sim. Bem, eu — desta vez, seu pé só acariciou o meu lado enquanto balançava debaixo da mesa — sou especializado em defesa criminal. E você pode acabar logo com isso.

— Acabar com o que?

— A pergunta que todo mundo faz quando você diz a eles que trabalha em defesa criminal.

Isso pareceu desconfortável como reprovar em um exame. Em pânico cego, soltei a primeira coisa que me veio à cabeça. — Você faz sexo com a peruca?

Ele olhou para mim. — Não, porque são muito caras, muito desconfortáveis e eu tenho que usar a minha para trabalhar.

— Oh. — Eu tentei fazer outra pergunta. Só que agora tudo que eu conseguia pensar era em “Você faz sexo com o roupão?” e isso obviamente não ajudaria.

— A pergunta que as pessoas costumam fazer — continuou ele, como se ele fosse o único na peça que se lembrava de suas falas — é como você mora sozinho quando passa a vida inteira colocando estupradores e assassinos de volta na rua?

— Na verdade, essa é uma boa pergunta.

— Devo responder?

— Bem, você parece realmente querer.

— Não é sobre se eu quero. — Sua mandíbula se apertou. — É sobre se você vai pensar que eu sou um aproveitador amoral, se não o fizer.

Eu não podia imaginar que ele, ou alguém, se importaria tanto com a minha opinião, boa, ruim ou indiferente. Eu abro minhas mãos em um gesto de 'vá em frente' — Acho melhor você me dizer então.

— A versão curta é: um sistema de justiça adversário não é perfeito, mas é o melhor que temos. Estatisticamente, sim, a maioria das pessoas que eu defendo no tribunal é culpada porque a polícia pode fazer seu trabalho de maneira ampla. Mas mesmo as pessoas que provavelmente fizeram isso têm direito a uma defesa legal zelosa. E esse é um princípio com o qual... com o qual estou ideologicamente comprometido.

Felizmente, enquanto ele estava entregando esse monólogo, que só precisava de uma música de fundo emocionante para atingir todo o seu potencial dramático, recebi uma torta verdadeiramente gloriosa. Carne bovina, como se viu, quase derretidamente macia, nadando em molho e mal contida por sua tampa de massa crocante.

— Uau — olhei acima da torta e bati direto no olhar mais duro e frio de Oliver — você parece realmente defensivo sobre isso.

— Apenas acho que ajuda a ser honesto desde o início. Este é quem eu sou, e o que faço, e acredito no que faço.

De repente eu notei que ele mal tocou sua... beterraba, acho que foi? Beterraba e outros vegetais virtuosos. Suas mãos estavam cruzadas contra a mesa com tanta força que suas juntas estavam brancas.

— Oliver — eu disse baixinho, percebendo que nunca tinha dito o nome dele antes, e confuso com o quão íntimo era. — Eu não acho que você é uma pessoa má. O que você deve saber significa quase nada vindo de mim, porque você só precisa pegar um jornal ou pesquisar meu nome no Google para saber que tipo de pessoa *eu* sou.

— Eu — agora ele parecia desconfortável por um motivo diferente — Estou ciente de sua reputação. Mas se eu estou prestes a te conhecer, Lucien, prefiro que venha de você.

Merda. Isso tinha saído do nada. Quão difícil pode ser para um cara gostar de você o suficiente para te namorar por alguns meses, mas ao ponto de ter que lidar com aquelas coisas estranhas que foderam sua cabeça, arruinaram seu sono

e o deixaram chorando no chão do banheiro às três da manhã? — Bem, para começar, é Luc.

— Luke? — De alguma forma, eu sempre sabia quando as pessoas pronunciavam com *k* e *e*. — Parece uma pena quando Lucien é um nome tão bonito.

— Na verdade, essa é a pronúncia em inglês.

— Certamente não é — ele se encolheu —*Looshan* como os americanos gostariam?

— Não. Deus não. A minha mãe é francesa.

— Ah. Lucien, então. — Ele disse isso perfeitamente, também, com a suavidade meio engolida da sílaba final, sorrindo para mim, o primeiro sorriso completo que eu já tinha visto dele, e chocante em sua doçura. — Vraiment? Vous parlez français?

Realmente não há desculpa para o que aconteceu a seguir. Eu acho que talvez eu só queria que ele continuasse sorrindo para mim. Porque, por algum motivo, eu disse: — Oui oui. Un peu.

E então, para meu horror, ele disse sabia Deus o quê.

Deixando-me raspar o fundo do barril do meu francês do GCSE, pelo qual recebi um 6. — Um... um… Je voudrais aller au cinema avec mes amis? Ou est la salle de bain?

Totalmente perplexo, ele apontou. Então fui obrigado a ir ao banheiro. E quando eu voltei, ele imediatamente me confrontou com — Você não fala francês, não é?

— Não. — Eu abaixei minha cabeça. — Quero dizer, minha mãe usou os dois quando eu era criança, mas eu continuava teimosamente monolíngue.

— Então por que você não disse isso?

— Eu não sei. Acho que presumi que você também não falava francês?

— Por que diabos eu daria a entender que eu poderia falar francês, se eu não pudesse?

Coloquei uma garfada oscilante de torta na boca. — Você está certo. Isso seria uma coisa louca de se fazer.

Outro de nossos silêncios. Em uma escala de desconfortável a horrível, eu

provavelmente classificaria isso como desagradável e não sabia o que fazer. Definitivamente, consegui afastar a agulha de “perigosamente íntimo”. Infelizmente, agora estava apontando diretamente para “nenhuma chance no inferno”.

Eu meio que pensei em chutá-lo. Só para ver como ele reagiria. Mas isso era provavelmente tão estranho quanto fingir que eu falava francês. Deus. Era por isso que eu nunca ia conseguir um namorado de verdade ou mesmo um substituto temporário semi-aceitável. Perdi qualquer capacidade que já tive de me relacionar com as pessoas de uma maneira romântica.

— Como é que você é tão fluente?— Eu perguntei em uma tentativa subcompetente de salvar a noite.

— Minha, ah — ele cutucou timidamente os restos de seus vegetais — a família tem uma casa de férias na Provença.

Claro que sim. — Claro que você tem.

— O que você quer dizer com isso?

Dei de ombros. — Apenas, eu posso imaginar. Não é de admirar que você tenha crescido bem, organizado e perfeito. — E bom demais para mim.

— Certamente nunca afirmei ser perfeito, Lucien.

— Oh, pare com o *Lucien*, sim?

— Eu sinto muito. Não sabia que você não gostava.

Exceto que eu gostei. Esse é o problema. Eu não estava aqui para gostar das coisas. Gostar de coisas era um problema. — Eu já disse antes — rosnei — é Luc. Apenas Luc.

— Anotado.

Alguns minutos depois, comigo olhando pela janela e Oliver olhando para as mãos, o garçom veio para limpar nossos pratos. E alguns minutos depois, chegou um posset de limão coberto com ruibarbo. Era primorosamente simples, esse pequeno tecido branco cheio de creme amarelo claro, encimado por uma pilha de espirais rosadas. Eu me senti péssimo.

— Nada para você?— Eu indiquei o espaço vazio na frente de Oliver.

— Eu não sou fã de sobremesas. Mas espero que você goste deste. É muito bom.

— Se você não é fã, como sabe que é — eu coloquei meus dedos entre aspas no ar — “muito bom”?

— Eu... isso é... eu...

— Você quer compartilhar comigo? — Foi o mais perto que pude chegar, naquele momento, de um pedido de desculpas. Porque não era como eu pudesse dizer: *desculpe, estou tão desesperado para que isso funcione, e tão aterrorizado com esse trabalho que estou atacando você por coisas como você ser muito gentil, não totalmente desinteressante e ter uma infância comum.*

Ele estava olhando para o posset de limão do jeito que eu sempre quis que alguém olhasse para mim. — Talvez eu possa ter um pouco? Deixe-me pedir mais talheres.

— Não há necessidade.

OK. Eram onze e meia da noite, hora de ser sexy. Eu quebrei a superfície intocada do creme, colocando-o perfeitamente na colher, junto com alguns pedaços de ruibarbo. E, estendendo a mão para Oliver, eu ofereci a ele o meu melhor, mais esperançoso sorriso. Então, ele pegou a colher dos meus dedos, me esmagando tão completamente que eu não conseguia nem apreciar o modo como um sabor de limão fez seu rosto inteiro ficar sonhador de felicidade.

— Obrigado — disse ele, devolvendo a maldita colher.

Mergulhei violentamente no pudim, empurrando o que restava em minha boca como se fosse meu inimigo mortal.

Oliver me observou confuso mais uma vez. — Devo pedir outro?

— Não, eu estou bem. Vamos sair daqui.

— Eu... eu vou pagar a conta.

Deus. Eu era inamorável. Genuinamente fodidamente indecifrável. Não é à toa que Oliver praticamente vomitou quando aquele cara aleatório na festa de Bridge pensou que estávamos saindo. Não é à toa que ele me largou na cama e fugiu gritando na hora em que tentei dar em cima dele. Não é à toa que ele nem confiou em mim para colocar uma colher de pudim em sua boca.

Capítulo 8

Eu ainda estava numa névoa de auto aversão enquanto seguíamos para a Dean Street, onde pairávamos em incerteza mútua. Todas as coisas adoráveis que eu tinha comido se transformaram em pedras no meu estômago. Eu estraguei tudo. Eu tinha estragado tudo isso. Tudo o que tinha que fazer era sorrir, ser gentil com ele, convencê-lo por algumas horas que eu era um ser humano de meio valor. Mas não. Eu tinha me enrolado como um porco-espinho em uma rodovia em frente ao único homem em Londres disposto a sair comigo. E agora eu seria demitido.

Oliver pigarreou. — Bem. Obrigado por... por isso.

Ele estava usando o sobretudo que todas as pessoas elegantes de Londres possuíam. Exceto que lhe convinha. Deu a ele esse ar de qualidade sem esforço. Enquanto eu estava lá de jeans apertados.

— Enfim — ele continuou — eu deveria...

Não. Socorro. Não. Se ele fosse embora agora, era isso. Eu nunca o veria novamente. E nunca mais teria outro emprego. E minha vida terminaria.

Eu precisava de um plano. Eu não tinha um plano.

Então eu perdi minha cabeça e me joguei nele, prendendo minha boca na dele com toda a graça e charme de um craca na nadadeira de uma baleia. Durou segundos antes que ele me afastasse, um borrão de calor e suavidade que, pelo mais doce dos momentos, teve o gosto do posset de limão.

— O que diabos foi... *Cristo*. — Em seu zelo por fugir, Oliver colidiu com um dos vasos de plantas do lado de fora do restaurante, quase conseguindo agarrá-lo antes que caísse. O que basicamente significava que ele passou mais tempo

voluntariamente tocando uma figueira do que a mim.

— Foi um beijo — eu disse, com uma indiferença que estava longe de sentir. — Por quê? Você nunca teve um antes? As pessoas às vezes os trocam em encontros.

Ele se virou contra mim com tanta ferocidade que eu realmente dei um passo para trás. — Isso é um jogo para você? O que Bridget te contou?

— O que? N-não.

— Me diga o que está acontecendo.

— Nada está acontecendo.

Nós estávamos meio que dançando na rua neste momento, eu pulando para trás sobre a calçada enquanto ele me perseguia, sapatos estalando e casaco voando. Havia claramente algo muito, *muito* errado comigo, porque estava meio quente.

Os olhos dele brilhavam. — *Agora*.

Tropecei no meio-fio enquanto ele dava inesperadamente em uma rua lateral. Mas Oliver pegou meu pulso antes que eu pudesse cair, me puxando contra seu corpo e me segurando lá. Fazendo-me, eu acho, equivalente a uma planta em sua opinião. Deus, seu casaco era aconchegante.

— Por favor, pare de brincar comigo, Luc. — Agora ele parecia cansado. Talvez até um pouco triste. — O que é isso realmente?

Porra. A casa caiu. — Eu... eu estive nos jornais novamente recentemente. Então, eu preciso de um namorado respeitável ou vou perder o emprego. Bridget sugeriu você.

E, claro, Tom estava certo o tempo todo. Soou terrível. Eu abaixei minha cabeça, mal conseguindo olhar o rosto de Oliver.

— Sinto muito — continuei inadequadamente. — Eu pago de volta o jantar.

Ele ignorou isso. — Bridget pensou que *eu seria* bom para *você*?

— Bem — eu bati a mão nele — olhe para você. Você é... você é perfeito.

— Como é?

— Deixa pra lá.— Eu não tinha o direito de tocar em algo tão bom, mas escondi meu rosto contra o casaco dele. E ele me deixou. — Você sempre agiu como se pensasse que era melhor que eu.

Eu estava perto o suficiente para ouvi-lo engolir. — É... é nisso que você

acredita?

— Bom, é verdade. Você é. Feliz agora?

— Nem remotamente.

A pausa que se seguiu assobiou nos meus ouvidos como se eu estivesse caindo.

— Explique-me novamente — disse Oliver finalmente — por que você precisa de um namorado?

Era o mínimo que eu lhe devia. — Principalmente para esse grande evento de arrecadação de fundos que teremos no final de abril. Todos os nossos doadores pensam que eu sou um mau gay.

Ele franziu a testa. — O que é um bom gay?

— Alguém como você.

— Entendo.

— Não se preocupe com isso. — Eu finalmente consegui me tirar do casaco dele. — Não é seu problema.

— Eu vou fazer isso.

Meu queixo caiu com tanta força que clicou. — Você o que?

— Por acaso, também tenho um evento que pode ser mais tranquilo com alguém no meu braço. Eu serei seu namorado público, se você for meu.

Ele era louco. Ele tinha que ser louco. — Não é o mesmo.

— Você quer dizer — um dos seus olhares frios e cinzentos — eu vou ajudá-lo em sua ocasião significativa, mas você não vai me ajudar com a minha?

— Não. Deus não. É só que você é um advogado chique...

— Sou advogado criminal. A maioria das pessoas pensa que somos a escória da terra.

— E eu sou o filho desgraçado de uma estrela do rock desgraçada. Eu... eu não posso segurar minha bebida. Eu sou desnecessariamente mau. Eu tomo decisões terríveis. Você não pode querer que eu o acompanhe a qualquer coisa.

O queixo dele subiu. — No entanto, esses são meus termos.

— Você sabe que acabará nos tabloides se passar muito tempo comigo.

— Eu não ligo para o que as pessoas dizem sobre mim.

Eu ri, chocando até a mim mesmo com o quão amargo parecia. — Você acha isso. E então eles começam a dizer coisas.

— Eu vou correr o risco.

— Sério? — Deus. Atordoado, eu me peguei pegando no seu casaco novamente.

— Sim. Mas se quisermos fazer isso, temos que fazê-lo corretamente.

Eu pisquei para ele. Soou apropriadamente ameaçador. Eu não era bom em corretamente. — Você deve saber que eu me saio muito mal em testes padronizados.

— Eu só preciso que você faça um esforço para ser convincente. Não me importo com o seu passado, nem com as fofocas da internet, mas — e aqui a boca severa pressionou uma linha dura — prefiro não ter que explicar à minha família que meu namorado está apenas fingindo.

— Espera. Sua família?

— Sim, é o aniversário de casamento de rubi dos meus pais em junho. Eu não quero ir sozinho.

— É — eu não pude deixar de perguntar — em Provença?

— Milton Keynes.

— E você quer mesmo me levar? Para conhecer seus pais?

— Por que não?

Eu soltei outra risada. — Quanto tempo você tem?

— Se você não quiser, Luc, pode me dizer.

Ele nunca mais iria me chamar de *Lucien*, não é? Ele iria respeitar meus desejos como uma espécie de idiota. — Não, não. — Eu rapidamente balancei minhas mãos. — Eu vou fazer isso. Só acho que você está cometendo um erro terrível.

— Isso quem decide sou eu. — Ele fez uma pausa, um rubor rastejando sobre o arco esculpido de suas maçãs do rosto. — Obviamente, manter a ficção exigirá um certo grau de contato físico entre nós. Mas por favor não me beije novamente. Não na boca, pelo menos.

— Por quê? Você é Julia Roberts em *Pretty Woman*?

Seu rubor se aprofundou. — Não. Eu simplesmente prefiro reservar essa intimidade para as pessoas que eu realmente gosto.

— Oh. — Às vezes, você pode acreditar que se machucou tanto que

basicamente foi vacinado. Tornando-se imune. E então alguém diz algo assim para você. Eu forcei minha boca em um sorriso. — Bem, como você viu, isso não é um problema para mim.

Meu único consolo foi que Oliver também não parecia muito feliz. — Aparentemente não.

— Mas não se preocupe. Apesar das evidências recentes, posso manter meus lábios longe de você.

— Bom. Obrigado.

O silêncio tremeu pesadamente entre nós.

— Então — perguntei — e agora?

— Brunch na minha casa? Este domingo?

Duas vezes em uma semana? Ele estaria cansado de mim antes mesmo de chegarmos à Beetle Drive. E eu estaria cansado dele ou não. E, não, era muito assustador para lidar agora.

— Se isso vai funcionar — ele me olhou solenemente — precisamos nos conhecer, Luc.

— Você pode me chamar de Lucien — eu soltei.

— Eu pensei que você disse que não…

— Pode ser seu nome especial para mim. Quero dizer — de repente, eu mal conseguia recuperar o fôlego — seu nome especial falso para mim. Isso é uma coisa, certo? Que os casais fazem.

— Mas eu não quero ter um nome especial *falso* para você que você *realmente* não gosta. — Havia aquela luz novamente. Aquelas manchas secretas de prata no frio aço de seus olhos. — Isso me faria um terrível namorado falso.

— Está bem. Eu exagerei. Eu não ligo.

— Isso dificilmente é um endosso.

— Quero dizer, eu não me importo. — Ele ia me fazer *implorar*? Com quem eu estava brincando? Eu provavelmente iria implorar.

Era por isso que os relacionamentos eram péssimos: eles faziam você precisar de coisas que você estava perfeitamente feliz por não precisar. E então eles os levam embora.

Ele me deu um daqueles olhares muito perspicazes e sinceros. — Bem, se é

isso que você quer.

Eu assenti, me odiando silenciosamente. — É o que eu quero.

— Então, eu vou te ver no domingo… — Ele sorriu. Oliver Blackwood estava sorrindo. Para mim. Para mim. Por minha causa. — *Lucien*.

Capítulo 9

— Então — eu disse a Alex Twaddle — um homem entra em um bar. Ele se senta e tem a tigela de amendoins. E uma voz vem da tigela, dizendo*"Ei, seu cabelo está ótimo"*. E então essa outra voz vem da máquina de cigarros do outro lado do bar, dizendo: *"Não, não parece, você parece um idiota, e sua mãe também*".

Os olhos de Alex se arregalaram. — Oh, eu digo. Isso é um pouco demais.

— Sim, lembre-se disso, porque é parte integrante da piada. De qualquer forma, o homem pergunta ao barman o que está acontecendo. E o barman diz: *"Não se preocupe, as nozes são de cortesia, mas a máquina de cigarros está com defeito*".

— Bem, suponho que eles não se incomodariam em consertar, porque você não tem mais permissão para fumar em bares.

Eu deveria ter previsto isso. — Você está certo, Alex. É a precisão que a torna mais engraçada.

— Vou manter isso em mente também. — Ele sorriu para mim encorajadoramente. — Qual é o resto da piada?

— Essa foi a piada. As nozes são de cortesia, mas a máquina de cigarros está com defeito.

— Você tem certeza de que é uma piada? Parece apenas fatos sobre um bar.

— Mais uma vez — eu disse a ele, resignado com o meu destino — você acertou em cheio. Vou tentar fazer melhor amanhã.

Voltei ao meu escritório, realmente de bom humor pela primeira vez. Meu encontro com Oliver tinha sido, como previsto, um desastre. Mas, de alguma

forma, não de uma maneira ruim? E havia algo estranhamente libertador em ter um namorado de mentirinha, porque isso significava que eu não precisava me preocupar com todas as coisas comuns do relacionamento. Você sabe, como ser uma merda com eles. Até o meu alerta dos tablóides da manhã tinha sido bastante positivo. Alguém havia nos fotografado no restaurante, mas, crucialmente, eles capturaram o momento antes que Oliver se afastasse de mim com nojo. Então parecia um pouco romântico, com o casaco de Oliver ao nosso redor e seu rosto virado para o meu enquanto meus lábios desciam. As manchetes eram na maior parte variantes de "Filho de Jon Fleming Aparece Agarrado com Outro Cavalheiro e Choca" o que eu gostei porque sugeria que eu tinha bom gosto em novos cavalheiros. Novos cavalheiros falsos.

Quando me sentei e verifiquei as listas de doadores para ver se alguém havia me dispensado, o telefone tocou.

— Oh meu Deus — exclamou Bridge — Você não vai acreditar no que aconteceu.

— Você está certa. Eu provavelmente...

— Eu realmente não posso falar sobre isso, mas acabamos de obter os direitos da língua inglesa de um autor sueco de muito prestígio. E todo mundo está ansioso para ler seu romance de estréia, que está sendo anunciado como *Cem Anos de Solidão* encontra *Garota Exemplar*. Mas houve muito debate entre a equipe sobre se deveríamos dar um título em inglês ou manter o original sueco, e tudo acabou sendo resolvido no último minuto, e agora o livro foi para a imprensa como "*Não estou no escritório no momento. Favor encaminhar qualquer trabalho de tradução para meu endereço de e-mail pessoal*".

— Eu não sei. Eu acho que tem um certo cunho meta-textual.

— Eu vou ser demitida.

— Você ainda não foi demitida, Bridge. Eles não vão demitir você por isso.

— Oh. — Ela se animou. — Isto me lembra. Como foi o seu encontro?

— Foi terrível. Nós não temos nada em comum. Eu acho que posso ter abusado dele sexualmente. Mas vamos fingir tentar de qualquer maneira, porque estamos desesperados.

— Eu sabia que você resolveria isso.

Revirei os olhos, mas apenas porque ela não podia me ver. — Isso não é resolver. Isso é inventar algo.

— Sim, mas você lentamente descobrirá que não é tão diferente quanto imaginou inicialmente, e então ele vai surpreendê-lo com o quão atencioso ele é e, então você o resgatará em um momento inesperado de necessidade, e vocês vão se apaixonar loucamente e viver felizes para sempre.

— Isso nunca vai acontecer. Ele nem gosta de mim.

— O que? — Eu podia ouvir a expressão em seu rosto. — Por que ele concordaria em sair com você se ele não gostasse de você?

— Lembra daquela parte em que nós dois estávamos desesperados?

— Luc, eu tenho certeza que ele gosta de você. Como alguém pode não gostar de você? Você é adorável.

— Ele me disse que não gostava quando eu tentei beijá-lo.

Ela deu um gritinho. — Você beijou?

— Não, eu o ataquei com meus lábios, e ele ficou tão enojado que pulou em um vaso de plantas.

— Talvez ele tenha ficado surpreso.

— Fiquei surpreso quando vocês me deram uma festa surpresa de aniversário. Ok, não fiquei surpreso porque James Royce-Royce me contou acidentalmente. Mas não me afastei horrorizado, dizendo *que só vou a festas com pessoas de quem gosto*.

— Espera. Ele realmente disse isso?

— Praticamente, se você substituir, *vou a festas* com *beijo*.

— Oh. — Houve um momento de silêncio. — Eu pensei que você estava apenas sendo obsessivamente negativo. Você sabe, como sempre.

— Não. Não. Essas foram suas palavras exatas.

Ela suspirou. — Oliver, Oliver. O que você está fazendo? Ele pode ser tão sem esperança às vezes.

— Ele não tem esperança. Ele é um idiota tenso. Hum, em geral. Não porque ele estava incomodado comigo beijando-o sem consensualmente. Ok, deixe-me reformular: ele é um idiota tenso que, independente de sua rigidez e coragem, não gosta de mim.

— Luc — ela choramingou — isso não é verdade. — Então ela deu um soluço estranho. — Quero dizer, ele não é uma pessoa tensa. Ele é muito... Ele sempre quer fazer a coisa certa. E, honestamente, acho que ele é bastante solitário.

— Cada vez mais penso que algumas pessoas devem ser solitárias. Estou sozinho porque estou em ruínas e ninguém me quer. Ele está sozinho porque é horrível e ninguém o quer.

— Viu? Vocês *têm sim* algo em comum.

— Não é engraçado, Bridge.

— Você está me dizendo seriamente que não teve nada no encontro que deu certo? Nada do que você gostou ou se conectou?

Bem, não havia como negar que o homem tinha um gosto excelente para sanduíches de peixe. E posset de limão. E havia aquela suavidade escondida em seus olhos às vezes. E seu raro sorriso. E a maneira como ele disse *Lucien*, como se fosse apenas para mim. — Não — eu disse com firmeza. — Absolutamente não.

— Eu não acredito em você. Você só pensa em odiar as pessoas quando está secretamente envolvido com elas.

— Veja. Você pode aceitar a idéia de que conhece dois gays que não ficariam bem juntos?

— Eu aceitaria, exceto que — sua voz se elevou melancolicamente — vocês ficariam *tãão* bem juntos.

— Ok, eu sei que você não pode ver, mas estou segurando o cartão de fetichização.

— Como é esse cartão?

— Parece dois homens adoráveis de suéteres de mãos dadas sob um arco-íris.

— Eu pensei que você *queria* dar as mãos a um homem adorável sob um arco-íris.

— Eu quero, mas o fato de você querer tanto quanto eu é o que a torna assustadora.

Ela soltou um suspiro melancólico. — Eu só quero que você seja feliz. Especialmente depois que roubei o Tom.

— Você não o roubou. Ele simplesmente gostou mais de você. — Se eu

dissesse isso o suficiente, quem sabe um dia um de nós começaria a acreditar.

— Enfim — ela continuou — eu tenho que ir. Um de nossos autores enviou um e-mail para dizer que ele tinha todo o seu manuscrito em um pendrive que foi engolido por um pato.

— Quem diabos ainda usa pen drives?

— Realmente tenho que lidar com isso. Te amo. Tchau.

Eu cheguei até o "tch" antes que a ligação acabasse. Para ser sincero, provavelmente já era hora de começar a fazer o meu trabalho de qualquer maneira. Agora que a Operação Respeitável Falso Namorado estava em movimento, eu tinha condições de tentar salvar o Beetle Drive. O que, na prática, significaria pedir perdão a pessoas que eu achava que não tinham nada para me perdoar e que não admitiam que pensavam que eu precisava ser perdoado. O primeiro passo seria estender a mão e dizer: "Oi, eu sei que todos vocês pensam que sou um pervertido sujo e viciado, mas mudei de atitude e renovei meu compromisso de viver minha vida segundo um conjunto de padrões que vocês fizeram para mim em suas cabeças. Agora, por favor, pelo amor de Deus, dê-nos algum dinheiro para que possamos salvar os insetos que comem merda." Exceto, você sabe, sem usar *nenhuma* dessas palavras. Ou idéias. Ou sentimentos.

Depois de uma longa tarde, seis xícaras de café padrão Fairclough, vinte e três rascunhos e três intervalos – em cada um dos quais tive que dar a mesma explicação a Rhys Jones Bowen sobre como fazer fotocópias frente e verso – compus um e-mail diplomático apropriado e o enviei. Para ser sincero, provavelmente não receberia nenhuma resposta. Por outro lado, é incrível o que as pessoas ricas farão por comida de graça. Portanto, se eu tivesse sorte, provavelmente poderia convencer pelo menos alguns deles a estarem menos ocupados na noite de Beetle Drive do que os diários deles até então sugeriram.

Tonto de um raro sentimento de realização e varrido por uma onda de algo que era otimismo ou masoquismo, desbloqueei meu telefone e enviei uma mensagem para Oliver: **namorados falsos mandam mensagens falsas**

Não tenho certeza do que esperava em troca, mas o que recebi foi Não quando um deles é esperado no tribunal. Incluindo a pontuação. O que foi um pouco melhor

do que nenhuma resposta, mas um pouco pior do que um sincero não, uma vez que ele basicamente disse: “Não, obrigado, também não se esqueça de que tenho um emprego melhor que o seu.”

Eram quase nove horas da noite e eu estava comendo frango xadrez vestindo meias, quando ele seguiu com SDesculpe por deixá-lo esperando. Eu pensei sobre isso e provavelmente devemos enviar mensagens de texto por uma questão de verossimilhança.

Deixei-o esperando por um tempo para mostrar que eu também tinha coisas importantes da vida para lidar. Não importa que na verdade eu tenha assistido quatro episódios de *Bojack Horseman* tenha tido uma punheta vingativa antes de responder **Desculpe por deixá-lo esperando e não me admira que você esteja solteiro se a segunda mensagem que envia a um cara inclui a palavra verossimilhança**

Não houve resposta. Mesmo que eu tenha ficado sentado esperando e definitivamente não me importando. Eu fui acordado inesperadamente por um zumbido do meu telefone às 5:00 da manhã: Minhas desculpas. Da próxima vez, mandarei uma fotografia do meu pênis. E depois várias outras notificações.

Isso foi uma piada.

Provavelmente, devo deixar claro que não pretendo enviar fotos para você.

Eu nunca enviei esse tipo de coisa para ninguém.

Como advogado, é difícil não estar ciente das possíveis consequências.

Eu estava acordado agora, o que normalmente eu teria achado profundamente questionável. Mas você teria que ser uma pessoa muito melhor do que eu para não aproveitar ao máximo Oliver surtando por causa de uma foto de pau puramente hipotética.

Sei também que você provavelmente está dormindo no momento. Então, talvez, se você pudesse excluir as cinco mensagens anteriores ao acordar.

Certamente, devo enfatizar que não pretendo sugerir nenhum julgamento sobre as pessoas que optam por enviar fotografias íntimas umas às outras.

Simplemente não é algo com o qual me sinto confortável.

Claro que, se é algo com o qual você se sente confortável, eu entendo.

Não que eu esteja sugerindo que você tenha que me enviar uma foto do seu pênis.

Ai Deus, você pode, por favor, excluir todas as mensagens que eu te enviei.

O fluxo de mensagens parou por tempo suficiente para que eu pudesse responder. **Desculpe, estou confuso, vou receber um nude ou o que**

Não!

Houve outra pausa. Então, Eu estou muito envergonhado, Lucien. Por favor, não piore a situação.

Sinceramente, não sei o que me deu. Talvez eu sentisse pena dele. Mas ele meio que acidentalmente deixou minha manhã melhor? **Estou ansioso para vê-lo amanhã**

Obrigado.

Ok, agora eu gostaria de não ter me incomodado. Exceto que um ou dois segundos depois, Estou ansioso para vê-lo também.

E enquanto isso parecia melhor, era ainda mais confuso.

Capítulo 10

Era bastante típico da minha vida que, quando eu finalmente tivesse um brunch com um homem atraente, apenas levemente irritante, minha mãe ligasse.

— Um pouco ocupado agora. — Ocupado, nesse caso, era o código para ficar de pé usando cueca, tentando encontrar uma roupa que dizia: “Sou sexy, mas respeitável, e prometo que não tentarei te beijar aleatoriamente de novo, mas se você mudar de ideia, eu estaria disposto a isso.” Talvez algo da família dos macacões? Fofinho, mas com um toque de sensualidade.

— Luc — havia uma ponta de preocupação em sua voz que eu realmente queria ignorar — eu preciso que você venha imediatamente.

— Quão imediato? — Por exemplo, teria tempo para algumas rodadas de torradas e ovos Benedict com um advogado gostoso?

— Por favor, mon caneton. É importante.

Ok, ela tem minha atenção. A questão é que mamãe passa por uma crise a cada meia hora, mas geralmente é boa em sinalizar a diferença entre “Judy perdeu o relógio em uma vaca” e “Tem água saindo pelo teto”. Sentei na beira da cama. — O que há de errado?

— Eu não quero dizer por telefone.

— Mãe — perguntei — você foi sequestrada?

— Não. Então eu diria: *Socorro, fui sequestrada*.

— Mas você não poderia dizer isso, porque os sequestradores não deixariam você falar.

Ela fez um barulho exasperado. — Não seja bobo. Os sequestradores teriam que me deixar dizer que eu fui sequestrada; caso contrário, qual seria o sentido

de me sequestrar em primeiro lugar? — Uma breve pausa. — O que você deveria ter perguntado é: *você foi substituída por um policial robô do futuro que quer me matar*?

Eu pisquei. — Você foi?

— Não, mas é o que eu diria se tivesse sido substituída por um policial robô do futuro que queira matar você.

— Você sabe que eu tenho um encontro real. Com um homem de verdade.

— E eu estou muito feliz por você, mas isso não pode esperar.

— Mãe — eu disse com firmeza — isso está ficando estranho. O que está acontecendo?

Houve uma pausa, que uma parte paranóica de mim achou que parecia o tipo de pausa que você daria se tivesse que pedir não verbalmente a um sequestrador instruções. — Ouça-me, Luc. Não é o mesma coisa de quando eu disse que você tinha que vir imediatamente porque minha vida estava em perigo, e aconteceu que eu só precisava que você substituísse a bateria do meu alarme de fumaça. Embora eu afirme que poderia ter morrido. Eu sou velha e francesa. Adormeço com um cigarro o tempo todo. Também estava fazendo um barulho muito irritante. Era como a baía de Guantánamo.

— Como era Guant... Na verdade, não importa.

— Por favor, venha. Sinto muito por fazer isso, mas estou jogando a carta 'Você precisa confiar em mim'. Porque você tem que confiar em mim.

Bem. Aquilo foi aquilo. Quando se tratava disso, havia eu e minha mãe e depois todo mundo. — Eu estarei aí o mais rápido possível.

Eu sabia que a coisa decente a se fazer era ligar para Oliver e tentar explicar. Mas eu não sabia como – o que eu ia dizer: "Oi, eu tenho esse relacionamento realmente intenso com minha mãe que provavelmente parece assustador e codependente para quem olha de fora, então estou cancelando o encontro em que basicamente implorei que você fosse comigo?" Além disso, eu era um covarde. Então, eu mandei uma mensagem: **Não poderei ir. Não posso explicar o porquê. Desculpe. Aproveite o brunch!**

Em seguida, revisei às pressas minhas escolhas de roupa, fui de "Vou a um encontro e estou tentando salvar minha reputação" a "Talvez eu tenha que lidar

com qualquer coisa, desde uma morte na família a um banheiro explodindo" e rumei em direção à estação. Enquanto eu estava no trem, Oliver ligou e eu estremeci, antes de desviá-lo nobremente para o correio de voz. Ele deixou um correio de voz também. Quem diabos faz isso?

Judy estava me esperando na Epsom em seu Lotus Seven verde e frágil. Coagi dois cachorros da raça spaniel no espaço para os pés e deslizei por baixo do terceiro.

Ela colocou os óculos no lugar. — Todos a bordo?

Há muito que eu desisti de esperar que ela se importasse de qualquer maneira. E hoje não foi exceção. Ela bateu o pé com um entusiasmo que, se eu não estivesse totalmente a bordo, teria me deixado sujo por toda a estrada.

— Como está mamãe? — Eu gritei, por causa do vento, do barulho do motor e da excitação dos cachorros.

— Perturbada pra caralho.

Eu quase vomitei meu próprio coração. — Porra. O que aconteceu?

— Yara Sofia teve um colapso completo na sincronização labial. E até agora ela tinha sido tão terrivelmente feroz.

— E no mundo real?

— Oh, Odile está bem. Combate em forma. Olhos brilhantes nariz molhado, cabelo brilhante, tudo isso.

— Então por que ela parecia chateada no telefone?

— Bem, um pouco de choque. Mas você vai descobrir.

Tirei um dos spaniels da minha virilha. — Olha, eu meio que estou pirando aqui. E seria muito útil se você me dissesse o que está acontecendo.

— Nada demais, velhote. Mas temo que eu tenha que ser como o pai neste caso.

— O pai de quem?

— O pai de todo mundo. Você sabe, *seja como pai, fique calado*.

— O que? — Dando créditos a Judy, ela conseguiu me distrair do iminente e misterioso desastre.

— Desculpe. Provavelmente não é mais assim. Provavelmente agora você tem que dizer: *seja como pai, mantenha contato com seus sentimentos* ou algo assim.

Ela pensou por um momento. — Ou eu suponho para vocês homossexuais que seja *Seja como pai, fique com o pai*. O que é simplesmente confuso para todos.

— Sim, é isso que eles estampam em nossas camisetas. *Algumas pessoas são apenas confusas para todos. Supere isso*.

— De qualquer forma. Eu sei que é tudo um pouco instável, mas fique tranquilo, eu levarei você lá em pouco tempo.

— Honestamente, está tudo bem. Leve o seu...

O súbito choque de aceleração arrancou os restos do meu protesto. E passei os dez minutos seguintes tentando não morrer, fazendo malabarismos com cachorros e nos agarrando aos lados do veículo enquanto subíamos a colina e descíamos o vale por ruas sinuosas e aldeias que, antes de passar por elas, eu as caracterizava como sonolentas.

Paramos em frente à casa de mamãe, que outrora fora a estação de correios da vila, e agora era uma pequena casa isolada chamada A Antiga Estação dos Correios que ficava no final de uma estrada chamada Estrada da Antiga Estação dos Correios. Parecia que era assim que os nomes funcionavam por aqui. A Estrada da Antiga Estação dos Correios ficava fora da Estrada Principal que dava várias direções para Estrada do Moinho, Estrada da Paróquia e Estrada dos Três Campos.

— Vou embora — anunciou Judy. — Tenho que ver um cara sobre seus touros. Prefiro imaginá-los, para ser sincera.

E, com isso, ela rugiu para longe, os cães latindo.

Destrancando o portão, atravessei o jardim da frente um pouco cheio de vegetação e entrei em casa. Não tenho muita certeza do que estava esperando.

Mas definitivamente não era Jon Fleming.

No começo, eu pensei que estava tendo algum tipo de alucinação. Ele estava por perto quando eu era muito jovem, mas eu não tinha lembrança dele. Então essa foi efetivamente a primeira vez que eu vi meu pai pessoalmente. E eu não sabia como processar isso – apenas uma vaga sensação de um homem vestindo um cachecol dentro de casa e se safando. Ele e mamãe estavam sentados nos extremos opostos da sala, parecendo duas pessoas que ficaram sem coisas para dizer há muito tempo.

— Que porra — eu disse.

— Luc... — Mamãe se levantou, torcendo as mãos. — Eu sei que você não se lembrará dele muito bem, mas este é seu pai.

— Eu sei quem ele é. O que não sei é por que ele está aqui.

— Bem, foi por isso que liguei. Ele tem algo a lhe dizer.

Eu cruzei meus braços. — Se é "desculpe" ou "eu sempre te amei", ou alguma besteira como essa, ele está vinte e cinco anos atrasado.

Com isso, Jon Fleming também se levantou. Como diz o ditado, nada diz tanto sobre a família quanto todo mundo parado, olhando um para o outro sem jeito. — Lucien — ele disse — Ou, você prefere Luc, certo?

Eu ficaria feliz em viver minha vida inteira sem ter que olhar meu pai na cara. Infelizmente – como com tantas outras coisas – ele não estava me dando a escolha. E vou lhe dizer agora, foi a coisa mais estranha do caralho. Porque o jeito que alguém parece em uma fotografia e o jeito que realmente é, é esse vale horrível e misterioso de reconhecimento e estranheza. E é ainda pior quando você pode ver pedaços de si mesmo neles. Meus olhos olhando para mim. Aquele estranho não totalmente azul, não totalmente verde.

Havia uma oportunidade aqui para pegar o caminho certo. Eu escolhi não fazer. — Eu preferiria que você não falasse comigo.

Ele suspirou, triste e nobre de uma maneira que não tinha direito. Esse era o problema de ser velho e ter boa estrutura óssea. Você tem esse golpe gigante de dignidade não merecida. — Luc — ele tentou novamente. — Eu estou com câncer.

Claro que sim. — E?

— Isso me fez perceber algumas coisas. Me fez pensar no que é importante.

— O que? Você quer dizer as pessoas que você abandonou?

Mamãe colocou a mão no meu braço. — Mon cher, eu seria a primeira a concordar que seu pai é um caca boudin sombrio, mas ele pode morrer.

— Desculpe me repetir, mas e *daí*? — Em algum nível, eu estava ciente de que havia uma diferença entre "não pegar o caminho certo" e "pegar uma estrada tão baixa que envolvesse um túnel direto para o inferno", mas naquele momento nada parecia 2% real.

— Eu sou seu pai — disse Jon Fleming. A sua voz gravemente lendária do rock se transformou de alguma maneira em uma banalidade sem sentido numa declaração profunda de conexão mútua. — Esta é minha última chance de conhecer você.

Havia um zumbido na minha cabeça como se eu tivesse bufado abelhas. Uma vida inteira de besteiras manipuladoras de filmes me ensinou exatamente como eu deveria me comportar aqui. Me seria permitido um breve lampejo de raiva não convincente, depois eu choraria, depois ele choraria, depois nos abraçaríamos, então a câmera daria um zoom e tudo seria perdoado. Eu o olhei direto naqueles olhos sábios, tristes e familiares demais. — Oh, vá se foder e morra. Quero dizer, vá se foder e literalmente morra. Você poderia ter feito isso a qualquer momento nas últimas duas décadas. Você não pode fazer isso agora.

— Eu sei que te decepcionei. — Ele estava assentindo sinceramente, como se estivesse tentando me dizer que entendeu melhor o que eu estava dizendo do que eu mesmo. — Mas levei muito tempo para chegar onde eu sempre deveria estar.

— Então escreva uma porra de música, seu arrogante, narcisista, manipulador e careca idiota.

Então eu saí de lá. Quando a porta se fechou atrás de mim, peguei a voz de mamãe dizendo: — Bem, acho que poderia ter sido muito pior. — O que era totalmente ela.

Pucklethroop-in-the-Wold tinha, tecnicamente, um serviço de táxi – ou pelo menos tinha um cara chamado Gavin para quem você poderia ligar, e ele vinha buscá-lo no carro dele e cobrar-lhe cerca de cinco libras e te levar a um dos três lugares que ele estava disposto a ir. Mas na verdade eram apenas quarenta minutos a pé pelos campos até a estação de trem. E eu estava tendo o tipo de sentimentos-quentes-furiosos que fazem com que evitar outros humanos se torne uma prioridade muito grande para mim.

Eu estava um pouco mais calmo quando estava no trem, voltando para Londres. E, por algum motivo, decidi que seria um bom momento para ouvir o correio de voz de Oliver.

— *Lucien* — ele disse — *não sei o que estava esperando, mas isso claramente não vai funcionar. Não haverá um 'futuro', mas se, em algum futuro imaginário,*

você estivesse pensando em me deixar esperando novamente, pelo menos me faça a cortesia de inventar uma desculpa decente. E tenho certeza que você está achando tudo isso muito engraçado, mas não é algo que eu precise na minha vida agora.

Bem. Isso foi... o que foi.

Eu ouvi novamente. E então imediatamente me perguntei por que diabos eu tinha feito isso comigo mesmo. Eu acho que talvez eu estivesse esperando que fosse melhor na segunda vez.

Não foi.

O transporte estava quase vazio – era uma hora engraçada do dia para ir para à cidade – então enfiei meu rosto na dobra do meu braço e derramei algumas lágrimas sorrateiras. Eu nem sabia porquê estava chorando. Eu tive uma discussão com um pai que não lembrava e fui dispensado por um cara que não estava namorando. Nenhuma dessas coisas deveria ter doído.

Não doeu.

Eu não ia deixá-los doer.

Quero dizer, sim, eu provavelmente perderia meu emprego e provavelmente ficaria sozinho para sempre, e meu pai provavelmente morreria de câncer, mas quer saber, foda-se tudo. Eu estava indo para casa vestir meu roupão e beber até que nada mais importasse.

Havia tudo o que eu podia fazer sobre as outras coisas. Mas eu poderia fazer isso.

Capítulo 11

Duas horas depois, eu estava em Clerkenwell, do lado de fora de um daqueles terraços georgianos sujos com grades de ferro forjado e caixas de janela, segurando a campainha de Oliver como se eu estivesse preocupado que caísse da parede.

— O que — ele disse, quando finalmente respondeu — há de errado com você?

— Muitas, muitas coisas. Mas sinto muito e não quero fingir terminar.

Os olhos dele se estreitaram. — Você esteve chorando?

— Não.

Ignorando minha mentira óbvia e sem sentido, ele saiu da porta. — Oh, pelo amor de Deus, entre.

Lá dentro, a Casa de Blackwood era tudo o que eu esperava de algumas maneiras e nada como eu esperava de outras. Era minúsculo e imaculado, todas as paredes pintadas de branco e o piso de madeira despido, com lampejos de cores brilhantes como jóias em tapetes e travesseiros. Caseiro sem esforço, de gente grande e essas merdas, me deixando com ciúmes, intimidado e estranhamente aninhado.

Oliver fechou o laptop e rapidamente arrumou uma seleção de papéis já cuidadosamente empilhados antes de se acomodar na extremidade do sofá de dois lugares. Ele estava no que eu achava ser o seu modo casual: jeans bem ajustados, um suéter de caxemira azul claro e pés descalços, o que achei estranhamente íntimos. Quero dizer, não de uma maneira fetichista. Apenas de uma maneira “é assim que pareço quando as pessoas não estão por perto”.

— Eu não te entendo, Lucien. — Ele esfregou as têmporas em desespero. — Você me dispensou sem nenhuma explicação – por mensagem de texto, porque uma ligação aparentemente seria demais. E então você aparece na minha porta, ainda sem explicação, porque um telefonema aparentemente não seria suficiente.

Tentei escolher um lugar não-te-evitando-ou-aglomerando no sofá e sentei nele, batendo meu joelho contra o dele de qualquer maneira. — Eu deveria ter ligado. Tipo, nas duas vezes. Exceto que, eu acho, se eu tivesse telefonado pela primeira vez, não teria que telefonar dessa vez.

— O que aconteceu? Sinceramente, achei que você não se incomodaria.

— Eu não sou tão instável. Entendo que as evidências estão meio que contra mim aqui. Mas eu preciso dessa… essa — eu dei um aceno inarticulado — coisa que estamos fazendo. E vou tentar fazer melhor se você me der outra chance.

Os olhos de Oliver estavam mais prateados, macios e severos ao mesmo tempo. — Como você pode esperar que eu confie que fará melhor na próxima vez, quando você ainda não vai falar comigo sobre esse momento?

— Eu tive algumas merdas de família. Eu pensei que era importante, mas não era. Isso não vai acontecer novamente. E você se inscreveu para um namorado falso, não para uma cesta de verdade.

— Eu sabia no que estava me metendo.

Eu não era forte o suficiente para a opinião de Oliver sobre mim agora. — Olha, eu entendo que não sou o que você está procurando, mas você pode, por favor, parar de jogar na minha cara?

— Eu... Isso...b— Ele parecia genuinamente perturbado. — Não foi isso que eu quis dizer. Só estava tentando dizer que não esperava que você fosse algo que não era.

— O que, remotamente confiável ou são?

— Como fácil ou comum.

Eu olhei para ele. Eu acho que minha boca pode realmente estar aberta.

— Lucien — ele continuou — eu percebo que não somos amigos e que, talvez, não sejamos naturalmente adequados um para o outro. Que, dada a oportunidade, você teria escolhido estar com outra pessoa do que comigo. Mas — ele se mexeu desconfortavelmente — concordamos em fazer parte da vida um do outro, e eu

não posso fazer isso se você não puder ser aberto comigo.

— Meu pai está com câncer — eu soltei.

Oliver olhou para mim do jeito que eu gostaria de imaginar que olharia para alguém que acabou de me dizer que seu pai tinha câncer, mas descaradamente não. — Eu sinto muito. Claro que você tinha que estar com ele. Por que diabos você não disse isso no começo?

— Bem, porque eu não sabia. Minha mãe acabou de me dizer que algo importante estava acontecendo, e eu acreditei nela porque... sempre vou acreditar nela. E não te contei porque achei que você acharia estranho.

— Por que eu acharia estranho que você ame sua mãe?

— Eu não sei. Sempre me preocupo se isso me faz soar como o Norman Bates.

Sua mão pousou calorosamente no meu joelho, e embora eu provavelmente devesse, não vi nenhuma razão para afastá-lo. — É muito admirável da sua parte. E agradeço a sua honestidade.

— Obrigado. Eu... obrigado — Uau, Oliver ser legal comigo era muito mais difícil de lidar do que Oliver estando bravo comigo.

— Tudo bem se eu perguntar sobre o seu pai? Há algo que eu possa fazer?

— Sim, você *não* pode perguntar sobre o meu pai.

Ele deu um tapinha no meu joelho dessa maneira gentil e simpática que eu nunca poderia ter conseguido sem que isso parecesse como uma aproximação. — Compreendo. É um assunto de família e não devo me intrometer.

Tenho certeza que ele não estava tentando me fazer sentir mal. Mas ele estava fazendo um bom trabalho, independentemente disso. — Não é isso. Eu apenas odeio o filho da puta.

— Entendo. Quero dizer — ele piscou — não sei. Ele é seu pai e ele tem câncer.

— Ele ainda abandonou minha mãe e eu. Vamos lá, você deve saber disso.

— Sabe o que?

— Odile O'Donnell e Jon Fleming. Grande paixão, grande separação, criança pequena. Você não lê os jornais? Bridge não te contou?

— Eu sabia que você era remotamente famoso. Não achei relevante.

Ficamos em silêncio por um momento. Deus sabe o que estava passando pela

cabeça dele. E eu estava apenas confuso. Eu sempre me ressenti das pessoas pensando que elas sabiam quem eu era por algo que haviam lido, visto ou ouvido em um podcast, mas aparentemente também me acostumei. Tão acostumado a isso que ter que contar a uma pessoa sobre minha vida era um pouco assustador.

— Eu não posso decidir — eu disse, finalmente — se isso é realmente gentil ou apático da sua parte.

— Estou fingindo namorar *você*. Seus pais não.

Dei de ombros. — A maioria das pessoas acha que meus pais são a coisa mais interessante sobre mim.

— Talvez seja porque você não deixa que eles te conheçam.

— A última pessoa que me conheceu... Não importa. — De jeito nenhum eu estava indo para lá. Hoje não. Nunca mais. Soltei um suspiro trêmulo. — A questão é: meu pai é um idiota que tratou minha mãe como uma merda, e agora ele está fazendo esse grande retorno, onde todo mundo está agindo como se estivesse tudo bem, e não está bem, e isso me fode.

A testa de Oliver enrugou. — Eu posso ver como isso seria difícil. Mas se ele realmente morrer, você deve ter certeza de que não está fazendo nenhuma escolha que não possa desfazer.

— O que isso deveria significar?

— Só que, se o pior acontecer, e depois você se arrepender de não lhe dar uma chance, não haverá nada que você possa fazer sobre isso.

— E se for um risco que estou disposto a correr?

— A decisão é sua.

— Você pensaria menos de mim? — Eu tossi. — Bem, menos ainda de mim.

— Eu não penso mal de você, Lucien.

— Além de ser o tipo de idiota egocêntrico que dá um bolo no seu encontro por diversao.

Com isso, ele ficou um pouco rosado. — Eu sinto muito. Fiquei chateado e disse algumas coisas injustas. Embora, em minha defesa, não tenho certeza de como você esperava que eu considerasse a possibilidade de que seu comportamento fosse resultado de você ter recebido uma mensagem enigmática de sua mãe reclusa que é um ícone do rock e depois saber que seu pai distante,

cujo retorno recente para os holofotes, você ressente profundamente, tem uma doença com risco de vida.

— Dica profissional: peça desculpas ou dê desculpas. Não faça os dois.

— Você está certo. — Oliver se inclinou um pouco para mim, sua respiração sussurrando na minha bochecha. — Me desculpe por ter te machucado.

Bastaria apenas o menor dos movimentos para beijá-lo. E quase o fiz porque toda essa conversa me levou a um buraco de coelho de sentimentos, lembranças e *urgh* – coisas que tive dificuldade em compartilhar com meus amigos de verdade. Mas ele deixou bem claro que não estava disposto a fazer isso, então, em vez disso, tive que dizer: — Sinto muito por machucá-lo também.

Houve um longo silêncio, com os dois pairando desajeitadamente na beira do espaço pessoal um do outro.

— Nós somos realmente ruins nisso? — Eu perguntei. — Estamos em um falso namoro há três dias e já fingimos terminar uma vez.

— Sim, mas o nosso falso término resolveu nossas dificuldades e ficamos juntos de novo, e eu espero que isso nos torne falsamente mais fortes.

Eu ri. O que era loucura, porque esse era Oliver Blackwood, o homem mais enfadonho do universo. — Sabe, eu estava realmente ansioso para um brunch.

— Bem… — Ele me deu um sorriso incerto. — Você está aqui agora. E tudo ainda está na geladeira.

— São quase seis horas. Isso não é brunch, é um... brinner[9]?

— Isso importa?

— Uau. Você é um rebelde.

— Oh sim, eu sou. Colocando dois dedos na sociedade e seu conceito normativo de horário das refeições.

— Então — Tentei parecer casual, mas estava prestes a tocar em algo muito sério. — Este... brunch... brinner... rejeição punk-rock do status quo baseado em ovos... Haverá torradas francesas?

Oliver levantou uma sobrancelha. — Talvez. Se você for bonzinho.

— Eu posso ser bonzinho. Que tipo de bem você tinha em mente?

— Eu não estava... quero dizer, hm... quero dizer, isso é... talvez você possa pôr a mesa?

Eu escondi um sorriso atrás da minha mão, porque eu não queria que ele pensasse que eu estava zombando dele, mesmo que eu estivesse. Mas acho que foi exatamente para isso que me inscrevi: um homem que provavelmente possuía anéis de guardanapo. Afinal, é improvável que o *Mail* publicasse um “Filho De Estrela Do Rock Em Escândalo Do Garfo Errado”.

O que eu não esperava, no entanto, era quão bom, quão seguro, quão certo seria.

Capítulo 12

De fato, arrumei a mesa – embora, felizmente, não houvesse anéis de guardanapo. Comemos na cozinha de Oliver, em uma pequena mesa circular a cerca de um metro de distância do fogão, com os joelhos tocando embaixo dela, porque aparentemente estávamos condenados a uma eternidade com as pernas entrelaçadas. Eu secretamente gostava de vê-lo cozinhar para mim – aquecendo óleo, cortando guarnições e quebrando ovos com o mesmo cuidado e precisão que ele trouxe para todo o resto. Também não havia como negar que ele era agradável aos olhos quando não estava me julgando. O que eu estava começando a suspeitar que ele fazia com menos frequência do que eu imaginava.

— Então, quantos de mim você estava esperando? — Eu perguntei, examinando a fartura de ovos e waffles e mirtilos e várias variedades de torradas, incluindo a francesa.

Ele corou. — Eu me empolguei um pouco. Já faz um tempo desde que eu tenho alguém para quem cozinhar.

— Suponho que, como devemos namorar, devemos saber esse tipo de coisa um sobre o outro. Há quanto tempo?

— Seis meses, mais ou menos.

— Isso não faz um tempo. Isso é praticamente um agora.

— É mais tempo do que eu prefiro ficar sem um parceiro.

Eu olhei para ele sobre meus ovos Benedict. — O que, você é algum tipo de viciado em relacionamento?

— Bem, quando você esteve com alguém pela última vez?

— Defina *com*.

— O fato de você estar perguntando já diz muito.

— Bem. — Eu fiz uma careta. — Quase cinco anos.

Ele deu um sorriso fino. — Talvez seja melhor evitarmos comentários sobre as escolhas um do outro.

— Este é um brinner incrível — eu disse, por meio de uma oferta de paz preventiva. Em seguida, foi direto para — Então, por que você terminou?

— Eu... não tenho certeza. Ele disse que simplesmente não estava mais feliz.

— Ai.

Ele encolheu os ombros. — Chega um momento em que tantas pessoas dizem: *"Não é você, sou eu"* que você começa a suspeitar que pode, na verdade, ser você.

— Por quê? O que você tem? Você monopoliza o edredom? Você é secretamente racista? Você acha que Roger Moore era um Bond melhor que Connery?

— Não. Bom Deus, não. Embora eu ache que Moore seja um pouco subestimado. — Segurando a colher de servir com destreza irritante, Oliver derramou uma espiral perfeita de creme em seu waffle de semente de papoula. — Eu sinceramente acreditava que estava funcionando. Mas sempre acredito.

Eu estalei meus dedos. — Ah. Você deve ser terrível na cama.

— Claramente. — Ele me deu um olhar irônico. — Outro mistério resolvido.

— Droga. Eu esperava que você ficasse na defensiva e ao menos descobrisse algo sujo sobre você.

— Ora, Lucien, para alguém que deixou bem claro que não está interessado, você parece bastante fascinado com a minha vida sexual.

O calor correu para o meu rosto. — Eu não estou.

— Se você diz.

— Não mesmo. É… — *Urgh*, isso era uma bagunça. Em parte porque talvez eu estivesse um pouco mais curioso do que queria admitir. Oliver era tão controlado que era difícil não se perguntar como ele era quando se soltasse. *Se é que* ele se soltasse. Como seria inspirar esse tipo de imprudência nele. — Só estou ciente de que qualquer coisa que você queira saber sobre mim, pode pesquisar no Google.

— Seria a verdade?

Eu me encolhi. — Um pouco disso. E não apenas as coisas boas.

— Se há uma coisa que aprendi na minha linha de trabalho, é que “um pouco da verdade” é a coisa mais enganosa que você pode ouvir. Qualquer coisa que eu queira saber sobre você, eu vou perguntar.

— Que tal — eu disse em voz baixa, — quando você está com raiva de mim? Quando você está procurando razões para pensar o pior de mim.

— E você acredita que vou precisar dos documentos para me ajudar com isso?

Lancei-lhe um olhar indignado, mas por algum motivo acabei sorrindo. Algo sobre o jeito que ele estava olhando para mim tirou a dor de suas palavras. — É isso o que passa por garantia em seu mundo?

— Eu não sei. Está funcionando?

— Estranhamente, talvez um pouco? — Eu me distraí com a torrada francesa, que era rica e doce e pingava xarope de bordô. — Mas você acabará procurando. Todo mundo sempre faz.

— Você realmente acha que não tenho nada melhor pra fazer com o meu tempo do que stalkear os filhos das sub celebridades?

— Novamente, com o... significa reconfortante. Que diabos é isso?

— Eu, bem, eu não tinha certeza se você aceitaria outro tipo. — Ele parecia um pouco envergonhado, perseguindo um mirtilo em volta do prato.

Honestamente, ele poderia estar certo. Mas eu não ia dar a ele a satisfação de admitir. — Me teste.

— Eu não vou fazer nenhuma promessa, porque isso apenas dá a todo esse absurdo mais poder sobre você. Mas...

— É fácil para você chamar isso de bobagem. Você não vive com isso.

Ele deu um pequeno suspiro exasperado. — Entendo. Eu disse que você não gostaria da minha garantia.

— Você não me deu nenhuma garantia. Você me disse que não faria promessas e fez pouco caso da minha dor.

— Não foi minha intenção fazer isso.

Nós nos entreolhamos cautelosamente sobre o campo de batalha de nossos alimentos do café da manhã. De muitas maneiras, nosso segundo encontro estava

indo tão mal quanto o primeiro. Inferno, de muitas maneiras, estava piorando, desde que eu cheguei seis horas atrasado e fui despejado antes de chegar lá. Mas parecia diferente. De alguma forma, mesmo estar irritado com ele trouxe esse calor estranho.

— Enfim — Oliver continuou — você não me deixou terminar.

— E eu geralmente sou muito atencioso a esse respeito.

Subiu essa sobrancelha dele. — Bom saber.

E, por algum motivo, *eu* corei.

Ele tossiu um pouco. — Como eu dizia, reconheço que a penumbra dos comentários públicos é significativa para você e afetou sua vida. Mas é um absurdo para mim, e sempre será, comparado a você.

— Ok… — Eu fiz um ruído rouco estranho. Você estava certo. Volte a ser sarcástico.

— Acho que não vou procurar, Lucien. Não quero magoar você.

— Acho que tenho mau gosto para homens, mas eu consegui evitar principalmente os caras que querem ativamente me ferrar. Não se trata de querer ou não querer me machucar. Mas — tentei parecer cansado e resignado, em vez de terrivelmente, terrivelmente exposto — você sabe como é. As pessoas ficam curiosas. Ou eles ficam frustrados. Ou eles fazem aquilo que acham que vão ler, depois me impressionam com a total aceitação deles, mas ficam assustados e eu me sinto fodido.

— Então, se você não pode confiar em minhas boas intenções, pelo menos confie que eu sou o idiota pomposo que você pensa que sou e, portanto, nunca tocaria em um tablóide.

— Eu não acho que você é um idiota pomposo.

— Segundo Bridget, foi a primeira coisa que você disse sobre mim.

Na verdade, foi a segunda. A primeira foi: “Se eu soubesse que seu único outro amigo gay era tão gostoso, eu teria concordado em encontrá-lo meses atrás”. Claro, isso foi antes do incidente “homossexual que está ao meu lado”. Eu me mexi desconfortavelmente no meu lugar. — Oh sim. Olhando para trás, provavelmente fui um pouco duro com você.

— Mesmo? — ele perguntou em um tom de esperança tingido de suspeita.

— Bem, eu não diria que você era um idiota pomposo. Talvez mais um bundão arrogante.

Para minha surpresa, ele riu – uma risada profunda e profunda que fez os cabelos dos meus braços se arrepiarem em um prazer inesperado. — Eu posso viver com isso. Agora — ele apoiou os cotovelos na mesa, aproximando-se um pouco mais — o que mais os namorados falsos deveriam saber um sobre o outro?

— Você é quem tem toda a experiência de relacionamento. Me diz você.

— Essa é a coisa sobre relacionamentos. Se você não teve muitos, você tem uma base limitada de comparação. Se você teve muitos, está claramente fazendo algo errado.

— Você é quem insistiu que precisávamos nos conhecer. — Eu sorrio para ele. — Você sabe, por *verossimilhança*.

— Você nunca vai me deixar esquecer isso?

Eu pensei um pouco. — Não.

— Bem. — Ele suspirou. — Aniversários?

— Não se preocupe. Eu vou esquecer. Não posso lidar com aniversários, incluindo os meus.

— Bem, eu lembraria.

— Deus — eu gemi. — Aposto que você me daria um presente incrivelmente atencioso também. E faria com que eu me sentisse horrível.

Os lábios dele se contraíram. — Eu faria questão disso.

— Enfim, é em julho. Portanto, teremos decidido que não somos compatíveis muito antes de se tornar um problema.

— Oh. — Por uma fração de segundo, ele pareceu quase decepcionado. — Sua vez.

— Não me lembro de concordar em revezar.

— Geralmente acho que a maioria das situações é melhorada pela reciprocidade.

— Você é versátil? — Eu arregalei meus olhos inocentemente.

— Comporte-se, Lucien.

Bem, isso não era sexy. Não. Definitivamente não. De jeito nenhum. Um

pequeno arrepio doce sacudiu o comprimento da minha espinha.

— Hum — Minha mente ficou em branco. — Hobbies e outras coisas? O que você faz quando não está trabalhando?

— Normalmente *estou* trabalhando. A lei é uma profissão exigente.

— Para constar, dizer coisas como “A lei é uma profissão exigente” é o que me fez pensar que você era pomposo.

— Bem, desculpe — disse ele no tom de alguém que não estava arrependido. — Mas eu não sabia como transmitir que tenho um trabalho gratificante, mas desafiador, que ocupa muito do meu tempo.

— Você poderia ter dito isso.

— Caro eu. Estamos namorando há menos de três dias, e você já está tentando me mudar.

— Por que eu iria querer que você mudasse quando é tão divertido te deixar irritado?

— Eu… — Sua sobrancelha enrugou. — Obrigado. Eu acho que. Não sei dizer se isso foi um elogio.

Provavelmente foi só porque eu sou uma pessoa ruim que eu estava achando ele um pouco carinhoso agora. — Sim. Esse é o tipo de jogo. Mas, vamos lá, você deve fazer algo que não envolva perucas e martelos.

— Eu cozinho, leio, passo tempo com os amigos, tento me manter saudável.

Ah, sim. Então, eu não estava imaginando o corpo sob aqueles ternos conservadores. Quero dizer, não que eu estivesse imaginando. Pelo menos não muito.

Seu olhar pegou o meu. — E você?

— Eu? Você sabe, o de sempre. Fico fora até tarde, bebo demais, porque as pessoas que se preocupam comigo precisam de uma ansiedade desnecessária.

— E o que você *realmente* faz?

Eu realmente queria desviar o olhar. Mas, por alguma razão, não pude. Seus olhos continuaram me prometendo coisas que eu tinha certeza que não queria. — Eu estive um pouco deprimido. Por um tempo. Ainda faço coisas – estive fora no sábado passado – mas nunca pareço ter nada para mostrar.

Havia a toca do coelho novamente, e a última coisa que eu queria era que

Oliver fizesse uma pergunta cuidadosa que me levaria mais longe.

— Sua vez — eu gritei, sorrindo selvagemente, como se minha vida estando basicamente destruída fosse uma anedota hilária.

Seus dedos bateram levemente contra a mesa por um momento ou dois, enquanto ele parecia dar muita importância ao assunto. — Com a ressalva de que eu estaria interessado, independentemente da fama de seus pais, você poderia me contar um pouco de sua história?

— Isso soa como uma entrevista de emprego, não uma entrevista de namorado.

— Não posso deixar de ficar curioso. Eu conheço você há anos. Mas nunca conversamos antes.

— Sim, porque você deixou bem claro que não queria nada comigo.

— Eu contestaria essa caracterização, mas, de qualquer maneira, eu o faço agora

Eu fiz um barulho sombrio e embaraçosamente adolescente. — Tanto faz. Infância sem intercorrências, carreira promissora, saiu dos trilhos, aqui estou eu.

— Sinto muito — disse ele, o que não era a reação que eu estava esperando. — Era uma estrutura artificial demais para conversas pessoais.

Dou de ombros. Aparentemente, eu ainda estava no modo adolescente. — Não há conversa para ter.

— Se essa é a sua preferência.

— E você?

— O que você gostaria de saber?

Eu esperava que falar sobre ele fosse menos revelador do que falar sobre mim. Acabou que não. Eu fiz um som que poderia ser expresso como —*Urdunuh*.

— Bem — ele ofereceu cordialmente. — Como a sua, minha infância foi muito tranquila. Meu pai é contador, minha mãe costumava ser professora na LSE e são pessoas gentis e solidárias. Eu tenho um irmão mais velho, Christopher, que é médico, assim como sua esposa, Mia.

— Bem, vocês são grandes empreendedores.

— Tivemos muita sorte. E fomos criados para acreditar que deveríamos buscar algo em que acreditávamos.

— Foi o que o levou à lei?

Ele assentiu. — De fato. Não sei se é exatamente o que meus pais tinham em mente, mas acho que é certo para mim.

— Se eu matasse alguém — disse a ele, descobrindo, para minha surpresa, que eu estava falando sério — eu gostaria totalmente que você fosse meu advogado.

— Então o primeiro conselho que devo lhe dar é não me diga se você matou alguém.

— Certamente as pessoas não fazem isso?

— Você ficaria surpreso. Os réus não possuem treinamento jurídico próprio. Eles nem sempre sabem o que os implicará e o que não. Aliás, não estou falando por experiência própria. Ele me deu um pequeno sorriso. — Meu segundo conselho é que, se você for acusado de assassinato, deverá contratar alguém significativamente mais experiente do que eu.

— Você quer dizer que você nunca lidou com um?

— Ao contrário do que você imagina, homicídio é realmente muito raro. E a tendência é chegar a isso mais tarde na carreira de alguém.

— Então em que tipo de casos você trabalha?

— O que vier. Eu não escolho. Geralmente é banal.

Lancei-lhe um olhar interrogativo. — Eu pensei que essa era sua grande paixão.

— E é.

— Você acabou de descrevê-lo como *banal*.

Eu quis dizer, pode parecer banal para outras pessoas. Se a sua única experiência na lei são os dramas dos tribunais de televisão, a realidade de que eu passo meus dias defendendo adolescentes que foram pegos furtando esmaltes e pequenos criminosos que se excederam pode ser um pouco decepcionante. — Ele se levantou e começou a juntar os pratos e tigelas vazios. — Socialmente, é uma situação de derrota. Ou as pessoas pensam que eu passo o dia todo colocando assassinos e estupradores de volta às ruas pelo dinheiro, ou acham que sou terrivelmente chato.

Sem pensar nisso, levantei-me para ajudar, nossas mãos emaranhadas entre a louça. — Talvez possamos dividir a diferença e dizer que você está passando seus dias colocando ladrões adolescentes de volta na rua pelo dinheiro.

— Talvez possamos dividir a diferença e dizer que passo meus dias garantindo que um único erro de julgamento não estrague a vida de um jovem.

Lancei um mirtilo perdido para ele, e ele quicou em seu nariz.

— O que você quer dizer? — ele perguntou.

Limpando. Eu estava muito ocupado limpando. — Você... você realmente se importa com essas coisas, não é?

— E essa observação levou você a me agredir com frutas macias?

— Objeção. Importunando a testemunha.

— Você sabe que isso não é uma coisa neste país, né?

Eu suspirei. — Então o que você faz quando o conselho está testemunhando?

— Ou você confia no juiz para saber o que eles estão fazendo – o que geralmente eles fazem, mesmo os malucos – ou você diz educadamente algo do tipo “Meritíssimo, acredito que o honorável conselho da acusação esteja testemunhando”.

— E pensar — soltei um suspiro profundo — que eu estava imaginando você pulando e dando o golpes legais nos ternos presunçosos do escritório da AG.

— Você quer dizer excelentes funcionários públicos do Serviço de Acusação?

— Droga, Oliver. — Seu nome tinha um gosto brilhante e afiado na minha língua. Açúcar e canela. — Você está meio que sugando a diversão do sistema de justiça criminal.

Deliberadamente, ele pegou outro mirtilo e o lançou em mim. Bateu na minha sobrancelha.

— Por que isso? — Perguntei com o que eu esperava parecer petulância fingida.

Sua boca estava curvada em um sorriso tão lento e quente como xarope de bordô. — Você mereceu isso.

Capítulo 13

Oliver lavou a louça, e eu principalmente atrapalhei, e era assim que eu lidava com as tarefas domésticas.

— Hum — eu disse, colocando meus polegares nos bolsos em uma tentativa inútil de parecer casual — Obrigado pela comida. E por não me dar um pé na bunda e tal. Suponho que deveria…

Oliver também enfiou os polegares nos bolsos. Então imediatamente os tirou novamente, como se ele não tivesse idéia do por que ele fez isso. — Você não precisa. Quero dizer, se você não... Há algumas coisas que provavelmente devemos discutir. Sobre logística.

Este era mais o Oliver que eu estava esperando. Acho que recebi um upgrade temporário por causa do câncer do meu pai. — Logística, hein? Você vai virar a cabeça de um garoto falando assim.

— Não estou tentando virar sua cabeça, Lucien. Estou tentando garantir que isso não exploda em nossas caras.

Fiz um gesto despreocupado que envolveu derrubar o pequeno vaso de flores que Oliver havia acabado de substituir na mesa. — Merda. Desculpe. Mas, quão complicado é isso? Continuamos com nossas vidas e contamos a quem perguntar que estamos namorando.

— Mas esse é o meu ponto. Contamos a todos que perguntarem? E à Bridget?

— Sim — eu tentei consertar as flores e falhei completamente — ela meio que já sabe a verdade.

— E você ia mencionar isso em algum momento? Ou simplesmente me deixaria fazer de bobo na frente dela enquanto eu ingenuamente me

comprometeria com o fingimento que nós dois deveríamos manter.

— Bridge é a exceção. Não podemos guardar segredos de Bridge. Ela é minha melhor amiga hétero. Há um código.

Oliver passou por mim e fez dois pequenos ajustes nas flores, transformando-as de surradas e acusadoras para radiantes e adoráveis. — Mas para as outras pessoas nós estamos realmente namorando?

— Absolutamente. Quero dizer, há um cara no trabalho que está envolvido nisso.

— Um cara no trabalho que é o motivo de todo esse engano está sendo praticado?

— Bem, foi idéia dele, por isso era inevitável. Além disso — quase fiquei despreocupado de novo, mas depois pensei melhor — ele tem o cérebro de um pavlova de framboesa. Ele provavelmente já se esqueceu.

Ele suspirou. — Bem. Então, para todos, exceto Bridget e esse cavalheiro com quem você trabalha, estamos realmente namorando?

— Eu não posso mentir para minha mãe, obviamente.

Outro suspiro. — Então, para todos, exceto Bridget, um cavalheiro com quem você trabalha, e sua mãe, estamos realmente namorando?

— Bem, meus outros amigos podem não acreditar. Você sabe, porque eu disse a eles que te odeio. E depois de anos da minha vida amorosa sendo um acidente de carro em um incêndio de lixeira, é muito conveniente que eu terminei em um relacionamento estável e de longo prazo, exatamente quando eu precisava fazer exatamente isso para não ser demitido.

— E — as sobrancelhas de Oliver ficaram todas más e pontudas — é mais provável que concluam que inventamos um relacionamento fictício elaborado do que você ter mudado de ideia sobre mim?

— Não precisa ser elaborado. Você é quem está elaborando isso.

— Enquanto você não está pensando em nada disso.

— Sim, é assim que eu sou.

Ele cruzou os braços ameaçadoramente. — Caso você tenha esquecido, somos dois nesse relacionamento falso. E não será um relacionamento falso de muito sucesso sem trabalho real.

— Jesus, Oliver. — Na minha frustração, as flores apanharam novamente. — Eu poderia muito bem estar namorando você de verdade.

Nesse ponto, ele me tirou da cozinha e começou a reconstruir sua peça central de uma maneira que eu achei, francamente, passiva-agressiva. — Como concordamos, esse é um resultado que nenhum de nós deseja.

— Você está certo. Isso seria horrível. — Exceto a torrada francesa. E seu moletom fofinho de domingo à tarde. E nos raros momentos em que ele esquecia que pensava que eu era um idiota.

— Ainda assim, agora que estamos comprometidos, devemos fazer isso corretamente. — Ele enfiou uma tulipa no lugar um pouco forte demais, partindo o caule. — E isso significa não dizer a todos que todo o caso é uma farsa patética inventada por dois homens solitários. E também nos acostumando a passar um tempo juntos, como faríamos se realmente nos déssemos bem.

Eu estava começando a temer pelo resto das flores, então me aproximei da mesa e as tirei de seus dedos. — Sinto muito, escapuliu. Eu não vou fazer isso de novo.

Ele ficou em silêncio por um longo momento, então eu comecei a colocar as coisas de volta no vaso. Elas não pareciam bem, mas pelo menos nada se partiu.

— E — acrescentei de má vontade — podemos fazer toda a logística e outras coisas que você acha que precisamos. Deixe-me saber quando você quiser... logar comigo e eu estarei lá.

— Tenho certeza de que podemos negociar os assuntos à medida que eles surgirem. E você ainda pode ficar. Se você quiser. Se você não tiver outros compromissos.

Compromissos? Oh, Oliver. — Havia esse baile do chá que eu deveria ir em 1953, mas provavelmente posso faltar.

— Devo avisá-lo — ele me deu um olhar frio, aparentemente impressionado com minha inteligência deslumbrante — estarei bastante ocupado com o trabalho.

Posso ajudar? — Honestamente, eu não sou um grande fã de ajudar em geral. Mas parecia apenas educado a oferecer. E qualquer coisa era melhor do que voltar para o meu apartamento vazio, pouco habitável, e pensar em como o pai

que eu odiava-barra-era-indiferente poderia estar morto em breve.

— Nem remotamente. É confidencial, você não tem treinamento jurídico e eu vi a bagunça que você fez com a lavagem da louça.

— Certo. Então eu vou meio que... sentar então? Em nome de aprender a tolerar um ao outro.

— Eu não colocaria assim. — Ele parecia desistir das flores. — E por favor, sinta-se em casa. Você pode ler, assistir televisão ou... Na verdade, desculpe, este foi um convite terrível.

Dei de ombros. — Provavelmente é o que eu estaria fazendo de qualquer maneira. Apenas em uma casa melhor, com mais roupas minhas.

— Manter as roupas é provavelmente o melhor.

— Não se preocupe. Eu sei o que fazer: sem beijos, sem nudes, sem nudez.

— Sim. Bem. — Suas mãos se moveram distraidamente. — Acho que qualquer um desses complicaria desnecessariamente a situação do namorado falso.

— E nunca sou desnecessário ou complicado.

Houve uma pausa desconfortável.

— Então — ele perguntou finalmente — você vai ficar?

E, Deus sabe o porquê, assenti.

Nós nos acomodamos na sala, eu deitado no sofá, e Oliver sentado de pernas cruzadas no chão, cercado por papéis, com o laptop equilibrado no joelho. Não era exatamente estranho, mas também não era exatamente não estranho. Ainda estávamos descobrindo como conversar um com o outro sem brigar, então descobrir como desfrutar de um silêncio confortável era um próximo nível para nós. Ou talvez fosse apenas eu. Oliver havia desaparecido na lei – sua cabeça abaixou e seus dedos esvoaçavam ocasionalmente pelas teclas – e pelo que eu sabia, ele já havia esquecido que eu existia.

Pegando o controle remoto, liguei a TV, instalei timidamente o ITV Catchup e vasculhei os últimos itens até encontrar *The Whole Package*. Houve dois episódios agora. Alegria.

Eu pressionei play.

E imediatamente recebi uma montagem de trinta segundos do quão bom meu

pai era: clipes dele se apresentando intercalados com frases de efeito de pessoas que eu supus serem músicos famosos, mas muito velhos ou jovens demais para eu ter alguma idéia de quem eles eram, e todos dizendo coisas como “Jon Fleming é uma lenda neste negócio” e “Jon Fleming é o estadista mais velho do rock – progressista, folk, clássico, ele pode fazer tudo” e “Jon Fleming tem sido meu herói por trinta anos”. Eu quase desliguei, mas outra montagem começou e eu percebi que eles estavam dizendo basicamente as mesmas coisas sobre Simon, da Blue.

Depois que eles terminaram de promover vergonhosamente os jurados, chegamos ao estúdio onde os quatro fizeram uma versão francamente bizarra do “Always” de Erasure diante de uma platéia ao vivo que reagiu como se fosse um cruzamento entre o Live Aid e o Sermão da Montanha. Minha opinião não qualificada foi que era o tipo de faixa que podia tocar um solo de flauta espúrio, mas definitivamente não precisava de uma pausa de rap do Professor Green.

Depois disso, eles entraram no programa propriamente dito, que, sendo o primeiro episódio de todos, incluía uma explicação realmente matadora do ritmo que eu apenas entendia pela metade e que o apresentador – que eu tinha certeza que não era Holly Willoughby, mas poderia ser – não entendia nada. Havia algo envolvendo pontos e lances, e os jurados recebendo um coringa que podiam usar para roubar pessoas, e às vezes os competidores poderiam escolher com qual jurado eles iriam, mas na maioria das vezes não escolhiam. E, finalmente, alguém apareceu e gritou uma versão agressivamente emocional de “Hallelujah” antes de ser arrebatado por uma das Pussycat Dolls.

Eles ocuparam uma hora, além de anúncios, percorrendo as variantes das seis pessoas que estão sempre nesses shows: o cara arrogante que ninguém quer e não é nem de longe tão bom quanto ele pensa que é, o esquecível que é pego, mas será descartado no primeiro confronto direto, aquele com a história trágica, o peculiar que sairá nas quartas de final, mas acabará se saindo melhor do que o vencedor real, o que você deveria subestimar, mas descaradamente, não o fará porque Susan Boyle aconteceu, e o bonito e talentoso que o público odiará uniformemente por ser bonito e talentoso. Entre as apresentações e os montes de vídeos açucarados sobre mães e cidades natal, os jurados tiveram o tipo de

brincadeira que você esperaria de pessoas que nunca se conheceram e não tinham nada em comum, exceto que chegaram a um ponto em suas carreiras onde julgar um reality show era a sua melhor opção.

Era irritantemente assistível, é o que estou dizendo. E até Oliver olhava ocasionalmente para fazer um comentário. Aparentemente, ele não recebeu o memorando de que a única maneira socialmente aceitável de assistir reality show era ironicamente, porque ele ficava dizendo coisas como: “Eu estava muito preocupado com a garota tímida com os óculos e os suspensórios do NHS, mas fiquei muito emocionado com do jeito que ela cantou “Fields of Gold”. E então eu gostaria de ter um mirtilo para jogar nele.

Chegamos a um ponto em que Jon Fleming deu um forte lance a uma garota com uma gaita (peculiar: vai sair nas quartas de final) apenas para Simon, do Blue, jogar seu coringa cedo e roubá-la dele. E foi o melhor momento até agora por uma milha. Meu pai tentou parecer relaxado, mas você podia dizer que ele estava chateado. O que significa que, por cerca de trinta segundos, eu me tornei um grande fã de Simon do Blue, embora também não pudesse nomear nenhuma de suas músicas.

Não sei ao certo porquê – poderia ter sido masoquismo, ou síndrome de Estocolmo, ou secretamente me sentindo meio acolhedor – mas coloquei o segundo episódio na fila. O formato era praticamente idêntico ao primeiro: os jurados ainda não sabiam como conversar, o apresentador parecia não entender as regras e os competidores ainda contavam histórias emocionantes sobre suas avós mortas e empregos diurnos na Tesco's. Começamos com uma mãe de três jogando tudo o que ela tinha em uma versão de dois minutos de “At Last”, que ninguém queria, mas depois insistiu que eles deveriam ter tentado antes de se esqueceram dela imediatamente. Depois, tivemos um menino de dezessete anos, espreitando timidamente por trás da franja mais desajeitada do mundo, unhas pintadas de preto nos dedos enrolados firmemente ao redor do microfone, que apresentou uma performance estranhamente frágil e comovente de “Running Up That Hill”.

— Oh — observou Oliver, olhando para cima do laptop — isso foi muito bom.

Aparentemente, os jurados também pensaram assim, e Ashley Roberts e o

Professor Green entraram em uma guerra de lances um pouco louca por ele, que terminou com Ashley Roberts se retirando e Jon Fleming – com uma senso de dramatização aprimorado ao longo de uma carreira que, como a introdução não parava de nos dizer, havia durado cinco décadas – pulando da cadeira para jogar seu coringa. Isso deixou o garoto, Leo da Billericay, livre para escolher entre o professor e meu pai.

Obviamente, o show foi direto para um intervalo comercial, e voltamos depois de um anúncio de seguro de carro com a música tensa ainda tocando, e Jon Fleming prestes a lançar seu discurso de "me escolha".

Ele voltou ao seu lugar e estava sentado com um cotovelo no apoio de braço e a bochecha contra os dedos, os olhos azul-esverdeados fixos intensamente em Leo de Billericay. — O que se passava na sua cabeça — ele perguntou, naquele sotaque regional não específico que sempre o fazia parecer tão mundano e sincero — enquanto você cantava isso?

Leo se contorceu atrás de sua franja e murmurou algo que o microfone não conseguiu captar.

— Não tenha pressa, filho — disse Jon Fleming.

A câmera saltou brevemente para os outros jurados, que estavam todos com seus melhores rostos.

— Meu pai… — Leo conseguiu dizer — ...ele morreu. Ano passado. E nós nunca concordamos realmente sobre muitas coisas. Mas a música foi o que realmente nos uniu.

Houve uma pausa televisiva perfeita. Jon Fleming se inclinou para frente. — Essa foi uma bela performance. Eu poderia dizer o quanto a música significava para você e quanto do seu coração você colocou nela. Tenho certeza de que seu pai teria orgulho de você.

Que.

Porra.

É essa.

Certo, senti muita pena de Leo de Billericay, porque ele estava claramente enlutado e ter uma relação de merda com um pai ausente era uma porcaria. Mas isso não mudou o fato de que *meu* pai ausente estava tendo uma experiência

redentora de vínculos com alguns idiotas de Essex na TV nacional enquanto eu assistia do sofá da casa do meu falso namorado.

Oliver olhou por cima. — Você está bem?

— Sim, claroporquenãoestaria?

— Por nada. Mas se, hipoteticamente, você parou de ficar bem e queria, não sei, falar sobre qualquer coisa, estou bem aqui.

Na tela, Leo, da Billericay, mordia o lábio enquanto tentava não chorar, o que o fazia parecer corajoso, nobre e favorável aos fãs, e Jon Fleming estava explicando o quanto ele o queria em seu time.

— Muitas pessoas não sabem disso a meu respeito — ele disse — mas eu nunca conheci meu próprio pai. Ele morreu na Frente Ocidental antes de eu nascer, e eu sempre me arrependi de não ter essa conexão na minha vida.

Não. Muitas pessoas não sabiam disso. *Eu* não sabia disso. Essencialmente, fazendo Leo de Billericay – e, aliás, Simon de Blue, e quantos milhões de pessoas assistiram esse show ao vivo – mais perto do meu pai do que eu. Estava ficando cada vez mais difícil não ficar contente por o filho da puta ter câncer.

De qualquer forma, é claro que Leo de Billericay escolheu Jon Fleming para ser seu mentor. Eu cheguei tão perto de cortar minhas perdas e desligar o programa, mas isso teria sido estranhamente como deixar meu pai vencer. Eu não tenho certeza o *que* parecia deixá-lo ganhar, mas eu sabia que queria impedi-lo de ganhar isso. Então, em vez disso, olhei fixamente para a tela enquanto o carrossel de esperanças continuava.

Eu tinha certeza que estava com dor de cabeça. Com Oliver e Jon Fleming, e Leo da Billericay, e meu trabalho por um fio, havia muita coisa no meu cérebro. E quanto mais eu tentava lidar com isso, mais ele girava como argila nas mãos de um oleiro inexperiente. Então fechei os olhos por um momento, dizendo a mim mesmo que as coisas fariam mais sentido quando eu os abrisse.

Capítulo 14

— Lucien?

Abri meus olhos para encontrar Oliver bem na minha cara. — Que foi?

— Eu acho que você caiu no sono.

— Eu não. — Me empurrei para uma posição sentada, quase batendo na cabeça de Oliver no processo. Não havia como deixá-lo pensar que eu era o tipo de pessoa que passava a noite desmaiada em frente à TV. — Que horas são?

— Um pouco depois das dez.

— Sério? Merda. Você deveria ter me acordado mais cedo. Quero dizer, não me acordado. Me lembrado.

— Desculpa. — Timidamente, ele soltou uma mecha de cabelo de onde ela havia se grudado na minha testa. — Mas você teve um longo dia. Eu não queria incomodá-lo.

AUm olhar ao redor da sala revelou que Oliver havia terminado seu trabalho, provavelmente há algum tempo, e guardado tudo cuidadosamente ao meu redor. Porra. — Não acredito que apareci na sua porta do nada, insisti que você continuasse fingindo que namorava comigo, lamentei o câncer de meu pai, entrei em uma discussão maciça sobre logística, fiz você assistir um reality show e depois dormi.

— Você também jogou um mirtilo em mim.

— Você deveria me dar um fora.

— Eu já tentei isso. Não funcionou.

— Seriamente. Se você quiser sair, serei razoável desta vez.

Oliver segurou meu olhar por um longo momento. — Eu não quero sair.

Alívio borbulhou através de mim como indigestão. — O que diabos há de errado com você?

— Pensei que tivéssemos estabelecido isso claramente. Sou entediante, pomposo, chato e desesperado. Ninguém mais vai me querer.

— Mas você faz torradas francesas incríveis.

— Sim — sua expressão ficou encantadora e triste — Estou começando a pensar que essa é a única razão pela qual meus relacionamentos duraram tanto.

Por alguma razão, de repente eu estava ciente de que não tinha permissão para beijá-lo.

— Ainda dá tempo de pegar o último metrô — continuou ele — ou posso chamar um táxi, se quiser.

— Está bem. Eu posso pegar um Uber se precisar.

— Prefiro que não. O modelo de negócios deles é profundamente antiético.

Revirei os olhos. — Acho que acabamos de descobrir por que ninguém sai com você.

— Porque eu não uso o Uber? Isso parece bastante específico.

— Porque você tem uma opinião sobre *tudo*.

— A maioria das pessoas não tem opiniões?”

Pelo menos eu não estava mais pensando em beijá-lo. — Não quero dizer opiniões como ‘Gosto de queijo’. Ou ‘John Lennon é superestimado’. Quero dizer opiniões como ‘Você não deve usar o Uber por causa dos trabalhadores‘ e ‘Você não deve comer carne por causa do meio ambiente’. Você sabe, opiniões que fazem as pessoas se sentirem mal consigo mesmas.

Ele piscou. — Eu não quero que ninguém se sinta mal consigo mesmo ou que eles tenham que fazer as mesmas escolhas que eu.

— Oliver, você acabou de me dizer para não pegar um Uber.

— Na verdade, eu disse que preferia que você não pegasse um Uber. Você ainda pode pegar um Uber, se quiser.

— Sim — de alguma maneira nós ficamos perto de novo, me fazendo perceber o calor dele, as formas que sua boca fazia quando ele estava discutindo comigo — exceto que você vai me desprezar se eu o fizer.

— Não, não vou. Aceito que você não tenha as mesmas prioridades que eu.

— Mas suas prioridades estão claramente corretas.

Sua testa franziu. — Acho que agora estou confuso. Se você concorda comigo, qual é o problema?

— OK. — Eu respirei calmamente. — Deixe-me tentar explicar. A maioria das pessoas entendem que o capitalismo é explorador e que as mudanças climáticas são um problema e que as escolhas que fazemos podem apoiar coisas ruins ou injustas. Mas sobrevivemos com uma estratégia precária de não pensar nisso. E nos lembrar disso nos deixa tristes, e como não gostamos de ficar tristes, ficamos com raiva.

— Oh. — Ele parecia abatido. — Eu posso ver isso sendo terrivelmente desagradável.

— Também é meio admirável — admiti com relutância. — De uma maneira realmente irritante.

— Eu não pretendo escolher a dedo, mas você me chamou de admirável?

— Você deve ter imaginado isso. E agora, ironicamente, *terei* que pegar um Uber porque não posso pegar o trem e não tenho dinheiro para um táxi.

Ele limpou a garganta. — Você poderia passar a noite se quisesse.

— Uau, você está seriamente comprometido comigo em não apoiar o modelo de negócios da Uber.

— Não, eu apenas pensei que poderia ser... Isso é. — Um pequeno encolher de ombros auto-consciente. — Por uma questão de verossimilhança.

— Quem você acha que vai notar onde eu durmo? Você acha que estamos sendo monitorados pelo FBI?

— Acredito que a vigilância fora dos Estados Unidos é mais provável de ser realizada pela CIA, mas na verdade eu estava considerando principalmente os paparazzi.

Esse foi um argumento justo. Eles me pegaram saindo da casa de várias pessoas em várias manhãs ao longo dos anos.

— E não seria inconveniente —, ele acrescentou sem jeito. — Eu tenho uma escova de dentes reserva e posso dormir no sofá.

— Eu não posso fazer você dormir no sofá da sua própria casa.

— Eu não posso fazer você dormir no sofá quando você é um convidado.

Houve um longo silêncio.

— Bem — apontei — se nenhum de nós pode dormir no sofá, então eu vou para casa ou...

Oliver mexeu na manga do suéter. — Acho que somos maduros o suficiente para dividir uma cama sem incidentes.

— Olha, eu sei o que aconteceu do lado de fora do restaurante foi um pouco demais, mas geralmente espero por um convite antes de pular em alguém. Sou uma zona livre de incidentes, prometo.

— Então, está ficando tarde. Sugiro que subamos as escadas.

E, assim, aparentemente eu tinha concordado em passar a noite com Oliver. Bem. Não *com* Oliver. Mais na proximidade geral de Oliver.

Exceto que, naquele momento, não importava o quanto tentasse me convencer do contrário, não parecia haver muita diferença.

* * *

Não deveria me surpreender que Oliver possuísse pijamas de verdade. Em tartã azul escuro. Também que ele arrumou a cama como um adulto, em vez de jogar um edredom vagamente na direção de uma capa de edredon, em algum lugar perto de um colchão.

— O que você está olhando? — ele perguntou.

— Eu presumi que as pessoas pararam de comprar roupas de dormir em 1957. Você parece o Rupert Bear.

— Não me lembro de Rupert Bear vestindo algo remotamente parecido com isso.

— Não, mas ele teria, se estivesse disponível.

— Isso parece ilusório.

Fiz o que supus ser uma pose de advogado. — Vossa Excelência. O honorável advogado da acusação está sendo ilusório.

— Eu acho — Oliver parecia estar dando muito mais consideração do que merecia — a menos que você tivesse experiência em campo, sua especulação sobre o que Rupert Bear usaria, se ele tivesse a oportunidade, não seria admissível em corte.

— Vossa Excelência. O senhor honrado está sendo mau comigo.

Ele apertou os lábios irritadamente. — Foi você quem disse que eu parecia o Rupert Bear.

— Isso não é ruim. Rupert Bear é fofo.

— Como ele também é um urso de desenho animado, ainda não tenho certeza de que possa aceitá-lo como um elogio. E, por acaso, tenho um pijama extra, se você quiser emprestado.

— O que? Não. Não sou uma criança em um filme da Disney.

— Então você vai dormir completamente vestido ou completamente nu?

— Eu... não pensei sobre isso. — Eu me debati mentalmente por um momento. — Olha, você tem uma blusa sobrando ou algo assim?

Ele vasculhou uma gaveta e me jogou uma camiseta cinza clara que tinha sido claramente passada a ferro. Abstendo-me – com alguma dificuldade – de mais comentários, fui para o banheiro para me trocar. Normalmente, eu penso um pouco mais sobre as roupas íntimas que tenho na primeira vez que um cara as vê, principalmente porque pode acabar nos jornais. Uma das poucas vantagens de minha fase autodestrutiva de moleque piranha é uma coleção enorme de cuecas sensuais – quero dizer, sexy no sentido de fazer meu pau parecer grande e minha bunda parecer alegre, não no sentido de pau murcho ou comestível. É claro que hoje, com a certeza de saber que eles passariam totalmente despercebidos, eu estava usando meu par mais confortável de samba-canção.

Ela era de um azul ligeiramente desbotado, com pequenos ouriços destacados neles em branco. A camiseta de Oliver, que cheirava a amaciante e virtude, era longa o suficiente para cobrir quase todo o desenho, mas era bom que eu definitivamente não fosse transar com ele porque a Sra. Tiggy-Winkle – o desenho de ouriço, não é assim que chamo meu pênis – teria diminuído minhas chances.

Quando eu saí, Oliver já estava na cama, apoiado contra a cabeceira, o nariz enterrado em uma cópia de *A Thousand Splendid Suns*. Eu me afastei da porta e mergulhei embaixo das cobertas, me contorcendo em uma posição sentada e tentando chegar perto o suficiente, não era estranho, mas não tão perto que era estranho.

— Eu me sinto como Morecambe e Wise — eu disse.

Oliver virou uma página.

— Você sabe que está usando o pijama errado, certo?

Ele não olhou para cima. — Oh?

— Sim, você deveria usar apenas a parte de baixo e deixá-las penduradas nos quadris, exibindo seu caminho em V perfeitamente esculpido.

— Talvez na próxima vez.

Eu pensei sobre isso por um momento. — Você está dizendo que *tem* um caminho em V perfeitamente esculpido?

— Não tenho certeza se isso é da sua conta.

— E se alguém perguntar? Eu deveria saber pela verossimilhança.

Os cantos de sua boca se contraíram levemente. — Você pode dizer que sou um cavalheiro e não chegamos tão longe.

— Você — eu dei um suspiro frustrado — é um péssimo namorado falso.

— Estou construindo uma falsa antecipação.

— É melhor você ser falso, vale a pena.

— Eu sou.

Eu não estava esperando isso e não sabia como responder. Então eu fiquei lá, tentando não pensar muito sobre o que poderia ser a idéia de Oliver de “valer a pena”.

— Bom livro? — Eu perguntei, para me distrair.

— Relativamente. — Oliver olhou para mim brevemente. — Você está sendo muito falador.

— Você está sendo muito... não falador.

— É hora de dormir. Vou ler e depois vou dormir.

— Novamente, começando a ver por que as pessoas não ficam por aqui.

— Pelo amor de Deus, Lucien — ele retrucou. — Fizemos um acordo para sermos úteis um para o outro, tenho trabalho de manhã e você está na minha cama, usando boxers de ouriço bastante reduzidas. Estou tentando manter algum senso de normalidade.

— Se está te incomodando tanto, eu posso pegar minha boxer minúscula e ir embora.

Ele colocou o livro na mesa de cabeceira e fez a coisa de massagear as têmporas que eu estava vendo com muita frequência. — Eu sinto muito. Eu não quero que você saia. Vamos tentar dormir?

— Hum. OK.

Ele apagou a luz abruptamente, e eu tentei me acalmar sem interferir em seu espaço pessoal ou senso de propriedade. Sua cama era mais firme que a minha, mas também muito mais agradável e provavelmente muito mais limpa. Eu podia sentir o cheiro dele dos lençóis – fresco e quente, como se o pão fosse uma pessoa – e eu quase podia sentir a forma dele ao meu lado. Reconfortante e distrativo ao mesmo tempo. Maldito seja.

Minutos ou horas passaram. Determinado a ser um bom parceiro para dormir, fui atacado por mil coceiras, pequenas imperfeições e um terrível medo de peidar. A respiração de Oliver estava firme o suficiente para que eu me tornasse hiperconsciente, o que estava prestes a enlouquecer tipo Darth Vader. E então meu cérebro começou a pensar coisas, e não parava.

— Oliver — eu disse — Meu pai tem câncer.

Eu estava totalmente preparado para ele me dizer para calar a boca e ir dormir, ou me expulsar completamente, mas, em vez disso, ele rolou. — Eu imagino que isso vai levar algum tempo para se acostumar.

— Eu não quero me acostumar com isso. Eu não quero conhecê-lo. E se eu tenho que conhecê-lo, é profundamente injusto que eu o conheça como um sujeito com câncer. — Eu bufei na escuridão. — Ele optou por não ser meu pai. Por que ele espera que eu opte apenas por essa merda?

— Ele provavelmente está com medo.

— Ele nunca estava lá quando *eu* estava com medo.

— Não, ele foi claramente um pai ruim. E você pode puni-lo por isso, se quiser, mas você honestamente acha que isso vai ajudar?

— Ajudar quem?

— Qualquer um, mas eu estou pensando principalmente em você. — Sob a plausível negação das roupas de cama, as pontas de seus dedos roçaram nos meus. — Deve ter sido difícil viver depois que ele te abandonou. Mas não tenho certeza se será mais fácil depois que você o abandonar.

Fiquei em silêncio por um longo tempo. — Você realmente acha que eu deveria vê-lo?

— A decisão é sua, e eu apoiarei você de qualquer maneira, mas sim. Eu acho que você deveria.

Eu fiz um barulho melancólico.

— Afinal — ele continuou — se tudo der errado, você pode ir embora a qualquer momento.

— É só que... vai ser tudo difícil e confuso.

— Muitas coisas são. Muitas delas ainda valem a pena.

Era um sinal de quão fodidamente eu estava sentindo que não tentei fazer uma piada com *difícil*, *confuso* ou, de fato, *fazer valer a pena*.

— Você vai — perguntei — você vem comigo? Se eu for.

— Claro.

— Você sabe por...

— Verossimilhança — ele terminou.

Ele ainda não tinha mexido a mão. Eu não pedi a ele.

Capítulo 15

— Tudo bem, Alex — eu disse — Como você coloca quatro elefantes em um Mini?

Ele pensou sobre isso por mais tempo do que deveria. — Bem, quero dizer, os elefantes são muito grandes, então normalmente você não esperaria que um deles caberia em um Mini. Mas se eles fossem muito pequenos – se fossem, por exemplo, filhotes de elefantes – suponho que você colocaria dois na frente e dois atrás?

— Hm... s-sim. Está certo.

— Oh, bom. Já chegamos à piada?

— Por pouco. Então, como você coloca quatro girafas em um Mini?

— Mais uma vez, as girafas são muito grandes, mas parece que estamos ignorando isso para os fins deste exercício. Então, eu colocaria dois na... Oh não, espere. Claro, você teria que tirar os elefantes primeiro, supondo que fosse o mesmo Mini.

Meu universo estava implodindo. — Está certo. Ok, pergunta final.

— Isso é esplêndido. Está fazendo muito mais sentido do que as piadas que você costuma me contar.

— Fico feliz em ouvir isso. De qualquer forma. Pergunta final. Como você coloca duas baleias em um Mini?

Outra pausa. — Poxa. Não é realmente minha área de especialização, mas acho que é o M4 e a ponte Severn. Talvez você devesse checar com Rhys, porque ele é de lá.

Eu estava prestes a dizer algo como “Bem, isso foi divertido”, significando, é

claro, “eu não sei o que aconteceu” quando Alex colocou uma mão teatralmente em volta da boca e gritou: — Rhys, podemos pegar você emprestado por um segundo?

Rhys Jones Bowen enfiou a cabeça pela porta do armário glorificado que chamamos de “escritório de divulgação”. — O que eu posso fazer por vocês, meninos?

— Luc quer saber como chegar ao país de Gales em um Mini — explicou Alex.

— Bem, eu não vejo por que é importante se você está em um Mini ou não. — Rhys Jones Bowen parecia ainda mais prestativo do que o normal. — Mas geralmente você sobe a M4 e atravessa a ponte Severn. Quero dizer, se você estiver indo para algum lugar no sul do país de Gales, como Cardiff ou Swansea. Mas se você estiver indo a algum lugar no norte do país de Gales como Rhyl ou Colwyn Bay, seria melhor subir a M40 via Birmingham.

— Obrigado? — Eu ofereci.

— Você vai para o país de Gales, Luc? Melhor país do mundo.

— Err, não. Eu estava tentando contar uma piada para Alex.

O rosto de Rhys Jones Bowen caiu. — Não vejo graça em querer ir ao país de Gales. Conheço você há muito tempo, jovem Luc, e todos esses anos nunca pensei que você fosse um racista.

— Não, é um trocadilho. É uma série de piadas sobre a tentativa de levar animais incongruentemente grandes para dentro de um carro pequeno, e termina com como você consegue duas baleias em um Mini.

— Mas acabamos de lhe dizer isso — reclamou Alex. — É direto pela M4 e pela ponte Severn.

— A menos que você esteja indo para o norte — acrescentou Rhys Jones Bowen — nesse caso, você pega o M40 via Birmingham.

Eu joguei minhas mãos para cima em um gesto de rendição. — Ok, eu tenho as informações agora. Agradeço muito a ambos. Rhys, não era minha intenção falar mal de sua terra natal.

— Está tudo bem, Luc. Eu entendo perfeitamente. — Ele assentiu de uma maneira tranquilizadora. — E se você quisesse viajar para o próprio reino de

Deus, tenho um amigo que tem um lugarzinho adorável fora de Pwllheli, que ele fará pra você por trezentos libras por semana.

Alex deu um pequeno suspiro. — Por que você não leva seu novo namorado?

— Sim, toda a ideia de conseguir um novo namorado, do qual você deve se lembrar porque foi a porra da sua ideia, é ser visto namorando alguém apropriado. Não tenho certeza de que mesmo os paparazzi mais clarividentes estarão à espreita no interior do país de Gales apenas pela chance de eu estar lá por um fim de semana.

— Ah. Bem. Poderíamos fazer o que eles fazem em Westminster.

— Violar minhas reivindicações de despesas? — Eu sugeri. — Enviar fotos do meu pênis para jornalistas que fingem ser adolescentes?

— Oh Luc, tenho certeza de que essas duas situações foram tiradas de contexto por um empresa da imprensa injusta.

— Então do que você está falando?

— Deveríamos vazar. Na próxima vez que você estiver jantando com o diretor financeiro de uma organização internacional de notícias, deixe escapar que está planejando ir para o País de Gales.

u sufoquei um suspiro. — Nós realmente precisamos ter novamente ‘com que tipo de pessoas que o ser humano comum janta’?

— Bem, senhores — anunciou Rhys Jones Bowen, concluindo corretamente que ele não tinha muito mais a contribuir para a conversa. — Acho que fiz o suficiente aqui por um dia. Se você precisar de mim, atualizarei nossa página no Myspace.

E com isso, ele se afastou, oferecendo-me uma janela estreita para conduzir as coisas em uma direção menos ridícula. — O problema é, Alex, não tenho certeza se o plano está funcionando. E agora que digo isso em voz alta, não sei por que pensei que um dia daria certo.

Ele deu uma de suas piscadas lentas e confusas. — Não está funcionando como?

— Bem, eu consegui evitar ser esfolado pela imprensa na última semana, mais ou menos, mas tentei entrar em contato com alguns dos doadores que perdemos e ninguém está mordendo a isca. Então eles não notaram que eu sou respeitável

agora ou eles não se importam.

— Tenho certeza que eles se importam, meu velho. Eles se importam tanto que deixaram você cair como um lacaio de dedos leves. Você só precisa chamar a atenção deles.

— A única atenção que sei receber é o tipo errado de atenção.

Alex abriu a boca.

— E se você disser, oh, é fácil, ligue para a Duquesa de Kensington, eu vou enfiar essa caneta no seu nariz.

— Não seja bobo. Eu nunca diria isso. Não há duquesa de Kensington.

— Você sabe o que eu quero dizer. — Ele provavelmente não sabia. — Você tem um monte de gente legal da sociedade que você pode contatar, e eles o receberão no *Hello!* ou *Tatler* ou *Horse & Hound* ou algo assim. Eu posso aparecer no *Daily Mail* chupando alguém em uma escada de incêndio.

— Na verdade, eu sugeriria que você fosse comigo ao clube. Miffy sempre tem homens a seguindo com câmeras. Quero dizer — ele torceu o nariz — acho que são na maioria jornalistas, embora houvesse esse negócio estranho com o sequestro em fevereiro passado.

— Desculpe. Sua namorada foi sequestrada?

— Negócio bobo. Eles pensaram que o pai dela era o duque de Argyll quando ele é realmente o conde de Coombecamden. Como nós rimos.

Eu decidi deixar isso passar. — Então, você está me dizendo que, se eu sair com você, terei uma foto minha em revistas de melhor qualidade ou serei sequestrado por criminosos internacionais.

— O que também o levará aos jornais. Então acho que é isso que as crianças de hoje estão chamando de ganha-ganha.

Pelo bem da minha sanidade, decidi que agora não era hora de explicar a Alex o que era gíria e, mais precisamente, o que não era. — Vou ver se ele está livre — eu disse e depois me retirei para o meu escritório através da máquina de café.

Desde domingo, Oliver e eu estávamos trocando mensagens de texto falsas esporadicamente que estavam se tornando cada vez mais indistinguíveis das mensagens de texto reais. Meu telefone nunca estava longe da minha mão, e meu senso de tempo distorcia ao redor da minha compreensão da agenda de Oliver.

Ele sempre me mandava alguma coisa logo de manhã, geralmente um pedido de desculpas pela ausência contínua de nudes, então ficava em silêncio até a hora do almoço porque coisas importantes da lei estavam acontecendo, e às vezes ele trabalhava durante o almoço, então eu não recebia nada dele. Quando chegava a noite, ele fazia o check-in antes e depois de ir à academia e diligentemente ignorava meu pedido de atualizações sobre seu caminho em V. E uma vez que ele estava na cama, eu o bombardeava com tantas perguntas irritantes quanto podia pensar sobre o que ele estava lendo, geralmente baseado no resumo da trama da Wikipedia que eu acabara de pesquisar no Google. Tudo isso foi uma maneira de dizer que fiquei surpreso quando ele me ligou às onze e meia.

— É uma chamada pra sexo — perguntei — ou alguém está morto?

— Nenhum dos dois. Eu tive uma manhã ruim e pensei que pareceria suspeito se eu não ligasse para a pessoa que eu deveria namorar.”

— Então você pensou que eles notariam que você não estava me ligando, mas eles não notariam você dizendo ‘deveria estar namorando’ em voz alta no telefone?

— Você está certo. — Ele ficou quieto por um momento. — Acho que só queria conversar com alguém.

— E você *me* escolheu?

— Eu pensei que lhe dar uma oportunidade de rir às minhas custas poderia me fazer sentir melhor.

— Você é um homem estranho, Oliver Blackwood. Mas se você quer ser ridicularizado, não vou decepcioná-lo. O que aconteceu?

— Às vezes as pessoas não se ajudam.

— Ok, é melhor que haja mais que isso ou eu *vou* te decepcionar.

Ele parecia estar respirando calmamente. — Você deve estar ciente de que, ocasionalmente, os réus mudam suas histórias, e isso tende a ser levado ao tribunal. Meu cliente hoje foi perguntado por que, quando questionado sobre um assalto recente, ele alegou estar com um sócio. Que, pelo bem desta anedota, chamarei de Barry.

Havia algo na maneira como Oliver estava me contando isso da melhor maneira possível — Eu me importo profundamente com o direito a um

julgamento justo, mesmo para criminosos mesquinhos — o que me fez rir antes que eu provavelmente deveria.

— Do que você está rindo?

— As suas custas. Pensei que tivéssemos estabelecido isso.

— Mas — ele protestou — eu não disse nada engraçado ainda.

— Isto é o que você pensa. Continue.

— Você está me deixando constrangido.

— Desculpa. Estou feliz em ouvir de você.

— Oh. — Um longo silêncio. Então Oliver limpou a garganta. — De qualquer forma, meu cliente foi perguntado por que ele havia dito anteriormente que estava com Barry quando ele agora alegava estar sozinho. E meu cliente disse que ficou confuso. E então o conselho da promotoria perguntou por que ele ficou confuso. Ao qual meu cliente explicou que ficou confuso porque, e cito, ‘eu e Barry somos presos juntos o tempo todo’.

— Você gritou objeção?

— Nós já discutimos isso. E mesmo se isso fosse uma característica do sistema judicial britânico, o que eu teria dito? “Objeção, meu cliente é um idiota?”

— Está bem então. Você fez aquela coisa em que esfrega as têmporas e parece realmente triste e desapontado?

— Não me lembro de fazê-lo. Mas não posso jurar que não.

— Então o que você fez?

— Eu perdi. Embora me lisonjeie por ter feito o melhor em uma situação ruim, tentando caracterizar meu cliente como, e mais uma vez cito, ‘um homem tão honesto que, voluntariamente, introduz prisões anteriores que não estão em evidência’.

Nesse ponto, desisti e comecei a rir. — Você é tão experiente.

— Estou feliz por poder diverti-lo pelo menos. Isso significa que fiz algo bom para alguém hoje.

— Oh vamos lá. Não foi sua culpa. Você defendeu o cara o melhor que pôde.

— Sim, mas se alguém deve perder, prefere perder honrosamente do que ignominiosamente.

— Sabe, eu ia ser solidário até que você começou a se referir a si mesmo como

alguém.

Ele deu uma risadinha. — Alguém está arrependido.

— É melhor que esteja. Alguém não é a porra da rainha.

— Você vem tomar uma bebida comigo depois do trabalho? — ele disse. Não era exatamente um balbuciar, mas tinha qualidades definidas de balbucios. — Isto é, acho que deveríamos ser vistos juntos com mais frequência. Pelo bem do projeto.

— O projeto? Este não é um episódio de *Doctor Who*. Mas se você deseja preservar a integridade da Operação Cantaloupe, recebemos um convite para um clube de membros privados caro, do maior idiota do Home Counties.

— Esse tipo de coisa acontece frequentemente em sua linha de trabalho?

— Nem tanto — eu admiti — Meu plano de conseguir um namorado respeitável não está funcionando como deveria, porque nenhum de nossos doadores notou. E meu colega de trabalho muito amável, muito chique, mas muito, muito bobo sugeriu que saíssemos com ele e sua namorada para gerar um pouco de agitação na sociedade. Mas nós absolutamente não precisamos fazer isso. Para ser honesto, provavelmente é uma má ideia de qualquer maneira.

— Nós devemos ir. — Eu estava começando a reconhecer a voz decisiva de Oliver. — O objetivo deste exercício é melhorar sua imagem pública. Se começássemos a recusar oportunidades de fazer isso, eu seria negligente com meus deveres de namorado falso.

— Você tem certeza? Haverá outras oportunidades para marcar pontos de namorado falsos.

— Tenho certeza. Além disso, conhecer seus colegas de trabalho é o que um namorado de verdade faria.

— Você vai se arrepender disso. Mas é muito tarde. Vou mandar uma mensagem para você... Você vai me dar um fora se eu disser ‘detalhezinhos’?

— Sem hesitação.

Desliguei alguns minutos depois e entreguei a notícia a Alex, que, uma vez que se lembrava de ter nos convidado, parecia genuinamente encantado.

O próximo na minha lista de coisas pessoais a fazer no horário da empresa era – e eu não podia acreditar que estava pensando nisso – entrar em contato com

meu pai. Eu estava adiando desde domingo, mas Oliver era o tipo de filho da puta pensativo que provavelmente perguntaria como estava indo e eu não queria ter que dizer a ele que eu estraguei tudo.

Claro, agora que cheguei a isso, percebi que não tinha como entrar em contato com Jon Fleming, e a coisa sobre pessoas famosas é que elas são realmente difíceis de alcançar. Provavelmente, a estratégia mais rápida e eficaz que eu poderia ter tentado foi perguntar a mamãe, mas rápida e eficaz não era exatamente o que eu estava buscando. Basicamente, o que eu precisava era de uma maneira de tentar entrar em contato com meu pai que me deixasse com a menor chance possível de ter que entrar em contato com meu pai.

Então, peguei o nome do assessor dele do site e o número do assessor do site dele. O assessor em questão acabou por ser um cara chamado Reggie Mangold, que pela aparência havia sido um sucesso nos anos 80, embora agora Jon Fleming fosse de longe o seu maior cliente. Muito, muito lentamente, digitei o número no telefone do escritório e esperava uma secretária eletrônica.

— Mangold Talent — disse uma voz rouca de Cockney que definitivamente não era uma secretária eletrônica. — Mangold falando.

— Hum. Oi. Eu preciso falar com Jon Fleming.

— Ah bem. Nesse caso, eu vou encaminhá-lo diretamente. Por favor, espere.

A ausência de música de espera e o sarcasmo escorrendo de seu tom sugeriam que eu não estava, de fato, sendo encaminhado diretamente. — Não mesmo. Ele pediu para falar comigo.

— A menos que você tenha seios muito melhores do que parece, eu duvido muito disso.

— Eu sou filho dele.

— Tenta outra, companheiro, muito engraçado.

— Meu nome é Luc O'Donnell. Minha mãe é Odile O'Donnell. Jon Fleming, na verdade, é meu pai e realmente quer falar comigo.

Reggie Mangold ofegou a risada de um fumante. — Se eu tivesse uma libra por cada merdinha que tentou isso comigo, eu teria oito libras e quarenta e sete.

— Ok, então você não acredita em mim. Isso é bom. Mas se você pudesse simplesmente dizer a ele que eu liguei, isso seria ótimo.

— Eu certamente farei isso. Estou escrevendo sua mensagem agora no meu caderno imaginário. Será que estamos soletrando O'Donnell com dois *L* ou três?

— Dois *N*, dois *L* também. E é sobre a coisa do câncer.

E então eu desliguei, o que me deu uma sensação de satisfação que neutralizou brevemente a náusea. A palavra-chave é *brevemente*. Honestamente, eu não tinha certeza do que era pior: ter que chegar ao meu desperdício de pai em primeiro lugar, ou tentar alcançá-lo e descobrir que ele não fez nenhum esforço para realmente me permitir. E, sim, eu fiz isso de uma maneira meio irritada, mas você pensaria em dizer ao seu assessor que ele poderia receber uma ligação de seu filho em algum momento cairia entre "mínimo" e "possível" em tentando-conectar-se-à-sua-família-perdida-há-muito-tempo.

Foi caindo a ficha gradualmente que, se papai chutasse o balde, minhas últimas e praticamente únicas palavras para ele seriam "foda-se e literalmente morra". E eu me ressenti de como isso fez sentir sobre um porque, embora muitas pessoas tinham o direito absoluto de me fazer sentir por causa dos muitos anos que passei sistematicamente decepcionando-os, Jon Fleming era apenas um idiota que eu nunca conheci.

Esse era o problema com, bem, eu ia dizer "o mundo" ou "relacionamentos" ou "humanidade em geral", mas acho que realmente quis dizer comigo. Porque quando deixei alguém entrar na minha vida, foi de duas maneiras: ou eles continuaram me aturando, mesmo que eu claramente não valesse a pena aturar. Ou então eles mijaram em mim e saíram, ocasionalmente voltando a mijar mais um pouco.

Por volta desse ponto, lembrando-me de que ainda tinha um emprego no momento, e esse trabalho envolvia mais do que ficar sentado no meu escritório, fazer ligações pessoais e ficar com pena de si mesmo, verifiquei meu e-mail.

Caro Sr. O'Donnell,

Sou defensor do CRAPP há muitos anos e sempre acreditei que minhas contribuições não-insignificantes estavam sendo bem direcionadas a uma causa valiosa. Tendo visto sua recente conduta pessoal e feito minhas próprias pesquisas independentes sobre sua história, francamente sórdida,

sou forçado a concluir que essa crença foi equivocada. Não dou dinheiro a instituições de caridade para que elas possam pagar as pessoas para se divertirem em festas de drogas homossexuais. Estou retendo todas as doações para a sua organização enquanto ela permanecer associada a você ou ao seu estilo de vida.

Atenciosamente,
J. Clayborne, MBE

Nem preciso dizer que ele enviou uma cópia à Drª Fairclough, ao resto do escritório e, possivelmente, a todo o seu catálogo de endereços.

Eu estava apenas fazendo um plano detalhado para ir para casa, beber muito e desmaiar debaixo de uma pilha de pelo menos três edredons quando Alex passou a cabeça pela porta.

— Pronto para ir, meu velho? É um pouco complicado conseguir uma reserva com pouco tempo assim, mas, sabe, um sujeito está sempre disposto a chamar um marcador para um sujeito que precisa dele.

Ah sim. Isso. Porra.

Capítulo 16

O clube de Alex se chamava Cadwallader e era exatamente como você esperaria que fosse um clube chamado Cadwallader. Escondido discretamente atrás de uma porta perto da Rua St James's era feito inteiramente de carvalho, couro e homens que ocupavam a mesma poltrona desde 1922. Não vendo como escapar do engajamento social que havia sido organizado exclusivamente para meu benefício em um prazo muito curto, eu fui em frente com Alex.

Ele deixou um bilhete com alguém que eu pensava ser um mordomo honesto, que esperávamos convidados mais tarde, e agora estava me levando por uma escada de proporções de Hogwarts, toda de mogno reluzente e carpetes de veludo azul. A partir daí, passamos entre um conjunto de pilares de mármore e o que uma pequena placa me informou que era a Sala de Advocacia Bonar. Era escassamente ocupado, permitindo que Alex reivindicasse um sofá considerável debaixo de um retrato ainda mais considerável da rainha.

Eu me sentei em uma cadeira próxima, desconfortável em parte porque a cadeira em si era surpreendentemente dura, já que provavelmente custava mais do que meu notebook, em parte porque meu dia estava se transformando em uma série de rejeições consecutivas e em parte por causa dos arredores. A sala parecia ter sido decorada com o pressuposto de que seus habitantes teriam um aneurisma se percebessem que não tínhamos mais um império. Eu nunca tinha visto tantos lustres em um só lugar, mesmo contando a vez em que acidentalmente fui à ópera.

— Bem, isso não é aconchegante. — Alex sorriu para mim. — Gostaria de alguma coisa enquanto esperamos pelas damas? Quero dizer, minha dama e seu

damo.

— Não tenho certeza se ‘damo’ é o termo correto.

— Sinto muito. Ainda é uma situação um pouco nova. Não que não seja bom ser homossexual. Só nunca trouxe um para o clube antes. Afinal, eles só deixaram mulheres entrarem três anos atrás. Elas não podem participar, é claro. Do jeito que a loucura está, vamos evitar isso. E, na verdade, pensando nisso, deve ser muito bom para a dama de alguém ser um cavalheiro. Você pode ir a todos os mesmos clubes, ter o mesmo alfaiate, jogar no mesmo time de polo. Sem metáforas.

— Sabe — eu disse — acho que vou tomar uma bebida.

Ele se inclinou sobre o encosto do sofá e fez um gesto obscuro e elegante para uma pessoa que se vestia de maneira sóbria e que, eu juro, não estava ali há dez segundos. — O de sempre, James.

— Hum, qual é o de sempre? — Eu tinha experiência suficiente com besteiras da alta sociedade que sabia que – o de sempre – poderia ser qualquer coisa, desde um doce vinho branco a arenque vivo que você tinha que comer com uma colher de sopa.

Alex pareceu momentaneamente confuso, mesmo para seus padrões. — Não faço a menor ideia. Nunca me lembro bem, mas não tenho coragem de contar à equipe.

Alguns minutos depois, nos serviram dois copos em forma de cardo[10] cheios de um líquido cor de mel que eu tinha certeza de que era algo da família do xerez[11].

Tomando um gole, Alex fez uma careta e depois colocou a bebida em uma mesa de café. — Ah sim. É esse troço. Terrível.

Eu realmente queria perguntar a Alex como a sua bebida ‘de sempre’ acabou sendo um drinque que ele realmente não gostava, mas fiquei com medo de que ele pudesse me responder. E eu fui salvo de qualquer maneira pela chegada de Oliver. Ele estava todo elegante e profissional em outro de seus ternos de três peças – cinza carvão, desta vez – e não teria sido totalmente injusto dizer que fiquei feliz em vê-lo. E talvez fosse porque eu tinha passado a última meia hora sozinho com Alex, ou talvez porque Oliver era a única outra pessoa no lugar que

não era um par, um Tory, ou um par Tory, ou talvez... Oh, quem eu estava enganando? Fiquei feliz por ele estar aqui. Então, eu poderia dizer a ele como eu tentei fazer a coisa certa com o meu pai, e o assessor dele nem acreditou que eu era eu. Como alguns idiotas com um MBE me enviaram outro daqueles e-mails não homofóbicos, mas claramente homofóbicos, que eu estava tão cansado de ser educado e gentil. Como era absurdo estarmos bebendo vinho que nenhum de nós conseguia identificar sob um retrato monarquista do tamanho da Cornualha. Como eu senti sua falta.

Foi quando eu percebi que, embora Oliver e eu devêssemos ser um casal, falhamos em estabelecer regras para interagir em público. Bem, a menos que você conte “Não me beije” e “Pare de dizer a todos que tudo é uma farsa”. E eu acho que na minha cabeça, de alguma forma, iria direto para a torrada francesa, mensagens bobas e a mão de Oliver na minha no escuro. Mas isso não aconteceu.

Levantei-me sem jeito e ele ficou sem jeito na minha frente.

— Olá, hum… — Ele fez uma pausa por muito tempo. — Querido?

— O nome dele é Luc — ofereceu Alex, prestativo. — Não se preocupe, eu esqueço o tempo todo também.

Muito bom, nós. Namorado falso indetectável. — Oliver, este é meu colega Alex Twaddle.

Alex levantou-se para apertar a mão de Oliver, parecendo muito mais confortável com ele do que eu. — Dos Twaddles de Devonshire.

— Alex, este é meu... hum... namorado, Oliver Blackwood.

— Você tem certeza? — Alex olhou entre nós. — Eu pensei que você não tinha namorado. Não tínhamos todo esse plano em que você encontraria alguém para fingir ser seu namorado porque você não tinha namorado?

Eu afundei na minha cadeira. — Sim. Nós fizemos. E este é ele.

Ah. Com você. — Ele claramente não estava conosco. — Que tal uma bebida, Oliver?

— Isso seria adorável. — Oliver se sentou no sofá ao lado de Alex, cruzando uma perna elegantemente sobre a outra e parecendo muito à vontade.

Enquanto eu estava na beira da minha cadeira de merda, como se estivesse

esperando do lado de fora do escritório do diretor. Pelo menos no escritório do diretor do tipo de escola que Alex e Oliver provavelmente haviam frequentado. Eles provavelmente tinham retratos da rainha em todos os lugares. Eles provavelmente os usaram como quadro-negro. Porra. Eu poderia muito bem ir para casa e deixar meu falso namorado para se relacionar com o idiota do escritório.

— Você disse os Twaddles de Devonshire? — perguntou Oliver suavemente. — Alguma relação com Richard Twaddle?

— Meu pai, na verdade, que Deus o tenha.

Eu olhei para ele. — Alex, você nunca me disse que seu pai morreu.

— Oh, ele não morreu. Porque você pensaria isso?

— Porque… deixa pra lá.

— Então — Alex voltou-se para Oliver — como você conhece o velho idiota?

— Eu não o conheço, mas ele é um grande defensor da restrição do direito a julgamento por júri, por isso tenho um tipo de interesse profissional.

— Isso soa como ele. Fala sobre isso em volta da mesa de jantar o tempo todo. Diz que eles custam ao governo uma quantia enorme de dinheiro, que as pessoas só são a favor deles por causa de um sentimentalismo tolo e espalham a tuberculose.

— Não tenho certeza — disse Oliver — mas acho que você pode estar recebendo julgamentos de júri misturados com texugos.

Alex estalou os dedos. — São eles. Ele não suporta as coisas. Pequenos bastardos peludos preto e branco, causando atrasos desnecessários em nosso sistema de justiça criminal já sobrecarregado.

Oliver abriu a boca e depois fechou novamente. Nesse ponto, fomos misericordiosamente interrompidos por James retornando com outro copo do que quer que fosse o de sempre de Alex.

— Obrigado. — Oliver provou a bebida decorativamente. — Ah. Que belo amontillado. Me sinto muito mimado.

Confie em Oliver Blackwood para poder identificar o xerez pelo gosto. Estava ficando claro rapidamente que o que eu esperava ser eu e ele contra o elegante idiota fosse realmente ele e o elegante idiota contra mim.

Alex deslizou seu próprio copo. — Pegue o meu, se quiser. Não posso suportar.

— Isso é muito generoso da sua parte, mas acho que vou ficar com uma bebida de cada vez por enquanto.

— Você não precisa fazer cerimônia aqui, meu velho. — Nesse momento, Alex decidiu dar um tapinha no joelho do meu namorado falso. — Lorde Ainsworth geralmente tem um copo em cada mão no momento em que entra pela porta. É por isso que o chamam de Ainsworth Punho Duplo. Pelo menos eu acho que é. Pode ter algo a ver com as prostitutas.

— Sim — concordou Oliver. — É sempre difícil dizer, não é?

— Então — Minha voz estava muito mais alta do que eu esperava. — Qual é o problema dos julgamentos do júri?

Os dois olharam para mim, com expressões assustadoramente semelhantes de leve preocupação. Provavelmente, com meu volume inapropriado e minha estranha mudança de assunto, eu tinha profundamente envergonhado os dois. Mas pelo menos Oliver lembrou que eu existo.

Ele fixou seu olhar frio e cinza prateado em mim. — Bem, para mim, nada. Eu acho que eles formam uma parte vital da nossa democracia. Acredito que Lord Twaddle defenderá o argumento de que eles são lentos, ineficientes e deixam decisões complexas nas mãos de pessoas que não sabem o que estão fazendo.

— Além disso — Alex balançou um dedo — eles deixam terríveis buracos por todo lado… Desculpe. Texugos novamente. Desconsidere.

Sinceramente, esse não era um problema no qual eu tenha pensado alguma vez. Mas, caramba, Oliver era *meu* namorado falso, não de Alex Fodido Twaddle. Nós teríamos uma conversa agradável sobre xerez mesmo se isso matasse a nós dois. — Eu suponho que — Puxei o traseiro — se tivesse sido acusado de algo que não fiz, estaria muito mais disposto a confiar em um profissional jurídico do que em doze aleatórios. Quero dizer, você conheceu as pessoas?

Oliver deu um leve sorriso. — Essa é uma posição compreensível, mas, curiosamente, uma que raramente é compartilhada pelos advogados.

— Sério? — Eu perguntei. — Você realmente quer deixar seu destino nas

mãos de uma dúzia de pessoas que você não conhece, nenhum que queira estar lá, na chance de um deles conseguir um Henry Fonda?

— Na vida real, os júris não são compostos de onze fanáticos e um anjo. E prefiro deixar meu destino nas mãos de uma seção transversal do público do que em uma única pessoa que vê a lei inteiramente em termos abstratos.

Adotei o que eu esperava que fosse uma pose pensativa, mas foi amplamente motivada pelo desejo de impedir que o lado esquerdo da minha bunda ficasse dormente. — Mas você não *quer que* que alguém veja a lei em termos abstratos? — Qual foi a frase de *Legalmente Loira*? — Sócrates não disse: 'A lei é a razão livre da paixão'?

— Na verdade, foi Aristóteles. E ele estava errado. Ou melhor, ele estava certo de certa forma, mas a lei é apenas uma parte da justiça.

Oliver estava parecendo perturbadoramente intenso. Acho que posso admitir que, na maioria das circunstâncias, ele era um homem de aparência melhor do que normal. Mas quando ele estava sendo apaixonado por algo, e seus olhos ficavam afiados e sua boca ficava interessante, ele provavelmente foi atualizado para gostoso. E essa foi a pior hora possível para começar a perceber isso, porque, enquanto eu percebia o quão atraente ele podia ser, ele percebia que pedaço de lixo humano eu era.

— Oh? — Eu disse inteligentemente, enquanto não estava olhando.

— O objetivo de um julgamento por júri é que pessoas razoáveis, e antes que você diga qualquer coisa, a maioria das pessoas *são* razoáveis, decidem se o réu realmente merece ser punido por suas ações. A letra da lei é, na melhor das hipóteses, metade dessa questão. A outra metade é compaixão.

— Essa é a coisa mais brega que eu já ouvi.

Eu acho que o que eu quis dizer foi: *Essa é a coisa mais adorável que eu já ouvi*. Mas eu não podia admitir isso e agora desejei não ter dito nada, porque Oliver se fechou como um leque nas mãos de uma drag queen raivosa. — Felizmente, não preciso que você valide minhas crenças.

Ótimo. Agora eu tinha pai, um doador aleatório, e Oliver, todos acabando com minha auto-estima vindo de diferentes direções. E sim, eu merecia no caso de Oliver, mas isso não estava me fazendo sentir melhor.

— Isso é muito interessante — disse Alex. Nesse ponto, as chances eram de cinquenta e cinquenta, de que ele ainda pensava que estávamos falando de texugos. — Mas não consigo deixar de sentir que um sujeito ainda está melhor com um juiz. Quero dizer, parece mais provável que seja um tipo de sujeito, sabe?

Oliver voltou-se para ele com um sorriso sem esforço. — No seu caso específico, Alex, eu concordo plenamente.

— Meu deus. Sério? Bem, olhe para mim. Veja, eu estou sempre um pouco menos errado do que as pessoas pensam. Como um relógio parado. Ah, eu digo, é Miffy.

Alex ficou de pé, seguido mais graciosamente por Oliver com a cortesia instintiva de alguém propriamente educado. Tropecei atrás deles, caindo um pouco por causa da questão da bunda dormente.

— Olá meninos. — Uma caixa de presente imaculada de uma mulher – principalmente olhos, maçãs do rosto e caxemira – deslizava em nossa direção. — Sinto muito pelo atraso. Tive um tempo terrível para passar pelos fotógrafos.

Seguiu-se uma breve agitação quando ela e Alex trocaram uma sequência surpreendentemente complexa de beijos no ar. — Não se preocupe, mocinha. Eu os mantive entretidos. Este é Oliver Blackwood, ele é advogado. Um sujeito assustadoramente inteligente.

Mais beijos no ar, que Oliver devolveu habilmente. Porque aparentemente todo mundo estava tocando no meu namorado, quer dizer, meu namorado falso, exceto eu.

— E este é Luc O'Donnell, de quem eu já contei tudo.

Ela veio me beijar, movi a cabeça da forma errada e batemos o nariz. — Nossa — disse ela. — Você parece muito jovem para ser o Presidente da Câmara.

— Hum. Não. Esse não sou eu.

— Você tem certeza? Definitivamente, era sobre quem Ally estava me falando.

— É possível que — perguntei — ele falou sobre mais de uma pessoa?

Ela piscou. — Provavelmente, mas isso seria terrivelmente confuso.

— Enfim — era Alex de novo, e possivelmente pela primeira vez em toda a minha vida fiquei aliviado por ele estar falando — Luc e Oliver são namorados.

Só que não de verdade. Eles só têm que fingir até o Beetle Drive. É uma piada tremenda. — Ele corou modestamente. — Minha ideia, na verdade.

— Oh, Ally. Você *é* um espertinho.

— Só não conte a ninguém porque é um segredo gigantesco.

Ela bateu na lateral da cabeça. —*Video et taceo*.[12]

— E essa — continuou Alex — é a minha... quer dizer, Miffy, estamos noivos?

— Não me lembro. Eu sinto que provavelmente deveríamos estar. Vamos dizer que estamos por agora e resolvemos os detalhes mais tarde.

— Nesse caso, esta é minha noiva Clara Fortescue-Lettice.

Eu sabia que ia me arrepender disso. Mas eu disse assim mesmo. — Eu pensei que ela se chamava Miffy?

— Sim. — Alex me lançou um olhar do tipo o-que-há-de-errado-com-você. — Miffy, abreviação de Clara.

— Mas é o mesmo número de sílabas... Deixa pra lá.

Alex passou o braço de Miffy-Apelido-Para-Clara por ele com facilidade. — Vamos entrar na sala de jantar?

— Sim, vamos — ela concordou. — Eu poderia comer uma equipe inteira de adestramento.

Oliver e eu nos entreolhamos nervosamente, incertos se tínhamos um tipo de relacionamento de braços dados, antes de dar um passo ao lado do outro como parentes distantes em um funeral. Sim. Eu fui rebaixado de ‘Não me beije’ para ‘Não suporto o pensamento de contato físico com você’.

— Então — comentou Miffy, descendo outro corredor absurdamente opulento, — do que vocês estão falando?

Alex olhou brevemente para nós. — Na verdade, tem sido fascinante. Oliver estava apenas nos falando sobre os méritos e as desvantagens dos julgamentos do júri.

— Isso parece *mesmo* fascinante. Meu pai é contra eles, é claro. Terrível para os produtores de leite.

Oliver moveu a mão rapidamente para a boca como se fosse sufocar uma tosse. Mas eu tinha 99% de certeza de que ele estava sorrindo. Infelizmente, ele não olhou para mim, então eu não pude nem compartilhar isso.

Capítulo 17

Acontece que havia duas salas de jantar, a Sala Eden e a Sala Gascoyne Cecil, mas Alex achou a Sala Eden, em suas palavras, ‘mais amigável’. Embora o que exatamente era amigável nas paredes amarelo mostarda, lambris e retratos maciços de homens de aparência severa vestidos inteiramente de preto, eu não sabia dizer. O cardápio oferecia frango assado, rosbife, porco assado, bife Wellington, faisão assado, torta de caça e carne de veado assada.

— Ah — exclamou Alex — adorável. Assim como jantares escolares.

Eu olhei para ele. Talvez se eu me concentrasse em como achei Alex irritante, me acharia mais suportável. — Você costumava comer faisão na escola, Alex?

— Não era frequente. Sabe, uma ou duas vezes por semana, talvez.

Olhei para Oliver, que estava examinando o cardápio como se esperasse que de alguma forma tivesse perdido a opção de animais não mortos. Esse era um emprego de namorado falso? Provavelmente era um emprego de namorado falso. E se eu fizesse direito, ele podia começar a prestar atenção em mim. Porra, eu era patético.

— Eu deveria ter mencionado — eu disse galantemente — Oliver é vegetariano.

— Eu sinto muito. — Miffy olhou para ele com preocupação genuína. — O que aconteceu? Existe algo que alguém possa fazer?

Oliver deu um sorriso irônico. — Receio que não. Mas por favor não se preocupe, eu dou um jeito.

— Não, não — protestou Alex. — Tenho certeza que está tudo bem. Vamos perguntar a James. — Ele fez um gesto e um mordomo completamente diferente

que, aparentemente, ainda respondia ao nome que James apareceu em seu cotovelo. — Eu digo, James. Negócios esquisitos. Parece que eu trouxe acidentalmente um vegetariano.

James fez uma daquelas mini reverências direto de *Downton Abbey*. — Tenho certeza que o chef pode acomodar a senhora, senhor.

— Eu não sou vegetariana. — Os olhos de Miffy se arregalaram de indignação. — Meu pai é um conde.

— Peço desculpas, senhora.

Oliver fez um gesto encantador e tímido. — Receio que eu seja a dificuldade, James. Se você pudesse preparar algo como uma salada refrescante, isso seria mais do que suficiente.

Ele anotou o resto de nossos pedidos e, vinte minutos depois, estávamos cercados por várias carnes, a maioria assada, algumas em massa, e Oliver tinha uma pilha de folhas de aparência bastante agradável. Quero dizer, eu pessoalmente não as desejaria para o jantar, mas acho que serviu a ele por ser ético.

Alex olhou para Oliver com uma expressão de dor. — Você tem certeza absoluta de que está bem com isso? Miffy e eu temos Wellington em abundância, se você quiser.

— Está bem. Estou gostando da minha salada.

— Se é um problema carnudo, podemos misturá-lo com o repolho.

— Eu acho que ainda conteria carne?

Então, meu plano astuto de conquistar Oliver, sendo sensível às suas necessidades e respeitando suas escolhas? Falhou muito. Coloquei uma grande colher de torta de caça na minha boca. Afinal, se a comida estivesse entrando, as palavras não poderiam sair. O que, dada a minha contribuição para a conversa até agora, provavelmente seria melhor para todos.

Miffy reapareceu por trás do bife Wellington. — Bem, me desculpe. Eu só acho isso bobo. Quero dizer, o que faríamos com carne se não a comêssemos? Apenas jogar fora?

— Bem, essa é realmente uma pergunta bastante complicada. — Oliver habilmente espetou um rabanete. — E a resposta é principalmente mataríamos

menos animais.

— Então não haveria muitos animais? O que faríamos com todas as vacas?

— Acho que criaríamos menos vacas também.

— Um negócio meio que de rum para as vacas, não é?— ela exclamou. — Sem falar dos agricultores. Temos alguns fazendeiros adoráveis e alegres em nossa terra. Eles fazem uma bela apresentação no festival da colheita e nos dão presuntos tão agradáveis no Natal. E aqui você está tentando expulsá-los do trabalho. É muito podre de sua parte, Oliver.

— Veja — Alex balançou o garfo de brincadeira — você a chateou agora. E ela está certa, sabe. Não acho que você tenha pensado nisso.

Ainda mastigando com determinação, dei uma espiada em Oliver para ver como estava levando isso, e ele parecia surpreendentemente confortável. Bem, ele *era* advogado. Ele tinha muita prática sendo educado com pessoas chiques. — Eu admito que as implicações econômicas de mudanças de larga escala na dieta nacional são mais complicadas do que as pessoas geralmente costumam creditar. Mas é improvável que a grande maioria da carne que ingerimos hoje em dia tenha sido produzida pelo tipo de agricultor de que você está falando, e a agricultura industrializada é realmente uma ameaça bastante significativa para o campo.

Houve uma pausa.

— Oh — disse Alex. — Talvez você tenha pensado nisso. Eu não disse que ele era assustadoramente inteligente?

Miffy assentiu. — Sim, ele é esplêndido. Acho que você escolheu um excelente namorado falso, Ally.

— Espere. — Eu quase engasguei com a massa quebrada. — Ele não é do Ally... quero dizer, o namorado falso de Alex. Ele é meu namorado falso. Além disso, provavelmente devemos parar de dizer em voz alta a palavra ‘falso’, porque meio que revela o jogo.

Alex voltou ao seu estado normal de confusão. — Você tem certeza absoluta? Porque definitivamente lembro que foi ideia minha.

— Sim, foi uma ideia de como *eu* poderia consertar *minha* reputação.

— Que pena. — Miffy tinha terminado sua carne Wellington e estava fazendo

incursões no de Alex. — Ally e Ollie parecem estar se dando muito bem. É claro que o nome do casal seria Ollivander, que eu tenho certeza que já ouvi em algum lugar antes.

— Eu acho — ofereceu Oliver — é o nome do fabricante de varinhas de Harry Potter.

De repente, Alex soltou um grito de alegria. — Isso mesmo. Eu deveria ter percebido imediatamente. Eu li a série inteira trinta e oito vezes. Não tive a intenção. Quando chegava ao fim, esquecia como tudo começou. A única coisa que li mais vezes foi *The Republic*.

— Sim. — Eu tentei chamar a atenção de Oliver e falhei. — Eu posso ver como esses dois fandoms se sobrepõem.

Alex ainda estava radiante como se tivesse um cabide na boca. — Isso traz de volta lembranças tão felizes. Quando os filmes foram lançados, reuni todos os meus colegas de faculdade e sentamos na primeira fila do cinema e gritamos ‘Casa’ toda vez que a velha alma mater aparecia na tela.

Essa foi uma daquelas histórias de porteiro que você precisava de um dicionário Inglês/Posh Git para entender. Por que a casa de Alex estava em um filme de Harry Potter?

— Oh — Oliver, é claro, tinha lido o dicionário Inglês/Posh Git aos quatro anos de idade e agora tinha a cara de ‘conte-me-mais’ que eu realmente preferia que ele estivesse dirigindo a mim. — Então você está um homem da igreja de Cristo?

Isso fez mais sentido. Embora se houvesse alguém que eu teria acreditado que foi pra Hogwarts, era Alex.

— Pelos meus pecados. O mesmo que Pater. E Mater, por falar nisso. Um pouco de tradição familiar, na verdade. Meu tatara-tatara-tatara-tatara-tatara... — Alex começou a contar com os dedos — …tatara-tatara-tatara-tatara-tataravô costumava ir no chicote com o cardeal Woolsey. Quero dizer, até que ele foi exilado. Não tem graça depois disso.

Oliver ainda estava assistindo educadamente. Bastardo educado. — Não, eu não posso imaginar que teria.

— E você? Você não foi para o outro lugar, foi? Explicaria muita coisa.

Miffy deu uma cotovelada nele.

— Quero dizer — Alex acrescentou apressadamente — o vegetarianismo. Não a homossexualidade.

— Oriel.—

E eles voltaram ao seu código privado. Eu tinha acabado de descobrir que Casa era uma coisa de Oxford. Então, onde era o outro lugar? Era o inferno? Se sim, *oi, o tempo está bom aqui em baixo*. E até onde eu sabia, Oriel era um pássaro canoro ou um biscoito. O que estava acontecendo agora?

Era por isso que alguém como Oliver nunca namoraria alguém como eu na vida real.

Alex assentiu com aprovação. — Bom show. Conhecia muitos caras esplêndidos de Oriel. Na maior parte, colegas mais ásperos, sabe. Você fez isso?

— Não — disse Oliver. — Eu estava muito comprometido com meus estudos. Receio ter sido um pouco chato na faculdade.

— Você é um pouco chato agora — eu murmurei, talvez um pouquinho mais alto do que eu pretendia.

O que fez Oliver olhar para mim, finalmente. Mas não da maneira que eu queria.

— Luc — exclamou Miffy. — Eu pensei que Oliver deveria ser seu namorado. Essa é uma maneira bestial de falar sobre ele.

Agora Alex estava olhando para mim também. — Bem dito, velhinha. Não pode sair por aí falando mal das mulheres assim. Quero dizer, senhores. Quero dizer, seu cavalheiro.

— Se eu fosse você — Miffy deu um tapinha na mão de Oliver — eu o chutaria no meio-fio, namorada. Namorado. Ah, eu disse, isso não funciona.

— Estou inclinado a concordar, Miffles.— Alex balançou o garfo com firmeza. — Eu nunca sugeriria que Luc arranjasse um namorado se soubesse que ele ia se irritar com o sujeito. Você provavelmente deveria deixá-lo e sair comigo. Hashtag Ollivander.

Miffy assentiu. — Sim, saia com Ally. Eu poderia ter um de vocês em cada braço. Seria a brincadeira mais emocionante.

— Pelo amor de Deus — mais uma vez, eu estava um pouco mais alto do que

eu pretendia ser — pare de tentar roubar meu namorado. Você nem gosta de homens.

Alex me deu um olhar genuinamente ferido. — Claro que gosto de homens. Todos os meus amigos são homens. Meu pai é um homem. Você é quem está sendo horrível com todo mundo. Dizendo a Oliver que ele é chato quando ele é um colega de Oxford e tem sigo uma boa companhia a noite toda. E agora insinuando que eu sou o tipo de sujeito que não se dá bem com outros caras. Quando, na verdade — aqui, Alex se tornou totalmente arrogante — está ficando muito claro para mim que *você é* o tipo de sujeito que não se dá bem com outros caras. Eu realmente sinto que devo me desculpar, Oliver.

— Faça-me um favor. — Eu levantei-me. — Não peça desculpas pelo *meu* comportamento com *meu* namorado. Eu não tive nada além da porra da conversa de Oxford por toda essa merda de refeição. Eu sei que é estúpido reclamar sobre se sentir excluído do seu pequeno clube privado quando estamos literalmente sentados em um pequeno clube privado, mas desculpe, tem sido um longo dia e, sim, você está tentando me fazer um favor, mas estou tendo a pior noite do caralho e... e eu vou ao banheiro.

Saí correndo, descobri que não tinha ideia de onde estavam os banheiros, perguntei a um dos James e dei uma meia-volta embaraçosa. Uma vez eu estava em segurança no banheiro, que eram de bom gosto, mas simplistas, como se dissessem: “Apenas os americanos e a classe média sentem a necessidade de colocar mármore em um banheiro”, fiquei na pia e fiz o que as pessoas fazem nos filmes onde eles se apoiam no balcão e olham significativamente para o seu reflexo.

Acontece que não ajudou. Era apenas um babaca, olhando para um babaca, perguntando por que ele sempre era um babaca.

O que eu estava fazendo? Oliver Blackwood era um homem chato e irritante que eu fingia namorar, e Alex Twaddle era um palhaço superprivilegiado que regularmente colocava as calças na mesa. O que me importava se eles se entendessem melhor do que comigo?

Ooh, ooh, tally-ho toodle pip, em qual faculdade você estudaram onde se sentaram na cerimônia anual seguinte dos babacas, vá se foder com seu par de

testículos satisfeitos.

Ok, xingá-los também não ajudou.

E, na verdade, Oliver não era chato. E ele era apenas um pouco irritante. E Alex era terrivelmente irritante, mas ele não fez nada além de tentar me ajudar. Talvez, e eu já suspeitava disso por um tempo, eu era fundamentalmente inútil. Porque em algum momento ao longo da linha, eu tinha transformado ficar à frente da história em um estilo de vida.

Quando Miles me jogou para os tubarões dos tablóides, eu estava completamente despreparado, e a única maneira de sobreviver era ter certeza de que havia isca o suficiente na água para que eles só comessem o que eu queria. Tinha funcionando apenas pela metade, mas quando eu descobri isso, o hábito estava tão arraigado que eu estava fazendo o mesmo com as pessoas.

A verdade era que as coisas eram mais fáceis assim. Isso significava que o que aconteceu não era realmente sobre mim. Era sobre essa pessoa sombria que festejava e fodia e não dava a mínima. Então, o que importava se alguém não gostasse dele? Não o quisesse. O desapontasse ou o vendesse.

Exceto que ele não estava namorando Oliver – fingindo namorar Oliver – eu estava. E então, de repente, tudo voltou a importar, e eu não tinha certeza se poderia lidar com isso. A porta se abriu e, por uma migalha de biscoito de segundo, eu esperava que fosse Oliver vindo me resgatar. E esse era precisamente o tipo de porcaria que eu queria fora da minha cabeça. Enfim, não importava, porque não era Oliver. Era um velho de tweed que parecia o Papai Noel se o Papai Noel tivesse apenas uma lista malcriada.

— Quem é Você? — ele latiu.

Eu pulei. — Luc? Luc O'Donnell?

— Você não esteve diante de mim uma vez por defecar em público?

— O que? Não. Eu defeco muito em particular.

O Papai Noel Malvado estreitou os olhos. — Nunca esqueço um rosto, jovem, e não gosto do seu. Além disso, nunca confiei nos irlandeses.

— Hum — Provavelmente eu deveria ter defendido o povo do pai de minha mãe, mas eu queria cada vez mais dar o fora dali. Infelizmente, o Papai Noel Racista estava bloqueando a saída. — Desculpe pelo... rosto. Eu realmente

preciso...

— O que você está fazendo aqui, afinal?

— Usando as ... instalações?

— Vadiando. É isso que você está fazendo. À espreita em um banheiro comum como se estivesse esperando Jeremy Thorpe.

— Eu realmente só quero voltar para os meus amigos.

Eu consegui passar por ele com as mãos no ar como se estivesse sendo preso. Sua cabeça parecia um exorcismo completo enquanto seus olhos frios e mortos me seguiram. — Estou de olho em você, O'Toole. Nunca esqueço um rosto. Nunca esqueço um nome.

De volta à mesa, meus chamados companheiros estavam gostando da minha ausência.

— No fim das contas, o azul é para os tiddlywinks. — Alex estava dizendo alegremente. — Miffy é o verdadeiro esportista. Quero dizer, desportista. Suponha que é melhor estarmos politicamente corretos sobre essas coisas. Azul completo para lacrosse, você não sabe. Convidada a participar do Team GB, mas recusou, não foi, velhinha? Queria focar... oh, eu digo, o que você faz, Miffy?

Sentei-me, tentando descobrir se eu estava aliviado ou chateado por todo mundo agir como se eu não tivesse feito uma cena enorme.

Miffy bateu nos lábios perfeitos com uma unha perfeita. — Agora que você mencionou, não faço ideia. Acho que tenho um escritório em algum lugar, e posso estar lançando algum tipo de linha, mas na maioria das vezes sou convidada para festas. Não como Ally, que tem um emprego real. O que todo mundo acha terrivelmente engraçado. Mas ele entra todos os dias, o que é muito bom da parte dele, não é?

Seria um ótimo momento para eu ser maduro e pedir desculpas. — Não tenho certeza se — falei — “bom dele” é a frase certa. Talvez mais “contratualmente obrigado” dele?

— Você tem certeza? — Alex inclinou a cabeça como um papagaio confuso. — Isso não parece muito críquete. O indivíduo faz um compromisso, o indivíduo segue com ele. Não é preciso advogar sobre as coisas, sem ofensa, Oliver.

— Nenhuma. — Claro que Oliver não estava se ofendendo. Oliver era um

anjo. Enquanto eu era um demônio lodo do planeta Babacalândia.

— Bem, eu digo que é esplêndido. E, é claro — aqui Miffy me deu um sorriso deslumbrante, que nas circunstâncias parecia muito com um troféu de participação — você também é esplêndido, Luc. Já que você faz o mesmo trabalho.

Ótimo. Então agora Oliver não apenas sabia que meu trabalho não era algo pelo qual eu era apaixonado, do jeito que ele era pelo dele, mas também pensaria que você poderia fazê-lo com cerca de três células cerebrais em funcionamento.

— Oh não — exclamou Alex. — Luc é muito mais importante do que eu. Não tenho idéia do que ele faz, mas parece terrivelmente complicado e envolve, oh, como você os chama? Coisas com as caixinhas?

Miffy torceu o nariz, pensativo. — Times de críquete?

— Não exatamente, velhinha. Planilhas, essa é a palavra. Eu só mexo com a fotocopiadora, verifico se não temos mais de duas reuniões na mesma sala ao mesmo tempo e mantenho Daisy viva.

— Quem é Daisy? — perguntou Oliver, ainda me ignorando, mas, sejamos honestos, eu provavelmente merecia.

— Ela é a babosa que estou cultivando no arquivo. Nosso camarada de mídia social se queima bastante na máquina de café, e a enfermeira sempre usava babosa quando éramos pequenos e é muito eficaz. Na verdade, acho que precisamos de dois, porque o pobre coitado parece bastante desnorteado no departamento de folhas.

— Sobre outro assunto — anunciei, mudando de assunto com toda a graça e sutileza de alguém dizendo *'Podemos mudar de assunto agora'*— um velho assustador foi atrás de mim no banheiro. Quero dizer, gritou comigo. Não, tipo, tentou bater em mim.

— Obrigado por esclarecer isso. — Era o tom mais seco de Oliver. Até agora, a Operação Volte Como Um Idiota Total estava correndo bem a beça.

Alex fez uma careta. — Que horror! Você fez alguma coisa para provocá-lo?

Minha janela de desculpas havia fechado uma babosa atrás. Então, eu estava basicamente preso a fingir que não tinha sido horrível, mesmo que eu descaradamente tivesse sido, e tentando encontrar o meio termo mítico entre

tornar as coisas piores e compensar demais. — É bom saber que você já está do lado dele. Mas, para constar, não. Eu estava cuidando da minha vida perto da pia quando esse velho doido entrou e...

— Alex, meu chapa — berrou o velho louco, se materializando atrás de mim como o assassino em série em um filme de terror. — Como está o velho?

— Não posso reclamar, Randy. Não posso reclamar.

— Gostei muito de seu discurso nos Lordes recentemente sobre, oh, o que foi...

— Texugos?

— Não, não texugos. Aqueles outros, como você os chama... imigrantes.

— Ah sim. Parece o papai. Oh, — Alex deu um pequeno sobressalto — a propósito, eu deveria apresentá-lo. Você se lembra de Clara, é claro.

— Claro que sim. Nunca esqueço um rosto.

— E esses são meus amigos, Luc e Oliver.

Seus olhos brilharam sobre nós e eu murchava no meu lugar. — Prazer. Qualquer amigo de um Twaddle é meu amigo. Mas devo avisá-lo, fique longe do banheiro, há um bastardo irlandês louco emboscando pessoas lá.

— Na verdade, Meritíssimo — disse Oliver, na sua melhor voz de *'Excelência, o conselho está testemunhando'* — nós nos conhecemos. Eu tinha um cliente antes de você no mês passado.

— Absurdo. Nunca esqueço um rosto. Não tenho ideia de quem você é. Uma pausa. — Mesmo assim — ele se iluminou — nós pegamos o idiota?

— Fui advogado da defesa, Meritíssimo, e a defesa foi, neste caso, bem-sucedida.

O juiz fez uma careta para Oliver, que encontrou seu olhar com moderação estudada. — Bem. Suponha que não possamos pegar todos eles. Vou deixar você com o seu jantar. Vejo você no Swan Upping, Alex, se não antes.

E, com isso, o Meritíssimo Racista saiu.

— Eu digo — exclamou Alex, virando-se para mim — parece que Randy conheceu o mesmo homem estranho que você. Você acha que temos um intruso? Devo contar a alguém?

— Eu suspeito — ofereceu Oliver — que isso não será necessário.

— Você tem certeza? Quero dizer, você sabe, não pode ser muito cuidadoso e tudo isso.

— Não tenho dúvida de que o juiz Mayhew lidou com o criminoso de maneira apropriada.

Alex deu um sorriso carinhoso. — Ele é um velho mal-humorado, não é?

— Essa é certamente uma maneira de colocar as coisas.

Houve um breve silêncio, que Oliver nos guiou delicadamente, perguntando se todos estavam prontos para ir para a sobremesa. — Eu não pude deixar de notar — ele continuou — a geléia recheada no menu. Eu sempre fui bastante parcial.

Alex saltou em seu assento como um beagle mal treinado. — Eu sou um idiota. Grosso e sólido, quente demais e coberto com o que os franceses chamam de crème anglaise.

Eu ainda estava tendo muitas emoções relacionadas a Oliver, mas não podia deixar de dar uma espiada nele. E, é claro, ele não parecia nem um pouco como se estivesse prestes a morrer de rir em uma sala com o nome de um Tory morto.

— Eu admito — oh Deus me ajude, seus olhos estavam legitimamente brilhando — isso soa bem.

Miffy parecia um pouco sonhadora. — Sabe, eu estava pensando, eu realmente gosto de torta.

Eles estavam fazendo isso deliberadamente? Eles *tinham* que estar fazendo isso deliberadamente.

De qualquer forma, eles puderam falar sobre pudim basicamente indefinidamente, trocando histórias de infância e brigando sobre o mérito de sapateiros[13] versus migalhas. Eles tinham, pelo menos, finalmente abordado um tópico, ou melhor, Oliver os havia apresentado a um tópico, sobre o qual eu sabia mais do que nada. E se eu fosse uma pessoa melhor, eu daria a eles minha opinião sobre a ordem em que você coloca a geléia e o creme em um bolinho. (É geléia, depois creme). Infelizmente, sou uma pessoa medíocre na melhor das hipóteses. E então fiquei lá, tentando não ficar de mau humor com meu bolo de abacaxi invertido.

Nós terminamos nossas sobremesas, e eu estava quase aliviado por ter acabado quando um dos Jameses apareceu com queijo, café, conhaque e charutos.

Acabamos esgotando o assunto do pudim, mas Oliver continuou teimosamente guiando a conversa de volta para assuntos acessíveis. Eu tinha certeza que ele tinha boas intenções e, depois do barulho que eu fiz, queria ter certeza de que eu estava incluído.

Mas entre meu pai, meu trabalho, o juiz Mayhew, e todas as maneiras pelas quais eu fiz uma bagunça completa esta noite, eu não tinha energia para agradecer.

Capítulo 18

Oitenta e sete mil, quinhentos e sessenta e quatro zilhões de horas depois, finalmente fomos autorizados a deixar o Cadwallader Club. Dado o quão horrível a noite tinha sido, eu estava realmente ansioso para pegar um táxi tranquilo para casa, enfiar a cabeça debaixo de um edredom e morrer. Mas, é claro, o objetivo da noite tinha sido me fotografar ao lado de pessoas socialmente aceitáveis. O que significava que, no momento em que saímos, fomos invadidos por uma mistura de paparazzi de alto nível e jornalistas de baixo nível.

Minha visão ficou branca quando muitas câmeras dispararam na minha cara. Eu congelei. Normalmente, quando as pessoas tiravam minha foto, elas tinham a decência de esgueirar-se para que pudessem me pegar transando contra uma lixeira ou com vomitando em um estacionamento de pub. Este foi um outro nível de atenção. E eu não gostei particularmente do nível antigo.

— Quem você está vestindo? — alguém gritou da multidão.

OK. Eles definitivamente não estavam falando comigo. Minhas roupas estavam muito mais perto de um ‘quê’ do que de um ‘quem’.

Miffy jogou os cabelos para trás e desenrolou algo incompreensível que eu assumi ser uma lista de designers.

Isso foi bom. Eu estava bem. Eu só tinha que parecer vagamente que pertencia a esse mundo legal, onde pessoas legais podiam ter coisas legais. Quão difícil poderia ser?

— Você já marcou uma data?

— Dia 18.

Relaxe. Mas não muito. Sorria. Mas não muito. Tentei me lembrar de que os jornalistas eram como tiranossauros. Sua visão era baseada no movimento.

— 18 de que?

— Sim — disse Miffy.

Eles estavam se aproximando? Eu tinha certeza de que eles estavam se aproximando. Também não tenho certeza de que eu poderia respirar. Eu já devo ter sido fotografado o suficiente, certo? A boa publicidade estava começando a parecer pior do que a má publicidade. Pelo menos a publicidade ruim, ou o tipo de publicidade ruim a que eu estava acostumado, não o prendia em um canto e gritava contigo.

Examinei o amontoado de jornalistas, procurando um espaço entre os corpos. Mas eu mal podia ver as imagens posteriores, e a ideia de ser agarrado e puxado enquanto tentava forçar o meu caminho através de um bando de estranhos fez meu estômago revirar. Eu estava tão perto de vomitar. Na câmera. Novamente. Outro estalo de prata, e quando as explosões estelares desapareceram, percebi que estava olhando esse cara diretamente nos olhos. Eu tentei me afastar, mas era tarde demais. — Esse é o filho de Jon Fleming? — ele gritou. — Você gosta de Direitos do Homem, Miffy?

Oh merda Oh merda Oh merda.

— Eu adoraria conversar — sua voz diminuiu e fluiu em meus ouvidos como a maré — mas eu tenho que ver um cavalo sobre um homem.

— Qual cavalo?

— Qual homem?

Outra tempestade de relâmpagos, desta vez apontou muito mais diretamente para mim. Eu joguei um braço no meu rosto como um vampiro faria.

— Qual é o problema, Luc?

— Exagerado?

— Deixando o velho orgulhoso?

— N-n-nenhum comentário — eu murmurei.

— Você se juntou ao Cadwallader Club?

— O que você andou bebendo?

— Você está virando uma nova página?

De jeito nenhum isso não era uma armadilha. — Não... sem comentários.

— O gato comeu sua língua, Luc?

— Você está drogado agora?

— Onde estão suas orelhas de coelho?

— É o bastante. — De repente, havia um braço em volta da minha cintura. E então eu estava sendo puxado para o lado de Oliver, bem contra aquele quente, lindo, hm, casaco. Foi a coisa mais patética que eu já fiz, possivelmente a coisa mais patética do mundo, mas eu me virei para ele e escondi meu rosto contra seu pescoço. O cheiro de seu cabelo, tão limpo e, de alguma forma, tão *ele*, diminuiu a velocidade do pânico no meu coração.

— Do que você está se escondendo?

— Vamos, companheiro. Nos dê um sorriso.

— Quem é seu namorado?

— Meu nome é Oliver Blackwood. — Ele não gritou, mas não precisava. Havia algo na maneira como ele falava que cortou o clamor. — Sou advogado no Middle Temple e sugiro que você saia do meu caminho.

— Como vocês se conheceram?

— Quanto tempo você acha que vai durar?

— Você já transou com ele em um beco?

Eu era basicamente feito de espaguete velho nesse momento, mas Oliver me levou através da multidão. Não foi tão ruim quanto eu imaginava. A maioria das pessoas recuou e, quando não o fizeram, uma olhada no rosto de Oliver pareceu fazê-las reconsiderar. E, o tempo todo, eu me abrigava no círculo de seu braço, e nada me tocava além dele.

Eventualmente, porém, chegamos longe o suficiente e eu me acalmei o suficiente para ficar bem ciente de como eu parecia um bundão, agarrando a Oliver e tremendo como um gatinho.

— Tudo bem — eu disse, fazendo uma tentativa de me afastar. — Estamos livres. Você pode me deixar ir agora.

O aperto de Oliver aumentou. — Eles ainda estão seguindo. Me aguente mais um pouco.

Como sempre, Oliver não era o problema. O problema era eu e como isso

poderia ser bom se eu deixasse. — Não podemos fazer isso para sempre. Apenas me leve para o metrô e eu vou me resolver de lá.

— Você está obviamente abalado. Vamos pegar um táxi.

Espera. O que ele achou que estava acontecendo? — Espere, o que é isso de *nós*?

— Estou te levando para casa. Agora pare de discutir comigo na frente da imprensa.

— Tudo bem — eu resmunguei. — Podemos discutir no caminho.

Oliver fez um sinal para um táxi que passou, é claro, parou para ele em vez de passar rapidamente com um ar de desprezo. Ele me colocou no banco de trás e eu relutantemente dei meu endereço. Então nós fomos lá.

Sabendo que Oliver provavelmente desaprovaria se eu não o fizesse, prendi o cinto de segurança com ressentimento. — Olha, eu aprecio toda a parte do cavalheirismo. Mas você absolutamente não vai entrar no meu apartamento.

— Nem mesmo — sua sobrancelha ergueu-se maliciosamente — se eu aparecer sem aviso prévio na porta depois de te deixar esperando?

— Essa foi uma situação muito diferente.

— O que não altera o fato de eu ter recebido você em minha casa e você estar me afastando da sua.

— Bem, me desculpe. Vamos considerar isso como mais um exemplo de você ser uma pessoa fundamentalmente melhor do que eu.

— Não foi isso que eu quis dizer. Embora — sua expressão se tornou grave no brilho das luzes da cidade — Eu achei seu comportamento esta noite um tanto... surpreendente.

— Porque eu deveria sentar lá e aguentar enquanto você me ignorava completamente, a fim de conversar com Alex Fodido Twaddle?

Agora, ele fez a massagem nas têmporas *‘Lucien-está-sendo-terrível’* . — Eu não estava te ignorando. Eu estava tentando causar uma boa impressão, porque entendi que esse era o propósito do exercício.

— Então você conseguiu — respondi com mais veemência que talvez fizesse sentido no contexto. — Eles claramente pensavam que você era apenas fofo.

— Estou confuso. Você está com raiva porque eu me saí muito bem ao refletir

positivamente sobre o seu gosto para namorados?

— Sim. Quero dizer. Não, quero dizer. Foda-se, Oliver.

— Não vejo como isso é útil.

— Não é para ser útil. — Minha voz ricocheteou nas paredes do táxi. — Estou com fome. Eu não entendo por que você não está com raiva também. Porque claramente foi uma noite de merda para nós dois.

— Na verdade, eu achei seus amigos bastante charmosos, contanto que você não esperasse que eles fossem algo que não são. O que tornou uma *noite de merda* para mim foi sua vontade de demonstrar o quão pouco você pensa de mim.

Eu... não esperava isso. E, por um momento, não soube o que dizer. — Hum, o que?

— Estou muito consciente de que você não estaria comigo se tivesse outra escolha. Mas isso não funcionará se você não puder esconder seu desprezo por mim em público.

Oh Deus. Eu era o pior humano. — Eu provoco você o tempo todo.

— Pareceu diferente esta noite.

Eu queria dizer que era culpa dele. Exceto que não era. Acho que não esperava que ele notasse. Muito menos se importasse. *Poooorra*. — Sinto muito, ok?

— Obrigado pelo pedido de desculpas. Mas, agora, não tenho certeza de que esteja ajudando.

Sim, isso tinha sido um pouco sem brilho. — Olha — eu me dirigi ao chão — Eu realmente não acredito em nada da merda que eu disse.

— Você agiu como se acreditasse.

— Porque eu... pensei que seria diferente.

— *O que* seria diferente?

— Eu pensei que seria como quando somos apenas nós dois. Mas você não olhou para mim. Você não sabia como me tocar. E você deveria estar se relacionando comigo sobre como o Alex é um idiota chique. Não se conectando com ele sobre como eu não fui a Oxford.

Houve um longo silêncio.

— Lucien — disse Oliver, na voz baixa e suave que me fez querer me enrolar

dentro dele. Tipo, não de uma maneira serial killer. Tipo, de uma maneira geral. — Acho que devo um pedido de desculpas também. Eu nunca quis fazer você se sentir desconfortável ou excluído, e admito que não sabia muito bem como agir na frente de seus amigos, porque, bem, nunca tive que fingir ser namorado de alguém antes. Ele fez uma pausa. — Especialmente na frente de um par de... Como você os chamou? Idiotas elegantes que pensam que o salário mínimo nacional é o cavalo de corrida premiado da Duquesa de Marlborough.

Uma risada me assustou.

— Entende. — Oliver me deu um olhar bastante presunçoso. — Eu também posso ser malvado.

— Sim, mas onde estava quando eu precisei?

— Gosto de fazer você sorrir, Lucien. Não gosto de fazer as outras pessoas se sentirem pequenas.

— Eu acho que posso viver com isso. — Tirei o cinto de segurança e deslizei na direção dele.

— Você deveria estar usando seu cinto de segurança. É uma exigência legal.

Eu deixei minha cabeça descansar levemente, quase acidentalmente, contra seu ombro. — Ah, cale a boca, Oliver.

Capítulo 19

De alguma forma, contra toda razão e senso de autopreservação, convidei Oliver para o meu apartamento. Quero dizer, para lhe dar o devido crédito, ele não caiu morto imediatamente de nojo e Escherichia coli.

— Eu sei — ele disse — que você às vezes você me considera crítico. Mas sinceramente não consigo entender como você vive assim.

— É fácil. Tudo o que faço é tocar em alguma coisa, e, se isso desperta alegria ou não, deixo exatamente onde está.

— Não tenho certeza se recomendo tocar em qualquer coisa neste prédio.

Tirei minha jaqueta e, com mais consciência situacional do que eu teria acreditado, joguei-a imediatamente sobre a mais embaraçosa pilha de cuecas. — Eu tentei te salvar. Mas você não seria avisado. Você é basicamente a esposa de Barba Azul neste momento.

— Eu pensei que você tinha vergonha de mim. — Oliver ainda estava olhando horrorizado para a impressionante coleção de vasilhas de delivery que eu definitivamente iria lavar para que eu pudesse reciclá-los. — Mas acontece que você estava com muita vergonha de si mesmo.

— É aí que você está errado. A vergonha é para pessoas com respeito próprio.

Ele colocou os dedos na testa novamente em um gesto tão triste e desapontado que não estava se tornando nem um pouco cativante. — Pelo menos Barba Azul mantinha suas esposas mortas ordenadamente em um armário.

— Eu sei que você provavelmente está se arrependendo do nosso relacionamento falso agora, mas por favor, não me deixe de novo.

— Não, não. — Oliver endureceu os ombros como se estivesse em um cartaz

de propaganda de guerra. — Levei um momento. Mas eu superei.

— Você pode ir embora se quiser.

Ele pareceu brevemente tentado. Mas depois voltou a ser tudo o que *Seu país precisa de você*. — Pelo bem das aparências, devemos ter certeza de que não vamos repetir os erros desta noite. Acho que nenhum de nós pensou em como ficar juntos em público.

— Uau — eu me joguei apático no sofá, que estava quase limpo, exceto por dois pares de meias e um cobertor — Eu realmente subestimei quanto trabalho isso iria envolver.

— Sim, bem, como as crianças dizem: aceita que dói menos. Agora você acha que devemos dar as mãos?

— Você realmente disse: 'Aceita que dói menos'?

— Pensei em ressaltar que isso também é muito trabalhoso para mim e que não estou reclamando, embora seja uma observação precisa, que me faça parecer um idiota.

Eu olhei para ele, meio irritado, meio divertido. — Boa decisão.

— Então, vamos dar as mãos ou não?

Se nada mais, você tinha que admirar a capacidade dele de manter um certo ponto. — Hum... eu realmente não tenho ideia.

— Envolve o mínimo de intimidade real, mas deixa claro que estamos juntos se formos fotografados.

— Bem, eu realmente amo o mínimo de intimidade real.

Oliver franziu o cenho para mim. — Pare de ser frívolo, Lucien, e segure minha maldita mão.

Eu me levantei, voltei através de um ziguezague de canecas e segurei sua mão maldita.

— Hmm. — Oliver ajustou seu aperto várias vezes. — Isso parece forçado.

— Sim, eu sinto que estou sendo arrastado pela minha mãe no supermercado.

— Então, não para mãos dadas. Tente pegar meu braço.

— Você não quer dizer seu *maldito* braço?

Ele piscou agressivamente. — Somente. Faça.

Eu peguei o braço dele. Ainda esquisito. — Agora é mais como se eu fosse

uma tia solteira em uma festa no jardim.

— Então, eu faço você se sentir uma criança ou uma velha? Que lisonjeiro.

— Não é você. — Eu tirei o braço dele. — É a situação.

— Então teremos que ser um daqueles casais que nunca se tocam quando alguém está olhando.

— Mas — eu reclamei — eu não quero ser um desses casais. Eu nem quero *fingir* ser um desses casais.

— Nesse caso, sugiro que você encontre uma maneira de suportar me tocar.

— OK. — Eu não conseguia pensar em nada inteligente, então eu disse a primeira coisa que me veio à cabeça. — Por que não fazemos sexo?

Sua boca torceu interrogativamente. — Eu não acho que isso seria apropriado em uma arrecadação de fundos.

Bem. Ou vai, ou racha. — Não. Quero dizer, tipo agora.

— Perdão?

— Jesus, Oliver. — Revirei os olhos. — Quem responde a um ‘bora trepar’ com um *‘perdão’*?

— Aquilo não foi um convite. Foi... eu nem sei o que foi.

— Eu apenas pensei — eu disse com um encolher de ombros, que eu disse a mim mesmo que não era nem um pouco autoconsciente — se tivéssemos relações sexuais, poderíamos ser menos constrangedores em nos tocar.

— Ah sim. Porque o sexo é conhecido por tornar as coisas menos complicadas.

— OK. Péssima ideia. Você me perguntou como poderíamos ficar mais à vontade em nos tocar em público, e eu dei uma sugestão. Desculpe-me por pensar fora da caixa.

Ele se afastou de mim, parecendo que estava prestes a começar a andar, exceto que o meu andar não era favorável ao ritmo na melhor das hipóteses. Então ele ficou inquieto por um tempo. — Sei que você não me conheceu quando eu estava no auge da minha auto-estima, mas ainda é preciso mais para me levar pra cama do que 'Por que não fazemos sexo? Tipo, agora'.

— Jantamos primeiro.

— Jantar no qual você admitiu livremente que foi um idiota comigo e com seus amigos.

Sim, provavelmente não é hora de fazer piadas. Mas eu estava tentando não me deter no fato de que fui abatido por Oliver Blackwood *novamente*. — É o seguinte. Vamos parar de falar sobre o quanto você não quer fazer sexo comigo.

— Eu sinto muito. — Sua expressão suavizou um pouco, não que isso me fizesse sentir melhor. — Eu sei que é antiquado, mas não acho que sexo seja algo que você deva fazer apenas porque é conveniente.

— Por quê? Todo mundo deveria esperar até ter essa conexão profunda e significativa e poder olhar nos olhos um do outro enquanto fazem amor ao lado de uma lareira?

Ele fica visivelmente relaxado. — Você realmente acha que eu sou um puritano, não é?

— Sim. Não Talvez. — Oh Deus. Como eu poderia fazer isso soar menos… confuso e carente. — Eu simplesmente não estou acostumado a uma conexão ser uma grande coisa, então parece meio pessoal que você continue se recusando a transar comigo.

— O que você quer dizer com *continuar*?

— Aniversário da Bridget. Alguns anos atrás. Nós quase ficamos, mas em vez disso, você ficou chateado e me deixou.

Ele olhou para mim com óbvia incredulidade. — Desculpe, você está insultado por eu não ter te estuprado?

— Você o que? — Eu olhei chocado para trás.

— Lembro-me daquela noite e você estava completamente fora de si. Acho que você nem sabia quem eu era, muito menos o que estava fazendo.

— Pelo amor de Deus — eu rebati. — Eu já fiz muito sexo bêbado. Eu ficaria bem.

— Oh, Lucien, como posso explicar isso? — Por alguma razão, ele parecia triste. — Não quero *bem*. Bem não é suficiente. Não é sobre uma lareira ou quaisquer outros clichês que você possa invocar, mas sim, eu quero uma conexão. Quero que você se importe tanto quanto eu. Quero que você precise e queira e que importe. Eu quero que isso *importe*.

Ele teve que parar de falar. Ou eu ia... não sei... chorar ou algo assim. Ele não tinha ideia do que estava pedindo. Eu não tinha ideia de como dar a ele. —

Tenho certeza que isso é tudo... adorável. — Minha boca estava tão seca que estava fazendo minhas palavras estalarem. — Mas comigo, o que você consegue é bom. E é tudo o que existe.

Houve um silêncio muito, muito, muito longo.

— Então, provavelmente é melhor que nada disso seja real.

— Hum. Sim. Melhor.

Houve um silêncio muito, muito, muito, *muito* longo. Então Oliver colocou o braço em volta de mim, me puxando para o lado. E, Deus sabe o porquê, eu me deixo ser levado. — Isso vai dar?

— D-dar para o quê?

— Se tocar. Em público. — Ele limpou a garganta. — Nem sempre, obviamente. Isso dificultaria a passagem de portas.

Agora, eu poderia viver sem portas. Virei minha cabeça, por um breve momento, inspirando-o. E quase pensei, provavelmente imaginei, seus lábios roçando minha têmpora.

— Acho que vai dar — eu disse. Porque o que mais eu poderia dizer? Que os momentos em que quase funcionava faziam com que todas as vezes não parecesse um pouco pior.

Mesmo assim, foram necessários todos os pedaços de orgulho que eu possuía para não segui-lo quando ele se afastou.

— Então. — Enfiei minhas mãos nos bolsos, caso elas fossem atrás dele. — E agora? Obviamente você não vai querer ficar no meu apartamento de merda.

— Eu admito, tenho algumas preocupações sobre o estado do seu quarto. Mas se eu for pego saindo, pode parecer que terminamos.

— Você já deixou alguma coisa pela metade?

Ele pensou sobre isso. — Desisti de cerca de dois terços do caminho através do *Wolf Hall*.

— Por quê?

— Não sei. É muito longo e envolvente, e acho que me distraí. Não é precisamente isso que implica o meio-feito?

Do nada, eu estava rindo. — Não acredito que estou fingindo namorar alguém que acabou de usar a frase ‘precisamente o que implica um meio-feito’.

— Você acreditaria em mim se eu dissesse que fiz deliberadamente para sua diversão?

— Não. — Eu não queria que ele me abraçasse novamente. Eu não queria que ele me abraçasse novamente. Eu não queria que ele me abraçasse novamente. — É assim que você fala.

— Pode ser, mas você parece derivar um prazer único disso.

— OK. Esse foi deliberado.

Ele me ofereceu um sorriso lento, não o sem esforço que ele usava tão livremente em público, mas algo real e quente e quase relutante, fazendo seus olhos brilharem por dentro como uma lâmpada deixada em uma janela em uma noite escura. — Tudo certo. Estou preparado para o pior. Mostre-me seu quarto.

* * *

— Eu não estava — disse Oliver, alguns minutos depois — preparado para o pior.

— Oh, vamos lá. Não é tão ruim.

— Quando você mudou seus lençóis pela última vez?

— Eu mudo meus lençóis.

Ele cruzou os braços. — Isso não é uma resposta. E se você não se lembra, já faz muito tempo.

— Bem. Eu vou mudar meus lençóis. Sabe, talvez eu precise lavar a roupa primeiro. Tentei não olhar para minhas roupas, que estavam um pouco por toda parte. — Talvez muita roupa.

— Vamos pegar um táxi de volta para o meu apartamento. Agora mesmo.

— Uau. Isso está se transformando em um episódio de *Queer Eye* apenas com menos homens gostosos e sem a parte reconfortante em que eles fazem você se sentir bem consigo mesmo.

— Lamento profundamente. Eu não pretendia julgar, mas essa situação, francamente, exige julgamento. Quero dizer, como você pode não estar infeliz vivendo aqui?

Eu joguei minhas mãos para cima, exasperado. — Estou confuso. O que diabos lhe deu a impressão de que não estou infeliz?

— Lucien

— Além disso — continuei, sem saber se tinha mais medo dele dizer algo bom ou maldoso — sua casa pode estar limpa, mas você claramente também não está feliz. Pelo menos eu admito.

Um toque de rosa apareceu no topo das maçãs do rosto totalmente definidas de Oliver. — Sim, estou solitário. Às vezes sinto que não consegui o que deveria ter alcançado. Com base em muitas evidências, preocupo-me por não ser muito fácil de lidar. Mas não estou tentando esconder isso. Só estou tentando lidar com isso.

Deus, eu odiava quando ele era todo forte e vulnerável, honesto e decente, e tudo o que eu não era. — Você não é...*completamente* difícil de lidar. E acho que posso ter alguns lençóis limpos que comprei na última vez que percebi que não tinha lençóis limpos.

— Obrigado. Sei que às vezes sou um pouco maníaco por controle.

— Sério? — Eu dei a ele um olhar arregalado. — Eu nunca notei.

Tiramos o lençol da cama, o que sinceramente acho que era menos nojento do que Oliver fazia parecer, embora eu desejasse que meu, hm, dispositivo de prazer pessoal não tivesse saltado dos lençóis e caísse aos pés de Oliver como um cachorro querendo passear. Exceto, sabe, na minha bunda. Enfiei-o apressadamente na minha gaveta de cabeceira, que, infelizmente, envolvia revelar ainda mais da minha, agora pensei nisso, deprimente coleção onanista[14].

Seja por vergonha ou galantaria, Oliver não disse nada. Acabei de apertar as bordas dos meus novos lençóis até ficarem lisos e perfeitos iguais ao de um hotel. De lá, ele trocou as fronhas e a capa de edredom, até se preocupando em fechar as pequenas aberturas na parte inferior, que eu tinha certeza de que nenhum ser humano jamais fez. E, finalmente, ele começou a tirar a roupa.

Eu olhei fixamente. Ou não tão inexpressivamente. — O que você está fazendo?

— Eu não vou dormir em um terno de três peças, e sem querer desrespeitar, não quero pedir emprestado nada — ele fez um gesto circular que abrangeu as várias pilhas de lixo espalhadas pelo meu chão — disso.

— Isso é justo. — Um pensamento me ocorreu. — Ei, isso significa que vou finalmente vou conhecer seu caminho da felicidade?

Ele deu uma tosse estranha. — Vocês serão conhecidos na melhor das hipóteses.

— Por mim está bom.

Eu pulei na minha cama recém-aprovada por Oliver e me ajoelhei, amassando o edredom e olhando um tanto descaradamente enquanto Oliver desabotoava a camisa.

— Lucien — disse ele. — O que você está fazendo agora parece suspeitosamente como cobiça.

Coloquei minhas mãos em volta da minha boca. — Tira. Tira. Tira.

— Eu não sou um stripper.

— Você está literalmente se despindo agora. Estou apenas te encorajando.

— O que você está fazendo é me envergonhar.

Ele tirou a camisa, dobrou-a cuidadosamente, percebeu que não havia onde colocá-la e ficou confuso.

Mas.

Oh santo Deus.

Você normalmente tinha que pagar para ver algo assim. Quero dizer, estávamos falando sobre gominhos, a quantidade certa de cabelo – felpudo, não peludo – e até algumas veias brincalhonas serpenteando por baixo da cintura da calça.

Porra. Eu queria *lambê-lo*.

Foda dupla. De repente eu percebi que eu nunca poderia *jamais* tirar a roupa na frente deste homem.

— Qual é o problema agora? — perguntou Oliver. — E onde posso colocar minha camisa?

— Eu... eu... eu vou encontrar um cabide. — E algum tipo de, eu não sei, roupa de apicultura para mim. Algo muito bem coberto.

Saí correndo da sala e vesti a maior e mais folgada camiseta que pude encontrar, junto com o meu par mais folgado e menos adequado de calças. Quero dizer, não me interpretem mal. Eu estava bem com a minha aparência. Eu recebi nenhuma reclamação corporal de ninguém, e houve muitas reclamações sobre outras coisas, então não era um problema de reticência. Mas Oliver era o tipo de

fantasia que eu geralmente nem me preocupava em ter, porque eu achava irreal demais. E eu não tinha ideia do que um homem com essa aparência poderia ver em mim.

Oh espere.

Ele não precisava ver nada. Esse era o acordo.

Quando voltei para o quarto, Oliver estava me esperando em uma cueca boxer preta que de alguma forma conseguiu ser sensata de uma forma sexy, seu terno em um braço e a camisa na outra mão. Em um momento de pânico, joguei um cabide nele e pulei debaixo das cobertas.

Eu definitivamente não estava assistindo Oliver enquanto ele arrumava suas roupas para sua satisfação e as pendurava no meu guarda-roupa completamente vazio. Foda-se, quem eu estava tentando enganar. Eu *estava* assistindo porque ele era lindo e eu queria muito transar com ele e queria muito mesmo antes de saber que o caminho da felicidade em forma de V não era uma piada.

Isso é ruim. Muito, muito ruim.

O que pareceu horas depois, eu estava deitado no escuro ao lado de Oliver, sem tocá-lo e tentando não pensar em tocá-lo. O que significava, em vez disso, eu estava pensando em todo o resto. Como o quanto ele estava fazendo por mim, quando não precisava, e como eu o tratava mal em troca. E quão assustador isso tudo poderia ficar se eu deixasse.

— Oliver — eu disse.

— Sim, Lucien?

— Eu realmente sinto muito. Por hoje a noite.

— Está bem. Vá dormir.

Mais tempo se passou.

— Oliver — eu disse.

— Sim, Lucien? — Um pouco menos paciente.

— Eu só... não entendo por que você se importa. Com o que eu penso.

A cama mudou quando ele rolou, e de repente eu estava muito consciente do quão perto estávamos. — Por que eu não me importaria?

— Bem, porque você é esse... incrível advogado-barra-modelo de roupa de banho.

— Como?

— Quero dizer, metaforicamente. Quero dizer, não a parte do advogado. Esse é o seu trabalho real. Porra. Só estou dizendo que você é convencionalmente bem-sucedido e convencionalmente atraente. E você é uma boa pessoa. E eu não sou.

— Você não é uma pessoa má, em parte porque não há pessoas más e em parte…

— Espera. E os assassinos?

— A grande maioria dos assassinos mata uma pessoa e se arrepende pelo resto da vida ou tem um motivo para fazê-lo com o qual você provavelmente simpatizaria. A primeira coisa que você aprende como advogado criminal é que as coisas ruins não são exclusivas das pessoas más.

Eu acho que foi algum tipo de penitência masoquista por tê-lo chamado de extravagante antes, mas eu me ouvi dizendo: — Você é quente quando está sendo idealista.

— Eu sou quente o tempo todo, Lucien. Como você acabou de observar, pareço uma modelo de moda praia.

Porra. Nenhuma ajuda. Agora ele estava me fazendo rir.

— Falando nisso — ele continuou — você certamente não pode duvidar do seu próprio… — Ele se contorceu nervosamente e eu desejei poder ver a expressão em seu rosto, porque Oliver, sem palavras, era um dos meus Olivers favoritos. — apelo?

— Você ficaria surpreso com o que eu posso duvidar. — É por isso que você faz sexo. Então você estará cansado demais para contar coisas aleatoriamente às pessoas às três da manhã. — Além disso, quando tudo o que você vê é o que os tabloides mostram, é difícil acreditar em qualquer outra coisa.

Senti um leve movimento do ar perto do meu rosto, como se ele tivesse estendido a mão pra mim, mas pensado melhor. — Você é lindo, Lucien. Eu sempre pensei assim. Como um auto-retrato de Robert Mapplethorpe. Hm — eu praticamente o *ouvi* corar — não aquele com o chicote no ânus, obviamente.

Eu não tinha certeza, mas pensei que Oliver Blackwood acabou de me chamar de lindo. Eu tinha que ser gentil, calmo e maduro. — Dica profissional: ao elogiar alguém, evite a palavra ‘ânus’.

Ele riu. — Devidamente anotado. Agora, sério, vá dormir. Nós dois temos trabalho pela manhã.

— Você conheceu Alex. Consciência mal é quase um requisito no meu escritório.

— Existe alguma razão para você me manter acordado?

— N-não... eu não sei. — Ele estava certo. Eu estava sendo estranho. Por que eu estava sendo estranho? — Você realmente me acha bonito?

— Neste exato momento, acho você irritante. Mas, em geral, sim.

— Eu nem disse obrigado por me afastar daqueles repórteres.

Ele suspirou, seu hálito quente sob o edredom que compartilhamos. — Vou considerar seu silêncio como gratidão.

— Desculpe... eu... hum... desculpe.

Eu virei para o lado. Depois para o outro lado. Então nas minhas costas. Antes de virar para o lado que eu tentei começar.

— Lucien — A voz de Oliver retumbou no escuro. — Venha aqui.

— O que? Por quê? Para onde?

— Deixa pra lá. Estou aqui.— Então Oliver se dobrou ao meu redor, todos os braços fortes e pele macia e o baque do seu coração nas minhas costas. — Você está bem.

Fiquei imóvel, meu corpo não tinha certeza se queria correr gritando pela porta ou apenas simplemente... derreter por toda parte. — Hum, o que está acontecendo?

— Você está indo dormir.

Não havia como isso estar acontecendo. Isso era demais. Era demais.

Só que, no final das contas, ele estava certo, e não estava, e eu estava.

Capítulo 20

— Então — eu disse a Alex na manhã seguinte — eu realmente sinto muito por ter sido um idiota ontem à noite.

Ele olhou para mim com expectativa. — E?

— Bem, hum, eu deveria ter sido mais gentil com você.

— E?

— E… — Uau, ele estava seriamente comprometido em usar isso contra mim. — ...Eu sou um péssimo amigo e um péssimo colega de trabalho?

— Oh. — Ele franziu a testa. — Tenho medo de dizer que simplesmente não entendo. Quero dizer, aquele sobre ir ao País de Gales não era engraçado, mas pelo menos fazia sentido.

— Não foi uma piada, Alex. Eu estava tentando me desculpar pela noite passada. Pensei que talvez meu uso das palavras ‘desculpe’ e ‘ontem à noite’ pudesse ter lhe ajudado.

— Nesse caso, não pense nisso, meu velho. E, honestamente, a culpa é minha. Eu deveria ter dito algo na hora. Porque pulamos o prato de peixe, você deveria ter pulado o garfo de peixe.

Eu desisto. — OK. Ótimo. Ainda bem que resolvemos. Desculpe novamente pelo garfo de peixe.

— Acontece com o melhor de nós. Por que, uma vez na mesa alta, tive um momento de abstração mental e tentei usar um garfo de salada para comer legumes cozidos. E todos riram muito às minhas custas.

— Poxa. Sim. Só a imagem mental é hilária.

— Não é? Quero dizer, os dentes têm o comprimento completamente errado.

— Os dentes — ofereci, com confiança, que minha história com Alex não suportava de forma alguma — eles estão mudando.

Ele me deu um olhar vazio. — Eu suponho que sim. É por isso que você troca garfos entre os pratos.

De volta à minha mesa, repassei o que estava se tornando um ritual da manhã um pouco deprimente: tomar café, me preocupar com a alienação de mais doadores, verificar as folhas de escândalo. No final das contas, eu mal estava neles, e não apenas porque eu estava principalmente escondido contra o corpo de Oliver. Praticamente todos os artigos eram sobre Miffy, o que ela estava vestindo, para onde estava indo, quando ela e Alex poderiam se casar. Oliver e eu fomos alegremente relegados ao 'também com', embora algum estagiário empreendedor tenha conseguido desenterrar o estilista do casaco de Oliver. E você sabia que era o tipo certo de cobertura da imprensa quando as pessoas escreviam mais sobre o que você estava vestindo do que o que estava fazendo. Eu até consegui uma menção superficial no *Horse & Hound*, apesar de não ser nenhum dos dois.

Isso me deixou lidando com o fluxo interminável de crises desnecessárias que sempre afligiam o Beetle Drive, como na vez em que Rhys Jones Bowen me disse que o local estava lotado porque ele confundiu o Royal Ambassadors Hotel Marylebone com o LaserQuest que ele estava tentando organizar para a despedida de solteiro de seu amigo. Ou a vez em que os convites impressos desapareceram e pensamos que eles haviam se perdido no correio, mas acabou que Alex estava usando a caixa como apoio de pés por três meses. E não vamos esquecer quando a Drª Fairclough cancelou brevemente o evento inteiro, porque ela decidiu que o termo besouro era insuficientemente rigoroso cientificamente, e desistiu apenas quando a lembramos de que não era realmente o nome oficial do evento.

Hoje, Barbara Clench, nossa gerente de escritório dogmaticamente frugal, questionou a necessidade de liberar fundos com o objetivo de, você sabe, operar nosso arrecadação de fundos. O que significava que eu estava ocupado com e-mail a maior parte do dia, já que nossa capacidade de trabalhar em conjunto se baseava em um entendimento mútuo de que nunca, jamais, falaríamos

pessoalmente.

Caro Luc,

Eu estive analisando os custos do hotel e me perguntando se realmente precisamos dele.

Atenciosamente,
Barbara

* * *

Querida Barbara,

Sim. É onde vamos realizar o evento.

Atenciosamente,
Luc

* * *

Caro Luc,

Eu estive pensando sobre isso e me perguntando se não seria mais prático para os doadores permanecerem em casa e contribuir por telefone durante uma janela pré-aprovada.

Atenciosamente,
Barbara

* * *

Querida Barbara,

Agradeço seu compromisso em ajudar o Beetle Drive a funcionar sem problemas. Infelizmente, os convites já foram impressos e o evento foi anunciado como 'jantar e baile' e não como 'fique em casa e talvez nos telefone'. O custo do hotel deve ser mais do que coberto pelo preço do bilhete.

Atenciosamente,
Luc

* * *

Caro Luc,

Poderíamos pelo menos escolher um hotel mais barato?

Atenciosamente,
Barbara

* * *

Querida Barbara,

Não.

Atenciosamente,
Luc

* * *

Caro Luc,

Considero seu último e-mail inapropriadamente curto. Eu levaria esse assunto ao nosso Departamento de Recursos Humanos, mas não temos um.

Atenciosamente,
Barbara

PS: Obrigado por enviar uma solicitação de requisição de um novo grampeador. Esta solicitação de requisição foi negada.

* * *

Querida Barbara,

Talvez você possa perguntar ao gerente do escritório se podemos liberar recursos suficientes para contratar um departamento de recursos humanos. Talvez eu também possa pegar emprestado um grampeador deles.

Atenciosamente,
Luc

* * *

Caro Luc,

Não há espaço no local de trabalho para brincadeiras.

Me refiro ao memorando do mês passado sobre a nova política de fixação de papel. Por razões financeiras e ambientais, exigimos que todos os documentos sejam vinculados a etiquetas de tesouraria recicláveis. Esperamos que eles sejam reutilizados sempre que possível.

Atenciosamente,
Barbara

* * *

Querida Barbara,

Por favor pague o hotel. O gerente acabou de me ligar e corremos o risco de perder o quarto.

Atenciosamente,
Luc

PS: Ficamos sem etiquetas de tesouraria.

* * *

Caro Luc,

Se você ficou sem etiquetas da tesouraria, envie um formulário de requisição.

Atenciosamente,
Barbara

* * *

Eu estava escrevendo uma resposta devastadora, porque eu tinha uma e era absolutamente um bom uso do tempo no escritório, quando meu telefone tocou. Era uma mensagem de Oliver que, a pré-visualização me informou, começou com as palavras *Más notícias*.

Oh merda. Oh, porra, oh, porra, porra.

Sem eu dizer, meu cérebro começou a preencher centenas de maneiras

diferentes de encerrar a frase. E provavelmente disse algo sobre a bagunça que eu era com Oliver, que foi direto para ‘Estamos terminando’ em vez de ‘Minha avó morreu’ ou ‘Estou com sífilis’.

Mas estava, não é? Eu tinha sido um maníaco total ontem à noite. Ele teve que me resgatar de repórteres e depois me abraçar até eu dormir como se eu fosse um filhote de cachorro muito nervoso. E pela manhã, eu acordei esparramado em cima dele, e fiz um grande alarde sobre ele ir embora, o que obviamente havia acontecido porque eu ainda estava meio adormecido e sem pensar direito, mas levando em conta o sono reduzido e o não pensar direito que eu estava, me lembrei de ter discutido bastante. Depois de tudo isso, *eu* queria terminar comigo, e eu *era* eu.

No final, fiz a coisa madura: coloquei o telefone na gaveta sem ler a mensagem e fui tomar um café. Em circunstâncias normais, eu nunca ficaria aliviado ao ver Rhys Jones Bowen fazendo alguma coisa, mas o fato de ele já estar instalado na máquina de café significava que toda essa operação demoraria cerca de três vezes mais do que seria de outra forma, e que era exatamente o que eu precisava.

— Graças a Deus você está aqui, Luc — ele exclamou. — Eu nunca me lembro. É água na frente e café atrás, ou o contrário?

— O café entra na pequena cesta que tem sobras de café. E a água entra na parte de trás que já está meio cheia de água.

— Ah, veja bem, era isso que eu estava pensando. Mas você sabe que quando pega uma dessas coisas e sempre entende do jeito errado, e mesmo quando acerta, você tropeça e faz o contrário de qualquer maneira.

Eu estava prestes a dizer ‘não’ no meu tom mais severo, mas na verdade isso *era* meio que uma coisa. Eu fiquei confuso com o número de *m*’s em *acomodação*. E o número de *c*’s também. Além disso, Oliver teria desaprovado. Oliver, que acabou de me enviar um texto dizendo que tinha más notícias, as quais eu teria que olhar em algum momento, lidar e provavelmente me machucar e, merda, qual era o objetivo de uma atividade de deslocamento, se não deslocou nada.

— Eu sei o que você quer dizer — eu disse. E deslizei para uma posição útil de espera, enquanto Rhys Jones Bowen navegava nos meandros da, para ser justo,

máquina de café um tanto complicada.

— Ah, que droga. — Ele bateu as costas da mão no bico do vaporizador. — Eu sempre esqueço que está lá. Agora vai empolar, e essa é a minha mão de digitação também.

Eu sufoquei um suspiro. — Por que você não procura Alex para passar aloe vera? Vou terminar aqui e deixar seu café na mesa.

Houve uma pausa confusa.

— Isso é muito decente da sua parte, Luc. — Para alguém que me elogiava levemente, ele parecia surpreendentemente surpreso. — Está tudo bem? Você já foi visitado pelo fantasma dos funcionários do escritório?

— O que? Não. Eu sou... sou uma pessoa prestativa.

— Não, você não é. Você é um idiota total. Mas vou aceitar o café de qualquer maneira, muito obrigado.

Ele saiu em busca de um remédio contra queimaduras e eu terminei de recarregar a máquina de café. Enquanto esperava que ela filtrasse, procurei na pia, nos armários e no escorredor por canecas limpas e não encontrei nenhuma. Esse era o problema das boas ações: elas aumentavam. Eu estava esfregando um anel particularmente teimoso da premiada caneca de dragão galesa de Rhys quando a Drª Fairclough enfiou a cabeça pela porta e disse: — Preto, sem açúcar, já que você está fazendo.

Gah. Exceto não, não gah. Perfeito.

Ainda esperando o café coar, voltei ao meu escritório, realmente com a intenção de checar meu telefone como um adulto com um senso de proporção. Mas, merda, e se más notícias significassem que os jornais haviam tirado o passeio da noite passada e transformado em algo horrível para nós dois? *Chocante: O garoto bêbado do rock sequestra advogado*. Ou talvez um dos ex-namorados de Oliver tenha voltado de Paris para dizer “Querido, acabei de lembrar que você é a pessoa mais maravilhosa que já conheci e nunca deveria ter te deixado. Vamos fugir juntos imediatamente”. Bem, eu nunca saberia a menos que olhasse.

Eu não olhei. A gaveta estava fechada acusadoramente enquanto eu abria o Outlook e, com os dedos cerrados, digitei uma resposta muito mais conciliatória

a Barbara.

Querida Barbara,

Por favor, perdoe minha grosseria anterior. Estou fazendo uma rodada de chás/cafés para o escritório. Você gostaria de um?

Luc

* * *

Caro Luc,

Não.

Atenciosamente,
Barbara

* * *

Nesta ocasião, eu admito que eu merecia isso.

O ramo de oliveira voltou ao remetente, voltei para a cozinha, onde servi dois cafés – preto para a Drª Fairclough, leite e muito açúcar para Rhys Jones Bowen – e fiz minhas entregas. Eu estava com alguma esperança de poder torcer por alguns minutos de conversa ociosa que, pelo menos no caso da Drª Fairclough, eu deveria ter percebido que era uma esperança tão vã que Carly Simon poderia ter escrito uma música famosa e enigmática sobre isso. Normalmente, eu poderia contar com Rhys Jones Bowen, mas ele estava distraído ao receber um tratamento de queimadura botânica por Alex. Tudo isso me deixou sem opção a não ser ler a mensagem de Oliver. E quando eu coloquei assim, eu me senti muito bobo por reagir com tanta força.

Embora não seja tão tolo que meu telefone não ficou na minha mesa por mais cinco minutos enquanto eu o ligava. Se, por qualquer motivo, Oliver tivesse decidido que não poderia fazer isso, provavelmente não arruinaria minha vida. Eu já tive uma boa publicidade. E quando os tabloides perceberam que não nos viam há um tempo, seria muito tarde para eles publicarem as inevitáveis manchetes de *Playboy gay, garoto Fleming se afasta de belo advogado* antes da Beetle Drive. Além disso, se Oliver estava terminando, dizia mais sobre a

situação do que sobre mim. E, honestamente, estaríamos melhor se não tivéssemos que navegar por toda essa coisa estranha de fingir que-saímos-juntos que eu nunca deveria ter concordado em fazer.

Isso era o melhor. Definitivamente para o melhor.

Respirei fundo e abri o texto:

Más notícias, dizia. Grande caso. Receio que estarei bastante ocupado pela próxima semana.

Oh, porra. Que tipo de idiota analfabeto tecnológico inicia uma mensagem ‘más notícias’ quando as notícias são medianas na pior das hipóteses? Eu estava tão aliviado que estava realmente com raiva. Claro, Oliver provavelmente falhou em levar em conta minha crença profundamente enraizada e repetidamente validada de que tudo de bom na minha vida estava apenas esperando o momento perfeito para me foder e me deixar.

Havia também a menor chance de eu estar sendo uma rainha do drama.

Depois que minhas mãos pararam de tremer, respondi: **É apenas uma maneira educada de dizer que você precisa de tempo para se recuperar do meu apartamento?**

Eu não vou mentir. Foi terrível. Mas houve algumas compensações.

Como o quê? Eu perguntei.

Você.

Eu olhei para a palavra por um tempo muito longo.

Lembre-se de que isso é falso. Lembre-se de que isso é falso. Lembre-se de que isso é falso.

Capítulo 21

Foi a semana mais longa de todas. O que não fazia sentido, porque eu só tinha um namorado de mentirinha por dez minutos. E não era como se eu já tivesse sido o Sr. Sabe O Que Fazer Consigo Mesmo, é só que antes de Oliver aparecer, eu havia me resignado a uma vida inteira viajando pelo Grindr, depois enlouquecendo caso eu fosse reconhecido e acabado nos jornais novamente e decidi passar minhas noites semi vestido sob uma pilha de cobertores assistindo Scandi-noir na Netflix e me odiando. E agora eu... eu não sei... acho que não estava

Ele ainda mandou uma mensagem porque, é claro que ele faria. Embora principalmente ele dissesse coisas como, Comprando um pãozinho. O caso é complicado. Não posso discutir isso. Desculpas pela falta de nudes. O que foi adorável por cerca de três segundos e depois me fez sentir saudades dele. E o que foi isso? Minha vida era realmente tão vazia que Oliver poderia simplesmente entrar nela, sentar e começar a ocupar espaço? Quero dizer, provavelmente era. Mas de alguma forma, mesmo depois de tão pouco tempo, eu não conseguia imaginar ninguém fazendo isso além dele. Afinal, quem mais poderia ser tão irritante? E pensativo. E protetor. E secretamente meio engraçado. E... caramba.

Às nove horas da noite de terça-feira, no meio de um episódio de *Bordertown*, no qual eu não prestava atenção, cheguei abruptamente à conclusão de que todos os meus problemas seriam resolvidos se eu arrumasse meu apartamento. Às nove e trinta e seis da terça-feira, cheguei abruptamente à conclusão de que essa tinha sido a pior ideia de todas. Eu comecei a tentar colocar as coisas nos lugares, mas os lugares onde eu queria colocar as coisas já estavam cheias de coisas que não

eram as que deveriam estar nesses lugares, então eu tive que tirar as coisas dos lugares, mas não havia lugares para colocar as coisas que vieram dos lugares, então eu tentei colocar as coisas de volta nos lugares, mas elas não voltavam aos lugares, o que significava que agora eu tinha mais coisas e nenhum lugar para colocar as coisas, e algumas coisas estavam limpas e algumas não estavam muito limpas, e as coisas não muito limpas estavam se misturando com as coisas limpas e tudo estava terrível e eu queria morrer.

Tentei deitar no chão e soluçar pateticamente, mas não havia espaço. Então eu deitei na minha cama, que com certeza ainda cheirava fracamente a Oliver, e soluçava pateticamente lá.

Ótimo, Luc. Muito não um perdedor.

O que estava errado comigo? Por que eu estava me colocando nisso? Tudo isso foi culpa de Oliver com seus olhos você-é-especial e sua besteira de você-é-lindo-Lucien, estava meio que me convencendo de que eu valia alguma coisa. Quando eu sabia exatamente o que valia até o centavo mais próximo.

Então meu telefone tocou e eu estava tão bagunçado que atendi acidentalmente.

— É você, Luc? — gravilhava a porra do meu pai.

— Hum — Eu me levantei, limpando o ranho e as lágrimas e tentando desesperadamente não soar como se estivesse chorando. — Falando.

— Sinto muito por Reggie. Ele tem que lidar com muita merda para mim.

Somos dois. — Está bem. Eu…

— Estou feliz que você me procurou. Eu sei que isso é difícil para você.

Não brinca. — Sim, mas eu provavelmente não deveria ter dito para você se foder e literalmente morrer.

— Você está certo em ficar com raiva. Além disso — ele deu uma risada do tipo ‘eu vivi e experimentei e descobri onde está minha alegria’ — é o que sua mãe teria feito quando tinha a sua idade. É o que eu teria feito também.

— Pare com isso agora. Você não procura por nenhum de vocês em mim.

Um momento de silêncio. E eu sinceramente não tinha certeza se esperava que ele insistisse ou não. Que ele lutaria por mim.

— Se é assim que você quer que seja — ele disse.

— É assim que eu quero que seja. — Eu respirei fundo. — Então o que acontece agora?

— Como eu disse na casa de sua mãe, quero conhecer você. Como isso acontece, se isso acontecer, é com você.

— Desculpe. Como nunca pretendi conhecer o pai que me abandonou aos três anos, não planejei isso com antecedência.

— Bem, que tal isso. Estamos filmando na fazenda em algumas semanas. Por que você não desce no domingo? Devemos terminar até lá e teremos tempo para conversar.

Eu estava vagamente ciente de que meu pai tinha uma fazenda/estúdio/retiro criativo de roqueiro em algum lugar de Lancashire, perto de onde ele cresceu. — Bem. Envie-me os detalhes. E — acrescentei agressivamente — Levarei meu namorado. Isso é um problema?

— De modo nenhum. Se ele é importante para você, eu gostaria de conhecê-lo.

Isso meio que me abalou. Eu não estava exatamente *esperando que* meu pai se tornasse um homofóbico, mas eu me senti muito confortável acreditando em coisas ruins sobre ele. — Oh. OK.

— Foi bom conversar com você, Luc. Vejo você em breve.

Eu desliguei. Era o único movimento de energia que me restava, mas eu ia usá-lo. Infelizmente, usá-lo me deixou tão exausto, especialmente depois do meu fracasso absoluto em fazer uma diferença significativa em minha existência, que eu apenas puxei o edredom sobre minha cabeça e desmaiei em minhas roupas.

A próxima vez que olhei para o meu telefone, foi muito mais tarde e eu dormi com doze mensagens de Oliver e meu alarme. As mensagens diziam:

Eu sinto sua falta.
Desculpe. Isso foi demais?
Eu sei que faz apenas alguns dias.
Talvez seja por isso que as pessoas não querem sair comigo.
Não que você realmente esteja saindo comigo de qualquer maneira.
Espero não parecer presunçoso.
Provavelmente estou parecendo muito estranho agora.
Suponho que você não esteja respondendo porque ainda está dormindo. Não porque você acha que sou repugnantemente pegajoso.
Se você está acordado e pensa que eu sou nojento, pegajoso, poderia pelo menos me

dizer?
Certo. Você provavelmente está dormindo.
E agora você vai acordar e ler tudo isso e eu vou morrer de vergonha.
Desculpe.

E o alarme dizia: ‘Você vai se atrasar para o trabalho, cara de pau’. Mas eu ainda parei o tempo suficiente para responder a Oliver.

Eu também estava com saudades, mas você me enviou um milhão de mensagens e era como se estivesse aqui na sala
Além disso. Ainda sem nudes?
Aliás, vamos encontrar meu pai daqui a dois domingos. Espero que esteja tudo bem

De alguma forma, apesar do meu apartamento ainda parecer uma bomba que eu tinha pensado em explodir, mas fiquei muito deprimido e fiquei sentado no canto comendo Pringles e chorando, eu estava de bom humor. Acho que talvez tenha gostado de acordar com Oliver.

Como sempre, chegar atrasado no escritório não significava muito, exceto que eu estava ciente das menores pontadas de culpa e sentia falta da minha janela de contar uma piada para Alex, o que era uma decepção e um alívio ao mesmo tempo. Jogando-me no que chamava risonhamente de meu trabalho, fiquei... cautelosamente satisfeito ao descobrir um e-mail de um par de doadores que anteriormente haviam retirado seu apoio da Beetle Drive.

Caro Luc,

Muito obrigado pelo seu email. Adam acabou de ouvir hoje que nosso retiro em Johrei não deu certo e, portanto, poderemos fazer o Beetle Drive. Adoraríamos aceitar seu convite para almoçar e conversar.

Namaste
Tamara

Oh Deus. Eu realmente não tinha doadores favoritos ou menos favoritos porque, e sei que digo isso como alguém que viveu toda a sua vida com os royalties de um álbum que sua mãe escreveu nos anos 80, pessoas ricas são idiotas. O sabor particular da irritação de Adam e Tamara Clarke era que eles haviam ficado mais ricos do que qualquer ser humano tinha o direito de ser,

constantemente falando sobre como eles eram éticos e ignorando o fato de que eles obtinham seu capital inicial porque ele era um banqueiro de investimentos por volta de 2008. Eles administravam essa cadeia de restaurantes de alimentos integrais com estilo de vida vegano, chamados Gaia. Porque é claro que eles se chamavam Gaia.

E, agora que pensei nisso, também significava que precisava trabalhar em algum lugar para levá-los, que Barbara Clench não apenas liberaria os fundos para pagar, mas que não serviam produtos de origem animal, não era propriedade do cliente, e não pareceria uma tentativa de apoiar sua concorrência.

Eu soltei um suspiro desesperado. — Bem, me come de ladinho com uma beringela assada.

— Algo que eu possa ajudá-lo, Luc?— Rhys Jones Bowen, que estava passando a caminho da máquina de café ou da unidade de queimaduras, enfiou a cabeça na porta. — Quero dizer, não com isso. Não que eu esteja julgando.

— Era uma beringela retórica, Rhys.

— Não tenho certeza de que isso melhore. Agora, qual é o problema?

— Apenas — acenei com a mão com desdém — coisas de doadores.

Ele entrou sem ser convidado e se sentou na cadeira sobressalente. — Bem, deixe-me ouvir. Um problema compartilhado é um problema que duas pessoas têm.

— Receio que você não seja capaz de fazer muito bem aqui. A menos que você conheça um restaurante barato, mas não ofensivamente barato, idealmente ligeiramente moderno e indie, mas não ameaçadoramente moderno e indie, especificamente um café-barra-restaurante vegano para o qual eu possa levar Adam e Tamara Clarke.

— Oh, isso é fácil. Leve-os ao Bronwyn's.

Minha boca caiu por um momento. — Quem é Bronwyn?

— Amiga minha de longa data. Ela é vegana e está fazendo um pop-up.

— Tudo bem — eu disse hesitantemente — isso parece promissor. Só para verificar, esse pop-up está acontecendo em Aberystwyth?

— Luc, acho ofensivo do jeito que você pensa que só sei sobre as coisas no país de Gales. Está acontecendo em Islington. Embora ela seja *de* Aberystwyth.

— E ela é definitivamente vegana? Não é como um vulcanologista ou um veterinário?

— Estou achando sua falta de confiança um pouco dolorosa, Luc. — De fato, ele parecia bastante magoado. — Nós temos veganos no país de Gales. E não me refiro apenas às ovelhas.

— Desculpe.

— Essa última parte foi uma piada. Estou autorizado a fazê-lo porque sou *do* País de Gales. E então você pode rir.

O momento, como nunca, havia passado. Mas ele estava me fazendo um favor, talvez, então eu forcei um barulho que esperava soar moderadamente divertido.

— Mas não — Rhys continuou defensivamente — ela é definitivamente vegana. Lembro-me de que ela era vegetariana, mas então explicou que não era eticamente defensável ser vegetariana, mas não vegana, devido à complexa interdependência da exploração de animais na agricultura industrializada. Por exemplo, Luc, você sabia que existem dois tipos de galinhas, uma para botar ovos e outra para comer, e como só precisamos das galinhas para os ovos, as galinhas de ovos são jogadas em um liquidificador grande e usado para comida de gato?

— Hum. Eu não sabia disso. Obrigado por estragar os ovos para mim.

— Sim, mas eles são brilhantes com os soldados, não são?

Como na maioria das conversas com Rhys Jones Bowen, eu realmente não tinha certeza de como chegamos aqui. — Enfim, voltando a você salvando meu substituto de bacon vegano. Essa Bronwyn que era vegetariana de Aberystwyth e agora é vegana em Islington, ela é... como eu posso dizer... realmente boa?

Ele coçou distraidamente a barba. — Ela ganhou o Prêmio de Comida e Bebida do Sul de Gales há alguns anos. Embora ela tenha se casado com uma inglesa, então seu gosto é questionável.

— Esperar. Bronwyn é lésbica?

— Seria um pouco estranho dela se casar com uma mulher se ela não fosse.

— Não, eu meio que presumi que todos os seus amigos seriam mais...

— Isso é bastante homofóbico da sua parte, Luc, se você não se importa que eu diga. — Ele ficou de pé e caminhou de volta para o corredor, parando no limiar

para me dar uma olhada severa. — Você não é o único gay da vila, sabe.

Bem, foi o que me disseram.

* * *

Naquela noite, enquanto eu empurrava a bagunça pelo meu apartamento como um Sísifo meio irritado, recebi uma mensagem e um anexo de Oliver. E fiquei brevemente muito empolgado até me ver encarando os olhos gentis e cintilantes do falecido Sir Richard Attenborough.

Que porra é essa? Eu enviei de volta.

Um nude.

Você não é engraçado, eu disse a ele, rindo. **E eu definitivamente não sinto sua falta agora**

Alguns minutos depois: fico feliz que você tenha escolhido entrar em contato com seu pai.

Eu não estou

Eu posso ver que você está lidando bem com isso.

Eu sou inseguro. Diga-me o quão maduro eu estou sendo

Eu acho que, e de alguma forma eu podia ouvi-lo como uma locução, pessoas genuinamente maduras não exigem elogios por serem maduras.

Passos de bebê, eu digitei. **Me elogie de qualquer maneira**

Você está sendo muito maduro e estou muito impressionado.

Essa era sua voz sarcástica? Eu li isso na sua voz sarcástica

Estou realmente orgulhoso de você. Eu apenas pensei que seria paternalista dizer isso.

Você deve ter notado que eu tenho zero respeito próprio

Uma pausa. Eu não acho que seja verdade. Eu acho que você esqueceu onde o colocou.

Bem, você viu meu apartamento

Normalmente nós terminávamos aqui, com ele dizendo algo semi-legal para mim e eu sem saber como lidar com isso. Mas hoje à noite, por algum motivo, eu não estava pronto para deixar ir.

Eu sei que você não pode falar sobre isso blá blá blá. **Mas você está bem? O trabalho está bem? Tudo certo?**

Uau. Olhe para mim brincando de legal. Como um pepino do caralho.

Houve uma pausa maior que a média de Oliver.

Oh merda, eu tinha ido longe demais. Ou ele adormeceu.

Sim, ele disse finalmente. Eu simplesmente não estou acostumado a

Ele deixou a meia frase pendurada por um tempo muito longo. Então: desculpe. Pressionei Enviar muito cedo.

Ok, ele não estava fugindo disso. **Eu gostaria da segunda metade por favor**

Não tive a intenção de enviar a primeira metade.

Bem. Você tem. E, na medida em que as frases de cinco palavras começam, EU NÃO ESTOU ACOSTUMADO A é quase tão ruim quanto NÓS PRECISAMOS CONVERSAR

Desculpe. Desculpe.

OLIVER!!!

Só não estou acostumado a ter algo na minha vida que é tão importante para mim quanto o meu trabalho.

Eu digitei **Você realmente está levando a sério esse negócio de namorados falsos, não é?** Mas não teve coragem de enviá-lo. Em vez disso, tentei: **E quantos aos gazilhão de outros relacionamentos?**

Eles eram diferentes. E, enquanto meu polegar estava no meio do caminho, a propósito, acho que deveríamos almoçar amanhã.

E, novamente, antes que eu pudesse responder: quero dizer, se pudermos entrar em acordo.

Estou muito ciente de que o objetivo deste exercício é gerar publicidade positiva para você.

O que não podemos se não formos vistos em público.

Então nós almoçamos

Como eu sugeri

Na minha outra mensagem.

Então ele entrou em pânico.

Como uma pessoa em pânico de classe mundial, eu estava bem posicionado para ler os sinais. Havia um monte de coisas que eu poderia ter feito. Eu poderia tê-lo provocado, pressionado ou fodido com ele. Mas nenhum deles parecia certo naquele momento. Então eu... eu deixei pra lá. **Parece ótimo**, enviei, **mas e o seu caso?**

Se você fizer a gentileza de me trazer algo. Um sanduíche ou algo assim. Eu pensei que poderíamos comê-lo em um banco.

Jogue bem as suas cartas, eu lhe darei um pacote de batatas fritas para acompanhar

Isso não será necessário, obrigado. Uma pausa. Você está me provocando, não é?

Eu acho que você vai descobrir amanhã

Encontre-me perto da estátua de Gladstone, às 1. Vamos a algum lugar agradável e fotogravável.

Deus, ele estava.. pensativo. E, seja qual for a mensagem de texto equivalente ao silêncio que se seguiu à sua última mensagem, sentei-me no sofá com os joelhos dobrados sob o queixo, o cérebro agitando-se inquieto. Era aquele espaço estranho onde eu realmente não sabia o que estava pensando, apenas esse pensamento estava meio que acontecendo. Mas depois veio essa calma, como chuva fina em um dia muito quente.

Inferno, eu tinha um encontro. Com um advogado. Um encontro de almoço falso, é certo. Mas um advogado de verdade.

E de repente meu trabalho não parecia tão ruim.

E meu apartamento não parecia tão impossível.

E não me senti tão vazio.

Agarrando meu telefone novamente, entrei no grupo do WhatsApp, que atualmente se chamava All About That Ace[15], e gritei rapidamente pedindo ajuda: **Tenho sido péssimo em ser adulto por muito tempo. O apartamento está inabitável. Falso namorado horrorizado. HLEP!**

Priya foi a primeira a responder com Luc, você só nos envia uma mensagem quando quer alguma coisa?

Seguido por Bridget. VOU TE AJUDAR. APENAS DIGA QUANDO E ONDE. COMO ESTÁ O FALSO NAMORADO?????

Oh céus. Tanto por não contar a todos os meus amigos. Talvez eu pudesse pedir para eles ficarem em silêncio extra especial sobre isso. O que estava dizendo? Três podem manter um segredo se dois deles se esforçarem muito, muito mesmo.

Meu apartamento, digitei. **Este fim de semana. Eu te pago em pizza. Embora, francamente, isso possa piorar as coisas**

NÃO peça pizza! De alguma forma, James Royce-Royce parecia ajustado mesmo em mensagens. As grandes cadeias são todas dirigidas por nazistas. E também a pizza é terrível. Vou fazer um piquenique e trazê-lo comigo.

FESTA DA FAXINA!!!!!!! Bridge, é claro. Eu acho que ela usava o caps lock desde 2002. TO TÃO ANIMADA !!!!! COMO ESTÁ O FALSO NAMORADO?????

Então Priya: Você só me quer pelo meu caminhão, não é?

Aposto não pude evitar, **que você diz isso para todas as garotas**

COMO ESTÁ O FALSO NAMORADO?????

O que digo a todas as meninas é que esta é a minha escultura. Quer foder?

LUC VO CONTINUAR PERGUNTANDO A VOCÊ COMO AS COISAS ESTÃO COM OLIVER ATÉ QUE VOCÊ RESPNDA OU MEUS DEDOS CAIAM

Eu tive pena dela. Ou talvez em todos os outros. **Está maravilhoso. Nós vamos nos casar. Por que você acha que eu preciso limpar meu apartamento?**

VOCÊ SENDO SARCÁSTICO SIGNIFICA QUE VOCÊ SECRETAMENTE GOSTA ELE !!! VEJO VOCÊ NO SÁB MAL POSSO ESPERAR!!!!!!!

A partir daí, a conversa passou para outras coisas, e eu a estudei por tempo suficiente para provar que, independente do que Priya disse, eu não conversava com meus amigos só quando precisava de algo deles. Depois, um pouco mais para provar que eu não estava apenas tentando provar que não só falava com meus amigos quando precisava de algo deles. Então, um pouco mais do que isso, porque eu percebi que Priya estava certa o tempo todo e eu era uma pessoa má. E, além disso, foi legal. Eu não tinha percebido o quanto me afastei deles, porque eles continuavam se arrastando em minha direção de qualquer maneira. Mas eu me afastei. E eu não deveria.

Capítulo 22

Fotos de mim e Oliver almoçando em um banco perto de uma estátua de Gladstone não eram exatamente manchetes, *Dois Homens Comem Sanduíches* nunca conseguiria a atração de *Subcelebridade Vomita Em Outra Subcelebridade*, mas eles estavam lá fora, me mostrando em toda a minha glória de ter um namorado legal e não ameaçador. Almoçamos novamente na sexta-feira, sem muita expectativa de alguém se importar, mas achamos que deveríamos manter as aparências de qualquer maneira. E também eu, sabe, gostei, sabe, de ver, sabe, ele. E outras coisas. É verdade que não ia durar porque, em um momento discreto após o aniversário de seus pais, estaríamos seguindo caminhos separados, sem a necessidade de falarmos um com o outro novamente, mas talvez isso fosse... uma coisa boa? Aconteceu que havia muito menos pressão quando tudo estava apenas fingimento. E, por enquanto, não precisava pensar muito sobre o que faria quando a farsa parasse.

O sábado chegou e, apesar da garantia em letras maiúsculas de Bridge de que ela mal podia esperar para vir e arrumar meu apartamento, não fiquei totalmente surpreso ao receber um telefonema dela às nove da manhã.

— Luc — ela lamentou. — Eu sinto muito. Eu queria muito ir para a festa da faxina. Mas você não vai acreditar no que aconteceu.

— Diga-me o que aconteceu.

— Eu realmente não posso falar sobre isso, mas você conhece The Elf-Swords of Luminera? Robert Kennington, série de vinte e poucos romances de fantasia que vêm sendo lançados desde o final dos anos 70.

— Ele não morreu?

— Sim. Em 2009, mas ele deu suas anotações para Richard Kavanagh, e *ele* ia escrever os três últimos livros da série. Mas então o primeiro teve que ser dividido em três outros livros para publicação, e os outros dois foram divididos em quadrilogia e tetralogia...

— Não são esses dois conjuntos de quatro?

— Existe uma diferença técnica, mas não tenho tempo para entrar nisso agora. Enfim, a questão é que tudo estava indo muito bem, e a Netflix estava interessada em escolher os livros três, sete e nove, e estávamos tentando fazê-los olhar para um, dois e seis e acho que eles estavam prestes a buscá-las. Mas agora Kavanagh também morreu. E Raymond Carlisle e Roger Clayborn estão dizendo que ele queria que eles assumissem o controle e eles estão se recusando a colaborar um com o outro.

— Sim — eu disse — isso parece... complicado.

— Eu sei. E provavelmente vou estar em uma teleconferência o dia todo. Se eu não conseguir que eles resolvam, definitivamente vou ser demitida.

Revirei os olhos, só porque ela não podia me ver. — Você não vai ser demitida, Bridge. Você nunca é demitida. Eles continuam fazendo você lidar com esse tipo de bobagem, porque você é realmente fantástica no seu trabalho.

Houve um longo silêncio. — Você está se sentindo bem?

— Bem. Por quê?

— Não me lembro da última vez que você disse algo legal sobre, bem, qualquer coisa.

Eu pensei sobre isso por um pouco mais do que eu estava confortável tendo que pensar sobre isso. — Quando você fez aquele novo corte de cabelo. Aquele com a franja fofa. Eu lhe disse que parecia muito bom para você.

— Isso foi há três anos.

Eu suspirei. — Não foi.

— Luc, eu me lembro de quando as franjas estavam lá.

— Jesus. — Eu afundei no braço do meu sofá. — Eu sinto muito.

— Está tudo bem. Estou guardando essas histórias para quando eu for madrinha do seu casamento.

— Você pode guardá-las por um longo tempo.

— Então será um discurso muito longo. E eu tenho que ir. Mas por favor me diga o quanto você gosta de Oliver primeiro.

— Nada — insisti — está acontecendo com Oliver.

Ela chiou alegremente. — Ah, mas você não está reclamando do quão pomposo e chato ele é. Isso significa que está indo exatamente de acordo com o plano. Devo correr. Ciao, querido.

Ela se foi antes que eu pudesse me despedir de volta.

Vinte minutos depois, o James Royce-Royces apareceu, James Royce-Royce com uma cesta de piquenique de verdade.

— Oh, Luc. — Ele olhou em volta, consternado. — Eu não tinha percebido que tinha ficado tão ruim. Não tenho certeza se me sentiria seguro comendo aqui.

— As pessoas comem nos *campos* — apontei. — Como lugares onde vacas cagam. Nenhuma vaca caga no meu apartamento.

— Você está familiarizado, fofinho, com o termo ‘nem fodendo’?

— Você veio aqui para ajudar ou mijar?

Ele encolheu os ombros. — Pensei em tentar um pouco dos dois.

Um barulho do lado de fora anunciava a chegada de Priya, sua namorada e sua caminhonete. Quero dizer, o estrondo foi o caminhão. A namorada dela era assustadora de outras maneiras, como ser uma legítima adulta e tudo mais. No momento em que nós cinco estávamos amontoados na minha sala da frente, cercados pelos detritos dos últimos cinco anos, eu estava me sentindo epicamente deprimido.

— Welp — Fiz um gesto impotente. — Isto é minha vida. E gostaria de não ter convidado você a vir e dar uma olhada.

— Você sabe — disse Priya. — Normalmente eu diria algo mau. Mas você é tão patético agora, não seria satisfatório.

A namorada dela, cujo nome era Theresa, mas que eu dificilmente pensava em outra coisa que não a professora Lang, deu-lhe uma cotovelada nas costelas. — Isso ainda é mau, querida.

— Você gosta de mim quando sou má.

James Royce-Royce xingou-as gentilmente. — Eu diria para você arrumar um

quarto, mas como podemos ver, não há um.

— Não é tão ruim. — A professora Lang pegou uma almofada do sofá e a largou rapidamente. — Eu vivia pior nos meus dias de estudante.

— Luc tem 28 anos. — Ah, eu sempre podia contar com Priya para me impulsionar quando estava para baixo.

— Bem — para minha surpresa, a professora Lang me deu um sorriso malicioso — considerando que, quando eu tinha 28 anos, estava mentindo para o meu marido, negando minha sexualidade, e fingindo que o trabalho resolveria todos os meus problemas, não me sinto em qualquer posição para julgar.

Eu olhei para as duas. — Eu não tenho idéia de como Priya acabou com alguém muito menos idiota do que ela.

— Sou uma artista torturada — retrucou Priya. — E eu sou incrível na cama. Agora, como lidamos com a pilha de merda não adulterada que você chama de casa?

Houve um silêncio humilhante e longo.

Então James Royce-Royce falou inesperadamente. — Priorizamos coisas que precisam ser jogadas fora. 'Reciclar' lá — ele apontou para um canto moderadamente vazio — 'lixo' ali — outro ponto, outro canto -— 'lixo eletrônico e elétrico' naquela mesa. Então Priya, Luc e Theresa vão para o lixo, enquanto James e eu começamos a lavar a louça. Quando você voltar, haverá espaço suficiente para passar pela roupa suja. Limpa — estava apontando novamente — brancos sujos, coloridas sujas. A partir daí, vamos nos reagrupar e começar nas superfícies.

Todos nós tivemos um momento para nos lembrar de que havia alguns trabalhos nos quais James Royce-Royce era assustadoramente bom.

— Você vê — disse James Royce-Royce, beijando o rosto do marido extravagantemente — ele não é fabuloso?

Nós começamos a trabalhar e, puta merda, era trabalho. Ter um sistema ajudou muito, mas aconteceu que eu deixei muitas coisas ao longo dos anos, metaforicamente e literalmente, e as peguei e descobri como a melhor forma de descartá-las era surpreendentemente desgastante. Não ajudou que Priya repetisse sarcasticamente se eu tinha certeza de que queria me livrar de algo com um valor

sentimental tão óbvio como o tubo Twiglets vazio do último Natal ou uma meia solitária do Sr. Grumpy com um buraco no dedo do pé. Em seguida, empilhamos a picape vergonhosamente cheia de porcaria e a dirigimos até a ponta.

Eu quase enviei a Oliver uma foto de nossas pilhas de reciclagem ordenadamente ordenadas para que eu pudesse mostrar o quão sensível e maduro eu estava sendo, mas então percebi o quanto queria surpreendê-lo com a sensibilidade e a maturidade que eu estava tendo. Ele deixou claro, dolorosamente claro, que o sexo estava fora de questão, mas talvez se eu conseguisse reunir pelo menos algumas das minhas coisas, ele poderia gostar de mim o suficiente para me beijar.

Não que eu realmente tivesse o direito de esperar ou pedir isso ou imaginar como seria. Só que agora eu tinha pensado nisso, não queria deixar isso para lá. O que era uma bandeira vermelha épica. Eu construí minha vida inteira em torno de não querer coisas que não poderia ter e, sim, isso me deixou sozinho e amargo em um apartamento bagunçado, mas eu ainda estava preocupado que a alternativa fosse pior.

Quando voltamos do lixão, a máquina de lavar estava passando pela primeira do que provavelmente seriam aproximadamente vinte e sete mil cargas, e James Royce-Royce havia espalhado uma manta de piquenique xadrez vermelha e branca sobre meu recém-visível chão da sala. Estava carregado de guloseimas, e havia até pratos limpos para comê-los. Faz um tempo desde que eu os vi.

Todos caímos e esperamos semipacientemente que James Royce-Royce apresentasse a comida. Eu nunca tinha descoberto se era uma coisa de chef ou uma coisa dele, mas ele ficava irritado se você tentasse comer algo que havia feito para você antes de lhe contar tudo.

— Então — ele anunciou — esta é uma torta tradicional de porco com massa de crosta quente em água quente. Desculpe, não é adequado para Priya, mas é um piquenique. Você não pode fazer um piquenique sem uma torta de porco.

Priya olhou para ele. — Sim. Isso é absolutamente verdade. Tenho todas essas lembranças mágicas da infância de como todo verão eu saía para o parque com minha família e minha mãe fazia roti, chamuças e uma raita e uma torta que nenhum de nós podia comer. Então, quando chegamos em casa, emprestávamos

à família judia ao lado para que pudessem levá-la para *o* próximo piquenique.

— Sinto muito, querida. Isso foi culturalmente insensível da minha parte. Mas eu fiz para você uma quiche adorável.

— Ooh. — Ela se animou. — É o de brócolis e queijo de cabra?

— Cebola vermelha caramelizada, creme e Stilton.

— Ok, eu estou convencida. Vocês podem ficar com sua torta, infiéis.

— Há também — continuou James Royce-Royce, com cerimônia típica — uma salada de couve Waldorf com molho de soro de leite coalhado, uma seleção de molhos feitos à mão, incluindo o hummus de que você gostou da última vez, Theresa, alguns dos meus pratos caseiros. Pão, naturalmente, e uma variedade de queijos locais. Para finalizar, temos tolos de framboesa individuais em potes de vidro. E, não se preocupe Luc, eu trouxe minhas próprias colheres.

Priya puxou um refrigerador de trás do meu sofá. — Bem, eu trouxe cerveja.— Ela fez uma pose de Royce-Royceian. — É uma bebida sumptuosa à base de lúpulo servida em uma garrafa.

— Estou vendo o que você está fazendo, Priya. — Ele zombou dela por cima de suas armações hipster de aro preto. — E já que eu apaguei meu caderno cultural, sempre me perguntei por que você aceita o álcool, mas não porcos.

— Você quer a resposta longa ou a resposta curta?

— Qual é a resposta curta?

— Foda-se, James. — Ela sorriu.

— E — ele perguntou cautelosamente — a resposta longa?

— Porque caso você não tenha notado, eu não sou uma muçulmana muito boa. Fodo com mulheres, bebo álcool e não acredito em Deus. Mas eu cresci sem comer carne de porco, e ainda me sinto estranha em comer um animal que rola na sua própria merda o dia todo.

— Na verdade, os porcos são animais muito limpos.

— Sim — ela encolheu os ombros — ainda não vou comê-los.

Houve um breve período de calma enquanto todos tentávamos prejudicar o piquenique caracteristicamente excessivo de James Royce-Royce.

Eventualmente, Theresa, que claramente tinha maneiras melhores que o resto de nós, disse: — Priya me disse que você tem um novo namorado, Luc. Ele vai

se juntar a nós?

— Ele tem trabalho. — Acenei um pedaço do delicioso pão caseiro de James Royce-Royce, meio envergonhado. — Ele é advogado.

— Qual especialidade?

Socorro. Eu não tinha me preparado para o teste. — Hum... coisas criminosas? Ele os defende e tudo mais.

— Isso é muito admirável. Eu tinha um amigo da universidade que ingressou no direito penal, mas ele recentemente se mudou para consultoria. Entendo que pode ser muito desgastante e não particularmente lucrativo.

— Bem, Oliver tem muita paixão por isso. Não consigo imaginá-lo querendo fazer mais nada.

Ela ficou pensativa por um momento. — Então ele tem sorte. Embora na minha experiência não exista nada que você precise para te fazer feliz.

— É essa — disse Priya — a sua maneira de me dizer que você quer um ménage?

Theresa deu um sorriso irônico. — Absolutamente. Na frente de seus amigos em um piquenique em um apartamento que ainda se parece um pouco com o Cerco de Constantinopla, é exatamente como eu escolheria ter essa conversa.

— Parece que provavelmente é ruim — eu pedi outro pedaço de torta infiel — mas na verdade não sei como era o cerco de Constantinopla.

Theresa pareceu pensativa novamente. Eu acho que atencioso foi o padrão da academia. — Para ser justo, depende de qual cerco você está falando, mas eu estava pensando naquele em 1204.

— Oh bom. Porque se tivesse sido um dos outros, eu ficaria profundamente ofendido.

A partir daí, a conversa degenerou em uma mistura de uma descrição bastante sofisticada do saco de Constantinopla durante a Quarta Cruzada (de Theresa) e algumas especulações bastante juvenis sobre a presença, ou não, das minhas cuecas listradas no evento (de todos os outros). Eu teria tentado nos orientar para praticamente qualquer outro tópico, exceto conhecer meus amigos, qualquer outro tópico teria sido tão ruim quanto. Então, enquanto eles tentavam descobrir quais pedaços da minha roupa seriam mais úteis contra um exército de cruzadas,

eu me vi checando disfarçadamente meu telefone. Aconteceu que enquanto eu arrastava sacos de lixo entre o apartamento e o caminhão, o caminhão e o depósito, perdi uma mensagem de Oliver.

Ele me enviou uma foto de Richard Chamberlain.

Pau legal, enviei de volta.

— Oh meu Deus, Luc — exclamou James Royce-Royce. — O que aconteceu com sua boca?

Eu olhei para cima, assustado. — Se houver hummus no meu rosto, apenas me diga.

— É muito pior que isso. Você estava *sorrindo*.

— Eu estava?

— Pro *seu telefone*.

Pela sensação quente desconfortável e pela maneira como todos estavam olhando para mim, eu tinha certeza que estava corando. — Vi algo engraçado na internet.

— Uau. — Priya fez uma expressão especialmente sarcástica que ela só usava quando eu estava sendo totalmente insensível. — Mentiroso nota 10. Detalhe realmente bom. Realmente vende.

— Era um gato. Com medo de... alguma coisa.

— São pepinos. É sempre complicado. E esse não era um sorriso de gato. Esse foi um sorriso de ‘eu recebo uma doce mensagem de alguém que eu gosto’.

Eu joguei minhas mãos para cima. — Bem. Oliver me enviou uma foto de pau, ok?

Houve um longo silêncio.

— Bem. — James Royce-Royce respirou fundo. — Gosto de um pênis bom tanto quanto o próximo homem, mas normalmente não fico com os olhos turvos por causa deles.

Um tanto envergonhado, virei o telefone e mostrei a eles o jovem Richard Chamberlain em um casaco de veludo marrom, segurando um sapatinho de cristal. — É... uma espécie de... uma piada que temos.

De repente, com exceção de Theresa, que parecia um pouco confusa, todos estavam com o telefone desligado. E o meu próprio iluminou-se com as

notificações do grupo do WhatsApp, que acabara de ser renomeado Don't Luc Back in Anger[16].

Bridget, temos algo muito importante para lhe contar
Luc e Oliver estão totalmente apaixonds
Nós não estamos!
Oliver enviou uma foto de pau e ele ficou todo sorridente
O QUE NÃO FAZ NENHUM SENTIDO OLIVER NUNCA FARIA ISSO !!!!1
Era uma foto de Richard Chamberlain
O que significa que eles têm piadas particulares. Eles vão se casar em agosto.
YAAAAAAY
Ninguém vai se casar com ninguém. É apenas uma brincadeira amigável sobre homens chamados Richard. Isso não significa NADA
TO REALMENTE CONFUSA PELOS HOMENS CHAMADOS DE RICHARD
Eu acho que é um trocadilho na foto do pau. É sobre o nível de Luc.
MDS ISSO É TÃO FOOOOOOFO, LUC MANDA UM NUDE DE VOLTA AGRA
Não estou enviando para meu namorado nem uma foto do meu pênis ou uma foto de um cara famoso chamado Richard só porque meus amigos me disseram para fazer isso
OH MEU DEUS VOCÊ CHAMA ELE DE NAMORADO!!!
TAMBÉM G2G
UM DOS MEUS AUTORES ESTÁ SENDO PROCEDIDO PELO ESTADO DE WYOMING
Também minha namorada está na sala e nós a estamos ignorando e ela é educada demais para mencionar

Eu estava acostumado com meus amigos me provocando basicamente sobre tudo, era como nos relacionávamos, mas naquela tarde eles atingiram o valor de munição de um sobrevivente. Aparentemente, a ideia de eu realmente estar me importando com alguém era uma novidade que suportava um fluxo interminável de piadas, zueiras e brincadeiras. E, por alguma razão, eu estava totalmente indefeso, reduzido a gaguejar e corar, quando tive certeza de que uma vez tudo teria ricocheteado diretamente na minha armadura de apatia.

Demorou um pouco para me acostumar porque passei muito tempo fingindo que era invulnerável. Mas eles estavam obviamente felizes por mim, e o objetivo deles era obviamente fazer com que eu admitisse que estava feliz por mim mesmo, que nem eu conseguia justificar ser um idiota para eles sobre isso. O que significava que eles começaram a rir de mim, e eu deixei... e não foi totalmente ruim.

Capítulo 23

Acordei no dia seguinte em um apartamento limpo, o que era estranho pra caralho. Era quase como se eu tivesse me mudado de casa, eu não reconhecia nada, nem sabia onde estava alguma coisa, e havia uma sensação de vazio que eu não tinha consciência desde que Miles se mudou. Embora houvesse também um senso de possibilidade completamente novo.

Era tão fresco e emocionante que saí da cama sem meus habituais mais-cinco-minutos-e-opa-é-meio-dia. Eu até pensei em vestir roupas de verdade, mas não queria me sobrecarregar com muita maturidade de uma só vez e encolhi os ombros em meu roupão. O que eu fiz foi arrumar a cama. Não tão bem quanto Oliver teria feito, mas bem o suficiente para que ele não esfregasse suas têmporas em consternação ao vê-la.

Eu estava na cozinha, fazendo café com muito, muito cuidado, para não sujar todas as bancadas agora brilhantes quando meu telefone tocou.

— Alô, Luc, mon caneton — disse mamãe.

— Oi mãe. E aí?

— Eu só queria dizer o quanto estou orgulhosa por você ter se esforçado com seu pai.

— Eu… — suspirei. — Acho que foi a coisa certa a fazer.

— Claro que era a coisa certa a fazer. Ele tem câncer. Mas eu teria te apoiado se você quisesse fazer a coisa errada também.

— Me apoiado. Mas não se orgulhado de mim.

— Oh não, eu ainda teria orgulho. Admito que uma pequena parte de mim deseja ter a coragem de dizer a ele para se foder.

— Você escreveu um álbum inteiro dizendo para ele se foder.

— Sim, mas ele não tinha o câncer até então.

— Bem — enfiando o telefone entre a orelha e o ombro, tentei segurar a cafeteira com firmeza enquanto pressionava o êmbolo, mas devo tê-lo enchido demais, porque ainda vazava por cima — não sabemos como vai funcionar. Ainda posso mandar ele se foder.

— Isso é justo. Mas também tenho um assunto para resolver com você, mon cher.

Limpei desesperadamente as bancadas com o que restava do papel toalha que James Royce-Royce havia trazido com ele. — Por quê? O que eu fiz?

— O que você fez não foi me dizer que tem um namorado. E, pior, você contou ao seu pai. Quando nós dois sabemos que seu pai é objetivamente um completo idiota de ostra.

— Um completo o quê?

— Algo se perdeu na tradução. E esse não é o ponto. A questão é que estou muito chateada por você ter guardado segredos de mim.

— Eu não… — Na minha ânsia de limpar meu pequeno derramamento de café, derrubei o resto da cafeteira. *Porra.*

— Você tinha uma informação importante para me contar sobre ter um namorado e não me contou sobre ter um namorado. Como isso não é um segredo?

— Eu disse que tinha um encontro.

— Luc, isso é cortar cabelos.

Ok, houve duas crises. Mamãe pensou que eu estava mentindo para ela, e eu já tinha destruído minha cozinha. Abandonei o café por enquanto e voltei para a sala, onde me deitei no sofá para não danificar mais nada. — Olha, me desculpe por não ter te contado. Na verdade, é um pouco mais complicado que isso.

— Mon dieu, ele é casado, ele está no armário, você é secretamente hetero e está vendo uma mulher, você sabe, eu te amaria de qualquer maneira, mesmo se você fosse hetero.

— Não. Não, não é nada disso.

— Espere, já sei. Você realmente não está namorando ninguém, acabou de

convencer um pobre homem a fingir ser seu namorado, porque você está cansado de todo mundo pensar que você é solitário e patético.

— Hum — O problema com mamãe era que ela me conhecia muito bem. — Na verdade sim. Isso aí. Só que ninguém me acha solitário e patético. Por acaso, tenho uma função de trabalho muito importante para a qual preciso levar alguém.

Um suspiro soprou sobre a linha. — O que você está fazendo, mon caneton? Esse não é um comportamento normal, mesmo quando seus pais são astros do rock dos anos 80.

— Eu sei eu sei. Mas, de alguma forma, acabou sendo o relacionamento mais funcional que acho que já tive. Por favor, não me jogue azar.

— Oh não, isso é tudo culpa minha. Eu não criei escolhas românticas positivas para você quando você estava crescendo e agora está namorando um homem falso.

— Ele não é um homem falso.— Sentei-me tão abruptamente que torci metade da almofada do sofá. — Ele é um homem de verdade.

— Ele é mesmo gay? Provavelmente você vai se apaixonar por ele, e então ele ficará noivo desse duque, e você tentará roubá-lo do duque, e o duque tentará matá-lo, e ele terá tuberculose e tentará fazer você pensar que ele não te ama quando realmente o ama e...

— Mãe, isso é *Moulin Rouge*?

— Poderia acontecer. Não estou dizendo que haverá cantoria. Mas estou preocupada que esse falso gay vá quebrar seu coração.

Eu coloquei minha cabeça em minhas mãos. — Você pode parar de usar ‘gay’ como substantivo?

— Em primeiro lugar, não devo usá-lo como pejorativo. Agora não devo usá-lo como substantivo. Isso é muito difícil para mim.

— Veja. Mãe. — Hora da minha melhor voz calma e racional. — Sinto muito por não ter explicado isso antes. Oliver é uma pessoa real, e ele não é Nicole Kidman, e temos um acordo em que vamos fingir estar namorando por alguns meses, apenas para facilitar nossas vidas.

Houve um longo silêncio. — Só estou preocupado que alguém vá machucá-lo

novamente.

— Sim, bem. Eu também estava há muito tempo e acho que isso estava me machucando mais.

Houve outro longo silêncio. Seguido por — Então eu quero conhecê-lo.

— Que parte — perguntei — do namorado falso, você esqueceu?

— Não esqueci nada. Eu particularmente não esqueci da parte quando você disse que esse era o relacionamento mais funcional que você já teve.

Olhe para mim sendo içado pelo meu próprio petardo. — Ainda não é real.

— Pago minhas contas com músicas escritas por uma garota que mal consigo me lembrar de ser. Real não é algo que me interesse muito.

Depois de 28 anos, cheguei ao ponto de discutir com mamãe apenas para ver como perderia. — Bem. Vou perguntar a ele. Ele está trabalhando agora.

— Ele mora no Canadá?

— Não. Ele mora em Clerkenwell.

Ela fez um ruído gaulês. — Você deveria vir me ver de qualquer maneira. Judy e eu estamos prestes a começar uma nova temporada da *Drag Race*, e gostaríamos que você contasse as fofocas sobre as rainhas para nós.

— Eu… — Olhei lentamente em volta do meu apartamento já não mais imaculado. Se eu continuasse nesse ritmo, quando Oliver o visse, o local seria uma desastre novamente. — Eu vou hoje à noite.

— Yippee.

— Mãe, ninguém diz ‘yippee’.

— Você tem certeza? Eu li em um livro de frases em 1974. De qualquer forma, Judy e eu o veremos esta noite. Vou fazer meu curry especial.

— Não faça seu curry especial.

Muito tarde. Ela já se foi.

Passei o resto do dia demorando o dobro de tempo para fazer tudo, já que agora fazer qualquer coisa no meu apartamento exigia que eu arrumasse depois ou então desfizesse o trabalho duro de todos os meus amigos. E antes que eu tivesse a chance de ordenhar por pontos de Oliver. Eu estava me preparando para procurar Epsom quando meu telefone tocou *novamente*.

— Desculpe ligar inesperadamente — disse Oliver.

Fiquei feliz por estar sozinho para poder sorrir como um idiota sem comentários. — Por que você costuma fazer suas ligações com antecedência? Você liga com antecedência? Você é tipo, *Oi, esse é o Oliver, só estou ligando para você para dizer que vou ligar para você*.

Houve uma pequena pausa. — Não pensei em como isso pareceria bobo. Só sei que lhe disse que iria trabalhar neste fim de semana, então você pode estar ocupado, e eu queria ser respeitoso com isso.

— *Eu queria ser respeitoso com isso* é totalmente o título da sua fita de sexo.

— Bem — ele murmurou — eu posso imaginar títulos piores.

— Você pode? Você pode realmente? Porque eu não posso.

— *O coral da escola de St. Winifred apresenta Não Há Ninguém Como A Avó*?

Minha boca caiu aberta. — Você é um homem doente.

— Me desculpe. Eu só estava tentando provar um ponto.

— Eu diria que você arruinou essa música para mim, mas foi meio que arruinada por sua própria existência.

— Lucien — ele de repente parecia mortalmente sério e, apesar da lição que eu deveria ter aprendido com a mensagem das más notícias, ainda me sentia um pouco enjoado — Liguei porque fiz todo o trabalho possível no meu caso e... Eu gostaria de vê-lo esta noite. Se isso for... agradável.

Meu coração parou de tentar se sufocar até a morte. — Jesus, Oliver. Não use essa voz, a menos que você esteja dando um fora em alguém ou dizendo que o gato morreu. Além disso, você acabou de dizer... ‘se isso for agradável’?

— Eu entrei em pânico.

— Também: título da sua próxima fita de sexo.

— *Se isso for agradável* ou *entrei em pânico*?

— Ambos.

— Acho que você está muito ocupado? E sei que nos vimos na sexta-feira, e é provável que os jornais fiquem cansados de você por pelo menos mais uma semana... me desculpe, eu deveria ter planejado isso melhor. E, *por favor*, não diga que esse é o título da minha terceira fita de sexo.

Eu poderia tê-lo provocado sobre suas fitas sexuais imaginárias literalmente para sempre. Mas havia toda aquela coisa de querer me ver. O que foi... perfeito?

— Eu... eu não estou... Não é que eu não… — Merda. Eu estava perigosamente perto de dizer a Oliver que eu preferia vê-lo a assistir a episódios antigos de *Drag Race* com minha mãe, sua melhor amiga e os spaniels de sua melhor amiga. O que, agora em que pensei, não era o tremendo elogio que eu havia construído na minha cabeça. Ainda não podia dizer isso, no entanto. — Eu meio que disse acidentalmente à minha mãe que vou vê-la hoje à noite.

— Gostaria que você reconhecesse formalmente que segui o caminho moral e não sugiro que *acidentalmente disse à minha mãe que vou vê-la hoje à noite* é o título da *sua* fita de sexo.

— Oh, inferno, não — protestei. — Você não recebe crédito por fingir que não está fazendo a piada que está claramente fazendo.

— Negação plausível, Lucien. Negação plausível. — Como eu pude *ouvi-lo* sorrir? — Mas você deveria visitar sua mãe. Eu sei o quanto ela significa para você.

— Quero dizer... Você poderia… — Socorro. Palavras estavam acontecendo. E eu não conseguia pará-las. — Ir comigo. Vai ser horrível, porque mamãe já pensa que você é Nicole Kidman – não pergunte – e ela está fazendo um curry, o que ela não sabe fazer, mas não admite que não sabe fazer, e a melhor amiga dela é… esta... Na verdade, eu nem sei como descrevê-la. Mas uma vez ela me disse que atirou em um elefante em sua camisola. E quando eu disse: ‘O que um elefante estava fazendo usando sua camisola?’ ela disse: ‘Arrombou minha barraca e acho que caiu sob a tromba.’

— Eu recomendo que você respire em algum momento no futuro próximo.

Ele tinha razão. Eu respirei. — De qualquer forma, você realmente pode ficar de fora dessa. Tenho certeza de que é muito cedo em nosso relacionamento falso para você conhecer minha mãe.

— Bem, eu não vou encontrar seu pai na próxima semana?

— Isso é diferente. Eu me preocupo com minha mãe.

— Eu gostaria de conhecê-la, se isso não te deixasse desconfortável.

Abri a boca, percebi que não tinha ideia do que ia dizer e finalmente decidi: — Tudo bem então.

Dado que eu já estava atrasado, Oliver sugeriu um encontro em Waterloo, o

que eu sugeri que parecia como uma terrível canção de amor dos anos quarenta. Então, mandei uma mensagem para mamãe para que ela soubesse que eu estaria trazendo meu namorado falso, vesti meu casaco, saí correndo pela porta e tentei não pensar muito no que significava que eu queria que Oliver conhecesse minha mãe.

Capítulo 24

Meia hora depois, eu estava sentado em um trem com Oliver. E foi estranho. O problema era que estar em transporte público com alguém por mais de duas paradas no metrô caía na fenda estranha entre a necessidade e a ocasião social. Quero dizer, eram basicamente apenas vocês dois, sentados um de frente para o outro, por quase tanto tempo quanto se estivessem em um restaurante, apenas com um ambiente muito pior e sem comida para focar a coisa toda. Pior ainda, eu estava preocupada em dizer algo horrível como ‘senti sua falta’ ou ‘arrumei meu apartamento para você’.

Então eu disse. — Como está o caso?

— Receio que não posso...

— Falar sobre isso?

— Precisamente.

Uma pausa, nós dois olhando para qualquer lugar, exceto um para o outro.

— E — ele cruzou uma perna sobre a outra e depois a cruzou quando me chutou no joelho — seu trabalho? Está indo bem, eu suponho?

— Na verdade sim. Pela barra baixa, ele se define. O Beetle Drive não foi acidentalmente transferido para um armazém em Tooting Bec. Nada pegou fogo em pelo menos algumas semanas. E alguns dos doadores que assustei ao fazer o mau gay podem dignar-se a voltar para nós.

— Fico feliz que o plano pareça estar funcionando. Mas confesso que estou cada vez mais desconfortável com as suposições que parecem estar por trás disso.

— É melhor você não ser azarento em um trem a meio caminho da casa da

minha mãe.

— Eu não sou azarento. Só não acho que você deveria estar namorando alguém como eu para que seja aceitável ser alguém como você.

Finalmente encontrei seus olhos novamente. Como eu os achei frios um dia? — Eu sei, certo? E o que mais aflige meus testículos é que nem são as minhas, admito, falhas reais e extensas de personalidade a que elas se opõem. É que eles acham que às vezes eu faço sexo casual. O que, ironicamente, eu faria mais se estivesse em um lugar mais saudável emocionalmente.

— Espero que não. — Ele piscou várias vezes. — Isto é, não de uma maneira negativa sobre o sexo. Só que, até onde eu sei, nunca concordamos que este seria um relacionamento aberto e falso.

— O que seria isso? Você está me dizendo que não quer que eu faça sexo falso com outras pessoas quando eu estou falsamente namorando você?

— Bem, eu não tinha pensado muito nisso. Mas, se estivéssemos realmente namorando, eu gostaria de ser monogâmico, porque essa é apenas, bem, a minha preferência. E então, se você pretende fingir que está namorando comigo, temo que você tenha que fingir ser monogâmico. O que, suponho, quando a imprensa estiver te seguindo, será muito parecido com ser genuinamente monogâmico. Isso — parecia estar tentando afundar no assento — será um problema?

— Gostaria de poder dizer *sim*, porque estou batendo neles com um pedaço de pau. Mas, na prática, muda apenas um pouco o motivo pelo qual eu não estou transando.

— Eu pensei que quando você disse que não estava em um relacionamento, você quis dizer, hum, você não estava em um relacionamento. Em vez de você não estar...

Eu olhei para ele, desafiando-o a terminar a frase.

— ...recebendo algum? Por assim dizer.

Eu tive que rir *por assim dizer*. — E aposto que você não poderia me imaginar sendo mais perdedor que isso.

— Você sabe que eu não acho que você é um perdedor. Mas eu não entendo por que você teria dificuldade… hum... — Ele parecia estar se debatendo novamente.

— Por assim dizer?

— Nesta área.

Essa teria sido uma excelente oportunidade para construir um relacionamento mais profundo e duradouro, baseado em confiança, honestidade e entendimento mútuo. Eu poderia ter contado a ele sobre Miles. Sobre festas como se não houvesse amanhã. E então acordar um dia e descobrir que com certeza, definitivamente foi. Oliver teria entendido. Era meio que a sua praia.

— É complicado — eu disse.

E ele não insistiu, porque é claro que ele não insistiu, e eu quase queria que ele o fizesse, só para que eu pudesse acabar logo com isso. Mas essa também foi a pior coisa que eu poderia imaginar. Então voltamos ao silêncio pelo resto da viagem. Tempos divertidos.

Eu nunca fiquei tão feliz em ver a Estação Epsom (falta de instalações, de acordo com o Google). Espero que a lamentável inadequação da estação em que você não pode nem usar a porra do seu cartão Oyster tire minha mente de minhas lamentáveis tentativas inadequadas de me conectar emocionalmente com meu namorado falso. Nós nos treinamos e avançamos pelos campos em direção a Pucklethroop-in-the-Wold.

O sol estava se pondo, tornando tudo macio, dourado e brilhante, como se estivesse me provocando com o romance. E Oliver estava todo casual de novo: outro par de jeans, no qual sua bunda fabulosa e distraidamente estava aninhada de maneira saudável, e um suéter tricotado creme que o fazia parecer que ele pertencia a um feed do Tumblr chamado fuckyeahguysinknitwear.

Ele parou com um pé em um degraul, o vento sacudindo de brincadeira em seus cabelos, me deixando brevemente ressentido pelo fato de a porra da atmosfera estar recebendo mais ação do meu falso namorado do que eu. — Eu estive pensando — disse ele. — Provavelmente devemos refinar a atuação do nosso namoro um pouco antes da Beetle Drive.

— Hum. O que? — Eu não estava olhando para... nada. Especialmente nada relacionado a virilhas. Mas. O degrau. Ele tinha uma perna em um degrau. Nenhum júri no país me condenaria.

— Eu não quero te decepcionar e... Lucien, meus olhos estão aqui em cima.

— Então pare... de ficar na minha cara com seu... jeans.

Ele tirou o pé do degrau. — Trabalhamos bem quando somos apenas nós dois, mas devemos praticar estar juntos na empresa.

— É essa — eu dei a ele um olhar malicioso — sua maneira de dizer que você quer passar mais tempo comigo?

— Não. Minha maneira de dizer que quero passar mais tempo com você foi quando telefonei hoje mais cedo e perguntei se poderia passar algum tempo com você.

Oh. Certo. Sim. — Algo me atingiu. — Espera aí, você está me dizendo que quer passar mais tempo comigo?

— Você ainda acreditaria em mim se eu alegasse que era verossimilhança?

— Talvez. Eu tenho uma autoestima muito baixa.

Provavelmente ciente de que eu estava assistindo atentamente, ele subiu conscientemente sobre o degrau e esperou por mim do outro lado. Eu pulei depois, pegando a sua mão sem realmente pensar nisso quando desci.

— Claro que quero passar um tempo com você — disse ele, ainda segurando minha mão. — Gostaria que você fosse meu encontro no trigésimo aniversário de Jennifer em algumas semanas.

Fomos para a casa de mamãe. Eu não mencionei a coisa da mão no caso de ela desaparecer.

— Quem é Jennifer?

— Uma velha amiga da universidade. Ela e o marido vão jantar com alguns de nós.

Eu dei a ele um olhar desconfiado. — Estes são seus amigos heterossexuais?

— Geralmente não categorizo meus amigos por sexualidade.

— Você só *tem* amigos héteros?

— Eu conheço o Tom. E… e você.

— Tom não conta. Quero dizer, não porque ele é bissexual. Quero dizer, porque ele está namorando Bridget. Quero dizer, não que namorar uma mulher o torne menos bissexual. Só estou dizendo que ele não é seu amigo. *Ela é* sua amiga. E eu sou o estranho que você está fingindo namorar, então tenho certeza que também não conto.

Ele alisou seus adoráveis cabelos despenteados pelo vento. — Meus amigos são apenas as pessoas que são meus amigos. Há muitas pessoas heterossexuais no mundo. Eu gosto de alguns deles.

— Oh meu Deus. — Eu olhei para ele horrorizada. — Você é como um daqueles documentários sobre, eu não sei, um porco que se perdeu na periferia da aldeia e acabou sendo criado por gorilas.

— Eu... acho que isso pode ser um insulto.

— Porcos são fofos.

— Parece mais que você se opõe a eu não escolher meus amigos com base apenas em quem eles querem ou não dormir.

— Mas eles não apenas... não entendem você?

— Lucien, na maioria das vezes *você* não me entende. — Seus dedos torceram inquietamente contra os meus. — Eu tentei fazer a... a coisa da comunidade. Mas eu fui a um evento LGBTQ+, bem, GLS naquela época, na universidade, percebi que não tinha nada em comum com nenhuma dessas pessoas, exceto minha orientação sexual, e nunca mais voltei.

Eu meio que ri, não porque achava engraçado, mas porque era tão estranho à minha experiência. — Quando eu apareci na minha, senti como se tivesse voltado para casa.

— E eu estou feliz por você. Mas fiz escolhas diferentes e prefiro que você não as veja como erros.

Honestamente, não fazia sentido para mim. Mas eu também não queria incomodar Oliver, e ainda estava um pouco dolorido ao saber que não o entendia. Bem, eu não fiz. Mas eu queria.

Apertei a mão dele. — Eu sinto muito. Eu adoraria ir à sua festa de heterossexuais com você.

— Obrigado. — Os lábios dele se contraíram. — Apenas um conselho rápido: se você estiver em uma festa de pessoas heterossexuais, tente evitar se referir a ela como uma festa de pessoas heterossexuais.

Eu chorei. — Deus, é politicamente correto enlouquecer.

Percorremos os campos seguintes, que – com o que acabamos de passar – compunham os três campos que davam para a Estrada dos Três Campos.

— Quase lá. — Apontei para a pista sinuosa. — A estrada principal é por ali. E mamãe está chegando.

Oliver fez um barulho que provavelmente não era um soluço, mas causou uma boa impressão.

— Você está bem? — Eu perguntei.

— Estou... estou... um pouco nervoso.

— Você deveria estar. Os curry da mamãe são... Oh, merda, eu não disse a ela que você é vegetariana.

— Está bem. Eu posso fazer uma exceção.

— Você *não* tem que fazer uma exceção. De fato, se você puder, por favor, finja que também não quer que eu coma carne. Você faria um grande favor ao meu intestino grosso.

— Não tenho certeza de que o tipo de homem que policia a dieta de seu filho agradaria a sua mãe.

Eu pensei nisso por um momento. — Estou disposto a correr esse risco.

— Eu não estou muito.

— Você está — eu olhei para ele — realmente preocupado em conhecer minha mãe?

Sua mão estava um pouco úmida. — E se ela não gostar de mim? Ela pode não achar que sou bom o suficiente para você.

— Bem, se você não fugir, me deixando sozinho com uma criança de três anos, você estará se saindo muito melhor comigo do que meu pai fez com ela, então, sabe, não há muito a perder aqui.

— Lucien — ele deu outro soluço de ansiedade — Estou falando sério.

— Eu também estou. — Eu parei e me virei para encará-lo. — Olha, você é... eu não posso acreditar que você está me fazendo dizer isso. Mas você é demais. Você é esperto, atencioso e gostoso, foi para Oxford e é um advogado. Você não está morrendo de tuberculose ou prometido a um duque – não pergunte – e... você é legal comigo. E isso é realmente tudo o que importa para ela.

Ele olhou para mim por um longo momento. Eu não tinha ideia do que ele estava pensando, mas de repente eu estava completamente em pedaços. Minha boca ficou seca e meu pulso ficou selvagem e, naquele momento, a única coisa

que eu queria no mundo era que ele...

— Vamos lá — ele disse. — Vamos nos atrasar.

Capítulo 25

Eu estava prestes a colocar a chave na fechadura quando a porta da frente se abriu, quase como se minha mãe estivesse escondida atrás dela, observando a estrada através do vidro colorido. Como uma trepadeira total.

— Luc, mon caneton — ela gritou. E então voltou sua atenção, como víbora, para Oliver. — E você deve ser o namorado falso.

Suspirei. — Este é o Oliver, mãe. Oliver, esta é minha mãe.

— Estou muito feliz em conhecê-la, Srta. O'Donnell. — De qualquer outra pessoa, isso soar artificial. Com Oliver, era assim que ele falava.

— Por favor, me chame de Odile. Você é muito bem-vindo.

OK. Isso estava indo bem.

— Mas — continuou mamãe — você deve esclarecer algo para mim.

Ou talvez não.

— Luc me diz que você é um namorado falso, mas não um gay falso. Se for esse o caso, por que você não está saindo com meu filho de verdade? O que há de errado com ele?

— Mãe. — Eu bati na porta. — O que você está fazendo? Você nem conhece Oliver, e agora você está tentando convencê-lo a namorar comigo.

— Ele parece legal. Limpo, alto, ele está usando um bom suéter.

— Não acredito que você está tentando me juntar um completo estranho porque gosta do suéter dele. Ele poderia ser um assassino em série.

— Eu... eu não sou — disse Oliver rapidamente. — Só para constar.

Ela olhou para mim. — É o princípio. Mesmo se ele for um assassino em série, ele ainda deve querer sair com você.

— Para reiterar — disse Oliver. — Eu não sou um assassino em série.

— Isso não responde à minha pergunta. Quero saber o que há de errado com meu filho, que você está apenas disposto a fingir sair com ele. Quero dizer, olhe para ele. Ele é amável. Um pouco bagunçado, suponho, e o nariz dele é um pouco grande, mas você sabe o que eles dizem sobre homens de nariz grande.

Oliver deu um pouco de tosse. — Eles são bons sommeliers?

— Exato. Eles também têm pênis grandes.

— Mãe — eu explodi. — Tenho 28 anos. Você tem que parar de me envergonhar na frente dos meninos.

— Eu não estou te envergonhando. Estou dizendo coisas legais. Eu disse que você tem um pênis grande. Todo mundo adora um pênis grande.

— Pare. De. Dizer. Pênis.

— É apenas uma palavra, Luc. Não seja tão inglês. Eu te criei melhor que isso. — Ela se virou para Oliver. — O pai de Luc, você sabe, ele tinha um pênis enorme.

Para meu horror, Oliver teve o tipo de olhar pensativo que você nunca quer que seu namorado supere o pau do seu pai. — Teve? O que aconteceu com ele desde então?

— Eu não sei, mas eu gosto de pensar que as drogas diminuíram ou foi espremido até virar nada pela vagina de um groupie.

— Mãe — eu murmurei alto, como se ela estivesse me abraçando na frente dos meus amigos da escola.

— Awww, mon cher. Me desculpe por ter te envergonhado. — Ela deu um tapinha na minha bochecha. Embaraçosamente. E então se virou para o garoto que ela estava me envergonhando. — É melhor você entrar, Oliver.

Eu segui atrás deles até o corredor, que era do tamanho certo para mamãe, um pouco pequeno demais para mamãe e eu, e pequeno demais para mamãe, eu, Oliver e os quatro spaniels que saíam da sala da frente e começaram a cheirar ansiosamente para ele como o mais novo objeto no edifício. Ele fez aquilo que as pessoas que são boas com cães fazem onde se agacham e os cães se contorcem por toda parte, caudas abanando e orelhas batendo, e é adorável, doméstico e *desleixado*. E Oliver iria descaradamente querer um cachorro no

futuro, não iria? Provavelmente de um abrigo. E ele teria três pernas, mas ele treinava para pegar Frisbees, além de um cachorro com quatro pernas, e ele estava no parque com ele, jogando Frisbees, e esse cara muito gostoso viria até ele e diria ‘Ei, cachorro legal, quer foder?’ E ele ficaria tipo ‘Claro, porque sua mãe nunca disse a palavra ‘pênis’ na minha frente’ e então eles ficariam lindos em Cheltenham e Oliver faria rabanadas todas as manhãs e passeariam com o cachorro juntos, de mãos dadas, e teriam conversas significativas sobre ética e...

— Vamos lá — gritou Judy. — Pare de perder tempo no corredor. Quero conhecer o novo namorado de Luc.

Entramos na sala da frente, Oliver fazendo um trabalho melhor de navegação de spaniels do que eu, ou, de fato, jamais fiz. — Você deve ser a baronesa Cholmondely-Pfaffle — disse ele, com sua habitual cortesia sem esforço. — Eu ouvi muito sobre você.

— Que nada. Me chame de Judy. E eu não ouvi nada sobre você, porque Luc não acha que vale a pena nos contar, não é, Luc?

Eu caí no sofá, como eu tinha feito a minha vida inteira. — Me desculpe, eu não contei sobre o meu namorado falso antes.

— Você quem sai perdendo. Eu sei tudo sobre ter um namorado falso.

— Você sabe?— Eu perguntei cautelosamente. — Você realmente sabe?

Mamãe – que só interagia com cerca de três pessoas desde o início do milênio – parecia ter decidido que ‘hospitalidade’ significava ‘cutucar’. Ela cutucou Oliver em minha direção. — Sente-se, Oliver. Sente-se. Fique à vontade.

— Ah, sim — continuou Judy — logo após minha saída em 1956, passei três meses fingindo estar noiva desse adorável companheiro russo.

Oliver se abaixou cautelosamente ao meu lado, e todos os spaniels tentaram entrar em seu colo simultaneamente. Honestamente, não poderia culpá-los.

— Charles, Camilla — Judy estalou os dedos — Michael de Kent. Sentem. Deixe o pobre coitado em paz.

Charles, Camilla e Michael de Kent, caíram no chão, deixando Oliver com um único spaniel mais manejável. Um spaniel que atualmente tinha as patas dianteiras nos ombros e lambia o nariz com amor, enquanto olhava profundamente nos olhos. Se eu tentasse fazer isso, ele teria me dito que queria

que isso significasse alguma coisa.

— Ele disse… — Se Judy deixou os cães enfurecidos atrapalharem uma anedota, ela nunca teria dito nada — …era muito importante que as pessoas acreditassem que ele tinha um motivo legítimo para ficar na Inglaterra e interagir com a aristocracia. Você pode ficar com Eugenie. Ela é um amor. Olhando para trás, acho que ele poderia estar na KGB.

— O spaniel?— perguntou Oliver.

— Vladislav. Eles o tiraram do Tamisa no final, com uma bala de pequeno calibre no cérebro. Pobre camarada. Eu digo, você não está trabalhando para, bem, suponho que seria o FSB agora, não?

— Não. Mas é o que eu diria se estivesse no FSB.

— Ele não está no FSB — interrompi antes que Judy pudesse ter idéias em sua cabeça. — Ou a KGB. Ou o NKVD. Ou SPECTRE. Ou Hydra. Ele é advogado. E ele é legal. Agora deixe-o em paz.

Mamãe, que andava de um lado para o outro da cozinha, enfiou a cabeça pela porta. — Estamos apenas interessadas.

— Se ele for um espião?

— Em geral. Ele é um convidado. Além disso, você não traz um menino para casa há muito tempo.

— E — eu resmunguei — estou começando a lembrar o porquê.

Oliver fez um gesto apaziguador por trás de Eugenie. — Sério, está tudo bem. Obrigado por sua hospitalidade.

— Oh, olhe, ele tem boas maneiras — anunciou Judy, como se Oliver não estivesse na sala. — Eu gosto muito mais dele do que Miles. Ele tinha um olhar malicioso, como meu terceiro marido.

— Miles? — Oliver inclinou a cabeça com uma curiosidade gentil.

Porra. Eu estava prestes a ter uma experiência horrível que quase certamente poderia ter sido evitada se eu tivesse sido mais honesto com o cara, para começar. É como se houvesse uma moral aqui ou algo assim.

Judy bateu com o punho no braço da cadeira, um tanto assustador Michael de Kent. — Ele estava errado desde o início. Encantador, é claro, mas eu sempre soube que ele iria...

— Judy — era mamãe, vindo em meu socorro, como sempre... tudo bem, cerca de 90% das vezes, quando ela não era o problema — estamos aqui para comer meu curry especial e assistir à Drag Race. Não estamos aqui para falar sobre esse homem.

— Então arrume, velha. Já deveria estar pronto.

— Meu curry especial não pode ser apressado.

— Está no fogo baixo desde que você acordou esta manhã. Se fosse menos apressado, seria catatônico.

Minha mãe levantou as mãos. — É chamado de fogo baixo. É lento. Se não fosse lento, seria chamado de fogo alto. Ou talvez apenas fogo.

Oliver desalojou Eugenie e ficou de pé. — Posso ajudar em algo?

Mamãe e Judy olharam para ele com adoração. Deus, ele seria um bom pai. Pior, eu tinha certeza que ele estava falando sério.

— A propósito — eu disse. — Eu deveria ter mencionado isso antes, mas o Oliver é vegetariano.

Ele me deu um olhar genuinamente traído, como se eu tivesse respeitado suas escolhas éticas apenas para fazê-lo parecer mal na frente de minha mãe. — Por favor, não se preocupe. Isso não é um problema.

— Claro que não é um problema.— Mamãe de alguma forma conseguiu transformar *bof* em um gesto. — Eu vou pegar a carne na cozinha.

Judy balançou a cabeça. — Não seja um idiota, Odile. Isso é muito desrespeitoso. O que você deve fazer é pescar os vegetais e servi-los separadamente.

— Eu garanto a você — protestou Oliver — isso não é necessário.

Mamãe virou-se para mim. — Entendeu? Por que você está fazendo tanto barulho por nada, Luc? Você está se envergonhando.

Ela disparou novamente. E Oliver, dizendo um ‘desculpe’ na minha direção, correu atrás dela. Eu estendi uma mão tentadora de preste-atenção-em-mim para Eugenie, mas tudo que consegui para o meu problema foi um olhar desdenhoso antes que ela fugisse em busca de Oliver.

Bem, tudo bem. Meu namorado falso perfeito e o cachorro fofo podiam brincar com minha mãe na cozinha enquanto eu estava presa na sala da frente com uma

divorciada em série na casa dos 60 anos.

— Só nós, hein? — Judy tinha aquele ‘estou prestes a começar uma longa história e não há nada que você possa fazer sobre isso’ olhar nos olhos dela. — Eu nunca te contei o que aconteceu com esses bois, contei?

Eu me rendi com tanta graça quanto pude reunir. O que, reconhecidamente, não era muito. — Você não contou. Como eles estavam?

— Terrível decepção. Fui ver o sujeito, esperando que ele tivesse um bom e grande par de bois saudáveis para eu pôr as mãos. Mas quando cheguei lá, descobri que havia sido bastante enganada.

— Sim. Acontece.

— Eu sei. Fomos até o cercado dele e ele os tirou para mim e, francamente, eles estavam abaixo do padrão. Cerca da metade do tamanho que eu esperava. Quero dizer, acho que havia algo errado com eles, para dizer a verdade. O da esquerda tinha esse inchaço estranho e o da direita estava listado infelizmente.

— Parece — ofereci timidamente — que seria melhor deixá-los sozinhos.

— Isso foi exatamente o que eu pensei. Obviamente, eu dei uma boa olhada de qualquer maneira. Uma boa revista e tudo mais. Mas, no final, tive que dizer ao sujeito: 'Não, desculpe, mas não vou lidar com seus bois de formato estranho'.

Para meu enorme alívio, mamãe, Oliver e Eugenie voltaram com o curry antes que Judy pudesse explicar como ele havia tentado interessá-la em seu galo premiado. Oliver entregou uma tigela de curry para Judy, e então ele, mamãe e eu, nos espremememos no sofá como três macacos não muito sábios.

— Isso tem banana? — Eu perguntei, cutucando nervosamente o que eu hesitei em chamar de jantar.

Mamãe deu de ombros. — Eles colocam bananas em curry o tempo todo.

— Em um curry específico. Curry, onde o restante dos ingredientes é escolhido para complementar a banana.

— É como tofu ou carne. Absorve o sabor.

— Está delicioso, Odile — declarou Judy, lealmente. — O melhor que você já fez.

Ficamos em silêncio enquanto lutávamos com a comida de mamãe. Eu não era exatamente um bruxo na cozinha, mas acho que mamãe era uma bruxa *má* na

cozinha. Foi preciso habilidade e anos de prática para ser tão consistente e especificamente terrível em comida quanto ela.

— Então. — Oliver poderia estar fazendo o sua lubrificação social como de costume ou, talvez, ele tivesse acabado de perceber que, se estivesse falando, não precisava estar comendo. Seus olhos estavam definitivamente lacrimejando. — Hum. Essa guitarra é sua?

Era. E costumava morar no sótão. Eu gostaria de pensar que teria notado se não estivesse tão distraído com, bem, tudo mais.

— Ah, oui. O pai de Luc quer que eu colabore com ele em um novo álbum.

Engasguei com curry. Quero dizer, eu já estava sufocando com curry, mas desta vez a reação foi emocional, e não química. — Você não me disse isso. ”

— Bem, você não me disse que tinha um namorado falso.

— Isso é diferente. Oliver não nos abandonou há vinte e cinco anos e não é um idiota completo.

— Nem tenho certeza se vou fazer isso, mon caneton. — Mamãe pegou uma banana com curry com o que parecia genuíno prazer. — Não escrevo há anos. Acho que não tenho mais o que dizer.

Judy ergueu os olhos da tigela quase vazia. Não é de admirar que a rainha ainda estivesse viva, eles claramente fizeram a aristocracia de concreto. — Claro que não. Só precisa voltar a cavalgar, só isso.

— Não sei se o cavalo é o que me lembro de ser. Os cavalos também envelhecem, você sabe. Às vezes, é mais gentil deixá-los no campo, comendo as maçãs.

— Eu não posso acreditar que você está pensando sobre isso.— Eu parei um pouco antes de gritar. — Obviamente, se você quer escrever música, isso é ótimo. Mas por que você tem que fazer isso com Jon Fodido Fleming?

— Sempre tivemos algo juntos. E esta pode ser a última chance que eu tenho.

Coloquei o resto do meu curry na mesinha lateral. Esta foi uma desculpa perfeita para não comê-lo, mas eu também estava com muita raiva por comida agora. — Você quer dizer, a última chance que *ele terá*. Ele está te usando descaradamente.

— E? Eu poderia usá-lo de volta.

— É verdade — acrescentou Judy. — Você nunca é mais popular do que quando está morto. Olhe para Diana.

— Sim, mas — acidentalmente dei uma cotovelada em Oliver em meu esforço para gesticular — você terá que passar um tempo com ele. Ele não merece passar tempo com você.

— Luc, eu decido com quem passo o tempo. Não você.

Eu abri minha boca. Então fechei novamente. — Desculpe. Eu... apenas... desculpe.

— Não se preocupe, mon cher. Você não precisa cuidar de mim. — Ela se levantou decisivamente. — Agora, vamos arrumar as coisas do jantar e depois assistir as rainhas ferozes?

Capítulo 26

Parcialmente pelo desejo de não parecer um filho terrível e em parte porque eu precisava de uma mudança de cenário, convenci mamãe a me deixar lidar com a limpeza. Foi só quando entrei na cozinha que me lembrei da carnificina que minha mãe era capaz de criar, especialmente quando ela estava fazendo o curry especial.

— Eu posso ver de onde você tirou isso — disse Oliver, vindo atrás de mim, com Eugenie atrás dele.

Joguei as tigelas ao lado da pia, que estava cheia de outras coisas que de forma alguma seriam necessárias para produzir algo parecido com o que acabamos de comer. — Desculpa. — Continuei olhando para a louça, com muito medo de olhar para Oliver, caso ele estivesse horrorizado ou decepcionado ou confuso ou desdenhoso. — Isso é horrível, não é?

— Claro que não é horrível. Eles são sua família, e vocês claramente se preocupam muito uns com os outros.

— Sim, mas nós conversamos sobre o pênis do meu pai, servimos um curry não vegetariano, literalmente intragável, e então eu briguei com minha mãe e eu realmente gostaria que você não tivesse visto.

Seus braços me envolveram, daquele jeito enfático em que ele era tão bom, e ele pressionou contra as minhas costas. — Certamente é muito diferente do que estou acostumado. Mas eu não... não acho que seja ruim. É *honesto*.

— Eu não deveria ter surtado por causa de Jon Fleming.

— Você teve um desentendimento um pouco emocional que eu percebi que veio de um bom lugar.

Eu me deixei inclinar nele, seu queixo acomodado perfeitamente no meu ombro, como se pertencesse ali. — Você não pode querer nada disso.

— Se eu não quisesse, não teria vindo.

— Mas deve ser tão estranho para você. — Virando, descobri tarde demais que isso nos aproximou muito, muito rapidamente. Provavelmente eu deveria ter me afastado, mas entre a pia e o currypocalipse, não havia para onde ir. E, de qualquer maneira, eu não tinha certeza absoluta se queria. — Quero dizer, você tem dois pais totalmente funcionais e nenhum deles esteve na prisão ou na TV. Aposto que você não briga em público ou pergunta se as pessoas estão na KGB dois segundos depois de conhecê-las.

Ele riu baixinho, seu hálito quente e doce contra os meus lábios, estranhamente doce, na verdade, considerando o curry. Deve ter sido a banana. — Não, nós não fazemos isso. E admito, estou muito feliz por não fazer. Mas isso não significa que você está errado. As pessoas expressam amor de maneiras diferentes.

— E, aparentemente, eu faço isso sendo um idiota.

— Então — Deus, sua boca agora não era nem um pouco severa — você deve se importar comigo muito profundamente.

— Eu… — Eu estava realmente *morrendo*. Eu ia corar até a morte.

— Meninos — berrou mamãe — estamos cansados de esperar por vocês e estamos ligando nossos motores. Vocês não vão querer perder as entradas. Elas são uma parte muito importante da experiência.

Nós nos afastamos, quase com culpa, e corremos de volta para a sala de estar.

— Venham, venham. — Mamãe nos acenou para o sofá. — Esta é minha primeira maratona. Eu estou muito orgulhosa.

Eu não conseguia imaginar nada pior do que ficar sentado entre minha mãe e meu namorado – quer dizer, meu falso namorado que eu acidentalmente quase despejei meus sentimentos na cozinha – no sofá, enquanto assistíamos a *RuPaul's Drag Race* com sua melhor amiga e quatro spaniels nomeados em homenagem à realeza menor. Então eu me sentei no chão, um pouco mais perto da perna de Oliver do que provavelmente era estritamente necessário. Também não tive coragem de dizer à mamãe que eu, Judy e Oliver realmente não nos inscrevemos para participar de uma maratona. Éramos mais como algumas

pessoas assistindo televisão.

Aparentemente, mamãe e Judy já estavam na sexta temporada, o que não deveria ter me surpreendido porque, até onde eu sabia, a noite normal das duas era assistir Netflix e relaxar, só que não era um eufemismo. Pelo menos, presumi que não fosse um eufemismo. Provavelmente é melhor não pensar muito sobre isso. Elas conseguiram uma rainha antes do início dos comentários, e nos dois episódios completos seguintes, Judy e mamãe estavam classificando as mortes, fazendo previsões imprecisas sobre quem iria sair e nos perguntando com sinceridade quais garotos achamos que pareciam mais bonitos.

Mamãe parou antes do episódio três ser reproduzido automaticamente. — Está gostando de *Drag Race*, Oliver? Você não está muito confuso?

— Não — ele disse — acho que estou acompanhando.

— Devemos provavelmente explicar que a mulher que julga no final e o homem na sala de trabalho no início são na verdade a mesma pessoa.

Eu coloquei minha cabeça em minhas mãos.

— No começo, pensávamos que era como o *Project Runway* e o homem no começo é como Tim Gunn e a mulher no final é como Heidi Klum. Mas então Judy percebeu que eles parecem ter o mesmo nome e que, como é um show sobre homens usando vestidos, ela provavelmente é na verdade o mesmo homem de vestido.

Eu olhei para cima novamente. — Você não deixa passar nada, não é, mãe?

— Sim — concordou Oliver, sempre educado — o nome me deu uma dica.

— Sério, Oliver — perguntei nervosamente — o que você *está* achando do show? Podemos sair a qualquer momento. A qualquer momento.

Ele fez um barulho de hummm. — Nós não temos que ir. Estou me divertindo. E o show é... interessante.

— Você está tão certo, Oliver. — Mamãe virou-se para ele com entusiasmo. As chances eram de 60/40 a favor de sua próxima fala ser extremamente inapropriada. — Eu não sabia que havia tantos tipos diferentes de gays. Na minha época, tínhamos Elton John e Boy George, e foi isso.

— Freddie Mercury? — Eu ofereci.

A boca de Judy se abriu. — Ele era? Mas ele tinha bigode e tudo.

— Famosamente, eu suspeito.

— Bem, apedreje-me se você não aprende algo novo todos os dias. — Ela se virou para Oliver com um olhar terrivelmente *interessado* nos olhos. Oh Deus. — E você, velho? Você já andou naquela passarela?

— Você quer dizer — ele perguntou — se eu já me montei de drag?

— Essa é uma pergunta insensível? Eles estão fazendo isso na TV agora, então eu presumi que estava tudo bem.

Oliver fez uma carranca contemplativa. — Não tenho certeza se quero me colocar como uma autoridade no que é insensível. Quero dizer, pelo que vale, a maioria das pessoas não, e eu pessoalmente nunca me montei. Sinceramente, não é algo que me atraía.

Houve uma pequena pausa.

— Bem, é tudo uma brincadeira, não é? — disse Judy. — Como aquelas festas que costumávamos ter nos anos 1950, onde os meninos usavam vestidos e as meninas usavam ternos, e depois bebíamos muito refrigerante, nos escondíamos nos arbustos e fazíamos coisas impertinentes para entre nós.

Oh céus. Eu estava perigosamente perto de usar a frase ‘existe em um espectro’ para mamãe e Judy. — É complicado — tentei. — O que é brincadeira para uma pessoa pode ser realmente importante para outra. E realmente problemático para outra pessoa.

— Eu acho que por mim — Oliver se mexeu desconfortavelmente — e devo enfatizar que estou falando inteiramente de uma forma pessoal, nunca me identifiquei totalmente com essa maneira específica de sinalizar sua identidade. O que sempre me faz sentir como se estivesse decepcionando um pouco.

Mamãe deu-lhe um tapinha tranquilizador. — Oh, Oliver, essa é uma maneira triste de pensar. Tenho certeza de que você é um dos melhores gays.

Olhei para trás e vi Oliver parecendo levemente perturbado. — Mãe, pare de classificar homossexuais. Não funciona assim.

— Eu não estou classificando ninguém. Só estou dizendo que você não precisa se sentir mal, porque não gosta de assistir homens em vestidos contando piadas tristes. Quero dizer, eu gosto, mas sou francesa.

— Sim — eu disse — parte muito importante da cultura francesa. Juntamente

com Edith Piaf, Cézanne e a Torre Eiffel.

— Eh, você viu o que nossos reis costumavam vestir? Seus rostos eram batidos pelos deuses e seus calcanhares eram doentios.

Oliver riu. — Obrigado. Eu acho.

— É verdade. Você nunca deve deixar que alguém lhe diga que é errado ser como você é. — Mamãe estava olhando para ele com uma expressão que reconheci de todos os contratempos de infância que já tive. — É como o curry especial. Luc me diz há anos que tem muito tempero, que não devo colocar salsicha e que nunca devo fazer isso para convidados.

— Aonde você quer chegar com esta história? — Eu perguntei. — Porque todas essas coisas são verdadeiras e seu curry é terrível.

— O que estou querendo dizer, mon caneton, é que não dou a mínima. É o meu curry, e eu vou fazer do jeito que eu quiser. E é assim que Oliver deve viver sua vida. Porque as pessoas importantes vão te amar de qualquer maneira.

— Eu… — Pela primeira vez desde que o conheci, Oliver parecia genuinamente sem palavras.

— Vamos. — Mamãe pegou o controle remoto. — Vamos assistir o terceiro episódio. As rainhas estarão em um filme de terror.

Aparentemente, decidindo que o assunto ficou sério, Judy se levantou e diminuiu as luzes. Enquanto todos nós nos preparávamos para o que provavelmente se tornaria uma maratona de *Drag Race* , eu realmente não tinha certeza de como me sentia ou deveria estar me sentindo. A vida com mamãe e Judy tinha sido essa bolha da qual eu mantive outras pessoas afastadas, em parte porque eu estava preocupado que elas não entendessem, mas também porque, eu acho que, de alguma maneira estranha, eu queria que ela permanecesse minha. Esse espaço privado onde mamãe sempre cozinhava, ou dizia, algo horrível, e ela e Judy sempre se interessavam muito por qualquer hobby, livro ou programa de TV que chamasse sua atenção esta semana, e eu sempre seria bem-vindo, seguro e amado.

Trouxe Miles para visitar, é claro, mas nunca tentei fazê-lo parte do nosso mundo. Geralmente íamos ao pub da vila e comíamos lagostins e batatas fritas em nosso melhor comportamento. Mas aqui estava eu com Oliver, e, embora

fosse um pouco expositivo e um pouco irritante, também era... qual é a palavra? Agradável. E ele ainda não havia fugido, apesar de mamãe e Judy estarem no auge de mamãe e Judy.

Eu deixei minha cabeça descansar em seu joelho e, em algum momento entre o mini desafio e a pista, a mão de Oliver começou a acariciar suavemente meus cabelos.

Capítulo 27

Oliver ainda estava ocupado com seu caso (sobre o qual ele não podia falar, mas se recusou a me deixar fingir que era um assassinato) pelos próximos dias. E, claro, tive um fim de semana com meu pai aparecendo e, como um aperitivo fabuloso para aquele banquete de merda de três pratos, também tive que conhecer Adam e Tamara Clarke. Esperançosamente, em uma experiência de jantar vegano pop-up emocionante e moderna, ao invés de algo que Rhys Jones Bowen acabara de inventar em sua cabeça.

Cheguei lá com bastante antecedência para que eu pudesse examinar o local e, em uma emergência absoluta, inventar uma desculpa esfarrapada para cancelar. Felizmente, parecia ser legítimo. Sim, do lado de fora estava o seu típico espaço pop-up genérico – uma fachada de loja pintada de branco com uma placa sobre o toldo ‘By Bronwyn’ – mas por dentro estava cheio de cestas penduradas e móveis reaproveitados que, esperançosamente, os Clarkes achariam ética e neutra em carbono e outras coisas.

Quando eu dei meu nome ao hippie adolescente correndo na frente da casa, fui levado a um canto aconchegante e recebi uma tigela de, hum, sementes de cortesia? O que era pior, porque particularmente eu não queria comê-las, mas elas estavam lá, então eu definitivamente iria, e provavelmente teria terminado antes que meus falsos pretendentes chegassem. Eu estava tentando, e falhando, parar de colher as sementes – elas eram realmente bem temperadas, na medida em que era possível temperar algo que era basicamente tempero – quando uma grande mulher com roupa branca do chef, com seus abundantes cabelos castanhos enfiados em uma rede de cabelo, veio me cumprimentar.

— Você deve ser Luc — disse ela. — Sou Bronwyn. Rhys me contou tudo sobre você.

— Olhe. O que quer que ele tenha dito, não sou racista contra o povo galês.

— Oh, você provavelmente é. Você ingleses são todos iguais.

— E como isso é ok? — Perguntei.

— Acho que você verá que é uma questão complexa de interseccionalidade. Mas basicamente meu povo nunca invadiu seu país e tentou erradicar seu idioma.

Caí mais baixo no barril de uísque que eu estava sentado. — OK. Bom ponto. Obrigado por fazer a reserva.

— Tudo bem. Rhys disse que você era um idiota sem esperança e seria demitido se isso não fosse perfeito.

— É bom saber que vocês dois estão do meu lado. Então, o que é bom?

— Tudo aqui é bom. — Ela sorriu. — Eu sou incrível no meu trabalho.

— Deixe-me reformular. Suponha que eu fosse um comedor de carne comprometido tentando impressionar dois doadores em potencial que administram uma cadeia de cafés veganos. O que posso pedir para que pareça que eu sei o que diabos estou fazendo?

— Bem, se você quer algo relativamente previsível, pode optar pelo hambúrguer de sementes de girassol e caju, mas isso pode fazer com que você pareça estar realmente desejando ter um bife.

— Sem ofensa, mas eu provavelmente estarei realmente desejando poder comer um bife.

— Sim, isso é um pouco ofensivo, considerando que você está no meu restaurante. Se você quiser fingir que realmente sabe o que é um vegetal, pode optar pela salada Caesar de jaca ou pela lasanha de tomate. E se você estiver se sentindo aventureiro, pode experimentar o tofu com gergelim.

— Obrigado. Eu tenho alguns problemas de auto-aversão, mas não acho que esteja pronto para a coalhada de feijão.

— Um conselho, se me permite, Luc. Pare de falar assim quando seus convidados estiverem aqui. Eles não vão gostar.

— Sim, eu sei. Só estou tentando tirar isso do meu sistema antes de ser

educado com os Clarkes.

O rosto dela se contorceu. — O que você quer dizer com o povo Gaia?

— Você não é fã? Eles não são como o Starbucks do veganismo?

— Não é bem assim. Mas eles são muito... Bem, digamos que eu faça isso porque acho que comer produtos de origem animal é desnecessariamente cruel e uma catástrofe ambiental evitável. Eu não faço isso porque quero banhar o mundo em energia curadora das deusas em tapetes de ioga.

Eu dei a ela um olhar levemente alarmado. — Você não vai dizer isso a eles, certo?

— De nós dois, quem zombou do tofu na frente de uma chef vegana?

— Eu pensei que estava mais me zombando, mas é justo.

— Enfim, eu vou deixar você para o... Oh, você comeu todas as sementes.

Porra. Eu tinha comido. — Suponho que não poderia ter mais? O que você coloca nelas, afinal? Cocaína?

— Sal, principalmente, e algumas especiarias.

— Elas são realmente muito apetitosas.

— Eu sei, e eles nem saem de uma vaca morta.

Alguns minutos depois de voltar para a cozinha e o adolescente ter reabastecido as sementes, Adam e Tamara entraram, parecendo esbeltos, bronzeados e presunçosos. Eles disseram namastê para mim e se sentaram do outro lado da mesa, fazendo parecer como uma entrevista de emprego desagradável. O que era, suponho, de certo modo.

— Oh, isso é encantador — disse Tamara. — Acertou em cheio.

Eu coloquei meu melhor sorriso. — Sim, a chef está no meu radar há um tempo. E quando soube que ela estava aparecendo, pensei em você imediatamente.

— Sinto que já faz um tempo desde que nos falamos. — Adam colocou uma semente em sua boca. Ele era bonito nesse tipo retrato-estranho-no-sótão. A última vez que eu o pesquisei no Google, ele tinha cinquenta e poucos anos, mas parecia que poderia ter algo entre trinta e seis mil e nove.

— Tem. — Eu tinha certeza de que Adam estava sugerindo que eu não tinha acariciado seus egos o suficiente recentemente, então voltei à estratégia de

inventar uma desculpa que soa como um elogio. — Mas agora que o lançamento da franquia está em andamento, ficarei muito menos preocupado em incomodá-lo. Ouvi dizer que está indo bem?

Tamara, que era apenas mais jovem que Adam que parecia assustador, mas não muito mais jovem do que você não se julgava por pensar que era assustador, apertou a mão timidamente contra o que eu suspeitava fortemente que fosse um chakra. — Fomos muito abençoados.

— Se você colocar boa energia no universo — acrescentou Adam — boa energia volta para você.

Deus. Quando isso acabasse, eu teria um acúmulo quase fatal de sarcasmo não utilizado. — Eu acho que é uma filosofia realmente positiva e sei que é uma que você sempre viveu.

— Sentimos muito que temos o dever de dar um exemplo positivo. — Essa foi a Tamara.

Adam assentiu com aprovação. — É particularmente importante para mim, porque eu costumava trabalhar em um setor muito negativo, e mesmo com a ajuda de Tamara, demorei muito tempo para resolver isso.

Nesse momento, tive um alívio momentâneo quando o adolescente veio para anotar nossos pedidos, e Adam e Tamara deram a ele uma palestra sobre a origem dos ingredientes do restaurante e quais pedaços especificamente eram orgânicos. Eu meio que me perguntei se teria sido uma estratégia melhor levá-los para algum lugar menos alinhado com seus valores, para que eles pudessem ter a satisfação de estar insatisfeitos com isso. No final, fui com a Caesar de jaca – apesar de não saber o que era a jaca – porque achei que era um bom compromisso entre fazer um esforço e tentar demais.

— De qualquer forma — Tamara inclinou-se para a frente com sinceridade — estamos realmente felizes por ter essa oportunidade de falar com você, Luc. Como você sabe, achamos o trabalho que o Projeto de Pesquisa Coleoptera faz na restauração do equilíbrio natural da Terra é incrivelmente importante.

Eu tentei encará-la com seriedade. — Obrigado. Sempre fomos muito gratos por sua generosidade. Mas, mais do que isso, sempre sentimos que você tinha um entendimento real de nossa missão.

— É realmente bom ouvir isso — disse Adam. — Porém, Luc, nossos valores são centrais em nosso modo de vida.

— E… — Agora foi a vez de Tamara — algumas das coisas que ouvimos recentemente nos interessam bastante.

— Como estávamos dizendo antes. Achamos que é realmente importante colocar o tipo certo de energia.

— E, obviamente, a natureza realmente importa para nós. E estar em harmonia com a natureza e conosco.

— E, sendo francos e estritamente confidenciais, ficamos um pouco preocupados com o fato de alguns elementos do seu estilo de vida não serem necessariamente compatíveis com o que consideramos uma vida saudável e positiva.

Eu tinha certeza de que eles poderiam ter continuado assim por pelo menos mais uma hora, mas, felizmente, parecia que eles pensavam que tinham feito o seu ponto. E agora eles estavam olhando esperançosamente para mim.

De alguma forma, eu não joguei as sementes neles.

— Eu entendo completamente de onde você vem — eu disse a eles. — E, sendo franco e estritamente confidencial, recentemente não estive no melhor lugar. Mas dediquei tempo para refletir e olhar para dentro, e embora eu ache que será um processo holístico e lento, estou começando a tomar medidas para realmente me realinhar com onde eu deveria estar na vida.

Tamara estendeu a mão sobre a mesa e colocou a mão sobre a minha como uma bênção. — Isso é realmente centrado em você, Luc. Poucas pessoas têm coragem de fazer isso.

— Só para ficar claro — Adam de repente pareceu um pouco desconfortável — não é sobre a coisa gay.

Um aceno de Tamara. — Temos muitos amigos gays.

Eu arregalei meus olhos em um olhar de descrença tranquilizadora que eu estava praticando por muito tempo. — Nunca passou pela minha cabeça que poderia ser isso.

Algumas horas depois, eles haviam saído formalmente da Beetle Drive – o que, você sabe, eles poderiam fazer porque o retiro de Johrei não estava

acontecendo. Comemorei e/ou me consolei com um brownie de chocolate com caramelo assustadoramente bom. Sério. Melhor que um verdadeiro, quero dizer, não vegano, brownie de chocolate com caramelo. Minha teoria de trabalho era que conseguir uma sobremesa em um restaurante vegano era como fazer sexo com alguém menos atraente do que você — eles sabiam que era uma venda difícil, então se esforçavam mais.

— Como estava a jaca? — perguntou Bronwyn, aparecendo ao meu lado.

— Surpreendentemente boa. Houve até uma janela de trinta segundos quando parei de desejar que fosse carne.

Ela cruzou os braços. — Você estava segurando isso, não estava?

— Sim. Sim, eu estava. Eles são as piores pessoas, Bronwyn.

— Eu culpo o ioga. Todo esse tempo com o cachorro olhando pra baixo não é bom para você.

— Eles realmente usaram a frase ‘Não é coisa de gay’.

— Oh, era a coisa gay, então?

— Sim. — Catei as últimas migalhas de brownie. — Eles chegaram àquele lugar em que perceberam que ser homofóbico é ruim, mas ainda não se reconciliaram com o fato de suspeitar um pouco dos gays.

Bronwyn ficou louca. — Você vai precisar de outro brownie?

— Eu acho que posso realmente precisar. Isto vai pra conta. E eu meio que sinto que o trabalho me deve.

De fato, ela me trouxe outro brownie. E eu comi, de fato.

— Ah, a propósito — disse ela, balançando-se em uma caixa de vinho reaproveitada — recebi uma mensagem de Rhys. Ele quer saber se você será demitido ou não. Ele se preocupa com você, Luc. Por causa de como você é um pé no saco.

— Eu acho que tudo correu bem. Pé no saco ou não, sou deprimentemente bom em agradar as pessoas heterossexuais quando preciso.

— Bem, é a vida, não é? Provavelmente melhor do que cavar um buraco.

Eu me contorci. — Você não acha que é... bagunçado?

— Não faz sentido me perguntar. Eu não sou o papa gay. Você faz isso. O que você acha?

Eu continuei me contorcendo. — Não é uma parte enorme do meu trabalho. Só parece que é agora.

— Você quer dizer — ela ofereceu prestativamente — porque você estava nos jornais sendo um enorme sacana viciado em drogas?

— Desculpe. Estive recentemente nos jornais tendo um namorado muito legal.

— Sim, mas isso é apenas fingimento, não é?

Eu fiquei com o rosto pálido. — Rhys contou a todos no país de Gales sobre isso?

— Oh, eu duvido. Acho que ele não conhece ninguém em Llanfyllin. Enfim — ela se levantou de novo — você deveria trazer seu namorado falso aqui para um encontro falso. Vou até servir um hambúrguer falso.

— Ele é realmente vegetariano.

— Lá vai você então. Espero que eu consiga publicidade e você aproveite minha comida sem a homofobia casual.

Agora que ela mencionou, Oliver realmente gostaria deste lugar, e como tudo que eu consegui levar para ele durante o almoço eram duas doses idênticas de abacate de Pret, eu lhe devia uma boa comida em algum momento. Além disso, eu poderia deixá-lo pedir para mim e veria ele sendo todo sério e gastronômico e...

Publicidade, essa era a coisa principal. Quero dizer, eu tinha certeza de que ir a restaurantes veganos com o advogado com quem você estava namorando monogamicamente era um comportamento favorável aos doadores.

— Obrigado — eu disse. — Isso seria... hum... ótimo.

Ela assentiu. — Eu vou te pegar a conta.

Puxei meu telefone do bolso e descobri que tinha uma foto de Richard Armitage esperando por mim. O que definitivamente era meu tipo de pau.

Quer vir a um restaurante vegano pop-up comigo? Eu envio.

E alguns minutos depois voltei, É claro. Isso é para trabalho ou gerenciamento de reputação mais amplo?

Ambos. Porque era. Mas também não era. **Você vai gostar**

Isso é muito atencioso da sua parte, Lucien.

Não foi. Foi muito atencioso da parte de uma lésbica galesa. Ainda assim, foi o

mais perto que eu cheguei de tentar por um tempo muito longo. E isso foi assustador pra caralho.

Só não foi assustador o suficiente para me parar.

Capítulo 28

Eu não tinha pensado muito em como chegar até o meu pai. Meu plano, como sempre, era esquecer disso até a noite de sábado, depois entrar em pânico, e talvez descobrir que eu não poderia fazer isso afinal. Oliver, no entanto, não só pesquisou o percurso no Google como também alugou um carro para o fim de semana. O que foi muito atencioso. E também irritante.

Com um olho na logística que poderia parecer romântico se você apertasse os olhos – e nosso relacionamento não era uma ficção total – ele sugeriu que seria mais eficiente se eu ficasse em sua casa na noite anterior. Eu teria achado a idéia intensamente atraente, exceto que eu estava achando o juntos-mas-não-juntos do nosso arranjo cada vez mais difícil de navegar. Meu cérebro não sabia o que fazer com um homem gentil, atencioso e solidário, exceto me dizer para sair, sair agora antes que ele use o que você lhe deu para machucá-lo. O que, obviamente, eu não pude, porque nós dois precisamos disso e fizemos um acordo.

Teria sido muito mais fácil se estivéssemos apenas transando. Então, ele seria um cara com quem eu estava fazendo sexo e eu saberia o que isso significava – e, sim, depois ele poderia ir aos jornais e contar-lhes um monte de histórias de sexo sujas. Mas, a essa altura, aquilo mal era notícia, e eu aceitaria isso a qualquer dia ao invés das histórias sobre o quanto amei minha mãe ou o quanto meu pai me ferrava ou o fato de eu ter uma trágica fixação com rabanadas. Coisas sobre *mim*.

De qualquer forma, eu o levei a ‘By Bronwyn’ na noite de sábado e descaradamente demonstrei meu conhecimento da culinária vegana por cerca de doze segundos antes que ele me desse um olhar ‘eu chamo de besteira’ e me

perguntar o que era uma jaca. Então eu admiti que não tinha ideia e pedi que ele fizesse o pedido por mim, o que o deixou muito mais feliz do que deveria. Ele pediu o tofu enrolado e, mostrando muita percepção das minhas preferências, pediu o hambúrguer que eu teria sentido muito superficial se eu mesmo tivesse o pedido para mim. E foi realmente uma noite muito agradável, conversamos sobre o caso de Oliver, agora que estava concluído, e eu deixei minha impressão sobre Adam e Tamara Clarke, e de alguma forma no meio de uma garrafa de vinho vegano (porque aparentemente a maioria dos vinhos contém bexiga de peixe por algum motivo), chegamos aos pontos mais delicados do *Drag Race*. E daí para basicamente tudo, a conversa se contorcia, serpenteava e voltava a si mesma como normalmente acontecia com meus amigos mais antigos e mais próximos.

É claro que Oliver insistiu que não queria sobremesa e depois comeu metade do meu brownie, depois de uma pequena briga sobre quem seguraria a colher.

— Que diabos está errado com você? — Eu perguntei, quando ele tentou tirá-la dos meus dedos. *Novamente*.

— Eu posso me alimentar sozinho, Lucien.

— Você pode pedir sua própria sobremesa também.

— Eu te disse. Não sou muito fã de sobremesas.

Eu olhei para ele. — Você está fazendo carinha de cão sem dono pro meu brownie.

— Eu... eu… — Ele estava corando. — Me sinto estranho por não comer enquanto você está comendo.

— Oliver. Isso é mentira?

O rubor se aprofundou. — ‘Mentira’ é uma palavra muito forte. Pode ser um pouco... enganoso.

— Você não pode ter os dois. Você pode obter os pontos de virtude por não comer bolo ou pode comer bolo. E você pode ver de que lado dessa equação eu caio.

— Suponho que sinto que não deveria.

Somente Oliver poderia transformar um brownie em um dilema ético. Bem, Oliver e Julia Roberts. — Você ainda será uma boa pessoa se tiver uma

sobremesa.

— Sim, bem. — Ele deu uma de suas contorções autoconscientes. — Há também considerações práticas.

— Você é literalmente alérgico a se divertir?

— Em uma maneira de falar. O, hm, corte em V que você admira não se mantém sozinho.

Eu olhei para ele, de repente me sentindo culpado. Eu acho que mesmo sabendo racionalmente que você não conseguia um corpo assim sem basicamente se matar, eu ainda tinha como certo. — Se ajudar, você continuará me recusando a fazer sexo, mesmo que comece a parecer um pouco mais com uma pessoa normal.

— Se você diz. Mas foi só quando eu tirei minha camisa que você manifestou algum interesse.

— Não é verdade. E o aniversário da Bridget?

— Isso não conta. Você estava tão bêbado que suspeito que teria feito sexo com um saco de batatas fritas.

— Também não é verdade. E... para constar — eu tomei um pouco de vinho vegano — eu realmente estou afim de você há muito tempo. O corte em V era apenas uma desculpa conveniente. Agora, se você não quiser comer brownies por causa de suas escolhas sobre o seu corpo, tudo bem. Mas se você quer a porra do brownie, podemos dividir a porra do brownie.

Houve um longo silêncio.

— Eu... eu acho — disse Oliver — eu quero o brownie.

— Bem. Mas como castigo por não ter coragem de pedir o seu, vou alimentá-lo de uma maneira sexy.

E o rubor estava de volta. — Você tem que fazer isso?

— Bem. Não. — Eu sorri para ele do outro lado da mesa. — Mas eu vou fazer mesmo assim.

— Acho que você vai descobrir que brownie não é uma comida sexy.

— Eu vi você comer um posset de limão. Vou achar isso sexy, quer você goste ou não

— Bem. — Ele me deu um olhar frio. — Dê para mim, bebê. Me dê isso com

força.

— Olhe só, você está tentando me afastar. Mas não está funcionando.

Inclinei-me sobre a mesa e coloquei um pedaço de brownie em sua boca ligeiramente horrorizada. Mas em segundos ele tinha aquele visual lindo e feliz de Oliver Comendo Sobremesa. Foi só quando chegamos em casa depois, e estávamos deitados na cama, um ao lado do outro, que percebi que ficar sensual e com um chocolate com um cara que nunca iria transar comigo tinha sido um erro estratégico épico. Porque de repente tudo que eu conseguia pensar eram os lábios e os olhos dele se suavizando de prazer e a respiração dele na ponta dos meus dedos. E eu estava enlouquecendo. Mas eu estava na casa *dele* , e ele estava *ali*, então eu não pude sequer me masturbar.

Acho que não dormi bem. E, além disso, Oliver me fez levantar às sete. O que, não é exagero dizer, foi a pior coisa que já aconteceu com qualquer ser humano. E eu agi assim, me escondendo debaixo das cobertas, choramingando e xingando-o.

— Mas — ele realmente colocou as mãos nos quadris — eu fiz torradas.

Eu olhei para ele debaixo do travesseiro que eu tinha colocado sobre minha cabeça. — Sério? Sério *mesmo*?

— Sim. Embora, tendo acabado de me chamar de tirano do café da manhã ofensivamente, não tenho certeza de que você merece alguma.

— Perdão. — Eu me sentei. — Eu não sabia que você tinha realmente *feito* o café da manhã.

— Bem, eu fiz.

— E realmente tem torradas francesas?

— Sim. Realmente tem torradas francesas.

— Para mim?

— Lucien, eu não entendo por que você está obcecado por um pão com ovo glorificado.

Eu acho que estava corando. — Eu não sei. Tem essa vibração doméstica que eu acho, hum, legal?

— Entendo.

— E, honestamente — admiti — nunca imaginei que alguém realmente faria

isso por mim.

Ele tirou o cabelo dos meus olhos quase distraidamente. — Sabe, às vezes você é muito doce.

— Eu… — *Foda-se.* Eu não sabia o que fazer comigo mesmo. — Tudo bem, tudo bem. Estou me levantando.

Quarenta minutos depois, comigo relutantemente tomando banho, mas cheio de torrada, estávamos na estrada, com destino a Lancashire. E eu estava lentamente aceitando o fato de que Oliver e eu tínhamos nos inscrito para uma viagem de carro de quatro horas juntos. Ou melhor, Oliver havia se inscrito para passar quatro horas me dirigindo para ver meu pai em um carro que ele estava alugando. E, mais uma vez, eu estava enfrentando o fato de que ele estava levando esse show de namorado falso muito mais a sério do que qualquer namorado de verdade que eu já tive.

— Hum — Eu me contorci. — Obrigado por fazer isso. Eu achava que Lancashire não era tão... longe.

— Bem, eu incentivei você a procurar seu pai, então suponho que realmente causei isso.

— Eu sei que mal conheci o cara, mas isso parece tão típico dele.

— O que você quer dizer?

— Ah, você sabe. Fazer uma grande música e dançar sobre querer reconectar e depois me arrastar até Lancashire para fazer isso. Quero dizer, e se eu não tivesse um namorado falso que pudesse dirigir? Isso seria uma merda.

— Felizmente, você tem um namorado falso que pode dirigir.

Lancei-lhe um olhar de soslaio. — Eu sei. E eu me ofereceria para te compensar por isso, mas você continua me recusando.

— Apenas uma observação, Lucien. Existem outras maneiras de compensar as pessoas, além do sexo.

— Se você diz. Eu continuo cético.

Ele tossiu um pouco. — Como você está se sentindo ao ver seu pai?

— Inconveniente.

E, sempre o epítome do tato, Oliver não insistiu. — Você se importaria se eu colocasse um podcast? — ele perguntou.

Obviamente, Oliver era uma pessoa de podcast. — Tudo bem, mas se for um podcast de ficção do TED Talk ou da *New Yorker* , vou andando para Lancashire.

— O que há de errado com o podcast de ficção da *New Yorker*?

— É o podcast de ficção da *New Yorker*.

Ele ligou o telefone no banco dos réus e o carro se encheu de música Twilight-Zoney e a voz estranhamente sonora de um americano.

— Tudo bem — eu disse a ele — podemos adicionar *Essa Vida Americana* à lista de jeito nenhum?

— Bem-vindos ao Vale da Noite[17] — disse o homem americano estranhamente sonoro.

Eu olhei para o perfil sereno de Oliver. — O que está acontecendo?

— É *Bem-vindos ao Vale da Noite*.

— Sim, eu peguei isso do cara usando as palavras ‘bem-vindos ao Vale da Noite’. Por que você está ouvindo?

Ele deu de ombros. — Porquê eu gosto?

— Imaginei que, por você ter escolhido jogá-lo no carro, pelo que será uma viagem de quatro horas. Só não achei que fosse o tipo de coisa que você já ouviu falar.

— Claramente eu tenho profundidades ocultas. Também estou bastante investido em Cecil e Carlos.

— De verdade? Você shippa eles? Você também tem um Tumblr?

— Eu não sei o que qualquer uma dessas palavras significa.

— Eu teria acreditado nisso, até o momento em que descobri que você gosta de *Bem-vindos ao Vale da Noite*.

— O que posso dizer? Às vezes, preciso de um tempo para ouvir documentários sobre assuntos atuais e menosprezar as pessoas.

Eu estava prestes a responder, mas algo me segurou. — Eu fiz a provocação ruim de novo?

— Talvez. Só não sabia que você acharia tão chocante que eu tinha interesse fora da lei e das notícias.

— Desculpa. Eu... eu gosto de ver outros lados de você.

— O lado que você normalmente vê é tão desagradável?

— Não — eu resmunguei. — Eu gosto disso também. É por isso que você não faz sexo casual?

Ele piscou. — Por causa de *Bem-vindos ao Vale da Noite*?

— Porque você está esperando alguém com cabelo perfeito.

— Sim. Essa é a razão. — Ele fez uma pausa. — Isso e as instruções da Glow Cloud[18].

Capítulo 29

Entre o tom meloso de Cecil e o fato de eu ter acordado às sete, eu posso ter adormecido. Oliver me sacudiu gentilmente pra me acordar, e eu saí do carro em algum lugar na parte de trás da casa de fazenda insultantemente idílica e estrela do rock de papai. Para minha total surpresa, a área de estacionamento onde havíamos escondido o carro estava muito, muito cheia do que parecia com uma equipe de filmagem trabalhando. Quero dizer, havia até um carro de comida, do qual um homem careca de jaqueta de couro estava comprando uma batata assada.

— Bem — eu disse — estou realmente ansioso para passar algum tempo de qualidade com meu pai emocionalmente distante.

O braço de Oliver envolveu minha cintura. Era preocupante o quão natural isso estava começando a parecer. — Tenho certeza de que tudo isso será resolvido em breve.

— Deveria ter sido resolvido ontem.

— Então eu suspeito que está superado, o que dificilmente é culpa dele.

— Eu vou culpá-lo se eu quiser.

Trituramos sobre o cascalho e entre algumas construções, todas de palha e charmosas, embora pelo menos uma delas tivesse janelas à prova de som, e conseguimos quase alcançar a porta da frente antes de sermos abordados pela segurança.

— O que você pensa que está fazendo?

Suspirei. — Eu tenho me perguntado isso desde que deixamos Londres.

— Desculpe amigo. — O homem levantou a mão. — Você não pode estar

aqui.

— Fomos convidados — disse Oliver. — Este é Luc O'Donnell.

— Se você não está no programa, não pode estar aqui.

Eu meio que consegui me virar, mas o braço de Oliver estava dificultando. — Oh, que vergonha. Vamos lá. Se nos apressarmos, podemos chegar a aquele adorável posto de gasolina a tempo do jantar.

— Luc — Oliver me virou de volta — você percorreu um longo caminho. Não desista agora.

— Mas eu gosto de desistir. É o meu maior talento.

Infelizmente, Oliver não aceitou nada disso. Ele observou o guarda de segurança com seu melhor olhar de advogado. — Senhor... me desculpe, eu não ouvi o seu nome.

— Briggs — ofereceu o guarda de segurança.

— Sr. Briggs, este é o filho de Jon Fleming. Ele foi convidado e, portanto, tem o direito de estar aqui. Embora eu aprecie que seja o seu trabalho nos dizer para irmos embora, nós não vamos. Se você tentar nos impedir fisicamente de ver o Sr. Fleming, isso será um ataque. Agora vou passar por você e entrar na casa e recomendo que você vá falar com seu gerente.

Pessoalmente, mesmo deixando de lado o quão pouco eu queria estar lá, eu não teria escolhido o curso de ação que ‘seria agredido’ como uma possível consequência. Oliver, aparentemente, não teve nenhum problema com isso. Contornamos o cara e entramos na casa.

Onde fomos imediatamente recebidos a gritos por uma mulher ruiva de cinquenta e poucos anos. — Corta. Corta. Quem diabos abriu a porta?

Estávamos parados no que, quando não estava cheio de microfones e pessoas revoltadas, teria sido um hall de entrada maravilhosamente rústico, com tábuas de madeira despojadas, tapetes levemente desbotados e uma enorme lareira em uma parede de pedra.

— Minhas desculpas pela interrupção — disse Oliver, imperturbável. — Estamos aqui para ver Jon Fleming. Mas parece haver um conflito de horário.

— Eu não me importo se você está aqui para ver a porra do Dalai Lama. Você não entra no meu set.

Nesse momento, Jon Fleming saiu da sala do outro lado, uma sala de estar decorada no mesmo estilo, que de alguma forma conseguiu parecer aconchegante, apesar de também ser enorme.

— Desculpe. Desculpe. — Ele fez o que James Royce-Royce chamaria de gesto de mea-culpa. — Eles estão comigo. Geraldine, você está bem com eles sentados?

— Bem. — Ela olhou para nós. — Apenas fiquem quietos e não toquem em nada.

— Bem — suspirei tristemente — lá se vai meu plano de gritar e lamber os móveis.

Jon Fleming me deu um olhar sincero de arrependimento, embora eu tivesse certeza de que ele não era sincero nem arrependido. — Eu estarei com você em breve, Luc. Sei que não era o que você esperava.

— Na realidade. É *exatamente* o que eu esperava. Leve o tempo que precisar.

Ele levou cinco horas, porra.

Ele passou a maior parte do tempo como mentor de Leo da Billericay por meio de uma versão acústica comovente de Young and Beautiful. Eles estavam sentados em um dos sofás acolhedores, Leo de Billericay, com o violão no joelho, como se fosse um cordeiro moribundo, e o meu pai o observando atentamente com esse olhar que dizia: ‘Eu acredito em você, filho’.

Eu sabia muito sobre música, mas meu pai era deprimente demais nessas coisas. Ele continuou fazendo sugestões técnicas perspicazes, mas não insistentes, e oferecendo o tipo de elogio e apoio que ficariam com você por toda a vida. E, aliás, também contribuiu para grandes momentos da TV. A certa altura, ele até guiou os dedos de Leo de Billericay para uma posição melhor para fazer a transição entre acordes.

E então tivemos que limpar o hall de entrada para que Leo da Billericay pudesse se sentar junto à lareira e dizer à câmera o quão incrível meu pai era e o quão importante o seu relacionamento se tornara para ele. O que levou várias tomadas, porque continuavam pedindo mais emoção. No final, ele estava à beira das lágrimas, embora isso fosse por ter sido uma experiência tão significativa para ele, ou porque ele ficou sentado sob luzes quentes durante toda a tarde sem

nada para comer ou beber enquanto as pessoas gritavam com ele, eu não poderia dizer. Bem, eu poderia. Mas eu realmente não me importava.

Enquanto eles faziam qualquer gíria de TV para arrumar, dobrar os cachorros ou limpar a banana, saí para roubar uma batata assada da ITV. Isso não me fez sentir substancialmente melhor. Mas finalmente Oliver, Jon Fleming, minha batata assada roubada, e eu estávamos sentados em volta da mesa da cozinha, compartilhando um momento desconfortável.

— Então — eu disse — como você estava filmando praticamente desde que chegamos aqui, eu não pude te apresentar ao meu namorado.

— Eu sou Oliver Blackwood. — Oliver ofereceu sua mão, e meu pai deu um aperto firme. — É um prazer conhecê-lo.

Jon Fleming deu-lhe um aceno lento que dizia: *'Você foi julgado e considerado digno'*. — E eu a você, Oliver. Estou feliz que você pôde vir. Vocês dois.

— Bem — eu fiz um gesto que chegou o mais perto que pude de 'vá se foder' sem literalmente dar o dedo a ele — isso é bom, mas iremos embora em breve.

— Você pode passar a noite se quiser. Você pode pegar o anexo. Você terá seu próprio espaço.

Parte de mim queria dizer sim, apenas porque eu tinha certeza que ele estava confiando que eu diria não. — Temos trabalho.

— Outra hora, então.

— Que outra hora? Tivemos que alugar um carro para isso e passamos a tarde inteira assistindo você a filmar um programa de TV de merda.

Ele parecia sério e arrependido, o que, quando você era careca nos anos setenta, com mais carisma do que consciência, era muito fácil de fazer. — Não era isso que eu queria. E me desculpe, meu trabalho atrapalhou.

— O *que* você queria? — Eu apunhalei minha batata com um garfo de madeira. — Qual era o plano aqui?

— Não há um plano, Luc. Eu apenas pensei que seria bom para nós passar algum tempo juntos, neste lugar. Era algo que eu queria compartilhar com você.

Eu... não tinha ideia do que dizer sobre isso. Jon Fleming não me deu nada a vida inteira. E agora ele de repente queria compartilhar o que, Lancashire?

— É uma parte muito bonita do país — ofereceu Oliver. Deus, ele fez o

esforço. Toda. Vez.

— Isto é. Mas é mais do que isso. É sobre raízes. É sobre de onde eu venho. De onde você vem.

OK. Agora eu tinha algo a dizer. —*Eu* venho de uma vila perto de Epsom. Onde fui criado pela mãe que não me abandonou.

Jon Fleming não se encolheu. — Eu sei que você precisava de mim em sua vida, e eu sabia que era errado eu não estar lá. Mas não posso mudar o passado. Só posso tentar fazer o que é certo neste momento.

— Você… — Realmente me chateou que eu estava tendo que dizer isso. — Você está arrependido?

Ele acariciou o queixo. — Eu acho que desculpar é muito fácil. Eu fiz minhas escolhas e estou vivendo com elas.

— Hum. Isso soa muito como um não.

— Se eu tivesse dito que sim, o que mudaria?

— Eu não sei. — Eu fiz um show refletindo sobre isso. — Talvez eu não pense que você é um idiota colossal.

— Lucien… — Os dedos de Oliver roçaram meu pulso.

— Você pode pensar o que você quiser de mim — disse Jon Fleming. — Você tem esse direito.

Havia essa pressão crescendo dentro de mim, quente e amarga, como se eu fosse chorar ou vomitar. O problema era que ele estava sendo tão razoável. Mas tudo que eu podia ouvir era que *eu não dava a mínima*. — Eu deveria ser seu filho. Você não se importa com o que eu sinto por você?

— Claro que eu me importo. Mas aprendi há muito tempo que você não pode controlar os sentimentos de outras pessoas.

Minha batata não estava mais me protegendo. Afastei-o e coloquei minha cabeça em minhas mãos.

— Com respeito, Sr. Fleming. — Oliver de alguma forma conseguiu soar tão conciliador e inflexível quanto meu pai. — Acho que é um erro aplicar os mesmos padrões aos revisores de revistas e sua própria família.

— Isso não foi o que eu quis dizer.— Tive a impressão de que Jon Fleming não era um grande fã de ser desafiado. — Luc é um homem crescido. Não vou

tentar mudar suas opiniões sobre nada, muito menos sobre mim.

Eu podia sentir a quietude de Oliver ao meu lado. — Não é minha função dizer — ele murmurou — mas essa posição pode parecer uma tentativa de fugir de sua responsabilidade por considerar o impacto que suas ações têm sobre outras pessoas.

Houve um pequeno e infeliz silêncio. Então Jon Fleming disse: — Eu entendo porque você se sente assim.

— Pelo amor de Deus. — Eu olhei para cima. — Eu não posso acreditar que você respondeu a ser chamado atenção sobre a sua besteira com a mesma besteira

— Você está bravo.— Ele ainda estava assentindo.

— Uau, você tem uma visão real da condição humana, pai. Entendo por que a ITV pensa que você é uma lenda da música.

Ele cruzou as mãos na mesa, dedos compridos e retorcidos entrelaçados. — Sei que você está procurando algo de mim, Luc, mas se devo dizer que me arrependo de escolher minha carreira em detrimento da minha família, não posso. Eu admito que te magoei, admito que magoei sua mãe. Diria até que fui egoísta, porque era, mas o que fiz foi certo para mim.

— Então, o que — implorei, me sentindo muito mais criança do que me sentia à vontade — estou fazendo aqui?

— O que é certo para você. E se isso é ir embora e nunca mais falar comigo, eu aceito.

— Então você me pediu para fazer uma viagem de ida e volta de oito horas para me dizer que apoia o meu direito de decidir se eu vou te ver? Isso é foda.

— Eu vejo isso. É que estou cada vez mais consciente de quão poucas oportunidades ainda me restam.

Suspirei. — Crédito para você, pai. Você realmente sabe como jogar a carta do câncer.

— Eu só estou sendo honesto.

Nós olhamos um para o outro, trancados nesse impasse estranho. Eu não deveria ter vindo. A última coisa que eu precisava era Jon Fleming encontrando maneiras novas e criativas de me dizer que ele nunca me quis. E agora eu não

conseguia nem me afastar sem me sentir o cara mau. Meus dedos cruzaram desesperadamente o braço de Oliver.

— Você não está sendo honesto — disse ele. — Você está sendo sincero. Sou advogado. Eu sei a diferença.

Jon Fleming olhou para Oliver, um tanto cauteloso. — Acho que você me perdeu.

— Quero dizer que tudo o que você está dizendo é perfeitamente inquestionável quando considerado pelo valor nominal. Mas você está tentando nos fazer aceitar uma equivalência totalmente falsa entre você abandonar seu filho de três anos e Lucien responsabilizar você por uma escolha que você admite fazer livremente. Na verdade, eles não são a mesma coisa.

Com isso, meu pai deu um sorriso irônico, embora não chegasse a seus olhos. — Eu sei que não devo discutir com um advogado.

— Você quer dizer que eu estou certo, mas você não pode admitir, então você está fazendo uma piada sobre a minha profissão e esperando que Luc a confunda com uma refutação.

— Tudo bem — Jon Fleming fez um gesto para todos se acalmarem — Eu posso ver as coisas estão esquentando.

— Elas não estão esquentando — respondeu Oliver friamente. — Você e eu permanecemos perfeitamente calmos. O problema é que você tem perturbado profundamente seu filho nos últimos dez minutos.

— Você disse o que queria, e eu o admiro por isso. Mas isso é entre eu e Lucien.

Eu pulei com tanta força que a cadeira caiu e colidi com força incrível sobre o que tenho certeza de que eram autênticas lajes de Lancastrian. — Você não pode me chamar de Lucien. E você não pode fazer — acenei com as mãos de uma maneira que esperava englobar o tudo de tudo —*isso* mais. *Você* procurou a *mim*. No entanto, de alguma forma, acabei sendo quem faz todo o esforço e quem tem que assumir a responsabilidade quando ela cai e queima.

— Eu...

— E se você disser ‘eu entendo de onde você vem’ ou ‘eu ouço você’ ou qualquer coisa remotamente parecida, então mesmo que você seja um homem

velho com câncer, eu vou te socar, que Deus me ajude.

Ele abriu os braços de uma maneira que parecia meio que ele estava canalizando Jesus e meio como se estivesse dizendo ‘Venha para mim, mano’. — Você quer tentar, vá em frente.

Fiquei estranhamente aliviado ao descobrir que não tinha nenhum desejo real de atingi-lo. — Eu posso ver — falei, na minha melhor voz de Jon Fleming — por que isso pode ser algo que você quer que eu faça. Mas temo que não possa lhe dar o que você está procurando.

Talvez eu estivesse imaginando, mas achei que meu pai parecia quase decepcionado.

— Olha — eu continuei. — Isso é com você. Ou você faz um esforço real para passar algum tempo comigo comigo em algum lugar em que eu possa realmente chegar. Ou saio daqui agora e você pode desfrutar e morrer de câncer sozinho.

Jon Fleming ficou em silêncio por um momento. — Eu provavelmente mereci isso.

— Eu não me importo se você mereceu. É assim que as coisas vão ser. Então o que você diz?

— Estarei em Londres novamente em alguns dias. Eu vou te ver então.

Soltei um suspiro muito longo. — Bom. Vamos, Oliver. Vamos para casa.

Capítulo 30

Nós partimos em silêncio.

— Você se importa — eu disse — se pularmos *Vale da Noite* por enquanto?

— De modo nenhum.

O zumbido suave do motor encheu o carro. E, por baixo disso, o ritmo constante da respiração de Oliver. Eu descansei minha cabeça contra a janela e observei a estrada passando em uma névoa cinza.

— Você está...

— Posso colocar uma música? — Eu perguntei.

— Claro.

Coloquei meu telefone no painel e liguei o Spotify. Por algum motivo que poderia muito bem ter sido um pedido de terapia, tive o desejo de ouvir um dos álbuns antigos de Jon Fleming. Meio relutante, meio ansioso, coloquei Direitos do Homem na barra de pesquisa. E, caramba, meu pai esteve em um monte de merda ao longo dos anos. Sem contar vários “As melhores”, remixes e coleções de aniversário de dez anos, havia cerca de trinta álbuns, incluindo *As Colinas Se Erguem Selvagens*, que foi um dos que ele fez com mamãe. E que eu nunca *nunca* tocaria.

Eu hesitei entre o *A Longa Jornada Para Casa*, que foi seu último lançamento, e o *Leviatã*, que todos ouviram falar e que ganhou um Grammy em 1989, e eventualmente decidi pelo *Leviatã*. Houve uma breve pausa quando a faixa-título foi carregada. E então os alto-falantes começaram a berrar um nível de rock progressivo raivoso com os quais eles realmente não foram projetados para lidar.

Para ser sincero, também não tenho certeza de *que eu* fui projetado para lidar

com isso.

Eu passei por uma fase quando eu tinha cerca de treze anos de ouvir obsessivamente a música de Jon Fleming. Então eu decidi que nunca mais queria ouvi-lo novamente, o que significava que ouvir agora era uma experiência estranha pra caralho. Porque eu me lembrava perfeitamente, não apenas da música, mas como ela me fazia sentir, com aquela idade e com um pai que era ao mesmo tempo tão acessível e tão ausente. Ele estava completamente *em* sua música. E, mesmo agora, quando eu havia passado uma hora gritando com ele, ele não estava na minha vida.

Os olhos de Oliver deslizaram brevemente para os meus. — Isto é...

— Sim.

— É, hm. Alto.

— Sim, ele era barulhento nos anos 80. Nos anos 70, tudo era árvores e pandeiros.

Outro interlúdio de rosnados cínicos e guitarras pesadas.

— Perdoe minha ignorância — disse Oliver — mas o que é isso?

— De acordo com mamãe, e podemos verificar duas vezes na Wikipedia, se você quiser, porque ela não existia quando eu ouvi esse álbum pela última vez, é sobre a Inglaterra Thatcherita. Sabe, porque tudo nos anos 80 neste país era sobre a Grã-Bretanha Thatcherita.

— Tem algo a ver com o *Leviatã*?

— Hm. Provavelmente? Quero dizer, a menos que estejamos falando sobre o tigre dos desenhos animados, nesse caso, talvez ainda, não faço ideia.

Oliver deu uma de suas risadinhas. — Bem, ele chamou a banda de Direitos do Homem. Portanto, suponho que ele tivesse algum interesse na filosofia dos séculos XVII e XVIII.

— Que caralho! — Bati de volta no encosto de cabeça. — Todo mundo sabe mais sobre o meu pai do que eu?

— Não sei mais sobre o seu pai. Só sei mais sobre o Iluminismo.

— Sim, não tenho certeza se estou achando isso muito reconfortante. Significa apenas que você sabe mais sobre meu pai *e* mais sobre história.

— Sabe — outro olhar rápido — eu não quis dizer dessa maneira.

— Eu sei. Mas gosto de cutucar sua culpa de classe média.

— Nesse caso, você deve ficar satisfeito em saber que estou me sentindo, no mínimo, ambivalente agora por encorajá-lo a entrar em contato com ele.

— Você está certo. Foi um desastre e a culpa é toda sua.

Ele se encolheu. — Lucien, eu...

— Estou brincando, Oliver. Nada disso é culpa sua. É da porra do Jon Fleming. E — uh, por que ele continua me fazendo dizer essas coisas? — Estou feliz que você estava lá. Teria sido muito pior sem você.

A faixa seguinte foi mais suave e vibrante. Estrada Livingstone eu ainda me lembrava irritantemente.

— Sinto muito — ele disse, depois de um momento — não foi melhor.

— Nunca seria.

— E você não está... muito machucado?

Se alguém mais tivesse me perguntado, ou se Oliver tivesse perguntado duas semanas atrás, eu provavelmente teria dito algo como *Jon Fleming parou de ser capaz de me machucar há muito tempo.* — Não muito machucado, mas... sim.

— É difícil para mim entender por que alguém não iria querer você na vida deles.

Eu bufei. — Você me conheceu?

— Por favor, não ria disso. Quero dizer.

— Eu sei. É mais fácil afastar as pessoas do que vê-las partir. — As palavras estavam lá, e eu gostaria de poder sugá-las de volta à minha boca. — Enfim — continuei rapidamente — você ainda estava certo. Se não tivesse tentado, teria passado a vida inteira como o bastardo que abandonou o pai moribundo.

— Você não iria. Ainda poderia ter sido assim, mas você não teria sido. Uma pausa. — O que você fará em seguida?

— Foda-se sabe. Veja o que acontece quando ele liga.

— Você fez todas as coisas certas, Lucien. Agora é com ele. Embora, francamente, não pense que ele mereça você.

Porra. Eu realmente precisava que ele parasse de ser legal comigo. Bem, pare ou nunca pare.

Eu deixei *Leviatã* tocar até o fim, e então o Spotify decidiu que queria ouvir

Uriah Heep, então nós… ouvimos Uriah Heep. E uma jornada de quatro horas guiada pelo algoritmo de rock progressivo dos anos 80 mais tarde, a maior parte da qual eu não estava dormindo, mas perto o suficiente para não precisar pensar em nada, voltamos ao meu apartamento.

— Você… — Eu fiz o meu melhor para soar indiferente. — Você quer ficar?

Ele olhou para mim, sua expressão ilegível nas sombras dos postes da rua. — Você quer que eu fique?

Eu estava cansado demais para lutar contra isso e exausto demais para fingir. — Sim.

— Vou encontrar um lugar para estacionar e te encontro lá em cima.

Normalmente, essa seria minha oportunidade de tentar conter as piores evidências do meu estilo de vida horrível, mas, na verdade, eu tinha sido super cuidadoso ultimamente e consegui manter meu apartamento com uma aparência quase tão boa quanto a que meus amigos tinham deixado. O que significava que agora eu não tinha nada para fazer, exceto ficar sem jeito na frente do meu sofá e esperar por Oliver. E foi assim que ele me encontrou, ainda de casaco e mergulhado como um limão no tapete que Priya me deu para decorar o quarto.

— Hum — eu disse. — Surpresa?

Ele olhou para mim, para a falta de sujeira e para mim novamente. — Você limpou?

— Sim. Quero dizer, eu tive ajuda.

— Você não fez isso por mim, fez?

— Por mim. E um pouco por você.

Ele parecia genuinamente impressionado. — Ah, Lucien.

— É... não é grande cois...

Ele me beijou. E foi o beijo mais Oliver, suas mãos segurando meu rosto gentilmente para me atrair para ele, e seus lábios cobrindo os meus com um cuidado deliberado que era seu próprio tipo de paixão. Do jeito que você come um chocolate realmente caro, saboreando-o porque sabia que nunca conseguiria outro. Ele cheirava à familiaridade, à volta ao lar e a noite que passei envolvido em seus braços. E ele me fez sentir tão fodidamente *precioso* que eu não tinha certeza se poderia suportar.

Exceto que eu também não queria que isso terminasse. Este momento de encontrar algo que há muito deixei de procurar. Talvez até tenha parado de acreditar. A doçura selvagem e impossível de alguém te beijar por você – por sua causa – e tudo fora da pressão dos corpos, a ondulação da respiração, o golpe de línguas se afastando como folhas velhas no outono.

Foi um beijo para te tornar invencível: quente e lento, profundo e perfeito. E por um tempo, enquanto Oliver estava me tocando, eu esqueci de precisar de mais alguma coisa. Me agarrei impotente nas lapelas do casaco dele. — O-o que está acontecendo agora?

— Eu esperava que fosse óbvio. — A boca que se moveu na minha se curvou em seu sorriso mais suave.

— Sim mas. Sim mas. Você disse que só beija as pessoas que você gosta.

Com isso, ele ficou muito rosa muito rapidamente. — É verdade, mas lamento ter dito isso a você. Porque eu gosto de você. Na verdade, eu sempre gostei de você. Eu apenas pensei que você me acharia ridículo se soubesse o quanto.

— Fala sério — minha cabeça estava cambaleando — quando eu precisei da sua ajuda para te achar ridículo?

— Você tem um bom ponto.

— Então me beije novamente.

Eu não estava acostumado com Oliver fazendo o que eu dizia a ele, mas acho que foi uma ocasião especial. Ou a arrumação tinha subido à sua cabeça. De qualquer forma, ele não teve muito cuidado: acabamos no sofá, Oliver entre as minhas pernas, suas mãos prendendo as minhas contra as almofadas, tudo um emaranhado de respirações pesadas e corpos arqueados e roupas demais. E Deus, seus beijos. Profundos, ofegantes e desesperados. Como se lhe dissessem que o mundo estava acabando e, por algum motivo bizarro, ele decidiu que eu era a última coisa que ele queria fazer.

— E eu que pensei — eu ofeguei — que você deveria ser um bom garoto.

Ele olhou para mim. Com o cabelo despenteado, a boca vermelha e os olhos escuros de paixão, ele parecia muito mau. — E eu que pensei que você era socialmente consciente demais para alimentar esse tipo de estereótipo de sexo negativo.

— Eu sou. Eu sou socialmente consciente *como bolas*. Eu só quis dizer... este não era um lado seu que eu pensei que veria.

— Bem, você não deveria. — Sua expressão tornou-se solene novamente. — Nós concordamos... isso é... o que estamos fazendo. Não deveria ser...

Eu não tinha certeza do que ele ia dizer a seguir, mas sabia que não queria ouvir. Amanhã poderíamos voltar a agir como se isso não fosse nada. Mas hoje à noite... eu não sei... acho que estava cansado demais para minhas próprias besteiras. — Oliver, por favor. Vamos parar de fingir. Você foi incrível hoje. Você têm sido incrível o tempo todo.

Ele estava corando. — Eu fiz o que combinamos. Isso é tudo.

— Está bem então. Mas você me deixou mais feliz do que qualquer um. Em muito tempo. E não estou tentando mexer com o que temos ou fazer com que você faça o que não queira. Só eu... acho que queria que você… soubesse?

— Lucien...

— Hm — perguntei, depois de uma longa pausa — você pretendia terminar essa frase?

Ele riu. — Desculpa. É que esse não é um lado seu que eu pensei *que veria*.

— Sim. — Ele e eu ambos. — Eu não estou acostumado a... nada disso. Estar com alguém e poder contar com ele, e querer que ele possa contar comigo.

— Se serve de consolo, também não estou acostumado a isso.

— Mas você não teve muitos namorados?

— Sim, mas — seus olhos se afastaram dos meus por um momento — eu nunca senti que era suficiente para qualquer um deles.

— Isso não faz sentido.

— Bem — disse ele, sorrindo — você continua me dizendo que tem padrões baixos.

— Ei, eu estava sendo auto-depreciativo. Palavra-chave 'eu'.

Ele se inclinou e me beijou novamente, um esfregão fugaz de seus lábios contra os meus. Normalmente eu não era doce, mas, bem, Oliver.

— Então — eu estava um pouco preocupado com o fato de eu desistir, mas tive que fazer a pergunta — beijar faz parte do acordo agora?

— Se... se você... não se importar.

Eu soltei um suspiro pesado. — Já que você *insiste*.

— Estou falando sério, Lucien.

— Eu sei que você está e é adorável. Sim, acho que deveríamos adicionar uma subcláusula de beijo ao contrato de namorado falso.

Os lábios dele se contraíram. — Vou esboçar um de manhã cedo.

Honestamente, eu poderia ter tido muito mais ação no sofá com Oliver, mas nós dirigimos até Lancaster e voltamos, e meu pai foi um babaca total com nós dois, e tecnicamente tínhamos empregos adultos para ir de manhã, tudo isso somado à hora de dormir. Além disso, eu não tinha nenhum livro, então Oliver seria forçado a confiar em mim para se divertir, e agora que negociamos o beijo, eu pretendia ser bem divertido.

Cavalheiro que eu era, deixei Oliver usar o banheiro primeiro e depois entrei para escovar meus dentes e me certificar de que não precisava de um banho antes de tentar me aconchegar com o homem atraente que eu trouxe para casa comigo. Eu estava com a escova de dentes na boca quando percebi que meu telefone estava piscando com bastante insistência e, sem realmente pensar nisso, verifiquei meus alertas. O problema era que o Google tinha sido muito gentil comigo recentemente com as histórias de Filho de celebridade não faz muita merda, o que significava que minha guarda estava muito mais baixa do que deveria. E assim, *Gente como a gente: O aqui e não lá de Luc O'Donnell* de Cameron Spenser, me chutou bem na cara.

Luc O'Donnell não é famoso, dizia. Até os pais dele — as chamadas “celebridades” neste artigo de estilo de vida de celebridade têm nomes mais prováveis a provocar um “quem” ou um “eu pensei que ele estava morto” do que o choque instantâneo universal de reconhecimento que você tem com os genuinamente celebrados. Quando eu o conheci em uma festa há mais ou menos um mês, um amigo em comum me disse que seu pai era aquele cara daquele reality show (“aquele cara” sendo Jon Fleming e “aquele reality show” sendo *O Pacote Completo*, na medida em que esses detalhes são importantes). Na época, apesar do que nos dizem constantemente sobre nossa “cultura obcecada pela mídia”, nem o cara nem o programa significavam muito para mim, mas parecia um quebra-gelo tão bom quanto qualquer outro, então fui até ele.

Ok, tudo bem. Eram apenas fatos. Eram fatos sobre uma coisa específica que me aconteceu recentemente envolvendo um cara que jurou cegamente que não faria algo assim, mas eram apenas fatos.

— Oi — comecei. — Você é filho de Jon Fleming, certo?

Nunca esquecerei a maneira como ele olhou para mim com aqueles intensos olhos azul esverdeados — olhos de venha-para-a-cama como eles tinham sido chamados cerca de uma década e meia atrás — cheios de esperança, medo e suspeita ao mesmo tempo. Aqui estava um homem, pensei, que nunca soube o que é ser ninguém. E eu não tinha percebido até aquele momento que peso isso deveria ser. É um clichê dizer que a fama tomou o lugar da religião no século XXI, as Beyoncés e as Brangelinas do nosso mundo preenchendo o vazio deixado pelos deuses e heróis da antiguidade, mas, como a maioria dos clichês, há um elemento de verdade nisto. E os deuses da antiguidade eram impiedosos. Para cada Teseu que mata o Minotauro e volta para casa em triunfo, há uma Ariadne abandonada na ilha de Naxos. Há um Aegeus se lançando no oceano ao ver uma vela negra.

Ainda estava tudo bem. Isso tinha que ficar bem. Era apenas ar. Apenas palavras. Apenas waffles sobre nada. Mas era sobre os meus olhos que ele estava falando. Meus malditos olhos.

Em outra vida, gosto de pensar que Luc O'Donnell e eu poderíamos ter dado certo. No pouco tempo em que o conheci, vi um homem com potencial interminável preso em um labirinto que nem ele poderia nomear. E, de tempos em tempos, penso em quantas dezenas de milhares como ele devem existir no mundo - insignificante em um planeta de bilhões, mas um número impressionante quando considerado como um todo - todos tropeçando cegos pela glória refletida, sem saber por onde pisar ou no que confiar, abençoado e amaldiçoado pelo toque de Midas da nossa divindade da era digital.

Li outro dia que ele está vendo alguém novo, que está colocando a vida nos trilhos novamente. Mas quanto mais penso nisso, menos acredito que já houve um trilho para ele estar. Espero estar errado. Espero que ele esteja feliz. Mas quando vejo o nome dele nos jornais, penso naqueles olhos estranhos e assombrados. E eu imagino.

Coloquei minha escova de dentes cuidadosamente na pia. Então afundei no chão frio do banheiro, encostei as costas na porta e puxei os joelhos contra o meu peito.

Capítulo 31

— Lucien? Está tudo bem? — Oliver ainda estava batendo educadamente na porta do banheiro. Eu não tinha certeza de quando ele começou.

Limpei meus olhos com a manga da minha camiseta. — Estou bem.

— Você tem certeza? Você está aí há muito tempo.

— Eu disse que estou bem.

Houve uma espécie de ruído confuso do lado de fora. — Quero respeitar sua privacidade, mas estou cada vez mais preocupado. Você está doente?

— Não. Se eu estivesse doente, teria dito *que estou doente*. Eu disse que estava bem porque estou bem.

— Você não parece bem.— Era a voz mais paciente de Oliver. — E para ser sincero, isso não parece ser um bom comportamento.

— Bem, é como eu estou me comportando.

Então veio um *som* suave como se ele tivesse encostado a cabeça na porta. — E não estou desafiando isso, é só que... sei que muita coisa aconteceu hoje, e se você está chateado com alguma coisa, espero que possa falar comigo sobre isso.

Com um *baque*um pouco mais alto, coloquei minha cabeça para trás com mais força do que eu esperava. O súbita choque de dor *pareceu* esclarecer as coisas, mas provavelmente não. — Eu sei que sim, Oliver, mas eu já falei muito com você.

— Se você quer dizer esta noite, eu... eu não sei o que dizer. Eu gostei de ter essa conexão com você, eu gostei de saber que sou importante e não acho que isso seja algo que algum de nós deva se arrepender.

— Não deveria não é o mesmo que não será.

— Você está certo. Nenhum de nós pode ter certeza de que não olhará para trás daqui a cinco anos e pensará que essa foi a pior ideia que já tivemos. Mas é um risco que estou disposto a viver.

Raspei inutilmente o rejunte entre os pisos. — Isso porque quando você se arrepende de algo, faz isso sozinho em uma casa com uma xícara de chá e uma garrafa de gim. Quando me arrependo de algo, faço na página oito do *Daily Mirror*.

— Estou ciente de que isso é uma preocupação para você, Lucien, mas...

— Isso é mais do que uma merda de preocupação. Essa é a minha vida. — Minha unha arranhou e quebrou desajeitadamente, uma meia-lua de sangue se acumulando na ponta do dedo. — Você não entende como é. Cada coisa estúpida que eu fiz. Cada vez que fui esnobado. Cada vez que eu fui usado. Cada vez que estou um pouco vulnerável. Isso é *para sempre*. Para qualquer um. Nem sequer é uma história adequada. É o artigo que você lê por cima do ombro de alguém no metrô. É a meia manchete que você recebe ao passar por um jornal que não está comprando. É algo que você percorre quando está tendo uma merda.

Houve um longo, longo silêncio. — O que aconteceu?

—*Você* aconteceu — eu bati. — Você me fodeu e me fez pensar que as coisas poderiam ser diferentes e elas nunca podem ser diferentes.

Outro silêncio ainda mais longo. — Sinto muito por você se sentir assim. Mas o que está acontecendo agora é claramente mais do que apenas eu.

— Talvez, mas você é a parte com a qual eu posso lidar agora.

— E você está lidando comigo discutindo através da porta do banheiro?

— Estou lidando com você dizendo que isso não está funcionando. Aparentemente, até um relacionamento falso está além de mim.

— Se você vai me dar um fora, Lucien — Oliver tinha ficado muito, muito frio — você vai pelo menos fazer isso na minha cara, em vez de usar dois centímetros de madeira compensada?

Escondendo meu rosto contra os joelhos, eu definitivamente não estava chorando. — Desculpe. Isto é o que você recebe. Você não pode dizer que eu não avisei.

— Você avisou, mas eu esperava que você achasse que eu merecia mais.

— Não, eu sou tão idiota. Agora saia do meu apartamento.

O mais fraco dos sons, como se Oliver estivesse prestes a tentar lidar com isso e depois pensou melhor. — Lucien, eu... por favor, não.

— Oh, foda-se, Oliver.

Ele não respondeu. Da minha cela de cerâmica branca, ouvi-o se vestir, ouvi seus passos se afastando, ouvi a porta da frente se fechando atrás dele.

Por um tempo eu estava muito fodido para fazer qualquer coisa. Então eu estava fodido demais para fazer qualquer coisa, exceto ligar para Bridget. Então eu liguei para Bridget.

Ela atendeu imediatamente. — O que há de errado?

— Eu — eu disse. — Eu estou errado.

— O que está acontecendo? — O telefone de Bridge era sensível o suficiente para captar a voz sonolenta de Tom.

— É uma emergência — ela disse a ele.

Ele gemeu. — São livros, Bridge. Que problemas eles podem ter à uma e meia da manhã?

— Não é uma emergência de publicação. É uma emergência de amigos.

— Nesse caso, eu amo você. E você é a pessoa melhor e mais leal que eu conheço. Mas vou dormir no quarto de hóspedes.

— Você não precisa. Eu serei rápida.

— Não, você não vai. E eu não quero que você seja.

Pela conexão cagada, ouvi o farfalhar das roupas de cama e um beijo de despedida. E então Bridge estava de volta à linha. — Ok, eu estou aqui. Diga-me o que está acontecendo.

Abri a boca e depois percebi que não tinha ideia do que dizer. — Oliver se foi.

Uma ligeira pausa. — Eu não sei como dizer isso sem parecer ruim, mas... o que você fez agora?

— Obrigado. — Soltei uma risada que parecia mais um soluço. — Você é minha rocha.

— Eu *sou* sua rocha. É por isso que sei que você toma decisões realmente ruins.

— Não foi uma decisão — eu lamentei. — Apenas aconteceu.

— O que aconteceu?

— Eu disse que ele me fodeu e mandei ele ir se foder.

— Hm. — Bridge me deu o equivalente audível de seu rosto confuso. — Por quê?

Quanto mais eu pensava sobre isso, mais eu não tinha certeza. — Estou no The *Guardian*, Bridge. A porra do *The Guardian*.

— Eu pensei que o objetivo de namorar Oliver era melhorar a imprensa? Afinal, é uma jornalzão. Eles provavelmente só publicariam uma história de sexo de celebridade se fosse sobre um deputado ou uma realeza.

— É pior que uma história de sexo. Foi uma opinião instigante sobre a vítima quebrada da cultura de celebridades que eu sou, escrita por aquele cara que eu não consegui puxar na festa do Malcom T.

— Devo olhar?

— Por que diabos não? — Eu me encolhi ainda mais em um canto do banheiro. — Todo mundo vai.

— Quero dizer, ler me ajudaria a apoiá-lo melhor.

Eu murmurei algo ao longo das linhas de *urnuhnuh*.

— Ok, eu vou entrar.

Uma pausa, enquanto ela trocava de aplicativos e lia o artigo, durante o qual tremi, suei e me senti enjoado.

— Uau — disse ela. — Que idiota absoluto.

Isso foi menos consolador do que eu esperava que fosse. — Ele está certo, não é? Sou esse destroço de meia-fama da fama de outra pessoa, que nunca terá uma vida normal ou um relacionamento normal ou...

— Luc, pare com isso. Eu trabalho em editora, consigo identificar gargalos articulados a uma milha de distância.

— É como me sinto, no entanto. E ele deve ter visto, e agora o mundo inteiro também pode. — Pressionei minha bochecha contra a parede, esperando que o frio ajudasse de alguma forma. — Não é apenas uma foto minha saindo ou vomitando. É... Miles mais uma vez.

— Não é nada parecido com Miles. Foi alguém que te conheceu por cinco segundos e decidiu usar seu nome para vender um artigo completamente

genérico sobre nada em particular. Além disso, você só precisa de muitas alusões clássicas se tiver um pênis muito pequeno.

Eu dei uma risada estranha e soluçada. — Obrigado por isso. Aqui, eu pensei que estava tendo uma crise, mas tudo o que eu estava procurando era uma oportunidade de insultar o pau de um estranho.

— O conforto vem de várias formas.

Talvez viesse, mas também saía de várias formas. — Olha, eu queria ser melhor em não me importar. E, na verdade, trabalhei duro para não me importar. Exceto que comecei a me importar e olhei para onde isso me levou.

— Aonde isso te levou?— ela perguntou gentilmente. — Se você quer falar comigo por telefone às duas da manhã, essa é uma constante de nossas vidas desde que me lembro.

— Bridge, quando estivermos em nossos leitos da morte, espero que a última coisa que façamos seja ligar um pro outro. Mas eu meio que quis dizer Oliver.

— Sim, o que aconteceu? Este artigo não tem nada a ver com ele.

— Eu sei, mas — tentei reunir meus pensamentos, que permaneciam teimosamente desmontados — ele era legal comigo, e isso me fez sentir seguro, e talvez não valesse nada. E então eu fiquei todo fofo, feliz e tal. E então isso aconteceu e eu não consegui lidar. E continuará acontecendo, e continuarei não sendo capaz de lidar enquanto estiver tentando viver como uma pessoa normal.

Bridget soltou um suspiro longo e triste. — Eu amo você, Luc, e isso parece terrível. Mas não acho que ‘se sentir miserável’ é a solução pra tudo como você pensa que é.

— Funcionou até agora.

— Você realmente acredita que se sentiria melhor sobre esse artigo se o lesse sozinho em um apartamento cheio de tubos vazios de Pringles?

— Bem, pelo menos eu não teria que terminar com alguém através da porta do banheiro.

— Você não *teve* que terminar com ele. Você *escolheu* terminar com ele.

Eu esfreguei minha testa contra os azulejos. — O que mais eu deveria fazer?

— Bem, isso pode ser uma noção bastante radical. — Eu sempre podia dizer quando Bridge estava fazendo um grande esforço para não parecer zangada

comigo. Eu estava dizendo isso agora. — Mas ocorreu-lhe que você poderia ter dito a ele que algo perturbador havia acontecido e depois ter uma conversa sobre isso?

— Não.

— Você não acha que talvez poderia ter sido uma boa ideia? Você não acha que talvez isso pudesse ter ajudado?

— Não é tão simples. — Merda, eu estava chorando de novo. — Não para mim.

— Pode ser, Luc. Você apenas tem que deixar.

— Sim, mas não sei como. Vi isso no jornal e, de repente, senti como se tivesse passado o último mês andando pelado e nem tivesse notado.

— Mas você gostou de estar com Oliver.

— Eu gostei — eu bufei. — Eu realmente gostei. Mas não vale a pena.

Ela fez um barulho confuso de apoio. — Eu não entendo. O que é isso? O artigo teria saído de qualquer maneira. E você não pode terminar com alguém para não ter que terminar com ele.

— Não, não é nenhum deles. São os dois. É tudo tão grande. Porra, eu sou uma merda.

— Você não é uma merda, Luc. Você às vezes faz coisas fodidas. Mas, e quero dizer isso da melhor maneira possível, ainda não tenho ideia do que você está falando.

Puxei a borda irregular da minha unha com os dentes. — Eu te disse, é tudo. Eu não posso... eu não sou... Relacionamentos. Eu não posso ter relacionamentos. Não mais.

— Não existe uma fórmula mágica — disse ela. — É difícil para todos nós, você já viu quantas vezes eu estraguei tudo, mas você só precisa continuar tentando.

Deslizando o resto do caminho pela parede, me encolhi no chão do banheiro, com o telefone dobrado no meu ombro. — Não é isso. É... maior que isso. Está…

— É o que?

— Sou eu. — Eu tive aquela náusea horrível novamente que não é bem sobre o

seu corpo. — Eu odeio como estar com alguém me faz sentir.

Houve uma pequena pausa. Então Bridge perguntou: — Como assim?

— Como se eu tivesse deixado o gás ligado.

— Hum. Estou feliz que você não pode ver meu rosto agora. Porque ainda não tenho ideia do que você está falando.

Eu fiz aquela coisa em que você puxa os joelhos e os cotovelos e tenta ficar tão pequeno que desaparece. — Ah, você sabe. Como se eu fosse voltar para casa um dia e meu mundo inteiro estivesse em chamas.

— Bem — ela fez um som de dor — Eu realmente não sei o que dizer sobre isso.

— Isso é porque não há nada que você possa dizer. É do jeito que é.

— Tudo bem — anunciou ela, com a confiança injustificada de um general da Primeira Guerra Mundial enviando seus homens por cima: — Eu tenho coisas a dizer.

— Bridge…

— Não, escute. Na verdade, há uma escolha aqui. E a escolha é: ou você nunca mais confia em ninguém e finge que isso impede as pessoas de machucá-lo quando claramente isso não acontece. Ou, hm, não faça isso. E talvez sua casa queime. Mas, pelo menos você estará quente. E provavelmente o próximo lugar será melhor. E venha com um fogão de indução.

Eu não sabia dizer se a estratégia de Bridget de me distrair dos meus problemas por ser estranha era deliberada ou não. — Acho que você passou de ‘me dando um sermão animado’ para ‘advogar incêndio criminoso’.

— Eu estou defendendo a chance de um homem legal que você claramente gosta e que vai te tratar bem. E se você acha que é um incêndio criminoso, então sim, é um incêndio criminoso.

— Mas eu já dei um fora nele.

— Então desfaça.

— Não é assim...

— Se você disser ‘Não é assim tão simples’ mais uma vez, vou entrar no Uber, chegar aí e cutucar você com força nas costelas.

Eu dei outra risada estranha e chorosa. — Não ligue para o Uber. Suas práticas

de negócios são antiéticas.

— A questão é que tudo isso é corrigível. Se você quer ficar com Oliver, você pode ficar com Oliver.

— Mas ele deveria estar comigo? Quero dizer, ele me levou até Lancashire para ver meu pai, enfrentou meu pai por mim, me levou todo o caminho de volta para casa e depois terminei com ele pela porta do banheiro.

— Eu concordo — admitiu Bridget — isso não era o ideal. E você provavelmente machucou muito os sentimentos dele. Mas, em todo caso, se ele quer ficar com você é uma decisão dele.

— E você não acha que talvez ele decida *não* sair com o homem chorando no banheiro?

— Acho que as pessoas te surpreendem e, realmente, o que você tem a perder?

— Orgulho? Dignidade? Auto-respeito?

— Luc, você e eu sabemos que você não tem nada disso.

Ela me fez rir de novo, eu tinha certeza de que era sua superpotência. — Isso não significa que eu quero dar a Oliver Blackwood a chance de me chutar com força.

— Eu sei que não. Mas pelo que você disse, ele meio que merece uma chance. E, de qualquer maneira, pode dar certo.

— Sim — murmurei — foi o que eles disseram sobre a invasão do Iraque.

— Estamos falando de pedir a um garoto bonito que lhe dê uma segunda chance. Não começar uma guerra.

— Você não tem ideia de quantas segundas chances ele já teve que me dar.

— O que significa que ele claramente gosta de você. Agora vá e diga a ele que sente muito, e que você também gosta dele, porque você obviamente sente e obviamente gosta.

— Mas eu vou estragar tudo ou ele não vai querer me ver ou...

— Ou vocês serão incrivelmente felizes juntos. E se der errado, descobriremos como sempre.

Isso foi cerca de 50% reconfortante, 50% embaraçoso. — Você não deveria ter que continuar me tirando do chão.

— É isso que os amigos fazem. Tiram um ao outro do chão e seguram o cabelo

quando você está vomitando no banheiro.

— Você é tão sentimental, Bridge.

— Segurar o cabelo de alguém enquanto ele vomita é uma das coisas mais amorosas que você pode fazer por ele.

— Sabe, você não poderia apenas beber menos?

— Eu poderia, mas eu escolhi não fazê-lo.

Eu murmurei alguma coisa.

— O que é que foi isso?

— TeamoBridget.

— Eu também te amo, Luc. Agora vá buscar o seu homem.

— Às três da manhã? Como isso vai ajudar?

— É romântico. Você está correndo atrás dele na chuva.

— Não está chovendo.

— Não estrague isso para mim.

— E você não acha que ele prefere uma mensagem educada depois que nós dois tivermos uma boa noite de sono?

Ela chiou exasperada. — Não. E, além disso, ele não vai dormir. Ele estará olhando pela janela, imaginando se você está olhando para a mesma lua que ele.

— Como poderíamos olhar para diferentes luas? Além disso, ele não pode ver a lua, porque aparentemente está chovendo.

— Ok, agora você está apenas enrolando, então eu estou desligando.

Ela desligou.

Depois que ela se foi, eu lentamente desenrolei. Eu ainda não estava pronto para me levantar ou sair do banheiro, mas estava levando minhas vitórias para onde pudesse encontrá-las. Por mais entusiasmada que Bridge estivesse com o plano, eu não tinha certeza de que aparecer na porta de Oliver tão tarde seria tão romântico e espontâneo quanto ela esperava, especialmente desde que eu o fiz antes, embora pelo menos naquela época estivesse em um momento um pouco mais sociável. Em minha defesa, naquela ocasião ele me largou, de certa forma, éramos um por um. Se ignorássemos o fato de que ele me largou especificamente por causa do meu comportamento e eu o larguei, hm, especificamente por causa do meu comportamento.

E enquanto eu entendi o que Bridge estava dizendo sobre deixá-lo escolher se ele queria lidar com minhas besteiras ou não, eu não conseguia deixar de pensar que atingiríamos um nível de besteira que tornaria a escolha um meio óbvia. Porque era isso que ele estava recebendo: alguém que passou cinco anos se enterrando em cinismo e apatia, e honestamente também não tinha sido tão bom antes disso. Eu não queria ser essa pessoa para Oliver, não queria atacar ou fugir toda vez que pensava que algo poderia me machucar, mas levaria mais de um mês de namoro falso e algumas rabanadas para cavar meu caminho.

Seria mais fácil para todos se eu nunca mais falasse com ele.

Mas Bridge estava certa, ele merecia mais do que fácil. E se isso significava que eu tinha que ficar parado na porta dele *novamente* e dizer que estava arrependido *novamente*, então acho que faria isso. E talvez dessa vez eu pudesse deixá-lo me ver, de todas as maneiras que eu estava bagunçado, machucado e perdido, e de todas as maneiras que ele me fez melhorar. Talvez ele merecesse isso também.

Vinte minutos depois – contra o meu melhor julgamento – eu estava em um táxi a caminho de Clerkenwell.

Capítulo 32

Eu estava parado de pé na calçada do lado de fora da casa de Oliver, tentando descobrir exatamente o quão ruim tinha sido essa ideia, quando começou a chover. O que, no mínimo, atrapalhou meu plano de ficar impotente por vinte minutos antes de sair e voltar para casa. Quero dizer, eu ainda não tinha cancelado completamente a Operação Saia Covardemente, mas, de alguma forma, lá estava eu, úmido de uma maneira não sexy e aterrorizado, tocando a campainha de Oliver às quatro da manhã.

Oh merda, o que eu fiz?

Eu olhei para os bonitos painéis de vidro de Oliver, me perguntando se era tarde demais para fugir como uma criança fazendo uma pegadinha. E então a porta se abriu, e Oliver estava ali de pijama listrado, o rosto pálido e os olhos vermelhos.

— O que você está fazendo aqui? — ele disse em um tipo de voz: “esta é a última coisa que eu preciso agora”.

Sem ter ideia de como responder a isso, peguei o artigo de Cam no meu telefone e o enfiei no rosto de Oliver como um agente do FBI em um filme.

— O que é isso? — Ele apertou os olhos.

— É um artigo sobre o perdedor que sou de um cara que conheci por cinco minutos há um mês.

— Quando você me acordou — disse Oliver — em um momento tão pouco sociável que nem pode ser chamado de meio da noite, porque isso foi cerca de duas horas atrás, eu esperava que você pudesse ao menos vir se desculpar. Eu não esperava que você estivesse me pedindo para fazer uma leitura em um

smartphone molhado.

Porra, eu estava fodendo isso. — Eu — tentei. — Quero dizer, sim. Peço desculpas. Mas eu queria que você soubesse por que eu surtei. Para o contexto.

— Ah sim. — Ele me deu um dos seus olhares frios. — A parte mais importante de qualquer pedido de desculpas.

A água da chuva deslizou pelas pontas dos meus cabelos e pelo meu rosto. — Oliver, me desculpe. Eu realmente sinto muito. Sinto muito por te afastar. Sinto muito por ter perdido a cabeça. Sinto muito por me trancar no banheiro como um adolescente emo em uma festa ruim. Me desculpe, eu sou péssimo em desculpas. Me desculpe, eu tenho sido uma porcaria de namorado falso. E me desculpe, por continuar aparecendo na sua porta implorando para você me dar outra chance.

— Não é que eu não aprecie o gesto... bem, gestos — ele estava esfregando as têmporas, o que significava que ele não tinha ideia de como lidar comigo — mas eu não entendo por que isso continua acontecendo. Honestamente, eu nem entendo o que aconteceu hoje à noite.

— É por isso — eu gritei, brandindo o telefone novamente — eu tentei te dar contexto.

Ele olhou de mim para o telefone e voltou. — Você provavelmente deveria entrar.

Eu entrei e fiquei no corredor dele pingando. Nenhum de nós parecia totalmente certo do que deveria acontecer a seguir.

Então Oliver disse: — Por que você não tira um momento para secar. E vou dar uma olhada neste artigo, se você ainda estiver confortável com isso.

Eu não estava confortável com isso, mas depois de enfiá-lo debaixo do nariz, era um pouco tarde para voltar atrás agora. Além disso, eu estava comprometido em ser honesto e transparente e, ai, socorro.

Tentando não entrar em pânico, deixei Oliver me levar para o andar de cima, onde ele pegou uma toalha do armário de ventilação porque, é claro, ele tinha um armário de ventilação. E, é claro, a toalha era toda fofa e tinha cheiro doce. Eu a abracei carinhosamente.

Ele me deu uma pequena cutucada em direção ao banheiro. — Tem um roupão atrás da porta. Eu estarei na cozinha.

Sentindo-me mais seco e flutuante, desci alguns minutos depois, enrolado em lã azul marinho, e encontrei Oliver na mesa, franzindo a testa para o meu telefone.

— Lucien — ele olhou com uma expressão menos encorajadora do que eu poderia ter esperado — eu ainda estou confuso. Pela sua reação, presumi que você tivesse lido algo que, no mínimo, colocava uma de nossas carreiras em perigo. Isto é um pedaço de fofoca egoísta por um picareta óbvio.

Deslizei desajeitadamente em uma cadeira oposta. — Eu sei, mas parecia realmente verdade no momento.

— Eu diria que não sou antipático, mas desde que você se trancou no banheiro e me largou, estou achando difícil ser simpático.

— Eu... eu entendo isso.

Oliver cruzou uma perna sobre a outra, parecendo afetado e sério. — Acho que o que preciso que você entenda é que, embora não tenhamos um relacionamento oficial, assumimos um compromisso um com o outro, no qual ambos confiamos. E quando você não se comporta de maneira confiável, isso tem consequências reais para mim, logisticamente e — ele deu uma tosse pequena — emocionalmente.

Era tudo o que eu pensava que não gostava em Oliver Blackwood: sério, severo, tipo um diretor de escola e não de um jeito excêntrico, e com aquela leve ponta de superioridade que sugeria que ele nunca iria desmoronar ou foder. Mas eu o conhecia melhor agora e sabia que o machucaria. — Sei que te tratei mal e sei que meus muitos e muitos problemas não são uma desculpa para isso. E gostaria de poder dizer que não farei isso de novo, mas não posso porque estou preocupado.

— Enquanto eu aprecio sua honestidade — disse ele, ainda friamente — não tenho certeza de onde isso nos deixa.

— Eu não posso te dizer onde isso te deixa, mas onde me deixa é que eu quero tentar de novo e tentarei fazer melhor.

— Lucien… — Ele deu um suspiro suave. — Eu realmente não quero ir sozinho para o aniversário dos meus pais. Mas é um pouco tarde para eu encontrar outra pessoa agora.

Não foi exatamente o “cair de volta nos meus braços” que Bridget me levou a esperar. — Se é disso que você precisa e é tudo o que você quer, ainda posso fazer isso por você. Acho que te conheço bem o suficiente para que eu possa passar como seu namorado em uma festa, mesmo que não falemos até então.

— E a sua função de trabalho?

— Vai ficar tudo bem. — Dei de ombros. — Eu tenho a maioria dos doadores de volta. E, você sabe, estou começando a pensar que, se eles falarem sobre minha vida pessoal de novo, talvez eu possa levá-los a um tribunal trabalhista.

Oliver estava olhando para mim, seus olhos todos prateados e perscutadores. — Por que você não podia antes?

— Porque ser demitido parecia algo que eu merecia.

— E não parece agora?

— Às vezes. Mas não muito.

— O que mudou? — ele perguntou, com um olhar interrogativo.

Eu gemi. — Não me faça dizer isso.

— Dizer o quê? — Seu pé tremeu impaciente. — Você terá que me perdoar se eu não for mais perspicaz, mas só dormi três horas.

— Percebo que ainda dormiu o suficiente para dizer ‘perspicaz’. Oliver, *você*. Foi você. Você é o que mudou. E agora eu estraguei tudo. E estou triste.

Ele amoleceu por cerca de um segundo. E então descontraído abruptamente. — Se eu tive uma influência tão positiva, por que diabos você terminou pela porta do banheiro por causa de um artigo do jornal famoso por seus erros ortográficos?

— Acho que o que você está subestimando aqui é o quanto posso melhorar e ainda ser um desastre completo.

— Você não é um desastre completo, Lucien. Só não quero passar por isso novamente daqui a duas semanas e você não conseguiu me garantir que não vou.

Eu respirei fundo. — OK. Olha, a verdade é que somos ambos terríveis nos relacionamentos. Foi assim que chegamos a essa posição em primeiro lugar. Mas sinto que você está pedindo a coisa errada.

— É assim mesmo? — Ele levantou uma sobrancelha não convencido. — Me lisonjeio por estar pedindo algo bastante razoável, que é o fato de que nosso relacionamento, falso ou não, não será constantemente pontuado por você

aparecer na minha porta se desculpando por seu comportamento de merda.

— E vejo por que isso não é ótimo. Só que não tenho certeza se é o verdadeiro problema. Não sei como prometer a você que não vou exagerar, nem atacar, nem falar algo que não devo. Tudo o que posso prometer, e realmente acho que é o que devo prometer, é que serei honesto com você sobre... sobre o que está acontecendo comigo. — Isso era o inferno. Tenho certeza que isso era o inferno. — Isso é o que eu deveria ter feito hoje à noite. E é por isso que estamos aqui.

Houve um longo silêncio. Eram 50% de ser um silêncio bom ou um silêncio ruim.

— Tudo certo. — Oliver me olhou com cautela. — Então, se você tivesse sido honesto comigo, como sugeriu, o que diria?

Eu abri minha boca. Nada saiu.

— Eu acho que — Oliver murmurou — descobrimos a falha neste plano.

— Não. Não. Me dê um minuto. Eu posso fazer isso. Eu posso confiar em alguém. Com, tipo, meus sentimentos e coisas assim.

Por que isso foi tão difícil? Quero dizer, era Oliver. Basicamente, a pessoa mais decente que eu conheci na última década, com quem eu ainda não era amigo. Porra.

— Hm — eu tentei. — Isso provavelmente vai parecer totalmente bizarro, mas você se importa se eu for ao seu banheiro?

— Desculpe, eu suponho que você não está pedindo para usar as instalações?

— Não, eu... eu acho que gostaria de entrar lá.

— Se você terminar comigo pela porta novamente, ficarei com muita raiva.

— Eu não vou. E meu objetivo final é chegar ao estágio em que possamos ter esse tipo de conversa na mesma sala. Mas, sabe, pequenos passos?

Ele fez um gesto derrotado. — Bem. Se é disso que você precisa.

Então fui ao banheiro de Oliver, tranquei a porta atrás de mim e me sentei no chão, de costas para ela. — Você ainda pode me ouvir, certo?

— Alto e claro.

— OK. — Respirar. Respirar. Eu tive que respirar. — Isso... o que quer que seja... que estamos tendo, é... a melhor coisa que me aconteceu em cinco anos. E eu sei que deveria ser falso, mas não me parece assim por... eu não sei. Um

tempo. E isso, eu acho, reorganizou minha bagunça de maneiras que são realmente muito, muito... boas. Mas também me sinto vulnerável e assustado o tempo todo.

A porta estremeceu um pouco, o que me levou um momento para interpretar. Mas então eu pensei que talvez Oliver estivesse sentado do outro lado, de costas para mim — Eu... Lucien. Eu não sei o que dizer.

— Você não precisa. Apenas, hum, ouça ou algo assim.

— Claro.

— Então, quando eu vi esse artigo, ele trouxe todas essas coisas antigas que eu... Sim. Você vê, meu último namorado, Miles... estávamos juntos durante toda a universidade e um pouco depois. E acho que foi um desses relacionamentos em que as coisas que mantêm vocês unidos na universidade não funcionam no mundo real. Estávamos passando por uma fase difícil, mas acho que não sabia o quão difícil, porque ele vendeu sua história... minha história... nossa história... para o *Daily*, nem me lembro qual. Por cinquenta mil dólares.

Eu ouvi Oliver respirar. — Eu sinto muito. Isso deve ter sido horrível.

— Bastante. O que eu não consegui entender foi… Pensei que quando você está apaixonado, é seguro, não é? Você deveria ser capaz de fazer coisas, tentar coisas e cometer erros, e tudo ficará bem porque você sabe quem são um para o outro. Eu realmente acreditava que tínhamos isso, mas ele pegou e açoitou para a imprensa, e eles transformaram cinco anos da minha vida em alguns ménage e, naquela vez que consumimos cocaína em uma festa no Soho.

— Obrigado por me dizer — Oliver sussurrou através da porta. — Isso é claramente muito difícil para você, e eu aprecio sua confiança.

Eu deveria ter terminado. Mas, de alguma forma, agora que comecei a falar sobre essa merda, não conseguia parar. — Ele conheceu minha mãe. Eu contei a ele sobre minha família, sobre meu pai, como eu me sentia, o que eu queria, o que eu tinha medo. E ele tornou tudo tão feio e tão barato. E agora todo mundo pensa que é quem eu sou. E metade do tempo também acredito nisso.

— Você não deveria. E sei que é fácil dizer e mais difícil de acreditar, mas você é muito mais do que fotos em jornais e alguns tristes pequenos artigos escritos por homenzinhos tristes.

— Talvez, mas voltou para a mamãe também. Ela já passou o suficiente sem que os tablóides a transformassem em uma louca.

— É claro — ele disse suavemente — eu não a conheço tão bem quanto você. Mas ela parece... resiliente para dizer o mínimo.

— Essa não é a questão. Ela não deveria pagar porque confio nas pessoas erradas.

— Uma pessoa. Quem te traiu. A culpa é dele.

Minha cabeça caiu gentilmente contra a porta. — O problema é que eu nem vi isso acontecer. Eu pensei que o conhecia. Melhor que qualquer um. E ele ainda...

— Novamente, é culpa dele e suas escolhas. Não sobre você e o seu.

— Racionalmente, eu sei disso. Só não sei quando isso vai acontecer novamente.

— E você não está com ninguém desde então?

— Basicamente. — Eu tentei cutucar o chão de Oliver como se fosse o meu, mas o rejunte estava muito limpo. — Foi libertador a princípio. Parecia que o pior já havia acontecido, então pensei que poderia fazer o que quisesse. Exceto que, fazer o que eu queria se tornaria o pior pressuposto das pessoas sobre mim. E antes que eu percebesse, havia perdido o emprego, alienado a maioria dos meus amigos, e minha saúde estava destruída e minha casa era uma boca de fumo.

Senti outra onda através da porta, era estranhamente reconfortante, como se ele estivesse me tocando. — Eu não tinha ideia de como tem sido difícil para você. Sinto muito, Lucien.

— Não sinta. Porque então eu te conheci.

Sair do banheiro ainda parecia uma perspectiva aterrorizante, mas eu estava chegando à conclusão de que esperar não tornaria menos assustador. E enquanto o banheiro de Oliver era muito melhor do que, digamos, o meu, eu não tinha afundado o suficiente para ficar feliz em viver lá pelo resto da minha vida. Levantei-me trêmulo, abri a porta e fui direto para os braços de Oliver.

— Sim — eu disse alguns minutos depois, ainda agarrado a ele — eu provavelmente deveria ter feito isso na primeira vez.

Ele me deu um aperto de pijama de algodão saudável. — Nós podemos

trabalhar nisso.

— Isso significa que você vai me receber de volta?

Fui tratado com um de seus olhares intensos. — Você quer voltar? Estou apenas começando a entender o quanto isso está pedindo a você.

— Não, Oliver. Eu vim até sua casa seja lá que horas da manhã e derramei minhas entranhas por todo o chão do banheiro, porque eu tô mais ou menos sobre isso.

— Acho estranhamente reconfortante que você esteja se sentindo bem o suficiente para ser sarcástico comigo.

Arrisquei sorrir para ele, e ele sorriu lentamente de volta.

Capítulo 33

Alguns minutos depois, estávamos de volta à pequena cozinha de Oliver, e ele estava cozinhando no fogão, porque ele aparentemente decidiu que o que realmente precisávamos agora era de chocolate quente.

Sentando inutilmente à mesa, peguei meu telefone e descobri que já passava das cinco. — Você estará destruído no trabalho amanhã.

— Não estou no tribunal. Então não tenho nenhuma intenção de ir.

— Você pode fazer isso?

— Bem, eu sou tecnicamente autônomo, embora os escriturários tendam a não ver dessa maneira, e eu não tive um dia doente... nenhuma vez.

Eu flutuei. — Eu sinto muito. De novo.

— Não sinta. Obviamente, eu prefiria que não tivéssemos tido uma crise, mas cheguei a um acordo com a ideia de que há algo que me importa mais do que o meu trabalho.

Eu não tinha ideia de como responder a isso. Parte de mim queria salientar que ele provavelmente não deveria colocar os garotos à frente de sua carreira, mas desde que eu *era* o garoto, isso seria bastante autodestrutivo. — Sim, acho que também vou dizer que estou doente.

— Eu não acho que conta como ficar doente se você estiver realmente com problemas.

— O que? — Eu assisti os músculos em suas costas enquanto ele mexia sua panela, e não podia dizer se perceber esse tipo de coisa novamente significava que eu estava juntando minhas merdas ou minhas merdas nunca estavam juntas para começar. — Eu deveria telefonar para eles e dizer “desculpe, eu tive um

colapso nervoso com um artigo do *The Guardian*”?

Ele veio com um par de canecas e colocou-as cuidadosamente em porta-copos. Dobrei minhas mãos em volta das minhas, deixando o calor penetrar em minhas palmas, enquanto o rico aroma de chocolate e canela flutuava sobre a mesa.

— Você passou por muita coisa hoje — disse ele. — Não há necessidade de diminuir isso.

— Sim, mas se eu não diminuir as coisas, tenho que enfrentá-las no tamanho normal, e isso é horrível.

— Acho que geralmente é melhor encarar o mundo como ele é. Quanto mais tentamos esconder de algo, mais poder damos a ele.

— Não seja sábio comigo, Oliver. — Eu olhei para ele. — Não é sexy.

Com o ar de alguém com muita coisa em mente, ele girou seu chocolate quente um quarto de círculo e depois voltou. — Enquanto estamos no tópico de...

— Não ser sexy?

— Tentar se esconder das coisas.

— Oh.

— Você mencionou no banheiro que nosso arranjo não parecia mais tão artificial quanto antes?

— Você está tentando me impedir de surtar usando palavras que você sabe que eu vou zombar você por usá-las?

Seus olhos encontraram os meus do outro lado da mesa. — Você quis dizer isso, Lucien?

— Sim. — Havia algo pior do que ser chamado por sua própria sinceridade? — Eu quis dizer isso. Podemos voltar ao que é importante aqui, que é que você acabou de dizer 'até agora'?

— Na verdade — ele continuou ajustando o ângulo de sua caneca — Eu também tenho pensamentos semelhantes.

Naquele momento, eu não sabia dizer se estava esperando desesperadamente ouvir isso ou se estava aterrorizado. Mas mostrou o quão longe eu tinha chegado, e quão seriamente comprometido estava em fazer melhor por Oliver, que eu não fugi gritando. — OK. Bom? Isso é bom? — Em minha defesa, minha voz subiu apenas meia oitava.

— Não há necessidade de entrar em pânico. Estamos apenas conversando.

— Posso voltar pro banhe...

— Não.

Eu chiei. — Olha, eu... como eu disse, tenho esses sentimentos. E não estou acostumado a ter esses sentimentos. E toda vez que tenho esses sentimentos, tenho esses outros sentimentos que são... tipo... Quando ele vai para a imprensa, quando vai me decepcionar, quando vai me foder.

— Lucien...

— E — atropelei-o antes que eu pudesse me conter — acho que não aguentaria. Não de você.

Ele ficou quieto por um momento, franzindo a testa, pensativo. — Eu sei que a última coisa que pode ajudá-lo agora são promessas e banalidades. Mas sinto-me bastante confiante em garantir que nunca venderei sua história aos tablóides.

— Tenho certeza de que Miles também teria dito isso.

— Mas em um contexto diferente. — Seu tom era muito medido, quase desapegado, mas ele também alcançou a mesa e pegou minha mão mole e úmida na dele. — Não estou pedindo para você confiar em mim pessoalmente. Obviamente, eu ficaria satisfeito se você pudesse, mas entendo que o que você passou dificulta isso.

— Eu quero confiar em você, no entanto.

— Você não precisa. Mas você pode confiar que eu não tenho nada a ganhar e tudo a perder, transformando nosso relacionamento em um espetáculo público. Eu particularmente não preciso do dinheiro e investi mais de uma década em um trabalho que depende da minha reputação de discrição.

Eu dei a ele um sorriso frágil. — Provavelmente valho muito mais agora que meu pai está na TV.

— Minha carreira significa muito mais para mim do que qualquer quantia em dinheiro que eu possa receber.

Levei provavelmente muito tempo para que Rubik fizesse o cubo em meu cérebro em algo que pudesse dar sentido a isso. — OK. Sim. Eu vejo isso.

— E, por falar nisso — continuou ele — você também.

Bem, isso era uma coisa. — Obrigado. Realmente. Eu... porra, como fazemos

isso?

— Confesso — Oliver tinha ficado um pouco rosado nas orelhas — eu não tinha pensado tão longe. Este é um novo território para nós dois.

— Hm. Não quero parecer frio, mas e se nós apenas... continuássemos como éramos?

— Você quer dizer — ele disse lentamente — você quer que continuemos fingindo estar em um relacionamento que admitimos ser real para nós dois?

Uau, tentar fazer a coisa certa foi difícil. E parecia muito semelhante a estragar tudo. — Estou preocupado que, se tentarmos mudar muito de uma só vez, isso vai dar errado de alguma forma e então eu vou decepcioná-lo e você estará por conta própria no aniversário de seus pais e será minha culpa.

— Isso é gentil da sua parte, mas não vou colocar uma festa de família acima do nosso relacionamento.

— Você não precisa. — Coloquei minha outra mão sobre a dele. — Deixando de lado meus colapsos ocasionais, com os quais prometo aprender a lidar, isso está funcionando bem para nós e definitivamente fará o que precisamos. Por que pressa? Ou mexer com isso?

Ele estava me dando um olhar “não tenho muita certeza de quem você é, mas eu gosto”. — Estou começando a pensar que você pode ser melhor em relacionamentos do que afirma.

— Eu — anunciei — estou crescendo como pessoa.

— Talvez eu... eu também pudesse fazer melhor.

Eu sorri para ele, cansado demais para me importar com o quão pateta era. — Você não precisa. Você já é perfeito.

A cama aconteceu logo depois disso. E, tendo acabado de expor toda a profundidade da minha vibração emocional, parecia um pouco inútil me preocupar com o que Oliver pensaria dos meus boxers ou da falta de um tanquinho. Tanto quanto eu podia dizer, ele não estava decepcionado ou repugnado, em vez disso, ele me puxou para seus braços, onde eu fiquei quieto e cuidado, e rapidamente adormeci.

* * *

Nós acordamos tarde, bem, tarde para os padrões de Oliver mais ou menos, nove, embora eu o mantivesse na cama por mais uma hora, me mantendo ao seu redor e me recusando a deixá-lo ir até que ele me dissesse com muita firmeza que precisava do banheiro. Enquanto ele estava distraído e provavelmente se lembrando de usar fio dental e de todas as outras coisas que deveríamos fazer, mas não fazemos, peguei meu telefone e liguei para o trabalho.

— Pesquisa, proteção de coleópteros... Ah, não, espere, isso não está certo. — Aparentemente, eu peguei Alex. — Pesquisa de coleópteros, reunificação e... incômodo. Resgate de coleópteros, pesquisa e...

— Sou eu.

— Eu quem?

— Eu, Luc.

— Desculpe, Luc ainda não chegou. Alexander Twaddle falando.

— Não, eu sei quem você é, Alex. Eu sou Luc. Luc sou eu.

— Oh. — Eu podia ouvi-lo pensando. — Então por que você disse que queria falar com Luc?

— Eu não... me desculpe, devo ter falado errado.

— Não se preocupe, é fácil, velho. Ontem, atendi o telefone com ‘Boa tarde’ e depois percebi que eram apenas 11:30.

— Alex — eu disse lentamente — ontem não foi domingo?

— Poxa. Foi. Eu pensei que estava um pouco quieto.

— De qualquer forma. — Se eu não parasse com isso agora, ficaríamos aqui a semana toda. — Liguei para dizer que não estou me sentindo tão bem e que não vou hoje.

Ele emitiu um som de genuína simpatia. — Que horrível para você. Está tudo bem?

— Sim, só tive alguns dias difíceis.

— Eu conheço o sentimento. No mês passado, meu manobrista estava doente e eu mal consegui me controlar.

— Estou tentando ser forte.

— Leve o tempo que precisar. Um bom homem é difícil de achar.

Nesse momento, Oliver saiu do banheiro, despido até a cintura. — Eu acho —

eu disse — eu ficarei bem nessa frente.

— Fico feliz em ouvir isso. Câmbio desligo.

Desliguei e tentei não encarar Oliver sem entender nada, o que foi mais fácil do que poderia ter sido, já que meu telefone estava tentando notificar de uma embolia. Olhando para o WhatsApp – o grupo estava quieto e atualmente chamado de You Can Luc[19] (mas é melhor você não tocar) – fui surpreendido por uma mensagem privada da Bridget:

LUC VOCÊ ESTÁ BEM
O QUE ACONTECEU COM OLIVER
LUC
LUC VOCÊ ESTÁ BEM
LUC
LUC
VOCÊ ESTÁ BEM
ESTÁ TUDO BEM

Os lábios de Oliver se contraíram. Como ele também conhecia Bridge, ele provavelmente também foi vítima das mensagens de texto dela. — Eu estarei na cozinha. Desça quando estiver pronto.

Sim, digitei, **desculpe pelo silêncio. Está tudo bem. Conversamos sobre sentimentos e Miles e tal**

OMG VOCÊ ESTÁ BEIJNDO AGORA ??????
Não Bridge. Estou mandando uma mensagem para você
BEMM PAR E VAI BEIJAR OLIVER
DE QUALQUER FORMA FUI POR CAUSA DA AGITAÇÃO GEOPOLÍTICA LEVOU PARA CORTAR PAPEL DE ESCORDA DE PAPEL EM TWICKENHAM
E NENHUM DE NOSSOS LIVROS ESTÁ SE IMPRINDO
AHHHHHHHHHHH
Boa sorte com isso. Obrigado pela noite passada
A QUALQUER MOMENTO FUI

Vestindo o roupão de Oliver, desci as escadas. Oliver estava comendo algo assustadoramente saudável em um frasco de vidro e lendo o *Financial Times* em seu iPad. Deus, ele era adorável.

— Tem torradas. — Ele olhou para cima, parecendo algum tipo de pornô estranho e altamente específico para pessoas que gostam de homens

incrivelmente bonitos e jornais engraçados. — Ou fruta. Ou granola suíça. Eu posso fazer mingau, se você preferir.

Eu ainda estava um pouco excitado demais por tanta fibra. Por isso, servi-me de uma banana, de um cacho pendurado no que parecia ser um lugar para pendurar bananas sob medida, *ao lado*, mas não *dentro*, da fruteira ofensivamente bem abastecida.

— O que há com o...?— Eu apontei. — Você tem algum problema com bananas?

— Pessoalmente não. Mas eles liberam etileno, que é um agente de amadurecimento, e podem fazer com que outras frutas estraguem.

— Oh. Certo.

— Desculpe. Você preferiria que eu dissesse que estava preocupado com traição na minha tigela de frutas e as pendurei de um gibbet pour encoraager les autres.

— Você se lembra daquela vez em que fingi que falava francês para impressioná-lo? Bem, eu ainda não falo.

Ele riu e me puxou para um beijo, o que não me levou ao colo dele, mas para o lado dele. — Você não precisa falar francês para me impressionar.

Meu coração gaguejou. Mas eu ainda não estava acostumado a tudo isso... intimidade e bem-estar. — O que você está comendo? — Eu soltei em vez disso. — Parece coragem com frutas.

— Obrigado Lucien. Você sempre sabe exatamente o que dizer.

Timidamente, eu me aconcheguei em seu pescoço e fiquei emocionado com a descoberta dele... qualquer que seja o oposto de uma sombra de cinco horas. O arrepio de cabelo sob meus lábios é um lembrete de que eu ainda estava aqui. Que nós dois estávamos. Juntos.

— É granola suíça — ele continuou. — Aveia, embebida durante a noite em leite de amêndoa e, como você observou corretamente, frutas. Mas, até onde eu sei, nenhum sêmen, humano ou não.

— Então é mingau frio?

— Muito mais leve e fresco, mas substancial o suficiente para me manter em um processo judicial. Também posso fazê-lo no início da semana e isso me leva

até o sábado, o que é conveniente.

Eu estava sorrindo impotente para ele. — Você coloca pequenos rótulos nos potes para saber qual é para qual dia?

— Não. — Ele me deu um olhar severo que, de alguma forma, não era severo. — Granola suíça é fungível.

— Bem, se for fungível, você provavelmente não deve comer.

Ele riu, um tanto indulgente. Mas, ei, eu poderia me acostumar a ser indulgente, especialmente por Oliver.

Capítulo 34

Passei o resto da segunda-feira com Oliver, me sentindo frágil mas contente, em uma espécie de névoa de dia de neve. Conversamos muito na noite anterior que não tínhamos muito a dizer um ao outro, mas isso era bom de alguma forma. Oliver sentou-se principalmente no sofá, lendo *A Canção de Aquiles*, e eu quase caí sobre ele dormindo. Eu esperava que não continuasse tendo emoções, porque ficaria muito cansativo muito rápido. Então, no meio da tarde, e apesar dos meus protestos, ele insistiu para darmos um passeio, que acabou sendo muito melhor do que um passeio em volta de Clerkenwell tinha o direito de ser.

Claro, tirar a segunda-feira de folga significava ter que recuperar o atraso na terça-feira. E como a Beetle Drive estava rolando sobre a colina como um monte de esterco sob as patas de um *Scarabaeus viettei* — uau, eu trabalhava no CRAPP há muito tempo — eu tinha muito o que fazer quando cheguei ao escritório.

Decidimos que a arrecadação de fundos deveria incluir um leilão silencioso quando nós (ou seja, eu) montamos o primeiro há alguns anos e acho que tínhamos achado que soava bem. Mas, no fim das contas, eles eram uma merda de trabalho, porque você precisava de um pequeno número de coisas caras e muitas pessoas ricas, ou um grande número de coisas com preços moderados e um número razoável de pessoas ricas, e toda vez dava vontade de meter o pé caso a balança não ficasse equilibrada.

Não ajudou que a Dra. Fairclough insistiu em doar uma cópia assinada de sua monografia sobre a distribuição de besouros no sul de Devon entre 1968 e 1972, o que aparentemente era um período selvagem para o besouro de Devonshire. E

acabei tendo que comprá-lo todos os anos sob uma série de pseudônimos cada vez mais improváveis porque ninguém mais faria lances. O mais recente foi para uma Sra. A. Stark, de Winterfell Road.

Assim como eu estava conseguindo um desconto útil e obsceno em um cesto da Fortnum & Mason – que sempre se dava bem em um leilão, mesmo que não fosse realmente difícil de conseguir – Rhys Jones Bowen apareceu na minha porta com seu tempo impecável de sempre..

— Ocupado, Luc? — ele perguntou.

— Sim, fantasticamente.

— Oh, tudo bem. Vou demorar apenas um momento. — Ele reivindicou minha cadeira sobressalente com o ar de um homem que não tem intenção de ficar apenas um momento. — Estou aqui apenas para passar uma mensagem de Bronwyn. Ela agradeceu por ter sido fotografada do lado de fora do restaurante. Fez muito bem à ela, e ela está reservada para o resto do pop-up. Ela se ofereceria para preparar o jantar para você, mas não pode porque agora está com muita coisa.

Com o artigo idiota de Cam quase destruindo meu relacionamento com Oliver, eu tinha dado um tempo nos meus alertas do Google. — Sem problemas. Honestamente, eu meio que não tinha notado.

— Foi um artigo adorável no final, sobre como você estava entregando uma nova folha mais saudável e tentando se endireitar como seu pai. E o jornalista perguntou a Brownyn e ela disse que você não era tão idiota quanto ela pensava que você seria. Então isso é bom, não é?

— Em um mundo ideal, minha cobertura da imprensa não incluiria a palavra “babaca”, mas sim. Eu vou aceitar.

Esperei esperançosamente que Rhys Jones Bowen fosse embora, mas, em vez disso, ele ficou sentado, acariciando sua barba. — Sabe, Luc, eu estive pensando. Como o que você pode chamar de guru das mídias sociais, eu descobri recentemente que existe um site chamado Instagram. E, aparentemente, se você é um pouco famoso e meio idiota, pode ganhar muito dinheiro fingindo que gosta de coisas.

— Você está sugerindo — levei um momento para fazer minha cabeça ir até lá

— que eu deveria me tornar um influenciador digital?

— Não, não, só estou dizendo que você deveria ir ao Instagram e ajudar pessoas como Bronwyn. É isso que chamamos na empresa de alavancar sua plataforma.

— Obrigado, mas acho que gosto da minha plataforma desalavancada.

— Bem, você faz como quiser, como eles dizem. — Ele se levantou, se esticou teatralmente, saiu a meio caminho da porta, depois parou e se virou. — A propósito, você sabe o quanto você e seu bom namorado gostaram da experiência de jantar pop-up de Bronwyn?

Eu não tinha certeza se gostei de onde isso estava indo. — Sim?

— Bem, eu tenho esse companheiro Gavin, de Merthyr Tydfil, e ele fez uma série de esculturas de vidro inspiradas na ascenção de 1831.

Agora, definitivamente não estava gostando de onde isso estava indo, mas, por algum motivo, fiz uma pergunta sobre o assunto de qualquer maneira. — Quem? O quê?

— Isso é tão típico dos ingleses. Coloque os 93º Highlanders em meus compatriotas e nem sequer tenha a decência de ensiná-lo nas escolas. Enfim — ele fez uma pausa ameaçadora — você pode aprender tudo sobre isso quando tirar uma foto na exposição de Gavin.

Me chame de paranóico, mas eu estava começando a pensar que Rhys Jones Bowen tinha um motivo oculto pra me querer no Instagram. Eu estava prestes a dizer a ele que não tinha intenção de ir ao show de escultura de vidro de seu companheiro, mas eu lhe devia todo o resgate vegano, e também... eu acho... que ajudar as pessoas era legal? Além disso, era provavelmente o tipo de coisa em que Oliver realmente estaria envolvido. — Tudo bem — eu disse. — Isso parece interessante. Me envie os detalhes por email, e eu vou perguntar ao meu namorado se ele está disposto a ir.

— Não se preocupe, Luc — disse Rhys, assentindo. — Eu entendo completamen… oh, certo. Serei honesto, esperava que você dissesse não a isso.

— Deve ser o dia de sorte de Gavin. Mas preciso mesmo voltar ao trabalho.

— Sabe de uma coisa? Vou te trazer um café.

Agradeci e voltei ao leilão silencioso. Bem, ao leilão silencioso e a enviar

mensagens de texto Oliver: **Quer ir comigo a uma exposição hoje à noite?**

Que tipo de exposição?

Engraçado você ter perguntado isso. Escultura em vidro. Sobre-foi ao digitar isso que percebi que havia esquecido o que Rhys disse e, mesmo que me lembrasse, não seria capaz de soletrar, **algo ruim que aconteceu no país de Gales**

Não tenho certeza se isso restringe o tema.

Uma revolta?

Houve uma pausa. Alguém mais teria pesquisado no Google, mas Oliver estava apenas digitando. Houve várias.

Sim. Uma delas. Rhys quer que eu tenha alguma publicidade para um amigo dele e eu disse que sim porque você me fez uma pessoa melhor, seu bastardo

Me desculpe. Não foi a intenção.

Está bem. Você pode pagar por isso fazendo parecer que eu entendo arte

Eu adoraria Lucien, mas tenho que trabalhar esta noite.

Desculpe, não vai escapar dessa facilmente. É a semana toda.

Estou realmente interessado em ir. Claro que ele estava.

Fim de semana então?

Temos o aniversário da Jennifer. Seguido rapidamente por: quero dizer, tenho o aniversário de Jennifer e você está convidado a vir, mas não deve se sentir obrigado. Seguido rapidamente por: é claro que você será muito bem-vindo. Eles gostariam de conhecer você.

Relaxa. Que tal sexta-feira?

Funciona para mim.

OK. Sobre a tentativa de conseguir alguns ingressos premium para *Harry Potter e a Criança Amaldiçoada* por um preço não exorbitante. Eu estava começando a pensar que a bilheteria nunca iria retornar para mim quando meu telefone tocou.

— Olá, Luc O'Donnell falando.

— Olá, Luc. — Era Alex da recepção. O que significava que alguém *estava* tentando me ligar, mas havia cerca de 50% de chance de ele já ter desligado. — Tem um camarada um pouco estranho na linha para você. Tudo bem se eu transferi-lo?

— Vá em frente.

— Beleza. Alguma ideia de como eu... sabe... faço isso?

Eu não suspirei. Eu me senti muito orgulhoso de mim mesma por não suspirar. — Você já pressionou Transferir antes de ligar para o meu ramal?

— Sim. Lembrei-me de fazê-lo porque tenho uma mnemônica inteligente. Acabei de me lembrar da frase *Sic transit gloria mundi*, depois lembro que você pressiona Transferir primeiro porque 'trânsito' é a segunda palavra no antigo auxiliar de memória. O fato é que não consigo lembrar o que vem a seguir.

— Desligar.

Alex parecia magoado. — Calma, meu velho, não precisa ser assim. Só porque um sujeito se diverte um pouco se lembrando de como usar o aparelho telefônico, não significa que você deva pedir para ele desligar do nada.

— Se você desligar o telefone — expliquei — ele será transferido automaticamente.

— Sério? Isso é muito inteligente. Um milhão de obrigados.

— Sem problemas. Obrigado, Alex.

Houve um breve clique de uma linha se reconectando e, em seguida, a voz de lenda do rock de Jon Fleming ecoou na minha direção. — Olá, Luc. Acho que o domingo não foi como nós dois queríamos.

Esse era o problema de se procurar as pessoas. Às vezes elas procuravam de volta. E enquanto eu tentava ser uma pessoa mais gentil e agradável, Jon Fleming era a exceção. — Puta merda.

— Estou de volta a Londres. Eu disse que procuraria você.

— Bem, você procurou. Parabéns por seguir parcialmente um compromisso.

— Então, como você está?

Não havia como eu contar a ele sobre, bem, qualquer coisa. — Bom, como tem sido. O que, devo esclarecer, não tem nada a ver com você.

Houve uma pequena pausa. — Eu posso ver que você ainda está carregando muita raiva com você. Eu era ig...

— Nem pense em me dizer que você era igual quando tinha a minha idade.

— Com o passar do tempo, você aprende a aceitar mais as coisas que não são como gostaria que fossem.

— Você queria conversar — coloquei meu telefone do escritório desajeitadamente no meu ombro enquanto percorria uma lista de outras possibilidades de leilão — ou você está praticando frases de efeito pra próxima vez que estiver na *Loose Women*[20]?

— Eu estava pensando se você estaria livre para me encontrar enquanto estou na cidade.

Oh merda. Eu quase me acalmei com a ideia de que eu o havia procurado e não tinha funcionado e nunca mais veria Jon Fleming. E o filho da puta nem tinha me dado isso. — Hum. Depende. Por quanto tempo você estará aqui?

— Não há pressa. Estaremos filmando pelo próximo mês.

Olhei em volta do meu escritório, que era uma carnificina da preparação pré-Beetle Drive. — Acho que você não — tentei, já que, com todos os direitos, deveria haver alguma vantagem em ter um pai famoso — iria querer ir a um evento de arrecadação de fundos para a instituição de caridade em que trabalho.

— Eu estava esperando ter a chance de conversar com você pessoalmente. Eu gostaria de uma oportunidade para consertar as coisas.

— Olha, eu...

Nota para si mesmo: não inicie frases que você não tem ideia de como terminar. Eu distraidamente apertei a liberação, e minha cadeira giratória afundou cerca de três centímetros, praticamente combinando meu humor até o chiado cansado. Basicamente, eu não tinha ideia de como seria uma conversa de "consertar as coisas" com Jon Fleming, mas eu tinha uma suspeita assustadora de que isso terminaria com ele se sentindo melhor e eu me sentindo pior.

Eu obviamente deixei uma lacuna de pensamento realmente audível, porque ele disse: — Você não precisa decidir imediatamente — nesse tom que fazia parecer que ele estava me fazendo um enorme favor.

— Não, está bem. Podemos jantar ou algo assim. Vou descobrir quando Oliver estiver disponível.

Outra pausa. Dele desta vez.

— Estou feliz que Oliver esteja em sua vida, mas você não acha que seria mais fácil se fôssemos nós dois?

Mais fácil para ele, talvez.

— Além disso — ele continuou — eu sei que advogados têm horários muito ocupados. Pode ser difícil encontrar uma janela que ambos possamos abrir.

Como era frequentemente quando se tratava de Jon Fleming: eu simplesmente não podia. Eu deveria estar lisonjeado por ele me querer sozinho? Ou assustado porque ele estava agindo como alguém de *Como Pegar Um Predador*[21]? Quero dizer, nada de bom já começou com "e não se esqueça de vir sozinho".

E havia outra das minhas lacunas de "estou em conflito, por favor, fale neste silêncio".

Seja por sensibilidade às minhas necessidades ou por amor à própria voz, Jon Fleming falou. — Estou ciente de que sou egoísta aqui. Claro que você pode trazer seu parceiro, se é disso que você sente que precisa.

Ótimo. Como me fazer sentir fraco e co-dependente.

— Mas a verdade é — ele hesitou, como se estivesse sinceramente lutando com algo — não é fácil para alguém como eu admitir quando errei. E será muito mais difícil na frente de uma audiência.

— Espere. *O que?*

— Este não é o tipo de conversa que deveríamos ter por telefone.

Ele estava certo. Mas isso foi o mais próximo que eu já cheguei de conseguir *algo* remotamente real do meu pai. E eu não sabia como não apenas... agarrar. Exceto que eu não podia. Porque como eu poderia ter certeza de que ele não desapareceria como uma porta de entrada para Nárnia no momento em que eu o procurasse? Houve um tempo em que eu queria tanto isso, e talvez isso valesse a pena o risco.

Ou talvez realmente, realmente não valesse.

— Posso… — eu perguntei. — Posso pensar sobre isso?

Houve uma pausa maior do que eu gostaria. — Claro que você pode. Vou enviar meu número pessoal e você pode entrar em contato comigo em seus próprios termos. Lembre-se de que estarei aqui por você até... até o fim.

E com esse pequeno lembrete útil de que ele tinha câncer, Jon Fleming desligou.

Capítulo 35

Oliver pareceu gostar genuinamente da exposição de Gavin, embora eu pudesse ter passado sem que suas primeiras palavras quando passássemos pela porta fossem ‘Ah, então você quis dizer o surgimento de Merthyr Tydfil de 1831’. De qualquer forma, embora não tivesse sido minha primeira, segunda ou décima segunda escolha para sair à noite, eu estava gostando muito de ser o tipo de pessoa que levava seu namorado advogado socialmente aceitável para experiências gastronômicas pop-ups e eventos de arte indie. Além disso, isso me deu vários pontos de cultura que eu imediatamente troquei ao me presentear com um Twix McFlurry a caminho de casa. O que, apesar de suas objeções ao conteúdo da sobremesa e à ética comercial da empresa que a vendia, eu compartilhei generosamente com Oliver.

Foi um pouco desorientador voltar para a casa dele e perceber que era sexta à noite, e eu não estava em casa sozinho sendo infeliz ou numa festa infeliz. Era ainda mais desorientador estar na cama antes de uma da manhã. Por outro lado, a cama de Oliver tinha compensações – Oliver sendo a mais óbvio – mas tenho certeza de que os lençóis eram de algodão egípcio e geralmente estavam recém-lavados.

— Hm — eu disse, de onde eu estava escondido debaixo do braço dele, — você sabe aquela coisa em que eu seria aberto e honesto sobre, tipo, meus sentimentos e outras coisas?

— Espero que você esteja fazendo isso soar *desnecessariamente* ameaçador.

Eu me encolhi. — Desculpe. Desculpe. É sempre ameaçador na minha cabeça.

— O que é, Lucien?

— Meu pai ligou. Ele quer se encontrar para uma conexão pessoal entre pai e filho.

— E o que você quer?

— Eu não sei, esse é o problema. — Eu tentei dar de ombros, mas se transformou em mais um... gesto de aninhar? — Eu disse a ele que precisava pensar sobre isso.

— Provavelmente sábio.

— Sim, me traga minha provável sabedoria.

Os dedos de Oliver flutuaram suavemente para cima e para baixo na minha espinha. — Você tem alguma ideia para onde está indo?

— Realmente não. É uma daquelas coisas que eu quero, mas não quero. Toda vez que eu decido simplesmente ir embora, fico com essa vozinha na minha cabeça dizendo 'Ele tem câncer, seu babaca'. E eu sei que seria um idiota em confiar nele e sei que provavelmente vai ser péssimo. Mas acho que, merda, posso até vomitar um pouco na boca enquanto digo isso, é algo que tenho que fazer.

— Compreendo.

Claro que ele compreendia. — Claro que você compreende.

— Não consigo descobrir se me sinto apreciado ou considerado como certo.

— Um pouco de cada? — Desviei-me e aninhei-me em seu pescoço. — Quero dizer, acho que estou dando como certo que você será incrível. Mas isso não significa que não seja incrível.

Ele deu uma pequena tosse envergonhada. — Obrigado. Embora eu deva acrescentar, não estou completamente despreocupado. Sei que só conheci seu pai uma vez, mas não posso dizer que ele tenha causado uma boa impressão.

— Eu também não acho que ele goste de você.

— Me desculpe se tornei as coisas difíceis para você.

— Não seja ridículo. — Eu desaninhei e o beijei. — Você sempre melhora as coisas. E não tenho certeza se gostaria de alguém com quem Jon Fleming realmente se desse bem.

— Mesmo assim, temo ter queimado uma ponte que não precisava ser queimada.

— Era uma ponte de merda, Oliver. E ainda não tenho muita certeza de que lado quero estar.

— Tenho certeza de que você não precisa saber disso — disse ele depois de um momento — mas há uma chance de que ele possa machucá-lo novamente.

Eu torci minha cabeça, olhando para Oliver com o tipo de intensidade com a qual você realmente podia se safar quando estava na cama e quase nu. — É uma chance muito boa, não é?

— Mais uma vez, estou afirmando o óbvio aqui, mas não quero que você se machuque.

— Eu não sou estou muito interessado nisso. Acho que sinto que estou em um lugar onde, mesmo que dê errado, ficarei bem. Como se não fosse me destruir completamente.

— Isso é — ele me deu um sorriso levemente torto — estranhamente tranquilizador.

* * *

Sentado na cama recém-arrumada de Oliver no dia seguinte, eu estava começando a pensar que poderia ter exagerado meu caso totalmente destrutivo. Foi relativamente fácil nos braços do meu namorado meio-falso-meio-real afirmar que eu estava bem. Eu não estava me sentindo bem agora. Mas, eventualmente, consegui o suficiente da minha merda para ligar para Jon Fleming no número em que ele mandou o pessoal dele enviar pro meu pessoal. Bem, eu. Eu sou meu próprio pessoal.

— Jon aqui — ronronou meu pai, com a confiança do homem que sabe que é o único Jon que importa.

— Hm. Oi. Sou eu.

— Eu quem? Não é um bom momento, estou prestes a entrar no set.

— Eu, seu filho. Sabe, aquele com quem você deseja se conectar.

— Sim, sim, eu estarei lá em um minuto. — Oh, ele não estava falando comigo, estava? — O que foi, Luc?

— Eu estava apenas ligando para dizer...

— Sim. Não. Isso é ótimo, obrigado. Aprecio. — Ainda não está falando

comigo.

— Olha — eu disse — se você quiser se encontrar, estou livre esta semana.

— Gostaria disso. Que tal quarta-feira? Você conhece o A Meia Lua em Camden?

— Bem, não, mas eu posso pesquisar no Google.

— Vejo você lá às sete. Já vou, Jamie.

E ele se foi. Se eu fosse supersticioso, teria dito que não era o melhor sinal de que a última coisa que ele me disse foi 'Já vou, Jamie', mas acho que estava comprometido agora. E eu tinha um compromisso com Jon Fleming. Meu pai. Sozinho. Então ele poderia me dizer que estava arrependido por ter me deixado.

Não tinha como isso estar acontecendo, certo?

Meu primeiro instinto, nascido de anos de prática, foi... Na verdade, eu não sabia. Cinco anos atrás, eu teria saído, enchido a cara e transado. Seis meses atrás eu teria ido para casa, ficado bêbado embaixo do meu edredom. Agora eu só queria estar com Oliver.

E eu poderia? Porque ele estava no andar de baixo?

Essa aparência de um estilo de vida saudável levaria algum tempo para me acostumar.

Eu o encontrei sentado à mesa da cozinha, embrulhando elaboradamente a mão uma caixa de atacado de Kinder Happy Hippos.

— Eu não consigo acreditar — eu disse — que já pensei que você era chato.

Ele me deu o que eu viria a reconhecer como seu olhar 'não tenho certeza se deveria me sentir insultado'. — Você quer dizer porque quando dou um presente a alguém, gosto de prestar atenção na sua apresentação?

— Eu não estou sendo sarcástico, Oliver. Isso é deliciosamente estranho da sua parte, e não é o que eu esperava ver hoje.

— Estou embrulhando um presente. O que há de estranho nisso?

— É o fato de você ficar cheio de canela-em-pau *Simplesmente Amor*[22] em um monte de chocolate alemão barato.

Ele tossiu um pouco. — Italiano.

— O que?

— É italiano.

— *Kinder* não é alemão para ‘criança’?

— Sim, mas a empresa está sediada na Itália.

— Estou tão feliz que estamos nos concentrando no que importa aqui. — Eu me dobrei em uma cadeira em frente a ele. — O que. Você. Está fazendo?

— É para o aniversário de Jennifer.

— Oh sim — afirmei de forma convincente. — Isso é algo que definitivamente me lembro.

Ele me deu um daqueles olhares irritantes que as pessoas dão quando não estão decepcionadas porque sabem e se importam com você, em vez de não ficarem decepcionadas porque têm expectativas incrivelmente baixas. — Como estava seu pai?

— Um babaca como sempre. — Eu brinquei sem sentido com o vaso de flores de mesa recém-trocadas. — E eu sei que estou tentando ser melhor nisso, mas realmente não quero falar sobre isso.

— Você não precisa. E eu entenderia se você não estivesse com vontade de ir à festa hoje à noite.

— Não, eu quero. Se apenas pela expressão no rosto de sua amiga quando ela descobrir que você comprou quinhentos biscoitos wafer com tema de hipopótamo cheios de uma substância pegajosa que lembra vagamente o chocolate.

Ele piscou petulantemente. — Não é chocolate. É leite e creme de avelã. E são os que eu sempre escolho para ela.

— E ainda assim, de alguma forma vocês continuam sendo amigos?

— Ela gosta deles. E é uma espécie de tradição.

Eu corri meus dedos pela canela dele. — De alguma forma, pensei que você seria muito... adulto ou algo assim para ter um ritual de merda.

— Acho que você descobrirá que posso ser tão peculiar quanto você, Lucien. — Ele arrogantemente anexou um raminho de lavanda à sua criação requintada. — Quando eu escolho ser.

— Sim, mas eu pensei que as pessoas heterossexuais gostavam de, sabe, garrafas de vinho. Ou, não sei, prateleiras para torradas.

Ele cobriu a boca com a mão. Eu não tinha certeza se ele estava rindo ou

horrorizado. — Lucien, você trabalha com heterossexuais. Sua mãe é heterossexual. Bridget é heterossexual.

— Sim e eu sempre compro vinho para elas.

— Mas — ele realmente apontou um dedo para mim — e, por favor, seja sincero comigo quando responder a essa pergunta: nunca compre *prateleiras para torradas*.

Eu afundei na minha cadeira e quase acabei no chão. — Eu... eu... entrei em pânico, ok? Sim, eu conheço pessoas heterossexuais. Mas nunca escolhi sair socialmente com um grande número deles ao mesmo tempo. Eu estou assustado.

— O que você acha que eles vão fazer? Colocar abelhas na sua cara?

— Eu não sei. E se eles não gostarem de mim? E acharem que você deveria sair com uma mulher ou um gay melhor?

— Eles são meus amigos, Lucien. Eles ficarão felizes se eu estou feliz.

Eu olhei para ele. — Você está... você está feliz? Eu te faço feliz? Isso é uma coisa que eu faço?

— Você sabe que é. Apenas talvez não fale sobre suas prateleiras de torradas. Eles podem pensar que você é um pouco peculiar.

Isso abriu um novo abismo de ansiedades. — Sobre o *que* eu falo com eles, então? Eu não assisto nenhum esporte.

— Bem, nem a maioria deles. Jennifer é uma advogada de direitos humanos que gosta de hipopótamos. Peter é um ilustrador infantil que gosta de Jennifer. Eles são apenas pessoas. Eu os conheço há muito tempo. E em nenhum momento eles ameaçaram me ostracizar se eu não pudesse contar a eles... contar a eles... — Ele parou por um longo momento, franzindo a testa. — Eu iria citar algumas informações obscuras sobre esportes, mas, como você pode ver, eu não conheço nenhuma e está perfeitamente bem.

Suspirei. — Bem. Então, eu estou sendo bobo.

— Você está, mas explicavelmente. E você está sendo bastante charmoso com isso.

— Eu acho — eu admiti — que estou me fixando na coisa certa porque... essas pessoas são importantes para você. E eu não quero estragar tudo.

— Do jeito que eu vejo — era a voz mais grave de Oliver, então eu me

preparei para um ataque de sinceridade — ou você não vai, o que será legal. Ou você vai, o que será engraçado.

Caí na gargalhada.

E então, empurrando os hipopótamos maravilhosamente embrulhados para o lado, me inclinei sobre a mesa para beijá-lo.

Capítulo 36

Naquela noite, eu estava com Oliver e uma caixa de hipopótamos super decorada na porta de uma casa de aparência muito suburbana em Uxbridge. E eu já me senti incrivelmente deslocado.

— Está tudo bem? — Eu perguntei. — Estou bem? Estou bem vestido?

— Você está bem. Esta é uma noite agradável e descontraída. Todo mundo vai ser muito casual e muito normal e...

A porta se abriu, revelando uma ruiva incrivelmente organizada, vestindo um vestido de noite completo e a porra de um casquete. Nesse ponto, minha boca também se abriu.

— Oliver — ela chorou. — Estou tão feliz que você conseguiu vir. E você trouxe Luc. Pelo menos, suponho que seja o Luc. — Os olhos dela se arregalaram. — Droga. Você é o Luc, certo?

Eu estava tentando, sem muita sutileza ou sucesso, me esconder atrás de Oliver. Claramente, esse não era o tipo de festa para usar meus jeans rasgados artisticamente. — Hum. Sim. Este sou eu.

— Entre. Entre. Brian e Amanda já estão aqui, porque é claro que estão. E Bridge está atrasada porque é claro que está.

Entramos, eu puxando o cotovelo de Oliver como uma criança pequena no supermercado para sinalizar com precisão o pouco que eu havia me inscrito para isso. Um homem de gravata preta nos encontrou na porta da sala de estar.

— Oi — disse ele, apresentando uma bandeja de prata com uma pirâmide oscilante de Ferrero Rocher. — E tenha cuidado, porque isso é realmente muito instável.

Mais uma vez, tentei falar com Oliver com meus olhos. Mas ele parecia estar aceitando isso com calma, tirando delicadamente um chocolate da pilha. — Monsieur. — Era a voz mais seca e lacônica que, acredite em mim, era bem seca e lacônica. — Com esses Rocher, você está realmente nos mimando.

O cara quase derramou sua bandeja de emoção. — Obrigado. Brian arruinou completamente. E levou horas.

— Você sabe — chamou uma voz profunda por dentro — você pode comprá-los em pirâmides agora.

— Cale a boca, Brian. Você perdeu o seu direito de ter uma opinião sobre isso.

— Peter — disse Oliver, enquanto passávamos pelo Ferrero Rocher e entramos na sala de estar — por favor, diga-me que esta noite toda não será uma sequência de referências inúteis e elaboradas dos anos 90.

— Não. — Jennifer lançou-lhe um olhar magoado. — Algumas são referências desnecessariamente elaboradas dos anos 80.

Rindo, ele a abraçou. — Feliz aniversário querida. Apenas sem Twister e sem Pokémon.

— Como você se sente — seus olhos brilhavam — sobre Pogs?

Ele olhou para mim. — Sinto muito, Lucien. Esses são meus amigos. Não sei exatamente como isso aconteceu.

— Hey — protestou Jennifer. — É meu aniversário. Se eu quiser me vestir como um idiota e fazer todos comerem um coquetel de camarão em comemoração às décadas que me geraram, essa é a minha escolha, e vocês apoiarão muito bem.

— Você poderia pelo menos ter me avisado. Eu tenho tentado convencer esse homem de que eu sou legal.

Ela suspirou. — Oh, Oliver. Mesmo quando a palavra ‘legal’ era legal, as pessoas legais não a usavam.

Embora ela estivesse completamente certa, eu senti que deveria pelo menos tentar defender meu namorado ambiguamente falso de seus amigos definitivamente reais. — Não é verdade. Bart Simpson disse ‘legal’.

— Bart Simpson era um garoto fictício de dez anos — apontou o homem que falhou com Rocher corretamente. Brian, né?

— Não tenho certeza — interrompeu Oliver — estou confortável em ser comparado a Bart Simpson.

Provavelmente eu seria despejado. Mas realmente não houve outra resposta. — Não é nada demais — eu disse, exatamente ao mesmo tempo que todo mundo.

— Sabe — Oliver colocou o braço em volta da minha cintura — Lucien estava preocupado que ele não tivesse nada em comum com vocês. Ele claramente falhou em notar o fato de que zombar de mim é o passatempo favorito de todos.

Jennifer deu uma olhada curiosa para mim. — Você estava Luc? Estávamos todos preocupados em assustar outro namorado de Oliver.

— Nós não os assustamos. — Este era Brian, novamente, no tom alegre demais de alguém prestes a ser um pouco mais ofensivo do que ele pretende ser. — Oliver assusta.

— Eu admito — Oliver estava tenso ao meu lado, então pensei que era um bom momento para me iniciar na conversa — que o vestido de noite me derrubou. Mas estou totalmente aqui para um... um... seja o que for.

Jennifer pensou por um momento. — Bem, na verdade não tenho certeza do que é. É uma espécie de celebração das coisas que os oito anos de idade que eu pensava que os meus 30 anos teriam no futuro. Exceto que pensei que estaríamos dando uma festa na lua.

— Agora, então. — Peter bateu palmas de um jeito meio hostil. — Posso pegar uma bebida para vocês dois? Temos Lambrini, Bacardi Breezers, Cointreau, algumas coisas que são realmente legais. E Amanda está na cozinha com hidromel.

Eu pisquei. — Perdi o boom do hidromel dos anos 90?

— Somos reencenadores — explicou Brian. — Nós *nunca* trazemos hidromel. Também não disseram *quais* anos 90.

Oliver se aproximou de um dos sofás e me puxou para perto dele. — Vou ter uma das coisas que são realmente legais.

— Você — cutuquei seu joelho — não está no espírito. Vocês têm bacardi de que sabor?

Peter se animou. — Boa pergunta. Eu acho... alguns rosa? E talvez alguns laranja? E possivelmente uma laranja ligeiramente diferente que possa ser

pêssego?

— Vou pegar a laranja ligeiramente diferente.

— Já está vindo. E vou ver o que aconteceu com Amanda.

— E Peter — exclamou Jennifer — traga os vol-au-vents. Ou é vols-au-vent?

— Eu acho que tecnicamente… — Uma mulher, que se parecia muito com Brian, tirando a parte da barba, só que Brian tinha a barba, e não a mulher, apareceu na porta — …seria volent-au-vent. Porque o vol-au-vent é dos franceses 'para voar ao vento'. E assim o plural seria 'eles voam ao vento', que seria 'ils volent au vent'.

A conversa ricocheteou como uma conversas entre pessoas que se conhecem há muito tempo. E mesmo que eu não soubesse o que era o ‘infame incidente da escavadeira’ ou o que aconteceu no vigésimo oitavo de Amanda, senti-me surpreendentemente não deixado de fora. Quero dizer, eu passei por uma curta rotina de ginástica emocional, lembrando como eu surtei quando saímos para jantar com Alex e Miffy, e sendo um pouco protetor da proximidade que eu tinha com Oliver em particular. Especialmente porque ele costumava ser tão reservado e educado em público. Mas, na verdade, foi bom vê-lo feliz e relaxado, cercado por pessoas que se importavam com ele.

Por fim, a campainha tocou e Peter assumiu sua estação Ferrero Rocher. Eu supus que seriam algumas pessoas que eu não conhecia porque recebi uma mensagem de Bridge dizendo que ela estava a cinco minutos, o que significava que ela levaria pelo menos mais uma hora. Vozes vieram do corredor.

— Deus, desculpe, estamos atrasados — disse alguém sobre dois tons mais finos que eu e três tons menos elegantes que Alex. — Os gêmeos eram uma merda absoluta. Merda, a propósito, sendo o agente... Oh monsieur, com este Rocher você está realmente nos mimando.

— Chupa, Brian. — Provavelmente era Peter.

— Por favor — continuou o homem elegante — pelo amor de Deus, traga-me um pouco de álcool. E tenha cuidado quando estiver pendurando minha jaqueta. Acho que um dos pequenos bastardos vomitou nele.

— Eu te disse quando eles nasceram — outro estranho, uma mulher desta vez — deveríamos tê-los deixado na encosta de uma colina da noite para o dia e

guardado o que sobrevivesse.

Houve um agitar de casacos e um embaralhar de sapatos, e Jennifer e Peter voltaram para a sala, seguidos por um homem surpreendentemente elegante em um colete de ameixa e uma mulher pequena e redonda em um vestido de bolinhas de lindy-hop.

Oliver – que não estava tão relaxado a ponto de esquecer suas maneiras – levantou-se para cumprimentá-los. — Ben, Sophie, esse é Luc, ele é meu namorado. Luc, este é Ben, que é um pai que fica em casa, e Sophie, que é Satanás.

— Eu não sou Satanás — ela bufou. — Eu sou Belzebu, na pior das hipóteses.

— Jennifer? — Oliver fez um gesto levemente imperioso. — Quem foi seu último cliente?

Sophie revirou os olhos. Eles claramente jogaram muito esse jogo.

— Um refugiado de Brunei, que teria sido torturado se tivesse sido deportado. — Jennifer levantou o copo de Lambrini em um gesto de brinde. — O seu, Oliver?

— Um barman que roubou de um empregador que o enganou. O seu, Sophie?

Ela murmurou algo incoerente.

— O que é que foi isso? Nós não ouvimos você.

— Tá bom. — Ela jogou as mãos no ar. — Era uma empresa farmacêutica cujos medicamentos, deixe-me esclarecer, não podem provar que mataram crianças. O que posso dizer? Eu gosto de clientes que realmente podem pagar.

— Só para verificar — perguntei, tendo lentamente percebendo que os amigos de Oliver serem heterossexuais não era a única coisa que os tornava diferentes dos meus amigos. — Eu sou a única pessoa nesta sala que não é advogado ou casado com um advogado?

Peter reverentemente devolveu o trêmulo Ferrero Rocher à mesa da Ferrero Rocher. — Bem, você poderia consertar isso. Agora é legal.

— Pelo que eu acho que ele quis dizer — Amanda olhou do sofá, onde ela estava sentada em grande parte em cima do marido — que seria legal você se casar com Oliver. Não que seja legal matar todos os advogados da sala, seja o que for que Shakespeare tenha a dizer sobre o assunto.

— O que? — exclamou Peter, comicamente assustado. — Por que você iria por esse caminho? Obviamente, eu quis dizer casamento. Não assassinato.

— Diga-me isso novamente quando os três estiverem falando de jurisprudência por três horas.

Oliver pigarreou — ele ficou um pouco rosado. — Eu sei que vocês estão terrivelmente animados por eu ter um namorado. Mas acho que largar a bomba C nesta fase do meu relacionamento seria uma excelente maneira de garantir que eu não tenha um por muito mais tempo.

— Desculpe. — Peter abaixou a cabeça. — Na verdade, eu não estava... não quis dizer... por favor, não termine com ele, Luc… pegue outro Ferrero Rocher.

— E para constar — Oliver continuou, — só porque eu tenho o direito legal de fazer alguma coisa não significa que eu realmente tenho que fazer isso. Especialmente com alguém com quem namoro há menos de dois meses. Sem ofensa, Luc.

Eu puxei dramaticamente para fora de seus braços. — Você está brincando comigo? O que vou fazer com o vestido?

Isso rendeu uma risada proporcional e me fez sentir como se estivesse namorando apropriadamente.

— Não devemos — Jennifer lançou um olhar severo à sala — tentar fazer com que alguém se sinta confortável sugerindo que se casem. Estamos realmente emocionados que você está aqui, Luc. E a boa notícia é que apenas alguns de nós são advogados.

— Sim. — Ben estava se servindo de uma taça do bom vinho. — Eu sou bancado pela minha esposa. É extremamente moderno e feminista da minha parte.

— Eu fiz direito na universidade — acrescentou Brian — com Morecombe, Slant e Honeyplace por aqui. Felizmente, eu percebi que era horrível, eu era uma merda e entrei em TI.

— Quanto a mim — começou Peter, antes de ser interrompido pela campainha. — Essa será Bridget.

Jennifer foi deixá-la entrar e Bridge entrou na sala da frente, ainda tirando o casaco, alguns segundos depois.

— Você não vai — ela chorou — acreditar no que aconteceu.

A sala ficou no meio de um coro de ‘Cuidado, Bridge’ quando a bainha de sua jaqueta pegou a pilha amorosa de Peter de Ferrero Rocher e os fez voar, pulando e rolando pelo chão.

Ela virou-se. — Oh meu Deus. O que é que foi isso?

— Nada. — Peter suspirou. — Não se preocupe com isso.

Ele, Ben e Tom, que haviam seguido Bridget, começaram a recolher os destroços da recepção do embaixador.

— O que aconteceu? — perguntou praticamente todo mundo.

— Bem, eu realmente não posso falar sobre isso, mas recentemente adquirimos um novo autor muito promissor, especializado em ficção científica de alto conceito. E recebeu uma crítica estrelada na *Publishers Weekly* e tudo mais, e havia algumas citações maravilhosas e a que decidimos publicar especialmente recomendada aos fãs de outro autor mais famoso da ficção científica de alto conceito. Então, colocamos em todos os pôsteres e há uma grande campanha em todo o metrô, está na capa do livro e é tarde demais para mudar qualquer coisa.

Oliver parecia perplexo de uma maneira que me fez querer abraçá-lo. — Isso parece totalmente positivo, Bridget.

— Seria. — Ela se jogou na cadeira livre mais próxima. — Exceto que o autor mais famoso em questão foi Philip K. Dick. E a citação era “Se você gosta de Dick, vai adorar isso”. E ninguém viu até começarmos a receber críticas extremamente decepcionadas na Amazon.

Peter ergueu os olhos da carnificina Ferrero Rocher com uma expressão entre brincalhão e especulativo. — Por curiosidade, como estão as vendas?

— Surpreendentemente bem, na verdade. Eu acho que pode ter apelo cruzado. — Ela me viu. — Oh, Luc, você está aqui.

Eu sorri para ela. — Eu fui convidado.

— Eu não acredito nisso. — Jennifer Wimbledon ficou entre mim e Bridge. — Oliver traz o novo namorado para a minha festa, e acho que finalmente venci você por fofocas sobre relacionamentos. Acontece que você já o conheceu.

Bridge parecia, e não há outra palavra para isso, presunçosa. — Claro. Luc é meu melhor amigo e Oliver é o único outro gay que eu conheço. Há anos tento

fazer com que eles namorem.

Capítulo 37

Demorou cerca de dez minutos, mas finalmente todos nós conseguimos nos amontoar em torno de uma mesa de jantar que foi estritamente projetada para seis, oito se empurrando e dez se espremendo.

— Eu admito — disse Jennifer, quando ela girava uma cadeira de mesa de Deus sabia onde — eu estava apostando um pouco em algumas pessoas cancelando no último minuto.

Brian manobrou o copo de hidromel na posição entre os emaranhados de talheres. — No mínimo, você pensaria que Oliver teria afastado o namorado até agora.

— Com amigos como você, Brian — Oliver deu um suspiro que suspeitei que sinalizasse mais do que exasperação divertida — quem precisa de conselhos opostos.

Nesse momento, Amanda deu uma cotovelada forte no marido nas costelas. — Entre no programa, cara. No momento, estamos no espaço-feliz-por-você. Dentro de seis a oito dias, estaremos no espaço de zombando-de-você.

Oliver tinha espaço suficiente para colocar a cabeça nas mãos. — Por favor, pare de ajudar.

— *Enfim*. — Essa foi a Jennifer. — Por mais estranho que seja, gosto de sentir que ‘um pouco mais de amigos do que você pode acomodar em sua mesa’ é exatamente o número certo de amigos para ter. Então, quero agradecer a todos por terem conseguido evitar crises no trabalho, emergências de cuidados infantis...

Alguns sinos polifônicos soaram no bolso do peito de Ben e ele se levantou,

quase batendo na cabeça de Tom no caminho. — Porra. Babá. Aposto que os filhos da puta queimaram a casa.

E, com isso, ele saiu correndo da sala.

— *Principalmente* emergências de cuidados infantis — continuou Jennifer.

Sophie terminou o vinho. — Querida, isso não é uma emergência. Essa é a nossa vida agora.

— É o seguinte. — Jennifer fez uma *porra desse* gesto. — Vamos fingir que fiz um discurso. Eu amo todos vocês. Vamos comer.

Peter saiu da cozinha, carregando uma bandeja de copos de martini cheios de gunge e alface. — Para começar — ele anunciou em sua melhor voz *MasterChef* — coquetel de camarão. E desculpe, Oliver, nós pensamos em você principalmente, mas não nos incomodamos em fazer uma entrada vegetariana, então simplesmente não colocamos os camarões nos seus.

— Você quer dizer — disse Oliver — estou começando minha noite com um copo de maionese rosa.

— Uau. Sim, nós realmente ferramos com você.

Bridge e Tom estavam sussurrando baixinho um para o outro, mas agora ela olhou em confusão. — Espere um minuto. Por que estamos tomando coquetel de camarão? Ninguém come coquetel de camarão há vinte anos. E, na verdade, por que todos nós estamos bebendo Bacardi Breezers?

— Aparentemente — Sophie se serviu de mais uma taça de bom vinho — toda essa festa tem um tema retro-consensual.

Jennifer se contorceu timidamente. — O problema é que eu não queria que as pessoas se sentissem pressionadas a fazer fantasias ou, bem, fazer qualquer esforço. Então eu decidi fazer uma surpresa. Então... *surpresa?*

Nos acomodamos para nos lembrar por que as pessoas pararam de comer coquetel de camarão. Spoiler: a razão é porque é horrível. Felizmente, todos parecíamos concordar com isso, então ninguém se sentiu obrigado a comê-lo educadamente.

— Não se preocupe. — Peter começou a esclarecer ao nosso redor. — Acho que o prato principal deve ser realmente comestível. É o bife Wellington, exceto Oliver, que ganha cogumelos Wellington que, para ser sincero, meio que

inventamos.

Oliver devolveu seu copo praticamente intocado de maionese rosa. — O que significa que o prato principal deve ser comestível para todos, exceto para mim.

— Sinto muito, Oliver. — Peter olhou para ele com fingida contrição. — Mas você deveria ter continuado sendo nosso único amigo gay. Tentar ser o nosso único amigo vegetariano também está sendo um pouco demais.

— Sabe — eu disse — os cogumelos parecem adoráveis. Se houver o suficiente, também comerei alguns.

Bridge realmente fez um ruído de aperto. — E você costumava ser tão mal-humorado e pouco romântico.

— Eu nunca fui mal-humorado e pouco romântico. Ocasionalmente, estive... — tentei pensar em algo — ...meditativo e cínico.

— E agora Oliver trouxe seu marshmallow interior.

— Estou comendo um cogumelo, não pulando pelas arquibancadas cantando 'I Can't Take My Eyes Off You.'

Jennifer me brindou com um Smirnoff Ice. — Bom na referência do tema.

Estávamos apenas explorando os Wellingtons, ambos enormes, quando Ben voltou parecendo abatido.

— Beba-me. — Ele caiu ao lado de Sophie. — No sentido 'me dê uma bebida', não no sentido de *Alice no País das Maravilhas*.

Ela deu uma bebida a ele. — Está tudo bem, querida?

— Vamos ter que dar outro aumento a Eva. O gêmeo A desapareceu e ela procurou por toda a casa, e estava prestes a chamar a polícia, quando olhou pela janela e o viu na cozinha ao lado, entre a panela e o porta-faca.

— Acho que ele estava bem?

— Infelizmente sim. Os vizinhos estão um pouco traumatizados, no entanto.

Sophie revirou os olhos. — Nós enviaremos a eles uma cesta de presentes. Você sabe, como nas últimas três vezes.

Começamos a comer por um tempo. Apesar dos avisos, o cogumelo Wellington estava honestamente... bom? Quero dizer, provavelmente teria sido melhorado com a adição de carne bovina, mas, então, a maioria das coisas seriam melhores. Infelizmente, isso também nos levou à minha parte menos

favorita da experiência de ‘conhecer os círculos sociais de outras pessoas’: a parte em que eles decidem que precisam se interessar por você em favor do amigo deles.

— Você é — Brian começou — algum tipo de... estrela do rock? Isso está certo?

Eu quase perdi um bocado de Wellington. — Não. Não mesmo. Meu pai é uma estrela do rock. Minha mãe costumava ser uma estrela do rock. Eu sou o oposto de uma estrela do rock.

— Um planeta tesoura? — sugeriu Amanda depois de pensar muito menos do que deveria.

— Hum. Sim? Ou talvez... não?

— Isso faz mais sentido. — Brian afastou delicadamente as tranças da barba do molho. — Eu não tinha certeza do que uma estrela do rock estaria fazendo com Oliver.

— O que há de errado com você esta noite? — Esta não era a voz de Oliver ‘você está me provocando e eu secretamente gosto disso’. Essa era a voz de Oliver ‘Estou bem chateado agora’. — Você está tentando me fazer parecer o menos atraente possível na frente de um homem que eu realmente gosto?

— Ignore-o, Oliver — disse Jennifer. — Ele está compensando demais por dez anos sendo o único.

Oliver ainda tinha aquele olhar gélido sobre ele. — Não tenho certeza de que torne o comportamento dele aceitável.

— Desculpa.— A mesa era pequena demais para movimentos expansivos, mas não impediu Brian de tentar. — Eu sinto muito. É só que você namorou muitas pessoas e elas nunca foram certas para você, e eu quero saber o que faz esse cara diferente antes que você se machuque novamente.

— Eu não sou sua filha adolescente — retrucou Oliver. — E pensando nisso, mesmo se eu fosse sua filha adolescente, a maneira como você está agindo ainda seria profundamente controladora e estranha.

— Ele está certo, cara. — Amanda lançou um olhar decepcionado ao marido. — Você está sendo um idiota.

— Desculpa.

Houve um longo silêncio.

Até Oliver finalmente suspirar e dizer: — Está tudo bem. Suponho que é doce da sua parte se importar. De uma maneira profundamente inútil.

Eu me senti repentinamente uma merda intensa. Porque eu estava sentado aqui, comendo a comida dessas pessoas e bebendo seu Bacardi, vendo-as animadas e esperançosas de que seu amigo, com quem eles obviamente se preocupavam profundamente e que aparentemente estava mais infeliz do que eu havia notado, finalmente estivesse feliz.

E a coisa toda ainda tinha uma data de validade.

Por um tempo agora, eu vivia em silêncio com o conhecimento de que provavelmente ficaria um pouco confuso quando... se... isso terminasse. Não me ocorreu que isso poderia atrapalhar Oliver também.

— Então. — Sophie mudou de assunto com o equilíbrio e a dignidade de alguém que bebeu demais para se importar. — Se não é uma estrela do rock, o que você faz?

— Sou um arrecadador de fundos para uma instituição de caridade.

— Oh, claro que você é. Oliver, por que seus namorados são sempre tão assustadoramente éticos?

— Não se preocupe. — Eu dei um sorriso secreto para Oliver. — Eu não sou ético. Eu costumava trabalhar com relações públicas antes de ser demitido por me tornar o assunto. E agora trabalho para as únicas pessoas que me contratarão.

— Isso é muito melhor. Fique com este, querido. Ele é muito mais interessante que os outros.

— Sim. — Oliver levantou uma sobrancelha. — Apaziguar meu melhor amigo é exatamente o que eu procuro em um namorado.

— Você está brincando, mas deveria ser. — Sua atenção voltou para mim. — Qual é a sua instituição de caridade tentando salvar-barra-impedir?

— Hum. Escaravelhos?

Ela piscou. — Normalmente, isso seria óbvio, mas salvar ou prevenir?

— Na verdade — Oliver apertou meu joelho debaixo da mesa — eles são extremamente importantes em termos ecológicos. Eles arejam o solo.

— Meus filhos estão a 10 quilômetros de distância, tomei muito vinho e Oliver

parece querer que eu me importe com a sujeira. Estou fazendo o meu melhor, mas — Sophie balançou seu copo solícita — alguém tem uma foda pra me emprestar porque estou sem nenhuma.

A parte do meu cérebro que realmente estava aparecendo para trabalhar recentemente entrou em ação antes que eu pudesse impedi-lo. — Olha, eu posso absolutamente ajudá-lo a encontrar uma foda para dar, mas estou muito ciente de que estou na festa de aniversário de outra pessoa e provavelmente não deveria estar procurando por doadores.

— Não, por favor, pesque Sophie. — Jennifer deu um sorriso para mim do outro lado da mesa. — Ela tem muito dinheiro e não merece nada disso.

— Com licença, trabalho duro para meus clientes moralmente falidos. Mas continue, caridade — Sophie apoiou o queixo na palma da mão e olhou para mim desafiadora ‘me desafie’.

Eu dei uma olhada em Sophie. Notavelmente firme, apesar da quantidade estupenda que ela bebeu. Por sua escolha de roupas, ela gostava que as pessoas a subestimassem e, pela maneira como falava, gostava de lembrá-las de que a subestimavam. Havia uma estratégia que provavelmente funcionaria aqui, mas era arriscada.

— Tudo bem — eu disse. — Suponho que você doe para caridade por exatamente dois motivos, que são incentivos fiscais e aderir a seus amigos benfeitores. Eu poderia tentar explicar por que os besouros de esterco são uma parte vital da ecologia do país, mas claramente você não se importa. E tudo bem. Então, em vez disso, vou lhe dizer: qualquer idiota com cartão de crédito pode dar dinheiro a filhotes com câncer ou brinquedos para crianças tristes, mas nada diz 'Eu pensei em minhas doações de caridade melhor do que você', como dar seu dinheiro a um inseto ambientalmente vital, mas fundamentalmente pouco atraente. No ‘quem é o melhor no jogo da filantropia’, vence a pessoa com a caridade mais obscura. Sempre. E você não fica mais obscuro que nós.

Houve uma pausa. Uma pausa profundamente desconfortável que durou apenas o tempo suficiente para eu me perguntar o quanto eu a estragara.

Então os lábios de Sophie se torceram em um sorriso alegre. — Vendido. Quanto você precisa?

Ben começou a rir.

E eu não tinha certeza para onde ir a partir daqui. — Hum. Ótimo. Isso é ótimo. Mas dado que você está realmente chateado agora, e você é amiga de Oliver, e eu não quero que ele fique zangado comigo...

— Estou perfeitamente feliz — ele interrompeu. — Acabe com ela.

— Mesmo assim, eu realmente tenho ética profissional. Você pode me ligar amanhã, se quiser, ou eu posso ligar para você, ou podemos preparar um almoço ou, sabe, há uma grande coisa na próxima semana, onde você pode vir e sair com pessoas elegantes e jogar todo seu dinheiro em nós se é assim que você está se sentindo.

— Você tem um Dung Beetle Do?

— Sim, chamamos de Beetle Drive. Não somos adoráveis?

Outra pausa.

— Sinto-me compelida a apontar — disse Sophie finalmente — que você acabou de se recusar a tirar dinheiro de mim agora porque estou bêbada. Mas você me convidou para uma festa em que você provavelmente tenta embebedar muitas pessoas e depois pede dinheiro a elas.

— Sim, não é antiético se você imprimir convites.

— Então eu acho que vou te ver lá.

A mesa explodiu em aplausos levemente sarcásticos.

— Enfim — Jennifer começou a ajudar Peter a limpar a mesa — para trazer as coisas de volta ao *meu aniversário*, as pessoas precisam de uma pausa antes da sobremesa?

Brian acariciou sua barba. — Depende muito do que é a sobremesa.

— É uma surpresa.

— Isso significa que é algo que todos nós odiaremos?

— Ooh. — Amanda pensou. — É Angel Delight[23]?

Um pensamento diferente parecia ter atingido Ben, que estremeceu teatralmente. — Se for Gateau de Floresta Negra, eu vou embora.

A brincadeira de sobremesa congelada parecia pronta para continuar por um tempo, que algumas pessoas pareciam ler como uma dica para esticar as pernas e fazer intervalos para o banheiro. Eu estava mais ou menos feliz onde estava, mas

Oliver se inclinou e sussurrou para mim que eu deveria sair um momento.

Ah, merda. Eu não deveria ter feito aquilo com a amiga dele. O que diabos havia de errado comigo?

Sentindo-me claramente castigado, eu segui Oliver para o corredor.

— Olha — eu comecei — me desculpe, eu...

Nesse ponto, ele me pressionou contra a parede e me beijou.

Era justo dizer que havíamos beijado uma quantidade decente desde que o colocamos no menu do namorado, mas não era assim desde o meu surto relacionado ao *Guardian*. Eu estava começando a pensar que terminar com ele tinha o afastado de mim de alguma maneira. E, embora eu realmente gostasse de voltar a como as coisas estavam naquela noite no meu sofá, a doce e aguda certeza de querer e ser procurado, eu estava cauteloso em forçar minha sorte. Não conseguimos nos ver durante a maior parte da semana, e era difícil esperar que um cara o visse como um ser apaixonado e intensamente sexual quando suas duas últimas reuniões envolveram choro no chão do banheiro e uma exibição de esculturas de vidro. Mas, aparentemente, apoiar moderadamente uma festa e tentar fazer com que um de seus amigos desse dinheiro aos besouros tinha feito o trabalho muito bem.

De qualquer forma, eu estava aqui para isso. Muito, *muito* aqui para isso.

Como, brevemente, alguém que nos disse para arrumar um quarto a caminho do banheiro.

Mas foda-se. Esses não eram beijos *sim, dane-se* . Eles não eram beijos *pegue ou leve, pegue seu casaco que você puxou durante os beijos.* Eles eram tudo o que eu pensava que nunca poderia ter, tudo o que eu estava fingindo que nunca queria, me dizendo que valia a pena, que ele estaria lá por mim e me toleraria, e não me deixaria levá-lo longe.

Oliver Blackwood estava me dando tudo isso, e eu estava devolvendo. No aperto de mãos e na pressão de corpos e no calor urgente de sua boca na minha.

E quando parou, ainda não tinha terminado, porque ele meio que ficou me encarando, seus olhos todos brilhantes, enquanto seus polegares roçavam levemente minhas bochechas. — Oh, Lucien.

— Eu, hum, acho que você não está zangado por Sophie, então?

— Pelo contrário, foi muito impressionante. Espero que você não esteja tendo uma noite terrível.

— Não, está... muito legal...

— Eles gostam de você, sabia? — Ele me beijou novamente, mais gentilmente desta vez. — Você pode dizer pela maneira como eles estão sendo idiotas.

Eu ri. — Eu provavelmente deveria apresentá-lo aos meus totais idiotas também.

— Gostaria disso. Quero dizer, se você pensa que... eu refletiria positivamente em você.

— Oliver — eu estava me sentindo empolgado demais para olhar para ele, mas tentei assim mesmo — meus amigos sabem quem eu sou. É claro que você refletirá positivamente em mim.

— Desculpe. Eu só... fico feliz que você veio comigo esta noite.

— Eu também. Não tenho um Bacardi Breezer há anos. — Fiz uma pausa, saboreando sua reação. — E essa parte também não foi ruim.

— Bem, estou feliz por pelo menos superar o coquetel de camarão.

Puxando-o para perto novamente, mordi de brincadeira a borda de sua mandíbula, onde ele era todo severo e quadrado. — Nós devemos voltar.

— Na verdade — um leve rubor escureceu suas bochechas — Eu estava bastante decidido a levá-lo para casa.

— Por quê. Você não está se sentindo... Oh. *Ah*.

— Quero dizer, se isso for agradável.

Era a hora errada. Mas eu tive que. — Eu pensei que você disse que esse *não era* o título da sua fita de sexo.

— Eu menti. — Uma de suas pequenas tosses. — Agora, vamos ver se podemos dar nossas desculpas e sair discretamente.

Tendo conhecido os amigos de Oliver por todos os dez segundos, não avaliei nossas chances de voltar para casa sem que eles soubesse exatamente o que estaríamos fazendo e comentando sobre isso de acordo.

E eu estava super certo.

Capítulo 38

O minitáxi de origem ética que Oliver ligou para nos levar para casa demorou muito tempo para nos levar para casa. Em parte porque eu estava, para usar o termo técnico, excitado, mas principalmente porque, quanto mais eu pensava nisso, mais nervoso eu ficava. Oliver deixou bem claro que ele não gostava de sexo leviano, e eu levava um tipo de estilo de vida baseado em *apenas tratar o sexo como algo leviano*. E, obviamente, no fundo da minha mente, eu esperava que ele se rendesse ao meu carisma nu e animal e me desse um, mas agora que isso estava acontecendo... não parecia exatamente como eu pensei que seria. Quero dizer, sim, foi emocionante e sexy, e ele gostava de mim, ele realmente gostava de mim, mas e se eu estragasse tudo? E se eu não fosse muito bom? Eu não tive queixas, mas ninguém parecia uma boca com o dom do boquete, então talvez, como todos os outros aspectos da minha vida, eu estivesse apenas aproveitando as baixas expectativas de outras pessoas.

A coisa sobre uma conexão, o que eu mais *gostava* em conexões, era que estava bem claro de quem era o trabalho de tirar quem. Esses ‘quem’ sendo ‘você’ e ‘você mesmo’, respectivamente. Quando você se importava com alguém, começava a se preocupar com bobagens confusas, como se isso seria bom para elas, como elas se sentiam e o que isso significava. E se voltássemos para a casa perfeita de Oliver e nos deitássemos em seus lençóis perfeitos e fizéssemos o sexo e fosse... tudo bem? Eu disse a ele antes que tudo bem era tudo o que ele podia esperar de mim e ele disse que tudo bem não era suficiente para ele, e agora também não era o suficiente para mim, mas e se fosse tudo que eu pudesse conseguir?

Oliver era digno demais para realmente correr para a porta da frente, mas ele certamente se empolgou. E mal tínhamos chegado ao corredor antes que ele estivesse comigo, como se eu fosse um brownie vegano, e o puxasse para perto, e nos beijássemos novamente. O que foi ótimo – nós definitivamente tínhamos nos beijado – mas também pegamos tudo o que eu estava estressando no táxi e o tornou terrivelmente real e imediato.

Afinal, essa deveria ser minha bolsa. Passei anos sendo um devasso, dentro e fora dos jornais, e ainda assim aqui estava eu com um cara que eu gostava muito e *realmente* queria estar comigo, e me reduzi à sofisticação sexual de uma adolescente em um filme de John Hughes. Em mais do que algumas ocasiões que eu imaginei chegar a esse ponto com Oliver, eu fui um amante criativo e atencioso, e explodi sua mente com a minha impressionante variedade de movimentos sexuais. Em vez disso, eu estava me agarrando, triturando e fazendo, para ser honesto, uns gemidos um pouco embaraçosos. Oh, Deus. Socorro. Isso não tinha o direito de parecer tão perfeito.

De repente, o peso de Oliver mudou e, por alguns segundos terríveis, pensei em deixá-lo de alguma forma. Mas então ele me segurou em seus braços e eu era uma combinação tão estranha de alívio e luxúria que, em vez de perguntar o que diabos ele estava brincando, envolvi minhas pernas em volta dele como um gay em um filme pornô. Com uma força que eu não deveria ter achado surpreendente, dado o seu compromisso com um estilo de vida saudável, ele começou a me levar para o quarto. Foi esse momento mágico perfeito de fantasia, até que ele se lançou para a frente e me deixou cair na escada.

— Hm — eu disse. — Ai.

Parecendo confuso e adorável, Oliver me deu uma ré como um microônibus em um beco sem saída. — Eu sinto muito. Não sei o que estava pensando.

— Não, não, é legal. Foi brevemente muito sexy e romântico.

— Você não está machucado, está?

— Estou bem. Um pouco constrangido por ser muito pesado para carregar.

Eu estava brincando, mas, é claro, Oliver ficou terrivelmente sério, caso ele acidentalmente tivesse envergonhado meu corpo e acidentalmente julgado meu corpo. — Isso não reflete em você. Eu superestimei minha capacidade de lidar

com as escadas.

— Bom saber. Agora você vai parar de ser tranquilizador e me foder?

— Eu vou te foder, Lucien — ele ficou todo severo e, pela primeira vez, isso não me incomodou nada — da maneira que escolhi.

Eu olhei para ele de olhos arregalados e descaradamente... o que quer que fosse isso. — Calma, eu não me inscrevi no Fifty Shades of Gay.

— Não, você se inscreveu para mim. Agora suba as escadas e deite na cama.

Eu... subi as escadas e deitei na cama?

Alguns segundos depois, Oliver apareceu na porta, largando o casaco no chão. E, quero dizer, uau. Eu nunca o vi não usando o cabide. Ele deve ter gostado muito disso. De mim?

— Sinto muito — disse ele, corando um pouco. — Eu nunca pensei... eu... isso é... você...

— Não peça desculpas. É, hm, interessante.

Ele corou ainda mais. — Na verdade, eu queria fazer isso há muito tempo.

— Apenas jogando isso para fora — eu fiz uma careta para ele — você absolutamente poderia ter feito, a qualquer momento.

— Acho que pensei que valia a pena esperar.

Merda. Eu esperava que ele estivesse certo. — Eu não sou a última hortelã Depois das Oito.

— Bem não. — Ele se juntou a mim na cama, rastejando pelas cobertas como um tigre que esteve em Abercrombie e Fitch. — Se você fosse, todos nós seríamos educados demais para aceitá-lo.

— Eu teria uma resposta espirituosa, mas estou meio distraído agora.

— Você parece — disse secamente, — ser notavelmente menos intransigente quando você tem uma ereção.

—Sim, é o meu pênis de Aquiles.

Rindo, Oliver começou a desabotoar minha camisa. O que foi bom, por um lado, porque me aproximou mais da nudez e, portanto, mais perto de transar. Por outro lado, eu estava prestes a ficar sem camisa. E não era como se Oliver não tivesse me visto sem camisa antes, mas essa era uma daquelas situações em que o contexto é tudo. Estar nu e *estar* sendo despido era distintamente e

assustadoramente diferente. Normalmente, eu não me preocupava, especialmente com o que meus parceiros sexuais pensavam sobre meu corpo, mas normalmente meus parceiros sexuais eram estranhos.

Em um esforço para equilibrar a balança, retribuí o favor e percebi que havia cometido um tremendo erro estratégico. Porque enquanto eu sobrevivia com genética, altura e caminhadas para o trabalho, Oliver se preocupava em cuidar de si mesmo. Era o equivalente sexual de alguém lhe dar um presente realmente atencioso para o amigo secreto quando você sabia que tinha comprado um sal de banho.

— Devo ir à academia? — Eu perguntei. — Tipo, sempre? Porque, caso contrário, você terá que se acostumar comigo sendo monumentalmente mediano.

— Você é muitas coisas, Lucien. Mas você nunca poderia ser mediano.

— Não, isso é uma coisa física e acredite em mim...

— Pare com isso. — Ele me beijou, forte o suficiente para abafar meus protestos, sua palma deslizando sobre a pele exposta do meu torso e deixando um padrão de calor fresco. — Você é lindo. Tão lindo que não acredito que finalmente vou tocar em você.

Eu queria dizer algo suave e espirituoso para mostrar que eu era... suave e espirituoso, e não uma pilha de derretimento. Mas tudo que consegui foi — P-Porra, Oliver.

— Deus. — A voz dele ficou áspera. — Eu amo o quão responsivo você é. Veja…

As pontas dos dedos subiram em espiral no meu braço e no meu ombro, arrepios surgindo em seu rastro como se estivessem fazendo uma onda no estádio. Eu tentei fazer um barulho que, de alguma forma, sinalizou *Sim, é assim que eu sou com todo mundo, certamente não apenas você*, mas então sua boca se envolveu, colocando prazer sobre prazer sobre prazer, e eu... merda. Eu acho que choraminguei.

— As coisas — ele murmurou, — que eu sonhei em fazer com você.

Eu pisquei. Talvez eu pudesse salvar isso antes de me desfazer. — Por quê? Elas são sujas?

— Nada como isso. — Ele me empurrou de costas, suas mãos desafivelando

meu cinto e tirando meu jeans, boxers e meias em uma enxurrada de muita eficiência de Oliver. — Eu só quero estar com você. Assim. Eu quero fazer você sentir as coisas. Boas coisas. Para mim.

Ele estava olhando para mim, com essa sinceridade terrível, entendendo cada palavra. E, sabe, estava tudo bem, eu poderia lidar com isso, eu poderia ter sentimentos, estava tudo bem. Não importava que houvesse essa sensação de nudez se instalando sobre mim, estranhamente independente do fato de eu estar realmente nu. E não importava que toda vez que ele me tocasse, era como se ele estivesse me desmascarando com ternura. E definitivamente não importava que eu precisasse tanto disso, não sabia ao certo como tê-lo.

Agora Oliver estava tirando o resto de suas roupas, camisa e calça e tudo mais, caindo desordenadamente ao lado da cama. Eu quase tinha esquecido como era por um momento como isso significa algo, a primeira vez que você viu um parceiro se despindo, como eles ganharam e perderam mistério, a verdade deles, todos os seus segredos e imperfeições, superando qualquer fantasia que você poderia ter conjurado. O mais estranho era que Oliver parecia tão irreal para mim no começo. Eu o queria desde o início – daquele encontro horrível naquela festa horrível – mas do jeito que você gostaria de ver um relógio na vitrine de uma joalheria. Uma espécie de admiração frustrada por algo distante e perfeito e um pouco artificial.

Mas na verdade eu não o tinha visto. Apenas um conjunto refletido de desejos mal pensados. E Oliver era muito mais do que isso: ele era gentil e complicado, e mais ansioso do que revelava, se seu estilo de mensagens de texto fosse algo a ser seguido. Eu sabia como deixá-lo zangado e como fazê-lo rir, e esperava poder fazê-lo feliz.

Ou talvez eu não pudesse. Talvez eu estivesse muito fodido. Mas Oliver tinha ficado comigo nas besteiras do meu pai e no curry da minha mãe, ele segurou minha mão na frente dos repórteres e me deixou dar um fora e terminar com ele através de uma porta de banheiro. Ele se tornou uma das melhores partes da minha vida. E então eu ia tentar, porra.

— Hm — eu me ouvi dizer — eu quero ser bom para você também. Só não tenho certeza...

Ele se abaixou sobre mim, todo o calor e força, e o deslizamento perfeito da pele. — Você é. Isto é.

— Mas eu...

— Shhh. Você não precisa *fazer* nada. Você é o suficiente. Você é…

Eu olhei para ele, sem saber o que estava por vir. Pelo olhar em seu rosto, ele provavelmente também não sabia.

— Tudo — ele terminou.

Bem, isso era... novo. Tendo que lidar com sentimentos sexuais e sentimentos ao mesmo tempo, unindo-se para te deixar com dolorido, aberto e esperançoso.

Sua boca cobriu a minha, meio beijo, meio gemido, e eu joguei minhas pernas ao redor dele para atraí-lo para mais perto. Ele parecia achar isso encorajador, o que era bom porque ele deveria. E logo ele estava dirigindo nossos corpos juntos nesse samba de promessa e sensualidade, sua boca me pintando com beijinhos trêmulos, e isso foi incrível, tipo ‘oh Deus pare, oh Deus nunca pare, oh Deus’, incrível, exceto, por qualquer que seja o motivo, eu não conseguia descobrir o que fazer com as mãos. E de repente eu tinha essas enormes luvas alienígenas flutuando no final dos meus braços sem instruções claras. Quero dizer, eu deveria estar tentando pegar seu pau? Ou era muito cedo? Ele se importava de ter o cabelo acariciado, ou isso era estranho? Estava puxando um pouco demais? Uau, seus ombros eram realmente definidos.

Eu finalmente decidi espalhar minhas mãos com irritação nas costas de Oliver quando ele se levantou, pegou meus pulsos e os colocou suavemente no travesseiro de cada lado da minha cabeça. O que, reconhecidamente, não era totalmente inédito.

— Hm — eu disse.

— Desculpe. — Um rubor percorreu seu pescoço e o peito. — Eu... parece que não consigo me segurar.

Foi estranhamente reconfortante ver Oliver um pouco fora de controle. Mesmo que fosse de uma maneira bastante controladora. E pelo menos eu não precisava mais me preocupar com minhas mãos, embora isso pudesse ser uma trapaça. — Está bem. Eu acho que gosto disso. Quero dizer — eu dei uma risada trêmula - — não se você vai tirar a roupa e começar a me pedir para te chamar de papai.

Ele mordeu minha garganta em uma repreensão brincalhona. — Oliver vai ficar bem.

Seus dedos se curvaram ao redor dos meus, inesperadamente macios, dado que ele estava em cima e me segurando, enquanto se inclinava para outro beijo. Eu empurrei contra ele, não porque eu queria fugir, mas sentir como era ser... inescapavelmente seguro.

Não foi horrível, como se revelou. Quando era com Oliver.

Meus movimentos ficaram contorcidos. E eu me ouvi gemendo suavemente. E, Deus me ajude, carentemente. O que foi assustador, embaraçoso e estranho.

— Por favor, confie em mim, Lucien. — Naquele momento, fiquei um pouco aliviado e horrorizado ao ouvir a vulnerabilidade na voz de Oliver. — Não há problema em ter isso.

— Então o que você está tendo?

— Você. — Ele sorriu, os olhos brilhando prateados. — Estou gostando de tê-lo à minha mercê.

E foi aí que me lembrei de algo, quão bom podia ser, apenas estar com alguém. Deixá-los ver você. Ser o suficiente.

— Que tal — eu me endireitei e o beijei. Bem, o mordi. Beijavelmente — menos misericórdia, mais entrega?

Ele realmente rosnou.

E as coisas ficaram emocionantemente brutas por um tempo, minha autoconsciência fugindo com o autocontrole de Oliver. Fiz alguns esforços simbólicos para me libertar, mas ele sempre me distraiu, com meu nome nos lábios, ou algum toque novo em um lugar que eu nunca soube que poderia ser tão sensível, e quando ele parou de me segurar, eu estava longe demais para perceber.

Havia apenas ele e eu, os lençóis amassados e o jogo das luzes da rua através das cortinas.

Fiquei preso pelo puro prazer de tudo isso, pela respiração irregular de Oliver e o fluxo de suas carícias. De seus profundos, profundos beijos, incessantes como o céu no verão. O arrasto e pressão de nossos corpos, a massagem dos cabelos e o deslizamento do suor.

E o jeito que ele estava olhando para mim, terno e feroz, e quase... impressionado, como se eu fosse uma pessoa diferente e melhor.

Embora talvez, naquele momento, eu fosse.

Capítulo 39

O que eu estava pensando? Não apenas eu concordei em conhecer Jon Fodido Fleming no ponto mais movimentado do meu ano de trabalho, mas agora ele estava me afastando do meu quase lindo namorado que de outra forma estaria me fazendo sexo bobo. Acho que eu era uma pessoa tão boa.

Para minha surpresa, A Meia Lua acabou sendo um daqueles locais de cerveja artesanal, com alvenaria exposta e se esforçando demais. Meu pai estava atrasado – não que eu realmente esperasse o contrário – então comprei uma caneca de Monkey's Butthole, uma bebida que aparentemente tinha notas de manga e abacaxi, e uma amargura tostada que persistia até o fim, e encontrei uma mesa extra entre as barbas e as camisas irônicas de lenhador.

Por um tempo, fiquei ali, me sentindo o tipo de pessoa que saía sozinha para beber cervejas artesanais que, pensando nisso, era provavelmente um passatempo perfeitamente respeitado na comunidade de quem bebe cerveja artesanal. Curiosamente, isso não foi muito reconfortante.

Depois de passar a última década perdendo os prazos e depois dizendo a mim mesmo que estava tudo bem porque meus amigos sabiam onde estavam comigo, eu fiquei com raiva de meu pai por fazer a mesma merda e com raiva de mim mesmo por levar tanto tempo para perceber que isso é uma maneira horrível de tratar as pessoas, e também por ser hipócrita quanto a isso.

Meu telefone tocou. Era bom saber que Oliver estava pensando em mim, mas era menos agradável que ele aparentemente tivesse decidido pensar em mim por meio de um homem branco velho e careca.

Que merda, eu mandei uma mensagem. **Eu suponho que isso é um pau?**

Sim.

Devo ter alguma ideia de que tipo de pau é esse?

É um pau político.

Eu gostei mais disso quando era um jogo de glamour, em vez de um teste de conhecimento geral

Eu sinto muito. De alguma forma, Oliver poderia até fazer o texto parecer genuinamente arrependido. É o Dick Cheney.

Como eu deveria saber isso?

Pistas contextuais. Eu disse que era político. Quantos Dicks existem na política?

Para fazer a piada óbvia. Muitas

Houve uma pausa. Também é um pau de sinto sua falta

Esse é um sabor muito específico de pau

— Você está aqui — disse Jon Fleming, que estava de pé em cima de mim. — Eu não tinha certeza de que você estaria.

Falando nisso, eu digitei, **papai está aqui**

Relutantemente, guardei meu telefone e descobri, como sempre, que não tinha nada a dizer para ele. — Sim. Sim estou aqui.

— Isso mudou. — Ele parecia genuinamente irritado com isso. — Posso pegar alguma coisa do bar pra você?

Eu tinha a maior parte do Monkey Butthole sobrando, mas meu pai me abandonou quando eu tinha três anos e fazê-lo dizer ‘Monkey Butthole’ a um estranho pode ser a única vingança que eu já tive. Eu mostrei a garrafa para ele. — Vou ter outro desse, obrigado.

Indo para o balcão, ele conseguiu as últimas vitórias irritantes, simplesmente apontando as bebidas que queria e, de alguma forma, fazendo o gesto parecer digno e imponente, em vez de absolutamente insignificante. E então, ostentando um segundo Butthole e uma caneca de Ajax Napalm, ele voltou para mim. Dado que isso claramente não era o que ele esperava, e que ele era a pessoa mais velha do prédio há trinta anos, parecia irritantemente fora de lugar. Eu acho que foi a combinação de todos os outros tentando se vestir como se fossem estrelas do rock nos anos setenta e esse carisma terrível que fez o mundo se moldar a ele, não o contrário.

Porra, seria uma longa noite.

— Você não acreditaria — ele se acomodou à minha frente — que Mark Knopfler costumava performar ali.

— Oh, eu acredito nisso. Eu simplesmente não me importo. Honestamente, eu nem estou — bem, isso era uma mentira, mas eu queria irritá-lo um pouco — completamente certo de quem ele é.

Eu definitivamente tinha julgado mal. Ele não apenas sabia que eu estava mentindo para ele, mas também não deixaria que isso o impedisse de me dar uma longa e egoísta reclamação sobre a história da cena musical. — Quando eu conheci Mark em 76, ele e seu irmão estavam no grupo e pensando em começar uma banda, então eu os levei para ver Max Merritt e os Meteoros aqui na Lua. Naquela época, fazia parte do que chamamos de circuito sanitário.

O problema com meu pai, bem, um dos muitos problemas com meu pai, era que, quando ele falava assim, você realmente queria ouvir. — O quê?

— Muitos locais sombrios para cima e para baixo do país. Bares, armazéns, esse tipo de coisa. Lugares que você tocaria pela cerveja, a exposição e o amor pela cerveja. É onde todos nós começamos o dia. Enfim, levei Mark para ver Max Merritt e o Meteoros, e o que esses caras podiam fazer com apenas dois violões e um teclado elétrico... acho que foi uma verdadeira inspiração para ele.

— Deixe-me adivinhar: você também disse a ele: ‘Uau, parece que você está em apuros.’

Ele sorriu. — Então você sabia quem ele era.

— Sim, tudo bem. Eu tive uma ideia.

— Claro, tudo está diferente agora. — Ele parou meditativamente e tomou um gole de Ajax Napalm. — Isso realmente não é ruim. Embora nos meus dias o que você chama de cervejas artesanais costumávamos chamar de cerveja. — Outra pausa igualmente meditativa. — Então as cadeias assumiram o controle e as pequenas cervejarias fecharam, e tudo foi pressurizado e padronizado. E agora esquecemos de onde viemos, então um monte de caras na casa dos vinte está tentando nos vender algo que nunca deveríamos ter dado em primeiro lugar. — Uma terceira pausa. Ele era muito bom nisso. — É uma coisa engraçada, o pêndulo do mundo.

— É isso — perguntei, meio sinceramente, meio que não — que você vai chamar de seu próximo álbum?

Ele encolheu os ombros. — Isso depende da sua mãe. Sua mãe e o câncer.

— Então, hm, o que há com isso? Você está bem?

— Aguardando testes.

Oh merda. Por uma fração de segundo, Jon Fleming parecia um velho careca bebendo IPA de uma garrafa chique. — Olha, me desculpe... deve ser horrível.

— É o que é. E isso me fez pensar em coisas que não penso há muito tempo.

Há um mês ou mais, eu teria dito 'você quer dizer, como o filho que abandonou?' — Como o quê? — Eu disse em vez disso.

— O passado. O futuro. A música.

Eu quase podia fingir que me encaixava no 'passado', mas não era muito reconfortante.

— Veja bem, é como a cerveja. Quando eu comecei, éramos apenas crianças com grandes ideias tocando violões emprestados para quem quisesse ouvir. Direitos do Homem gravou nosso primeiro álbum em uma faixa de oito faixas em uma garagem. Então os estúdios entraram com seu pop chiclete e suas bandas de crianças de plástico, e toda a sujeira e o coração saíram do negócio.

Eu tinha lido entrevistas com Jon Fleming, escutado suas músicas, visto na TV dele, então sabia que era assim que ele falava. Mas era diferente quando era ele e você, e aqueles intensos olhos azul esverdeados estavam olhando diretamente para você, e fazendo parecer que ele estava lhe dizendo coisas que nunca mais contaria a ninguém.

— E agora — continuou ele, com lendária melancolia — estamos de volta aos galpões e aos quartos, e as pessoas estão fazendo álbuns com guitarras emprestadas em laptops quebrados e colocando-os no Soundcloud, Spotify e YouTube para qualquer pessoa que vai ouvir. E, de repente, é real de novo, e é onde eu comecei e para onde nunca mais posso voltar.

Pela primeira vez, eu não estava tentando ser um idiota. Mas, nesta fase, contra o meu melhor julgamento, eu estava genuinamente interessado. — E como o *The Whole Package* se encaixa nisso?

E, pela primeira vez – a primeira vez *de todas* – tenho uma reação de Jon

Fleming. Ele olhou para a cerveja e fechou os olhos por um longo momento. — Eu não posso ser o que eu era — ele disse — então eu tenho que ser outra coisa. Porque a outra opção é não ser nada. E eu nunca poderia ser nada. Meu agente disse que *Package* seria uma boa opção para mim – lembre o meu antigo público que eu estava lá e diga a um novo público quem eu sou. Não é um retorno, é uma chamada à cortina. Está de pé no palco com as luzes apagadas e implorando à plateia que espere e ouça uma última música.

Eu não sabia o que dizer. Eu deveria ter percebido que não precisava dizer nada. Ele falaria por nós dois.

— Todo mundo diz que quando você é jovem, você pensa que viverá para sempre. O que eles não dizem é que, quando você é velho, pensa o mesmo. É só que tudo começa a lembrar que não é verdade.

Como diabos eu cheguei aqui? O que eu deveria fazer agora? — Você... você nunca será nada, pai.

— Possivelmente. Exceto que você olha para trás e o que você fez?

— Tipo, quase trinta álbuns de estúdio, inúmeras turnês, uma carreira de cinco décadas, aquela vez que você roubou um Grammy de Alice Cooper.

— Eu não roubei. Eu ganhei de forma justa. — Ele pareceu se animar um pouco. — E nós brigamos no estacionamento depois.

— Viu. Você fez um monte de coisas importantes.

— Mas quando tudo voltar, quem vai se lembrar?

— Eu não sei, pessoas, internet, eu, Wikipedia.

— Você pode estar certo. — Tendo engolido o último IPA dele, ele colocou a garrafa no chão com um tinido decisivo. — De qualquer forma, isso tem sido bom. Eu deveria deixar você ir.

— Oh, você está indo?

— Sim, estão me esperando no Elton's para uma festa. Tenho certeza de que você e... e o namorado também têm muito o que fazer.

De alguma forma, ele estava me fazendo ressentir o final de uma reunião pela qual eu me ressentia. — OK, bem. Isso foi uma coisa que fizemos.

Quando ele se levantou, percebi que ele nem tinha tirado o casaco. Mas, então, ele fez uma pausa e me deu um daqueles olhares profundos e comoventes que,

por um momento, deixou tudo bem. — Eu gostaria de fazer isso de novo. Enquanto ainda há tempo.

— Estou muito ocupado nas próximas semanas. Eu tenho um trabalho a fazer e é o aniversário dos pais de Oliver.

— Depois disso então. Nós vamos jantar. Te mando uma mensagem.

Então ele se foi. Novamente. E eu não sabia como me sentir. Quero dizer, eu tinha certeza que tinha feito a coisa certa. Mas, além disso, eu não tinha certeza do que deveria estar saindo disso. Não havia como estarmos perto. Qualquer chance disso tinha saído pela janela quando ele saiu de casa e não voltou por vinte e cinco anos. E, agora eu parei para pensar, ele ainda não expressou remorso por isso, e claramente nunca iria. Provavelmente nunca teríamos uma conversa que não se centrasse inteiramente nele.

Há não muito tempo atrás, tinha sido um ponto de orgulho para mim pegar a porra toda que ele estava me oferecendo e enfiar na bunda dele. Mas eu realmente não precisava mais fazer isso, e acho que gostei de não precisar fazer. Além disso, o homem estava morrendo. Eu poderia ouvir algumas histórias se isso o ajudasse a lidar. A verdade era que Jon Fleming não mudaria, e eu não seria importante para ele da maneira que costumava pensar. Mas eu estava meio que conhecendo ele. E eu estava chegando lá. E isso era alguma coisa.

Então, por que não aproveitar?

Capítulo 40

No dia do Beetle Drive, eu estava no escritório a partir das onze e no hotel a partir das três. Seguros e enfeites de mesa que eu havia escolhido – o seguro de muitas conversas telefônicas estressantes e os enfeites de mesa que me deixaram acordados a noite toda fazendo-os com Priya e James Royce-Royce – mas deixei a música em branco. E eu estava dizendo a mim mesmo que ninguém se importaria porque as pessoas mais elegantes gostavam apenas do som de suas próprias vozes quando Rhys Jones Bowen enfiou a cabeça no cubículo onde eu estava freneticamente vestindo minha roupa formal.

— Eu ouvi — disse ele, prestando absolutamente nenhuma atenção ao fato de eu estar de cueca — que você estava tendo um problema no departamento de música.

— Está bem. Nós vamos ficar sem. Tivemos um quarteto de cordas no ano passado e ninguém se importou.

— Bem, se você tiver certeza, direi ao tio Alan que não precisamos dele, afinal.

— Sinto como se tivesse perdido o meio dessa conversa. Quem é o tio Alan e por que precisamos dele ou não?

— Ah, veja bem, eu estava conversando com Becky, a voluntária, que estava conversando com Simon, o voluntário, que estava conversando com Alex, que estava conversando com Barbara, dizendo que a banda que você queria havia se retirado e que você não conseguia um substituto. Então pensei: por que não pergunto ao tio Alan. Então eu liguei para ele, e ele me disse que ele e os meninos estão na cidade de qualquer maneira, porque eles estão no *Canções de*

Louvor e ficariam felizes em nos ajudar.

Eu me resignei a ficar sem calças pelo resto do encontro. — Ok, Rhys. Mais uma vez: quem é o tio Alan?

— Você sabe quem é o tio Alan. Eu já falei sobre o tio Alan antes. Estou sempre falando do tio Alan.

— Sim, mas eu nunca estou ouvindo.

Ele revirou os olhos. — Ah, eu estava esquecendo como você é um babaca. Tio Alan é o diretor-gerente do Coro de voz masculina de Skenfrith. Eles são muito grandes nos círculos de corais masculinos.

— E você só está mencionando isso agora porque...?

— Eu não queria ter muitas esperanças se isso não acontecesse.

Eu me rendi ao poder imparável de Rhys Jones Bowen e seu suprimento aparentemente ilimitado de celtas talentosos. — Bem. Você pode instalá-los e dar o que eles precisam. E... — Eu percebi com uma sensação de que estava passando por um momento de genuína gratidão por Rhys Jones Bowen. Novamente. — Obrigado. Desculpe, eu sou um babaca. Eu realmente aprecio sua ajuda.

— Feliz em obrigar. Cueca agradável, a propósito. Eles são Markses?

Eu olhei para baixo. — Não tenho certeza se acompanho minhas cuecas tão de perto.

— Você está certo então.

E com isso, ele se afastou, presumivelmente para disputar um coral. Voltei minha atenção para me vestir e, mais uma vez, entrei na posição de ioga necessária para colocar uma perna em minhas calças sem me sentar, cair ou deixar cair nada no banheiro. Então Alex entrou.

— Pelo amor de Deus — eu gritei. — Eu não sou uma stripper.

Alex parecia imperturbável. — Hum, pergunta rápida. Você conhece aquele trabalho que eu tinha?

— Você quer dizer, o trabalho de não perder o conde?

— Sim, esse trabalho. — Ele fez uma pausa. — Grosso modo, quão inconveniente seria se eu não tivesse cem por cento descarregado até o limite de minhas habilidades?

— Você está tentando me dizer *que* perdeu o conde?

— Só um pouco. Não sei exatamente onde ele está, mas tenho uma lista cada vez mais abrangente de lugares que ele não está.

— Por favor, Alex. — Eu pratiquei uma respiração calma. — Apenas encontre-o. Agora.

— Certo. Desculpe interromper. Cueca agradável, a propósito. Muito chique.

— Vai. Embora.

Ele foi. Embora. E comecei a pular em um pequeno círculo, tentando arrastar minha calça inconvenientemente pegajosa sobre minhas pernas inconvenientemente longas com seus joelhos inconvenientemente dobrados quando ouvi a porta se abrir novamente atrás de mim.

— Alex— eu bati. — Por favor, você vá se foder por cinco minutos.

— Oh, eu digo — disse uma voz que era muito mais antiga que a de Alex, mas não muito elegante. — Sinto muito. Eu acho que a fechadura deve estar quebrada. Embora agora você o tenha mencionado, perdi um sujeito chamado Alex. Você sabe onde ele está?

Eu me arrastei de volta, ainda muito mal vestido, para enfrentar o patrono e principal doador do CRAPP, o conde de Spitalhamstead. — Sinto muito, meu senhor. Eu pensei que você fosse outra pessoa.

— Eu percebi isso quando você me chamou de nome de outra pessoa.

— Ah sim. Muito astuto da sua parte.

— Gostei do xingamento, no entanto. Eu gosto de palavrões.

— Nós nos esforçamos para agradar. Se você me der dez segundos para vestir minhas roupas, eu a levarei para o andar de cima e encontraremos Alex juntos.

— Não precisa se incomodar. Tenho certeza de que vou localizá-lo sozinho.

— Não, não — eu insisti. — Eu estarei com você em um momento.

O conde de Spitalhamstead tinha noventa anos, se fosse um dia, desagradável de uma maneira que só a aristocracia podia existir, e tinha o hábito de entrar no que Alex descreveu como ‘arranhões’. A última vez que o deixamos passear desacompanhado na Beetle Drive, ele deu uma volta errada no bar do hotel, pediu uma quantidade obscena de champanhe ‘apenas para ser educado’ e acabou voando para Viena com alguém que ele não reconheceu completamente

como uma prostituta. Aparentemente, eles se divertiram muito, mas isso prejudicou nossa arrecadação de fundos.

Dez segundos um pouco cabeludos depois, eu estava quase todo vestido e guiando um par do reino em algum lugar vagamente na direção de onde ele precisava estar enquanto ele me contava uma longa história sobre um elefante, um monoplano de corrida e o tempo que dormia com Marilyn Monroe.

Encontramos Alex olhando com muito cuidado dentro de um vaso de plantas.

— O quê — comecei, ciente de que estava prestes a fazer uma pergunta à qual talvez não quisesse ouvir a resposta, — você está fazendo?

Alex olhou para mim como se eu tivesse dito algo profundamente tolo. — Procurando pelo conde. Obviamente.

— E você pensou que o encontraria dentro de um vaso de plantas?

— Bem, eu acho que você acabou de se fazer parecer bobo, porque foi *exatamente* onde eu o encontrei. — Ele apontou para o conde de Spitalhamstead, que não se afastara do meu lado durante toda a conversa. — Viu?

— Olá, Twaddle — disse o conde alegremente. — Como estão as coisas?

— Malditamente estranhas, na verdade. Era para cuidar deste conde camarada. O perdi completamente.

— Que sorte podre. Parece que você terá que se contentar comigo.

Por um momento, isso pareceu incomodar Alex. — Bem, eu estava fazendo esse pequeno trabalho para Luc. Mas... bem — ele se virou para mim, desamparado — Hilary é uma velh amiga da família, então é melhor eu provavelmente cuidar dela se estiver tudo bem para você?

Eu dei um tapinha em seu ombro. — Sabe, acho que isso pode ser o melhor.

— Huzzah. Vitória para o bom senso. — Alex pegou o braço do conde gentilmente. — Vamos, meu velho. Eu tenho um monte de caras – e garotas para esse assunto; não há necessidade de ser sexista, *estamos no* século XX — simplesmente morrendo de vontade de ter uma queixa com você.

— Maravilhoso — respondeu o conde. — Raramente se fala em estrume de besouro para uma audiência apreciativa. Você sabe, eles atiraram em mim nos Lordes novamente. Bastardos míopes...

Eu afundei contra um pilar quando eles desapareceram na sala de eventos, a

partir da qual eu já podia ouvir os sons melodiosos de um coro de vozes masculina se aquecendo com o hino nacional galês. As chances eram de que essa seria a última oportunidade em que eu poderia me inclinar e recuperar o fôlego pelo resto da noite, então eu estava muito bem aproveitando ao máximo. No entanto, ajustei minha postura em algo que se aproximava da respeitabilidade, porque eu estava bem perto do saguão, os convidados já estavam começando a chegar e ‘desarrumado antes mesmo de começar’ não era um olhar inspirador de confiança em angariador de fundos. O que foi lamentável, porque ‘atormentado antes mesmo de começar’ era como eu estava me sentindo.

Basicamente, porém, estava tudo bem. Tudo se encaixou. Sempre meio que fazia. E, se eu estava sendo honesto, foi bom ver toda a equipe estranhamente unida em seu apoio à nossa causa tecnicamente importante, mas completamente sem glamour. Para não falar do presente anual que era Rhys Jones Bowen de terno. E por ‘presente’ eu quis dizer sutil pra caralho, porque ele sempre conseguia parecer um marxista disfarçado.

Embora, por falar em guloseimas, eu não pude resistir a checar o pedaço de manequim envolto em smoking que acabara de chegar e estava pedindo à recepcionista instruções sobre como arrecadar fundos para o CRAPP. E então imediatamente me senti culpado porque eu tinha um namorado possivelmente real agora. E então, me senti culpado, quando percebi que o pedaço embriagado de smoking *era* meu namorado possivelmente real.

Eu levantei minha mão em um aceno — Eu definitivamente não estou impressionado com o quão quente você é. — E Oliver veio andando em um flash de preto e branco e lindo.

— Você está ridiculamente bonito — eu disse, atacando-o com os olhos. — Você sabia disso?

Ele sorriu para mim, todo mandíbula e maçãs do rosto. — Normalmente eu diria o mesmo para você, mas no momento parece que você se vestiu em um banheiro.

— Sim, há uma razão bastante óbvia para isso.

— Venha aqui.

Eu fui para lá e Oliver fez uma série de ajustes rápidos e certos nas minhas

roupas que eu achei estranhamente sexy, apesar de serem totalmente adequados para o ambiente de trabalho. Ele até refez minha gravata borboleta. E de frente e tudo. Você tinha que admirar um homem com coordenação assim.

— Pronto. — Ele se inclinou e me beijou castamente. Aparentemente, de alguma forma, passamos de pessoas que precisavam praticar qualquer tipo de contato físico para o sempre desafiador beijo no local de trabalho. — Ridiculamente bonito.

Eu provavelmente estava olhando para ele pateticamente. — Bem. Não é ridículo. Talvez um pouco absurdo. Com a luz certa.

— Pelo contrário, Lucien. Você é sempre cativante.

— OK. Você está navegando perigosamente perto do vento aqui. Porque se você continuar com isso, vou precisar transar com você no armário mais próximo, e tecnicamente devo estar fazendo o meu trabalho aqui.

— E — outro dos sorrisos dele me matando em pedaços — eu deveria estar ajudando você com isso.

— Para ser sincero, estou cinquenta por cento no trabalho agora.

— Você sabe que isso não é verdade. Você trabalhou muito para isso.

Suspirei. — Sim, tudo bem. Mas é melhor você me compensar depois.

— Eu pretendo totalmente.

Então ele passou o braço pela minha cintura e fomos juntos.

Capítulo 41

O discurso de boas-vindas da professora Fairclough terminou, como sempre: ‘Por favor, doe generosamente porque os *coleópteros* são, por qualquer medida objetiva, mais importantes do que qualquer um de vocês’. Que, você sabe, era muito ela e eu gostava de pensar que fazia parte da experiência do CRAPP. Quero dizer, em que outro evento de arrecadação de fundos sofisticado você ouviria, na sua cara, que valia menos que um inseto? Ela foi aplaudida educadamente e, em seguida, o tio Alan, de Rhys Jones Bowen e o coral de vozes masculinas Skenfrith subiram ao palco e começaram a cantar com entusiasmo em galês sobre, bem, eu não sabia, porque estava em galês.

— Então — inclinei-me para Oliver — temos cerca de meia hora a uma hora de trabalho antes do jantar. O truque, basicamente, é nunca parecer que você está tentando tirar dinheiro das pessoas, para que elas possam se sentir bem consigo mesmas quando você eventualmente tirar dinheiro delas.

Ele franziu a testa. — Isso soa além do meu conjunto de habilidades. Se é tudo igual para você, eu vou ficar ao seu lado e parecer respeitável.

— Sim, e se você pudesse ocasionalmente falar de classe média com as pessoas, isso também seria útil.

— Então, *comeu alguma boa quinoa recentemente*, esse tipo de coisa?

— Perfeito. Apenas um pouco menos sarcástico.

Nós circulamos, era principalmente ‘olá, que bom que você veio, como estão os seus negócios/criança/romance/cavalo’, mas ocasionalmente as pessoas queriam me parar para uma conversa mais longa, o que significava que eu deveria apresentar meu novo namorado apropriado, mas genuinamente

maravilhoso. Fiquei aliviado ao ver que, embora alguns dos nossos mais, como posso dizer isso educadamente, doadores ‘tradicionais’ tivessem ficado longe, ainda tínhamos nos saído muito bem, pelo menos em termos de participação. Um punhado de novos desenvolvimentos, incluindo Ben e Sophie, apareceram e, apesar de toda a postura, a maioria da multidão preocupada com seus valores parecia ter recuado, seja porque o plano de Alex de alguma forma funcionou ou porque ele estavam cheio de merda desde o começo. Então, obrigado por isso, filhos da puta.

— Adam — eu disse — Tamara. Estou tão feliz que vocês vieram. Vocês dois estão adoráveis.

Adam deu um de seus acenos de reconhecimento. — Obrigado. O terno é feito de cânhamo de bambu preto.

— E isso — acrescentou Tamara, indicando seu irritantemente lindo caftan de seda dourado — é de uma das minhas designers favoritas. Ela é muito nova, então você ainda não ouviu falar dela, mas ela administra um empreendimento social feito na África, trabalhando em estreita colaboração com artesãos locais especializados em técnicas tradicionais.

Eu dei a ela o meu melhor sorriso. — Isso é tão você.

— Bem — Adam quase parecia que nunca tinha sido banqueiro de investimentos — você sabe como Tamara e eu acreditamos em viver nossos princípios.

— Oh, isso me lembra — eu disse — ainda não a apresentei ao meu parceiro. Oliver, esses são Adam e Tamara Clarke. Adam e Tamara, este é Oliver Blackwood.

Seguiram-se apertos de mão, beijos no ar e namastês totalmente unilaterais.

— É um prazer conhecer você. — Oliver estava com suas situações boas em situações sociais. — Vocês são o casal por trás de Gaia, não é?

Os dois se iluminaram como árvores de Natal de origem local.

— Sim. — Os olhos de Tamara ficaram macios. — Tem sido nossa vida há cinco anos.

Outro aceno de Adam. — Nossa missão sempre foi trazer valores éticos para o setor de alimentos para conveniência.

Eu agarrei a mão de Oliver de uma maneira que eu esperava sinalizou ‘Estou realmente em perigo de rir agora’ e ele apertou de volta de uma maneira que sugeria que ele entendeu.

— Isso é muito admirável — murmurou Oliver — especialmente considerando quantas empresas nesse setor têm valores antiéticos.

— Eu sei — respondeu Tamara com absoluta sinceridade. — É terrível.

Adam parecia estranhamente distraído, considerando que os negócios deles, e por extensão eles mesmos, sempre foram o tópico favorito da conversa de Clarkes. Então eu notei que seu olhar continuava pegando minha mão, ainda descansando na de Oliver. E, sabe, isso me deu um pequeno dilema. Porque, de um certo ponto de vista, era meu trabalho tornar essas pessoas confortáveis. Mas, de um ponto de vista diferente, foda-se ele. Eu saltei por uma pista de obstáculos nas últimas semanas para satisfazer os Adam Clarkes deste mundo, mas não dar as mãos ao meu namorado – meu namorado muito agradável e respeitável que ninguém poderia desaprovar – também era um grande salto. E se Adam e Tamara decidissem levar o talão de cheques para casa porque foram a uma festa e viram dois caras sendo levemente afetuosos um com o outro, bem, então eles poderiam explicar isso a todos os amigos esquerdistas da moda.

— Então — ele se recompôs — Oliver. O que é isso que você faz?

— Eu sou advogado.

— Que tipo? — perguntou Tamara.

— Criminoso.

Isso ganhou uma risada indulgente de Adam. — O tipo que prende pessoas inocentes ou o tipo que coloca assassinos de volta nas ruas?

— Bem, ambos, mas principalmente o tipo assassino. — Oliver deu um sorriso plácido. — Eu diria que o dinheiro me ajuda a dormir à noite, mas nem é tão bem pago.

— Se você precisar de ajuda para encontrar a paz — a seriedade de Tamara poderia ter despojado os ossos — Eu poderia colocar você em contato com vários excelentes iogues.

Antes que Oliver tivesse que descobrir como responder a isso, Adam acrescentou: — Eu costumava estar em uma situação muito parecida. Quero

dizer, o setor financeiro, obviamente, não é legal. Mas Tamara realmente me ajudou a encontrar o meu caminho.

— Obrigado — disse Oliver, com um ar impressionante de significado. — Eu vou procurá-lo, se algum dia eu me sentir pronto.

Eles fizeram ruídos apreciativos, embora levemente condescendente, parabenizaram-me pela autenticidade do coral de vozes masculinas galesas e finalmente nos deixaram ir. Lancei a Oliver um olhar ‘me desculpe, eles são os piores’, mas não podia arriscar dizer isso em voz alta, para o caso de eles – ou sejamos justos, qualquer outra pessoa – me ouvirem ofendendo algumas pessoas que estavam prestes a dar uma quantia muito grande de dinheiro.

— Não se preocupe. — Ele se inclinou, de alguma forma conseguindo sussurrar sem parecer sombrio. — Se eu posso fingir respeitar a Justiça Mayhew, posso fingir que gosto dos Clarkes.

— Você não deveria.

— É exatamente para isso que você precisa de mim.

Bem. Isso não parecia complicado e confuso? Porque ele estava certo – ter alguém que pudesse fingir um interesse convincente em mim e em meus doadores tinha sido o plano todo. Mas vê-lo em ação, especialmente agora que eu realmente gostava dele, fez a coisa toda parecer... nojenta. — Você é melhor que isso.

— Melhor do que o que, Lucien? — Seus olhos brilhavam suavemente para mim. — Melhor do que ser educado com pessoas com as quais não me importo particularmente no evento de trabalho do meu parceiro?

— Hm, sim?

Ele roçou os lábios na minha testa, escondendo seu sorriso. — Eu tenho novidades para você. Para aqueles que não foram criados pelas lendas do rock dos anos 80, isso é apenas... vida. Está tudo bem. Estou feliz por estar aqui com você, e depois podemos ir para casa e rir de tudo.

— Quando formos para casa — eu disse com firmeza — não haverá tempo para rir. Você não tem ideia de como você fica bem nessas calças... Oh, merda. — Do outro lado da sala, vi com horror que a Drª. Fairclough estava interagindo com um hóspede. O que nunca terminou bem. Peguei Oliver pelo cotovelo. —

Desculpe. Isto é uma emergência. Temos de ir.

Quando nos aproximamos, tentando não parecer muito como se estivéssemos realizando uma intervenção, percebi que estávamos ainda mais fodidos do que pensei. Porque a Drª. Fairclough estava falando com, ou melhor, a, Kimberly Pickles. E o problema com Kimberly Pickles – que eu sabia muito bem por ter desenvolvido minuciosamente ela e a esposa durante o último ano e meio – é que ela não se importava com besouros e se importava com muitas outras coisas. Coisas nas quais ela sentia muito fortemente que sua parceira incrivelmente rica seria melhor gastar seu dinheiro.

— ...não posso ter certeza se você está sendo deliberadamente ignorante — dizia a Drª. Fairclough — ou simplesmente ig...

— Kimberly. — Eu entrei. — Que prazer em vê-la. Eu não acho que você conheceu meu parceiro, Oliver Blackwood. Oliver, está é Kimberly Pickles, que você deve reconhecer de...

— Oh, é claro— disse ele, não me cortando, mas meio que planando sem esforço. — Sua recente minissérie sobre exploração sexual infantil foi notável.

Ela sorriu, mas infelizmente não de uma maneira ‘totalmente desarmada’ e disse: — Aww, obrigada — no sotaque amplo do estuário que, há dez anos, definitivamente a manteria fora da BBC.

— E esta é minha chefe — indiquei Drª. Fairclough cautelosamente — Drª. Amelia Fairclough.

— É tão bom conhecer você. — Oliver não se incomodou em estender a mão para ela apertar, o que eu inicialmente pensei que era estranhamente indelicado. Mas ele deve ter percebido que a Drª. Fairclough não teria (a) se importado e (b) visto a exigência de se envolver em um ritual social sem sentido como uma perda de tempo. — Lucien me contou tudo sobre sua monografia sobre besouros errantes.

Ela o submeteu ao seu... eu ia dizer seu olhar mais intenso, mas seus olhares eram quase todos igualmente intensos. — Ele contou?

— Sim. Fiquei imaginando se você poderia esclarecer alguns dos pontos mais delicados do relacionamento comportamental deles com as colônias de formigas.

Meu Deus. Era assim que parecia o amor?

— Eu ficaria encantada. — A Drª. Fairclough parecia a mais feliz que eu já a tinha visto. O que não foi muito. — Mas é um assunto complexo, e há muitas distrações aqui.

Oliver chamou a Drª. Fairclough gentilmente para o lado, em busca de uma melhor interação da colônia besouro/formiga discutindo a localização, me deixando inundado de gratidão e, espero, melhor colocado para salvar Kimberly Pickles.

— Essa Drª. Fairclough — ela começou — é uma vaca certa.

Não era a linguagem que eu teria usado pessoalmente, mas eu podia ver de onde ela estava vindo. — Receio que os acadêmicos possam ter uma opinião única sobre seus interesses.

— Sem brincadeira. Ela genuinamente acha que os besouros de esterco são mais importantes que as pessoas.

Eu ofereci um sorriso conspiratório. — Eu diria que você precisa conhecê-la, mas não. Ela realmente acha.

Ela não sorriu de volta. — E você realmente acha que está certo, não é? Para as pessoas lhe darem seu dinheiro em vez de um abrigo para mulheres em Blackheath ou combater a mortalidade infantil na África subsaariana.

O problema é que ela não estava totalmente errada. O CRAPP não era uma instituição de caridade legal, e nem estava no topo daquelas listas de doações eficazes que ajudam os nerds matantropos a avaliar exatamente como salvar o máximo de vidas por dólar. Mas era minha causa, e eu lutaria por isso, e pelo que sabia de Kimberly Pickles, ela gostava de um lutador.

— Bem — eu disse — se eu trabalhasse para um abrigo para mulheres em Blackheath, haveria pessoas me perguntando por que as pessoas deveriam dar dinheiro para isso em vez de iniciativas de prevenção ou desparasitação da malária. E se eu trabalhasse para uma instituição de caridade que tentasse impedir a mortalidade infantil na África subsaariana, haveria pessoas que me perguntariam por que deveriam enviar dinheiro para o exterior quando temos problemas suficientes por aqui.

Ela relaxou um pouco, mas ainda não estava comprando. — São malditos besouros, cara.

— Isto é. — Eu dei um encolher de ombros do tipo ‘*acertou em cheio’*. — E, embora *sejam* ecologicamente importantes, não vou fingir que estamos salvando o mundo aqui. Nem estamos salvando Bedfordshire. Mas sua senhora não vai ficar sem dinheiro tão cedo, e ela claramente gosta de gastá-lo em coisas um pouco tolas que a fazem feliz.

— Ela gosta de rir de você — admitiu Kimberly.

— Sim, o mesmo acontece com um número surpreendente de nossos doadores. É por isso que nunca mudamos o acrônimo. Bem, isso e porque a Drª. Fairclough nunca nos deixou, porque ela sente que é a descrição mais precisa e sucinta de nossa operação.

Isso a fez rir como Adele. — Certo, mas diga à sua chefe para parar de insultar as esposas dos doadores.

— Desculpe, o que foi isso sobre insultar minha esposa?

Não é o melhor momento para Charlie Lewis aparecer. Eu a conheci através do James Royce-Royces, porque ela e James Royce-Royce haviam trabalhado brevemente para o mesmo banco de investimentos aterrador, fazendo matemática terrivelmente complicada com somas terrivelmente grandes de dinheiro. Ela era construída como uma geladeira, usava o cabelo como Elvis e usava óculos como Harry Potter. E, no momento, não parecia feliz comigo.

— Não é nada, querida. — Kimberly se virou e beijou a esposa na bochecha. — Apenas a professora sendo estranha.

Charlie deu um suspiro pesado. — De novo não. Por que ela se incomoda em tentar conversar com bípedes?

— Eu acho — sugeri — que ela sente que é esperado dela. Se serve de consolo, sei que ela odeia cada segundo.

— Talvez eu não seja tão horrível como você, Luc, mas não ajuda.

— Eu sou ajudada. — Charlie sorriu. — Gosto da ideia de que as pessoas que chateiam minha esposa estão infelizes.

Kimberly bateu-lhe carinhosamente no braço. — Você deixará de ser um patriarca dos anos cinquenta? Qual de nós fica sentada em um escritório o dia todo, movimentando o dinheiro de outras pessoas com um monte de idiotas que foram para Oxford? E quem passou os últimos três meses entrevistando coiotes

na América Central?

— Sim, e você voltou e uma mulher irritante está sendo rude com você em uma festa.

— Sim, uma festa que *você* me fez vir. Porque você ainda quer gastar dinheiro poupando insetos que comem merda.

Eu esperava que isso fosse uma brincadeira fofa de parceiras, não o começo de uma explosão que colocaria em risco o relacionamento delas ou, mais relevante para mim, a nossa doação. — Como representante da comunidade de insetos que comem merda — eu disse — estamos muito felizes por vocês duas estarem aqui.

Kimberly fez um gesto conciliador. — Estou realmente horrorizada. Eu gosto do coro de vozes masculinas. Há um em Bangor que realmente faz um bom trabalho com adolescentes desfavorecidos.

Ok, eu tinha certeza que a recuperação havia sido realizada. E, na verdade, pelo que eu sabia sobre ela, Kimberly não era o tipo de pessoa que sabotaria uma doação de caridade em um acesso de ressentimento. De qualquer forma, ela era o oposto desse tipo de pessoa e, no interesse de manter identidades independentes, ela e Charlie tendiam a defender muito claramente causas diferentes. Mesmo assim, havia limites. Das quais ‘insultar sua esposa na cara dela por causa de suas crenças profundamente arraigadas’ era bastante óbvio. Óbvio, isto é, para todos, exceto a Drª. Fairclough.

— Vou deixá-las por enquanto — eu disse. — Eu adoraria conversar depois do jantar.

Charlie me deu um daqueles apertos de mão dos bastardos da cidade. — Isso seria esplêndido. Caso contrário, vamos almoçar em alguma hora. E dê meu amor a James. Sempre há uma vaga para ele na CB Lewis.

— Farei isso.

Deixando-as discutindo alegremente com suas várias opções de vida, segui por vários outros doadores importantes até o canto em que a Drª. Fairclough conseguiu manobrar Oliver. Ela ainda estava, tanto quanto eu podia dizer, falando sobre a relação comportamental entre besouros errantes e colônias de formigas e, se eu a conhecesse, não teria parado para respirar nos últimos dez minutos. Eu já estive na posição de Oliver várias vezes porque a Drª. Fairclough

parecia genuinamente incapaz de compreender que outras pessoas talvez não achassem os besouros tão fascinantes quanto ela, e eu nunca tinha reunido nem metade do porte, graça ou força e sinceridade como Oliver estava mostrando agora.

Era tão fodidamente... emoji de coração que eu realmente tive que parar um momento.

E então eu percebi que, quanto mais eu ficava parado em um mar de desmaios, mais Oliver tinha que falar sobre insetos. Então eu fui resgatá-lo.

Capítulo 42

— ...usando trilhas de feromônios — dizia a Drª. Fairclough.

Oliver nem mesmo vacilou. — Oh, que fascinante.

— Se você está tentando ser sarcástico, garanto que sou bastante imune a isso.

Ele pensou por um momento. — Não sei como responder isso sem parecer que estou tentando ser sarcástico.

Ela também pareceu pensar por um momento. — Sim, você parece ter identificado um paradoxo difícil. Se for de alguma ajuda, quando eu estava na graduação, meus colegas de casa acharam conveniente fazer esse sinal — ela colocou um dedo na bochecha — para indicar que eles não deveriam ser levados a sério.

— Vou me esforçar para fazer uso disso. Mas por favor continue.

— *Ou* — eu disse rapidamente — poderíamos ir comer porque estão servindo comida agora.

Outra pausa pensativa da Drª. Fairclough. — Não. Prefiro ficar aqui e conversar com Oliver.

— Hm...

— Eu acredito… — Mais uma vez Oliver entrou na conversa como... algo lubrificado. Ou talvez um cisne. Você sabe, gracioso e suave — ...Lucien estava tentando educadamente nos informar que precisamos ir e comer agora.

— Bem, por que ele não disse isso?

— Porque não dizer exatamente o que ele quer dizer é o trabalho dele. Caso contrário, ele teria passado a noite inteira indo até as pessoas e gritando. *Dê-nos seu dinheiro* a plenos pulmões.

— Funcionou para Bob Geldof. — Ela torceu o nariz com desdém. — Não vejo por que tudo tem que ser tão complicado.

E com isso, ela foi para a mesa dos professores comigo e Oliver atrás.

A comida era uma das vantagens do Beetle Drive. Os doadores pagaram muito dinheiro para estar aqui, então você não podia economizar no serviço de buffet, e enquanto Barbara Clench tentou brevemente insistir em que deveríamos fazer arranjos separados para a equipe, para que não tivéssemos que desperdiçar boa comida em, bem, *nós mesmos*, que na verdade se mostraram mais caros. Eu tinha que comer muito rápido para poder voltar para os convidados, mas como quase sempre era uma besteira de cozinha, eu só tinha cerca de três garfadas pra aproveitar cada prato.

Todo mundo já estava acomodado, principalmente com seus convidados. Alex tinha trazido Miffy, é claro, que estava encantadora em um conjunto que provavelmente custa mais do que qualquer coisa que eu possua e pelo qual ela quase certamente não pagou.

— É bom ver você de novo, Clara — disse Oliver, reivindicando seu assento. — Dior?

Ela piscou. — Faça o meu o quê? Ah, quero dizer, sim. Bom olho.

— Porra. — Eu me joguei exaustivamente ao lado de Oliver. — Eu preciso fazer apresentações novamente.

Barbara Clench olhou para mim do outro lado da mesa. — Língua.

— Acho que vou ficar com o inglês, obrigado. — Para ser sincero, eu deveria ter sido mais gentil com Barbara. Sem ela, o CRAPP provavelmente teria falido. Mas odiar um ao outro era o nosso negócio, e você não mexia com um sistema que funcionava. Eu gesticulei para ela. — Oliver, essa é Barbara Clench, nossa gerente de escritório. E o marido dela, Gabriel.

Provavelmente, a coisa mais impressionante que eu vi Oliver fazer naquela noite foi não parecer nada surpreso pelo fato de o marido de Barbara Clench ser um Adônis de um metro e oitenta e cabelos dourados, cerca de dez anos mais novo, que parecia genuinamente e miticamente apaixonado por ela. Não fazia sentido. Ela não era rica, e eu a conheci então não poderia ser sua personalidade. Mas você sabe o que? Jogo justo para ela.

— Alex e Miffy você já conhece. Este é Rhys Jones Bowen. E... — Rhys sempre trazia uma convidada diferente. Eu não tinha ideia de onde ele as tirava. — Desculpe, acho que não nos conhecemos?

— Esta é Tamsin. — Rhys fez sua melhor pose no game show. — Ela é da minha classe de Zumba.

Eu tentei processar isso. — Você está em uma aula de Zumba?

— É um aeróbico muito bom.

— Ahhh. — Alex fez um som de compreensão lentamente crescente. — Eu presumi que vocês se conheceram no trabalho.

— Alex — eu disse — todos trabalhamos no mesmo prédio. E nenhum de nós jamais viu essa mulher antes em nossas vidas.

— Sim — Alex estava assentindo lentamente — parecia um pouco peculiar. Mas também não reconheci a do ano passado.

Eu podia me sentir prestes a pisar sobre o precipício da idiotice de Alex. Mas, por algum motivo, deixei para lá. E talvez eu simplesmente não quisesse ser um idiota para meus colegas na frente de Oliver, mas a verdade era que eles me procuravam hoje à noite. Eles sempre vieram para mim. De maneira alguma alguém mais reconheceria como útil, mas aqui estávamos nós.

— Olha — comecei, sem acreditar no que estava saindo da minha boca — eu sei que às vezes posso ser...

—Um babaca total? — Aquela era Tamsin. Eu nunca tinha conhecido Tamsin. Como Tamsin sabia que eu era totalmente doido?

Eu olhei para Rhys Jones Bowen. — Rhys, é a primeira coisa que você diz às pessoas sobre mim?

— Bastante. — Ele estava acariciando a barba que fazia quando... Na verdade, eu ainda não havia descoberto o que isso significava. — Quero dizer, para ser justo, eu costumo dizer ‘além disso, ele é um cara decente’ logo depois. Mas as pessoas parecem ficar presas na parte inicial. Então, novamente, você não faz nenhum favor a si mesmo.

— OK. Bem. Como eu estava prestes a dizer, apesar de ser *um babaca total*, estou incrivelmente orgulhoso de todo o trabalho que fizemos, e hoje à noite não teria acontecido sem cada um de vocês. Então, obrigado e — peguei a porra de

um copo — por vocês.

Todo mundo se juntou a um refrão apenas um pouco relutante de ‘para nós’. Exceto Barbara Clench, que estava ocupada se divertindo com seu marido perturbadoramente atraente e depois olhou para cima para dizer: — Desculpe, Luc, você estava tentando me dizer uma coisa?

Enquanto eu terminava minha pilha artisticamente apresentada de legumes da estação e espuma, e me perguntando se eu poderia comer a comida de outra pessoa, Ben e Sophie se aproximaram como parte do moinho de pré-sobremesas em geral.

— Bem. — Ela levantou o copo de vinho em um brinde para mim. — Você nos pegou.

Oliver se levantou e beijou sua bochecha. — Mentiras. Você só queria outra noite longe das crianças.

— Isso também. Hoje em dia, eu iria a um evento de angariação de fundos para a Sociedade para a Abolição de Gatinhos, se isso nos tirasse da casa por cinco minutos.

— Eu aceito — eu disse — você está se divertindo muito?

Sophie gargalhou alegremente. — Queridos, vou lhe dar todo o meu dinheiro. Estou tendo a melhor noite. Um conde de 90 anos tentou me levar a Viena com ele, uma mulher muito estranha me disse que todos iríamos morrer, a menos que aumentássemos drasticamente nosso investimento em entomologia e – como você bem previu Luc – quando eu disse aos meus irritantes amigos de esquerda que estava apoiando uma instituição de caridade, eles se cagaram com inveja da virtude.

— Você também pode — ofereci — fazer uma oferta pela Fortnum & Mason no leilão silencioso.

— Foda-se isso. Vou pegar o livro do besouro errante. — Ela sorriu ao estilo de gato de Cheshire. — Eu posso dar para Bridge no Natal.

— Oh, Soph. — Oliver balançou a cabeça. — Você é um ser humano terrível.

— Você não pode mais dizer isso para mim. Eu apoio besouros de estrume.

Como Sophie e Ben estavam vagando, isso provavelmente significava que eu deveria estar vagando também. Semi-relutantemente, levantei-me e ofereci a

Sophie minha cadeira. — Vou deixar você conversarem um pouco.

— Ficarei feliz em acompanhá-lo — disse Oliver. — Eu vejo muito desses dois do jeito que são.

Os olhos de Ben se arregalaram de indignação. — Não vê não. Sei que saímos duas vezes em duas semanas, mas o aniversário de Jennifer foi minha primeira noite de folga desde que forçamos os avós a se meterem no Boxing Day[24].

— E a festa do Dia dos Namorados Alternativa que Brian ainda insiste em fazer, apesar de estar casado agora?

— Sophie foi. Eu estava em casa porque o gêmeo B tinha catapora e o gêmeo A estava prestes a ter catapora.

Eu dei um tapinha no ombro de Oliver. — Você fica. Você foi heróico o suficiente esta noite.

— Não diga isso. — Sophie estremeceu. — Ele *adora* interpretar o herói, e a última coisa que ele precisa é de incentivo.

Oliver lançou-lhe um olhar afiado. — Isso não é verdade. Apenas acho importante ser útil.

— Útil, querido, é para cães e ferramentas. Amigos e amantes devem cuidar de você, mesmo quando você não é bom pra alguém nem de longe.

— OK. — Dei um passo exagerado para fora de uma linha de tiro imaginária. — Agora eu *definitivamente* estou deixando você com isso.

Tendo dado à esposa o que ele considerava claramente um período de carência suficiente, Ben reivindicou minha cadeira. — Não se preocupe. É assim que eles se relacionam. Posso comer sua sobremesa?

— O que? — Eu murmurei. — Como você ousa? Você está aproveitando o fato de que é meu trabalho ser legal com você.

— Sim. Eu absolutamente estou. Eu tive que tirar cocô dessa gravata para estar aqui hoje à noite. Acho que mereço outra panna cotta.

— OK. Bem. Eu posso ver que sua necessidade é maior que a minha.

Ele atacou minha colher em preparação. — Oliver escolheu bem. Seremos amigos.

Dei a Oliver um beijo de ‘você ainda é meu herói’ e fui trabalhar, você sabe. O resto da noite se desenrolou tranquilamente, os fundos foram arrecadados, as

coisas foram leiloadas silenciosamente, ninguém ficou muito insultado, e conseguimos pegar o conde no momento em que ele estava prestes a entrar em um táxi para Heathrow com uma companhia que cujo histórico não olhamos muito a fundo. No momento em que limpamos, fizemos as malas e desistimos, passava um pouco das duas e deixei Oliver me colocar em um táxi e me levar para casa.

— Obrigado por hoje à noite — eu disse a ele, um pouco devagar, descansando minha cabeça em seu ombro.

— Você pode parar de me agradecer, Lucien.

— Mas você foi *incrível*. Você foi legal com todo mundo, todo mundo gostou de você, conversou com a Drª. Fairclough e não deu um soco nos Clarkes...

— Você não deveria ouvir Sophie. — Ele se mexeu um pouco desconfortavelmente. — Eu não preciso que você aja como... como se isso fosse algo especial.

Meu cérebro tropeçou em alguma coisa, mas estava muito nublado para ver o que era. — Por que estamos falando da Sophie?

— Não estamos. Só não queria que você pensasse que eu acho que... eu não sei.

— Eu realmente não estou pensando muito agora. Mas esta noite correu muito bem para mim, e parte disso foi você. — Lembrei-me de outra coisa importante. — Além disso, você está muito gostoso de gravata preta. E no momento em que entrarmos, eu vou... eu vou...

A próxima vez que eu percebi, bem, qualquer coisa, eu estava na cama, e Oliver estava tirando minhas roupas de uma maneira tragicamente não-erótica.

— Venha aqui. — Fiz um movimento queixoso de patas. — Nós vamos fazer todas as coisas sexuais.

— Sim. Lucien. É exatamente o que está acontecendo agora.

— Bom. Porque você é tão maravilhoso... e eu realmente quero... e eu mencionei que você está muito gostoso nisso...

Então eu abri meus olhos e já estava amanhecendo e Oliver estava dormindo profundamente ao meu lado, parecendo pacífico, teimoso e perfeito. E, por um lado, eu estava chateado por estar exausto demais para transar com ele de seis

maneiras para, com, ou possivelmente no domingo. Mas lá estava ele, quente e encolhido contra mim, me abraçando com força, dessa maneira estranhamente protetora e estranhamente vulnerável.

E, sabe, acho que isso estava bom também.

Capítulo 43

— Toc, toc — eu disse a Alex.

— Oh, eu conheço essa. — Ele fez uma pausa. — Quem está aí?

— A vaca que interrompe.

— A vaca que interr...

— Muuu.

— ...quem é essa vaca? — Ele continuou a me olhar com expectativa. — Esta é a sua parte.

— Não, não, eu fiz a minha parte.

— Desculpe, eu perdi? Vamos tentar de novo?

— Sinceramente, não tenho certeza se isso ajudará. Você vê, e — eu estava começando a sentir essa sensação de naufrágio — agora que me vejo tendo que articular isso, estou começando a perceber que essa provavelmente foi uma má escolha. A piada de interrupção da vaca é uma espécie de subversão da forma de piada de toc-toc.

— Ah. Você quer dizer como *Ulysses*?

— Provavelmente? Mas mais sobre uma vaca e menos sobre... eu vou arriscar e dizer tristes irlandeses?

Alex pensou nisso por um longo momento. — Então, eu sou liderado pelas características estruturais intrínsecas da piada mediana de toc-toc, para antecipar que a fala será entregue após a minha resposta esperada ‘a vaca que interrompe quem’, mas porque a vaca que interrompe é uma vaca que interrompe, em vez disso, entrega sua linha de resposta *durante* a referida resposta, confundindo minhas expectativas com consequências hilariantes.

— Hm. Acho que sim?

— É muito bom. — Ele se inclinou para o lado. — Eu digo, Rhys. Venha aqui.

A cabeça de Rhys Jones Bowen apareceu na porta. — O que posso fazer por vocês, companheiros?

— Toc, toc.

— Quem está aí?

Alex me lançou um olhar conspiratório. — A vaca que interrompe.

— A vaca que interrompe quem? — perguntou Rhys Jones Bowen.

— Muu!

Houve uma pausa. Ele acariciou sua barba. — Ooh, eu gosto disso. É bastante dadaísta. Veja bem, eu estava esperando que você me interrompesse durante a linha final, porque você é uma vaca que interrompe. Mas você não interrompeu, então fiquei surpreso, e isso tornou tudo engraçado. Vou rir disso o dia todo, com certeza.

Eles estavam fazendo isso deliberadamente, não estavam? Eles eram gênios do mal que estavam brincando comigo há anos. Antes que qualquer um de nós pudesse voltar ao que chamamos nossos empregos, a Drª. Fairclough apareceu do andar de cima e, para meu desânimo (mas não para minha surpresa), Rhys Jones Bowen parou na porta e virou-se para ela.

— Tem uma piada para você, Doutora F — ele anunciou.

Sua resposta foi sem palavras e desencorajadora, mas ele não desanimou.

— Toc, toc.

Para minha surpresa, ela de fato respondeu imediatamente com um tom breve e formal: — Quem está aí?

— A vaca que interrompe.

— Obrigada, mas os mamíferos não são minha área de interesse. Excelente trabalho ontem à noite, O'Donnell.

— Mu? — Rhys terminou um pouco sem graça.

— Obrigado? — Eu disse, tentando e falhando em não soar como essa foi a primeira coisa remotamente solidária que eu já a ouvi dizer.

— Bom. Espero que você esteja motivado por esse reforço positivo. Caso contrário, posso colocar um pote de solução de açúcar na sala de descanso.

— Hm, acho que estou bem.

A Dra. Fairclough literalmente conferiu o telefone. Eu me perguntava quantos segundos ela havia alocado para se interessar. — Além disso, recomendo a sua escolha do Sr. Blackwood. Ele era de longe a parte menos insuportável da noite de sábado. Mantenha um relacionamento com ele e traga-o no próximo ano.

— Só para checar — eu não gostava do jeito que isso estava acontecendo — eu vou ser demitido se não o trouxer?

— Não. Mas posso suspender seus privilégios de solução açucareira. — Nesse momento, o telefone tocou um alarme. — Espero que todos se sintam valorizados como funcionários. Eu terminei com você agora.

Assim, tranquilizado quanto ao meu valor como funcionário, voltei ao meu escritório e comecei a lidar com as tarefas pós-Beetle Drive. Havia fotos do evento para serem curadas e enviadas para Rhys Jones Bowen, para que ele pudesse adicioná-las à pilha de coisas que deveria estar fazendo nas mídias sociais. Havia doadores e, com meu chapéu mais mercenário, doações para acompanhar. Pagamentos a serem feitos. Desculpas e agradecimentos a serem emitidos dependendo das circunstâncias. Basicamente, um monte de T's para traçar e I’s para pontilhar e, por razões que eu não conseguia articular, mas tinha certeza de que tinha muito pouco a ver com o novo e aprimorado estilo de gerenciamento da Drª. Fairclough, fiquei surpreendentemente feliz em continuar com isto.

E também fiz uma reserva sorrateira no Quo Vadis para o dia seguinte ao dos pais de Oliver. O que, sim, era embaraçosamente sentimental. Mas a alternativa era estar no carro com ele a caminho de casa e dizer: ‘Oi, que tal ser meu namorado falso de verdade’ e isso não parecia... o suficiente? Claro, isso pode ser *demais*. Mas, dada a escolha entre fazer Oliver pensar que eu não ligava para ele e fazê-lo pensar que eu era um esquisito assustador, na verdade, esses dois eram muito ruins. Porra.

Isso era difícil. Romance era difícil. Como se fazia romance?

Mais precisamente, como Oliver queria ser romanceado? Pensei em perguntar a Bridge, mas ela teria me dito para levá-lo ao Sena – não é um eufemismo – em um barco a remo à luz de velas ou para evitar que sua irmã fosse desonrada nas

mãos de um libertino. E eu também não estava em posição de fazer isso. Além disso, eu tinha certeza que ele não tinha uma irmã.

Espera. Oliver tinha uma irmã? Ele me disse isso, mas isso foi quando eu não dava a mínima. Eu acho que ele disse que tinha um irmão? E foi aí que eu percebi o quão pouco eu realmente sabia sobre ele. Quero dizer, eu sabia que ele era gostoso e legal, e ele gostava quando eu... Ok, isso definitivamente não estava ajudando. Mas ele conheceu minha mãe e meu pai e me viu chorar várias vezes. Como acabei sendo aquele que fez toda a intimidade aqui?

Além disso, eu estava a menos de uma semana de sair com a família dele, e que namorado de merda eu ia parecer se não tivesse ideia de quem eles eram. E provavelmente o tio Battenberg viria até mim e seria todo — Ah, você deve ter conhecido Oliver através de sua equipe de pólo aquático — e eu ficaria todo — O que é isso?

OK. Novo plano.

Demonstrar o quanto eu me importo com Oliver aprendendo um mínimo de informações sobre sua vida. Infelizmente, ele tinha um jeito de me distrair. Bem. Várias maneiras de me distrair.

Então, na quinta-feira, um pouco depois da meia-noite, desabei sobre o peito de Oliver e com, admito, não o melhor senso de ocasião do mundo, disse: — Então, conte-me sobre sua família.

— Hm — ele parecia, suponho, tão confuso quanto eu esperava — agora?

— Não necessariamente exatamente agora. Mas talvez antes do domingo? Por minha causa, sabe, conhecê-los e tal?

Ele franziu a testa. — Há quanto tempo isso está em sua mente? Porque estou um pouco preocupado.

— Alguns dias, indo e voltando? — E, acrescentei rapidamente — acabou de voltar.

— Entendo.

— Não é... eu… — Uau. Eu realmente sou péssimo por me interessar. — Eu pensei que seria legal? Para saber mais sobre você?

Normalmente, Oliver estava feliz por eu me espalhar por ele pelo tempo que eu quisesse, mas ele meio que me mudou, como se eu estivesse sendo dobrado

em um canto. — Há muito pouco para saber que você ainda não sabe.

— O que? Quer dizer que você é apenas um advogado vegetariano imaculado, com uma rotina de musculação e que faz ótimas torradas francesas?

— Alguma coisa está incomodando você, Lucien? Espero que você não se sinta preso comigo agora que seu evento acabou.

Sentei-me como se tivesse sido picado. — Não. De modo nenhum. Você me deixa incrivelmente feliz e quero estar com você. Mas, do que você tem medo? Quando foi a última vez que você chorou? Qual é o seu lugar favorito no mundo? Qual é a coisa em sua vida que você mais se arrepende? Você está em uma equipe de pólo aquático?

Ele olhou para mim cautelosamente, monocromático à meia-luz. — Não. Eu não estou em uma equipe de pólo aquático. De onde veio isso?

Honestamente? Por gostar dele muito mais do que eu estava acostumado a gostar de alguém. De querer que ele gostasse de mim de volta do mesmo jeito. De um monte de sentimentos molhados, eu não conseguia expressar palavras. — Acho que estou apenas nervoso. Não quero me fazer de bobo na frente dos seus pais.

— Não há nada com que se preocupar. — Ele me puxou de volta para seus braços, e eu fui feliz o suficiente. — É uma festa no jardim, não uma entrevista de emprego.

— Tudo o mesmo. Há logística aqui. Você não vai me mandar todo despreparados e sem logística.

Eu pensei que a coisa da logística seria um vencedor. Mas ele parecia menos animado com isso do que eu esperava. — Muito bem. Que informação você acha pertinente?

— Eu não sei. — Que jeito de me colocar na berlinda, Oliver. — Quem vai estar lá?

— Bem, meus pais, obviamente, David e Miriam. Ele é contador. Minha mãe costumava ser membro da LSE, mas desistiu quando me teve.

Isso não estava ajudando. — Você me disse isso quando nos conhecemos.

— Nem todos podemos ser filhos de infames lendas do rock.

— Não, eu sei. Mas quem são eles? Eles têm algum interesse? Ou, sabe, traços

de personalidade?

— Lucien — ótimo, agora ele parecia estar no limite — eles são meus pais. Meu pai é um grande jogador de golf. E minha mãe faz muito trabalho de caridade.

Meu coração afundou. Eu estava chateando Oliver e isso já parecia horrível, mas eu fui longe demais para desistir do evento ou da conversa. — E quanto ao seu irmão? Seu irmão estará lá?

— Sim. Christopher estará lá. — Ele suspirou. — Assim como Mia. Eu acredito que eles estão vindo de Moçambique.

— Você… — Aqui estava esperando que eu não tivesse piorado as coisas. — Você não parece totalmente feliz com isso.

— Meu irmão é muito... realizado. Isso me deixa constrangido.

— Você é realizado — apontei. — Você é a porra de um advogado.

— Sim, mas eu não entro em zonas de guerra e salvo vidas.

— Você garante que as pessoas obtenham uma representação justa nos tribunais quando não teriam o contrário.

— Entende? Nem você pode fazer parecer fascinante.

— Isso é porque eu não sou você. Quando você fala sobre isso, seus olhos se iluminam e você faz parecer a coisa mais importante do mundo. E então eu quero transar com você ali.

Ele corou. — Por favor, me diga que você não dirá nada disso na festa.

— Você está de brincadeira? É *exatamente* o tipo de coisa que pretendo dizer na festa. Minha fala de abertura será ‘Olá Miriam, eu sou Luc, eu realmente gosto de transar com seu filho’. — Revirei os olhos. — Eu sei como me comportar como uma companhia educada, Oliver.

— Perdoe-me, estou cansado. Está ficando tarde, Lucien, e eu estarei no tribunal amanhã.

— Não, me desculpe. Estou sendo estranho e mantendo você acordado.

Apesar da bagunça que fizemos – ou provavelmente eu fiz – da conversa de travesseiro, Oliver me envolveu e me segurou como sempre fazia. Então eu acho que estávamos bem? Exceto que eu ainda me sentia meio inquieto, e não sabia ao certo por que ou de onde vinha. Muito menos o que fazer sobre isso. E talvez

o problema fosse que não havia um problema, e eu simplesmente não estava acostumado a isso, meu cérebro estava tentando fazer isso para mim.

Foda-se, cérebro.

Aproximei-me do meu advogado vegetariano imaculado e disse a mim mesmo para ir dormir.

Capítulo 44

Quando Oliver disse que seus pais moravam em Milton Keynes, eu presumi que eles moravam em uma casa em Milton Keynes. Não em uma mansão preciosa tão longe nos arredores da cidade que era cercada por campos ondulados até onde os olhos podiam ver.

Graças ao medo paralisante de Oliver de chegar atrasado, chegamos cedo e tivemos que ficar sentados no carro por cerca de quarenta e cinco minutos para chegar a um horário apropriado. E eu era super maduro com isso e não falava "eu te avisei" a ninguém.

Mas, finalmente, estávamos em um quintal pequeno o suficiente para não se qualificar como "terreno", mas ainda grande o suficiente para realizar uma festa absurdamente supervisionada. Havia bandeiras, com um tema rubi de bom gosto, e uma daquelas grandes tendas chiques, para não falar de garçons com bandejas de champanhe e canapés (nenhum dos quais eram vol-au-vents). A bebida era claramente cara, mas naquela fronteira perfeitamente escolhida entre perceptível e vistosa. Minha gravata já parecia muito apertada.

Miriam e David Blackwood eram exatamente como você esperaria que um casal chamado Miriam e David Blackwood se parecessem. O que era como se a linha Tesco Finest fizesse pessoas: basicamente exatamente o mesmo que todos os outros, mas com um leve ar de ser um pouco melhor. Eu peguei a mão de Oliver, mas de alguma forma não percebi, enquanto caminhávamos sobre a grama para onde seus pais estavam conversando agradavelmente com um pequeno grupo de pessoas no final dos anos cinquenta e no início dos anos sessenta.

— Feliz aniversário — disse ele, beijando a mãe na bochecha e apertando a mão do pai.

— Oliver. — Miriam ajeitou a gravata. — Estamos tão felizes que você pode vir. — Ela se virou para um dos outros convidados. — Ele tem passado tanto tempo trabalhando, que estávamos preocupados que ele não fosse capaz de vir.

Oliver se mexeu ligeiramente ao meu lado. — O trabalho está bem, mãe.

— Oh, querido, eu tenho certeza que você está lidando muito bem. Estou apenas preocupada. — Mais uma vez, um olhar para outra pessoa. — Ele não é como seu irmão, sabe. Christopher prospera sob pressão.

— Eu entendo, mas estou bem, sério. — Oliver não me empurrou para frente, mas também não o fez. — Este é meu namorado, Lucien O'Donnell.

— Oliver é gay. — o pai de Oliver explicou prestativamente ao grupo.

Lancei um olhar surpreso para Oliver. — Você é? Você nunca me contou.

Eu diria que minha tentativa de humor havia falhado, mas isso sugeria que tinha um lugar para cair.

— E o que você faz, Lucien? — perguntou Miriam depois de uma pausa desconfortavelmente longa.

— Trabalho para uma instituição de caridade que está tentando salvar o besouro de esterco.

— Bem — pelo tom dolorosamente jovial que eu suspeitava que esse comentário fosse proveniente de um tio — pelo menos você não é outro maldito advogado.

Miriam submeteu o orador a um olhar frio. — Agora, agora, Jim. Oliver trabalha muito e nem todos podemos ser médicos.

— Trabalha duro para colocar criminosos de volta nas ruas. — O sorriso de David disse que ele estava brincando. Seus olhos disseram que ele não estava.

Abri a boca para protestar, mas depois lembrei que estava aqui para ser legal e que, tendo visto ele fazer isso antes, Oliver poderia fazer um trabalho muito melhor na defesa de sua profissão do que eu jamais poderia.

— Christopher já está aqui? — ele perguntou. — Eu provavelmente deveria dizer olá para ele.

— Ele está lá dentro com a esposa se trocando. — David apontou o polegar

para a casa. — Eles viajaram o dia todo.

— Eles têm ajudado em desastres — acrescentou Miriam, em benefício de quem eu não tinha certeza.

David assentiu. — Em Moçambique.

— Sim, eu sei. — Oliver parecia estranhamente quebradiço. — Ele me enviou um email.

— Embora — David continuou alegremente — ela estará fazendo menos desse tipo de coisa agora que está começando uma família.

Miriam dirigiu-se a sua pequena audiência novamente. — A verdade é que, até Christopher conhecer Mia, estávamos desesperados por ter netos.

Abri minha boca e a fechei novamente. Dado o quão bem minha piada tinha sido aceita mais cedo, eu não achei que alguém fosse gostar de dizer que os gays também poderiam ter filhos, muito obrigado. Além do mais, se Oliver pudesse aturar os Clarkes, eu poderia aturar isso.

Não mesmo. Eu poderia suportar isso.

— Eu... eu deveria ir e encontrar Christopher. — E, com isso, Oliver se virou e começou a caminhar em direção à casa.

Eu realmente tive que persegui-lo.

— Você está bem? — Eu tentei.

Ele me lançou um olhar bastante impaciente. — Claro. Por que eu não estaria?

— Hm. Porque isso foi... horrível?

— Lucien, por favor, não seja difícil. Meus pais pertencem a uma geração diferente. Minha mãe se preocupa muito comigo e meu pai tende a ser muito direto.

Eu me vi puxando a manga dele. — Com licença, minha mãe pertence a essa geração.

— Sim. Bem. Sua mãe é uma pessoa bastante incomum.

— Sim, mas ela... mas ela… — Havia algo que eu precisava desesperadamente dizer a ele, algo que eu tinha certeza que ele precisava entender, mas eu não conseguia entender direito o que era. — Ela não falaria com alguém assim?

Oliver parou de andar abruptamente. — Meus pais me criaram. Meu pai trabalhava a cada hora que Deus enviava e minha mãe desistiu de sua carreira

completamente. Não quero discutir com você, especialmente não aqui, e principalmente agora, mas agradeço se não insultá-los em sua própria casa.

— Sinto muito, Oliver. — Eu abaixei minha cabeça. — Eu não quis. Estou aqui para apoiá-lo.

— Então… — ele fez um gesto de fim-de-papo — aceite como são as coisas. Esta é a minha vida. Não é como a sua vida. Por favor, respeite isso.

Eu queria dizer que isso não parecia respeitá-lo.

Mas não ousei.

Nós tínhamos acabado de chegar ao pátio quando um casal, que eu assumi desde a idade e o contexto serem Christopher e Mia, entrou pelas janelas francesas. Ele era definitivamente como Oliver nas bordas, embora fosse um pouco mais alto, com os olhos mais azuis e o cabelo mais claro. A combinação de uma aparência um pouco despenteada e uma barba por três dias bem definida deu a impressão de alguém que queria muito que você soubesse que ele estava muito ocupado salvando vidas para se preocupar com pequenos detalhes como se barbear. Sua esposa, por outro lado, era baixinha e bonita, de um jeito que não aceita nada, e exibia um corte pixie impiedosamente prático.

Oliver deu um aceno estranho. — Christopher.

— Oi, Ollie. — Seu irmão sorriu. — Como está o Direito?

— Como sempre. Como está a Medicina?

— Neste momento, intenso pra caralho. Estamos exaustos e, francamente — seu olhar pairava ressentido sobre o gramado — não acredito que eles nos arrastaram de volta aqui por isso.

Uma das pálpebras de Oliver se contraiu. — Bem, é claro que eles querem você aqui. Eles estão extremamente orgulhosos de você.

— Mas não tão orgulhosos que eles me deixem ficar onde eu preciso estar e fazer as coisas que eles têm orgulho de mim por fazer.

— Sim, sim, todos sabemos muito bem o quão especial e importante é o seu trabalho. Não é irracional esperar que você arranje tempo para sua família ocasionalmente.

— Oh, pelo amor de Deus, Ollie. Por que você...

— Olá — anunciei. — Eu sou Luc. Eu sou o namorado do Oliver. Eu trabalho

para uma caridade de besouro. Prazer em conhecê-lo.

Mia se separou do marido e apertou minha mão com entusiasmo. — Prazer em te conhecer também. Eu sinto muito. Estivemos em um avião por treze horas, o que eu sei que soa como se estivesse me gabando do meu estilo de vida emocionante, mas eu realmente quero dizer que passei muito tempo presa em uma caixa de metal.

— Deus. — Christopher passou a mão pelos cabelos. — Estou sendo um idiota, não estou?

— Sim — disse Oliver. — Você está.

Um bufo de Christopher. — Posso apenas salientar que você é a pessoa que estava ocupada demais me esquadrinhando para apresentar seu próprio namorado?

— Está bem. — Acenei minhas mãos no que eu esperava que fosse uma forma que desarmava a situação. — Oliver me contou tudo sobre vocês de qualquer maneira. Eu posso me apresentar.

— Ollie contou a você sobre nós? — Os olhos de Christopher brilhavam perversamente. — Continue então. O que ele disse?

Ops. — Hm. Vocês são médicos? Que vocês estiveram... Quero dizer Mumbai, mas acho que está errado. E que vocês são pessoas muito legais e ele se importa muito com você.

— Sim, acho que ele talvez tenha dito uma dessas coisas, se você tiver sorte.

— Sinto muito, Christopher. — Era a voz mais fria de Oliver. — Você não é um tópico de conversa tão interessante.

— Eu ficaria arrasado com essa resposta, exceto que você nunca diz nada sobre ninguém. Você nos contou mais sobre Luc do que sobre seus últimos seis namorados, e tudo que nos contou sobre ele era o nome.

Coloquei a mão no meu coração. — Eu me sinto tão especial.

— Você deveria. — Mia contrabandeava um sorriso através da terra-de-ninguém entre os irmãos. — Ele mencionou você sem ser perguntado e tal.

Christopher estava me examinando de uma maneira um pouco estranha. — Ele não é do seu tipo habitual, Ollie. O que provavelmente é uma coisa boa.

— Por mais difícil que seja para você acreditar — zombou Oliver — eu não

escolho meus parceiros românticos para agradá-lo.

— Verdade. — Christopher teve um bom jogo de pausa. — Você os escolhe para agradar mamãe e papai.

Houve um silêncio profundamente desagradável.

— Eu ouvi falar do meu pai — disse Oliver placidamente — que você está começando uma família.

Houve outro silêncio de alguma forma ainda mais desagradável.

No final, Mia encarou o cunhado com um olhar irado. — Foda-se, Oliver. Vou tomar uma bebida.

Ela se virou e pegou uma bebida.

— Que diabos — Christopher se virou furiosamente para Oliver — há de errado com você, seu merdinha hipócrita?

Oliver cruzou os braços. — Era uma pergunta perfeitamente civilizada.

— Não, estava mexendo, e você sabe que estava mexendo.

— Não haveria nada para se mexer se você parasse de discutir a possibilidade de dar netos aos nossos pais.

— Aquilo não é...

— Oh, com certeza é. Você não pode suportar a ideia deles não te adorarem.

Bem, isso foi divertido. E eu meio que me inscrevi para ter Oliver de volta aqui, mas eu não acho que isso se estenda a vê-lo ser um idiota com seu irmão. Que, para ser justo, estava sendo igualmente idiota. Mas isso estava ficando demais.

— Você sabe — eu me forcei brevemente na conversa — acho que preciso de uma bebida também.

E antes que alguém pudesse me deter, eu corri para a grande tenda.

Capítulo 45

Encontrei Mia em um canto, com uma taça de champanhe em cada mão.

— Bom plano — eu disse a ela, e imediatamente copiei.

Ela me deu um olhar triste. — Saúde.

Brindamos duas vezes. E bebemos pesadamente por alguns momentos em silêncio.

— Eu acho — disse Mia finalmente — que isso pode ser pior que o normal.

Deus me ajude. — Existe um *normal*?

— Eles tendem a provocar um ao outro.

— Eu nunca vi Oliver agir dessa maneira.

— E Chris só age dessa maneira perto de Oliver. — Ela encolheu os ombros. — É o tipo de acordo deles.

Terminei minha segunda bebida em um único gole e me perguntei se eu poderia sair com uma terceira. Na verdade, eu estava quase bravo com o pouco que Oliver havia me preparado para isso. Mas, ao mesmo tempo, pude ver por quê ele não tinha, e isso só me fez sentir pena dele. — Eu acho — eu tive que jogar com cuidado — que deve ser difícil para Oliver, porque está bem claro que David e Miriam são muito mais favoráveis com as escolhas de vida de Christopher.

— Hah. — Mia também esvaziou o copo.

— Ok, estou sentindo que estou perdendo alguma coisa.

— Eles são definitivamente favoráveis. — Parecia que Mia estava sendo tão cuidadosa quanto eu. — E eles garantem que ele nunca esqueça do quanto estão apoiando. De qualquer forma, desculpe, eu gritei com seu namorado.

Normalmente eu não sou tão... Na verdade, eu provavelmente sou, mas foda-se. Os Blackwood trazem o pior de mim.

— Sim, estou começando a pensar que é um padrão. No entanto — acrescentei rapidamente — só para constar, David realmente disse a coisa sobre a família.

Ela enfiou o dedo do pé no gramado perfeitamente cuidado. — Claro que ele fez. Mas ainda foi baixo da parte de Oliver tocar no assunto.

— Ele... ele... parece não estar lidando muito bem hoje.

— Eu posso ver o quanto você gosta dele. Ainda não me sinto particularmente indulgente no momento.

— Eu entendo... Deus, eu nem sei como perguntar isso.

— Não é esse grande problema delicado. Ou pelo menos é apenas delicado porque, de onde estou, é cristalino. Nós não queremos filhos. David e Miriam querem que tenhamos filhos, e eles parecem pensar que a opinião deles importa tanto quanto a nossa.

— Merda. Isso é... merda.

— Especialmente porque agora é nesta guerra fria que eles agem como se fosse apenas uma questão de tempo, e Christopher se sente culpado por desapontá-los, e eu estou chateada por ele não dar fim a isso.

— Para ser justo, eles parecem pessoas difíceis *de* desligar.

Ela encolheu os ombros. — Oh, sempre foi assim. E, obviamente, a última coisa que quero é que ele sinta que precisa escolher entre os pais e a esposa.

— Bem — arrisquei um sorriso — você é claramente muito melhor para ele do que eles, então talvez seja uma melhoria.

Isso a fez rir. — É uma boa ideia, mas ele está tentando manter a aprovação deles há quase trinta anos. Isso não é algo de que você simplesmente se afasta.

— Eu não saberia. Meu pai se foi quando eu tinha três anos.

— E fico cada vez mais feliz que meus pais sejam seres humanos normais e bem ajustados.

— Espera. Esses existem?

Antes que ela pudesse responder, Oliver e Christopher enfiaram a cabeça na tenda, olhando, fiquei satisfeito em ver, adequadamente envergonhados.

— Ollie tem algo a dizer — disse Christopher, com um toque mais agressivo

do que a declaração justificava.

Oliver embaralhou. — Sinto muito, Mia. Eu estava com raiva e ataquei, e não deveria ter feito isso.

— Está bem. — Mia acenou com a mão. — Eu sei que Chris estava sendo um idiota com você.

— Ei — protestou Christopher. — Você deveria estar do meu lado.

— Pelo amor de Deus. O fato de você achar que há lados é toda a porra do problema.

Voltei alegremente para Oliver e enfiei minha mão na dele. — Você quer... me dar um passei pelo jardim, talvez?

— Claro, Lucien. Sinto muito por ter negligenciado você.

— Na verdade, acho que você descobrirá que fugi de você. Porque foi como o *tiroteio no O.K Corral*[25] *lá* atrás, e eu pensei que seria pego no fogo cruzado verbal.

— Eu estou... eu... eu sei. Estou muito consciente de que estou me comportando mal. — Ele olhou de volta para a cunhada. — Mia, eu realmente peço desculpas. Isso não vai acontecer novamente.

Saímos da tenda e fomos para o que, em outras circunstâncias, teria sido um agradável passeio pelo jardim. Era um dia brilhante de verão, e eu tinha tomado champanhe, e havia flores e borboletas, mas Oliver estava vibrando como o massageador de cavalheiros, sem o lado divertido.

— Sinto muito — disse ele, pela milésima vez. — Eu não deveria ter trazido você aqui.

— Vamos lá, eu não estou indo tão mal.

— Não, quero dizer. Não estou no meu melhor. E não quero que você não me veja da melhor maneira possível.

— Oliver, você me viu tendo todo tipo de surtos. Acho que posso lidar com você sendo um pouco irritante em uma festa no jardim.

Ele ficou ainda mais vibrante. — Eu sabia que não deveria ter usado essa camisa.

O problema era que ele dissera isso sobre todas as camisas e experimentou doze, quase nos fazendo não ridiculamente adiantados do processo. — Pela

última vez, a camisa está boa. — Parei e puxei-o para que pudéssemos encarar um ao outro. — Você sabe, podemos ir para casa, se você quiser?

Ele olhou para mim como se eu tivesse sugerido um pacto de assassinato e suicídio. — Mal chegamos aqui. O que meus pais pensariam?

— No momento, eu realmente não me importo. Tudo o que sei é que estar aqui está deixando você infeliz.

— Não estou infeliz. É o aniversário dos meus pais. Eu não estou... lidando com as coisas muito bem.

Eu não tinha certeza de como dizer: "Você não está lidando muito bem com as coisas, porque seus pais estão sendo idiotas com você". Eu nem tinha certeza de que era o meu lugar. Então, em vez disso, tentei: — Eu não acho que é você. Quero dizer, Christopher também não está exatamente se cobrindo de glória.

— Christopher está sempre coberto de glória. Pelo menos no que diz respeito aos nossos pais.

— Você quer dizer, além do fato de que eles continuam pressionando-o para ter filhos quando ele claramente não quer filhos?

— Isso é para mim, não para ele. Meus pais são muito compreensivos sobre minha sexualidade, mas não posso deixar de estar ciente de que ela veio com as decepções que a acompanham.

— Olha — levantei minhas mãos — isso é puramente hipotético porque é muito cedo no relacionamento para esta conversa, mas se você quer filhos, pode ter filhos.

— Você quer dizer que eu poderia adotar crianças. Isso não é a mesma coisa. Pelo menos, não na perspectiva dos meus pais.

Ok, essa era uma outra lata inteira de vermes problemáticos. E agora não era hora de abri-lo. — Veja bem, é por isso que você precisa de amigos estranhos. Se você conhecesse mais pessoas gays, sempre poderia fazer um acordo com uma lésbica.

— Se você está tentando ser engraçado, Lucien, isso é de mau gosto.

— Desculpe, isso ficou irreverente. Eu só estou tentando dizer que você pode viver *a sua* vida da maneira que *você* quiser. E as expectativas de seus pais não deveriam ser consideradas. E aposto dinheiro que você gosta que Chris e Mia

estão tendo exatamente a mesma conversa agora.

Ele congelou. — Eu duvido muito disso.

— Ah, para...

Um garfo tilintou contra um copo e, vagarosamente, passamos pelo pátio, onde David e Miriam estavam de pé, com rostos prestes a fazer um discurso. Alegria.

— Obrigado — começou David — obrigado a todos por terem ajudado Miriam e eu a celebrar nosso aniversário de casamento em Ruby. Lembro-me da noite todos aqueles anos atrás, quando entrei em nossa sala comunal na LSE, e vi a mulher mais arrebatadora que eu já imaginei sentada do outro lado, de frente para mim. E eu disse para mim mesmo naquele momento, *aquela é a mulher com quem eu vou me casar*. — Uma pausa. Uma piada estava vindo, não estava? Estrondosamente até nós como um trem de carga decepcionante. — E Miriam estava a dois lugares dela.

Todos nós rimos obedientemente. Exceto o tio Jim, que parecia achar isso legitimamente hilário.

— É claro que não nos demos bem a princípio, porque quem conhece Miriam sabe que ela é, digamos, uma mulher de opiniões fortes. Mas ela logo se aqueceu quando comecei a fingir concordar com ela sobre tudo.

Outra rodada de risadas educadas. Eu pensei que o tio Jim pudesse realmente se mijar.

— Durante nossos quarenta anos de casamento, fomos abençoados com dois filhos maravilhosos.

— *E Oliver e Christopher* — murmurei baixinho.

— E Oliver e Christopher. Mas, falando sério, estamos tremendamente orgulhosos de nossos dois garotos, um médico, um advogado, mas, de alguma forma, nenhum deles ganha o bendito do dinheiro.

Risos novamente. Tio Jim literalmente deu um tapa na coxa.

— Ao longo dos anos, nossa família continuou a crescer, sendo a mais recente a adorável Mia, esposa de Christopher, e também nossa última melhor esperança para os netos, porque Oliver é um homem que grita.

Eu sufoquei um suspiro. Veja bem, está tudo bem porque é o tipo *irônico* de homofobia.

— Mas chega de garotos — continuou David. — Porque hoje é sobre Miriam e eu. E eu, por exemplo, não poderia pedir uma esposa mais bonita. Quero dizer, eu poderia pedir, mas provavelmente não conseguiria uma. Ele ergueu um copo. — À Miriam.

Nós obedientemente repetimos de volta.

— A David. — O discurso de Miriam pelo menos teve a virtude de ser curto.

— A David— ecoamos.

Enquanto eu colocava um braço em volta de Oliver e procurava um buraco onde pudéssemos nos esconder.

Capítulo 46

A tarde, bem, aconteceu, arrastando-se como um cachorro com vermes. Eu lidei com isso, ficando humildemente ao lado de Oliver, enquanto ele tinha uma conversa educada com vários amigos e parentes. Era chato pra caralho, mas teria sido bom se eu também não tivesse visto ele ficando mais quieto e menor a cada conversa. Talvez eu tivesse tomado muito champanhe, mas, sinceramente, parecia como se eu estivesse perdendo-o. E tudo o que eu queria era levá-lo de volta para casa, onde ele poderia ser arrogante ou mal-humorado ou engraçado ou secretamente malvado. Onde ele poderia ser meu Oliver novamente.

Eventualmente, acabamos voltando ao pátio. Miriam e David estavam em um conjunto de móveis de jardim sofisticados, e Oliver e Christopher acabaram de lhes dar seu presente de aniversário conjunto – um par de brincos de rubi para ela, um par de abotoaduras de rubi para ele – que haviam sido oferecidos com um estranho senso de obrigação e recebido com gratidão complacente. Tempos divertidos.

— Oliver, querido. — Miriam deu um tapinha no espaço ao lado dela. — É tão bom poder recuperar o atraso. — Ela olhou para o tio Jim, que, de alguma forma, conseguia sempre estar lá. — Ele mal fala conosco, sabe. Pelo menos com Christopher, é porque você sabe que ele está salvando bebês em um pântano terrível da malária.

Oliver se acomodou ao lado dela. Não havia lugar para mim, é claro, então me sentei no braço do sofá, o que me levou a um olhar imediato de desaprovação. Eu considerei brevemente levantar por respeito, mas eu estava na pista rápida para *foda-se* durante toda a tarde e tinha acabado de cruzar a fronteira.

— Sinto muito, mãe — disse ele. — Eu sei que não estou salvando bebês, mas tive muita coisa acontecendo.

Os olhos de Miriam pousaram em mim muito brevemente e depois se afastaram. — Então, eu vi. O que aconteceu com o outro sujeito?

— Andrew e eu terminamos.

— Que pena. Ele parecia um jovem tão legal.

— Não estava dando certo.

— Eu suponho — ela fez uma pausa francamente indelicada — que é mais difícil na sua situação. Quero dizer, você tem que ter muito cuidado.

— Eu... eu não tenho certeza se esse é o caso.

— Você sabe melhor, querido.— Aparentemente, era hora de dar um tapinha no joelho. — Só me preocupo porque sou sua mãe. E você vê histórias tão horríveis nos jornais.

— Estou bem. De verdade. Acho que Lucien tem sido bom para mim.

— Você parece muito cansado.

Sim, isso seria porque ele mal dormiu na noite passada. Na chatice de ficar se virando, como se fosse à uma corrida às 3:00 da manhã. Em vez de fazer coisas sexys.

— Eu te disse — uma linha apareceu entre as sobrancelhas de Oliver — Eu estou bem.

Miriam piscou rapidamente como se dissesse “Estou tentando não chorar, mas é difícil porque você está sendo tão horrível comigo”. — Você não vai entender isso porque nunca terá seus próprios filhos, mas é muito difícil para mim ver vocês, rapazes, não se cuidando.

— Pelo amor de Deus, Oliver — retrucou David. — Pare de chatear sua mãe.

Oliver caiu. — Sinto muito, mãe.

— Ela abriu mão de muita coisa por você. Mostre a ela uma droga de gratidão. E ela está certa, a propósito. Quando foi a última vez que você cortou o cabelo?

Antes que Oliver pudesse responder, eu esperava, diante das evidências, que ele dissesse a todos para se foderem, tio Jim decidiu que era hora de aliviar o clima. Dando um tapinha nas costas de seu irmão, ele soltou um riso irritante. — Provavelmente ocupado demais com o novo namorado, não é? Hein?

De alguma forma, Oliver não deu um soco na cara dele. — Lucien teve uma importante função de trabalho, então, sim, estivemos ocupados.

— Bem, é melhor você ter cuidado.— Tio Jim deu uma palmadinha em Oliver de uma maneira que eu pensei que deveria ser carinhosa. — Coloque mais peso e ele vai dar um fora em você como o resto deles.

— Eu não vou dar um fora nele — eu insisti, provavelmente um pouco alto demais. — Ele é ótimo. Estamos muito felizes.

Sua mãe voltou a brincar com a gravata, suspirando baixinho. — Talvez seja essa camisa. Você sabe que azul não é sua cor, querido.

— Desculpe. — Eu não pensei que seria possível para Oliver encolher ainda mais, mas ele encolheu ainda mais. — Eu não queria me atrasar, então me vesti com pressa.

— Ainda temos algumas de suas coisas antigas no andar de cima, se você quiser mudar.

Oliver se encolheu visivelmente. — Eu não moro aqui desde os dezessete anos. Acho que nada mais me caberia.

Outra risada calorosa do tio Jim. — Veja, o que eu disse? Você tem quase trinta anos agora. Você será um bastardo gordo antes que perceba.

— Deixe o garoto em paz, James — disse David com indulgência. Que então falhou totalmente em seguir seus próprios conselhos. — Enfim, Oliver. Quando você começará a fazer algo útil com sua vida?

Tentei chamar a atenção de Oliver, mas ele estava olhando fixamente para as mãos entrelaçadas. — Bem, estou construindo minha reputação em Chambers e veremos para onde vai a partir daí.

— Você sabe que só queremos que você seja feliz, querido. — Aquela era Miriam. — Mas é realmente onde você quer estar?

Oliver olhou para cima cautelosamente. — O-o que você quer dizer?

— Ela quis dizer — explicou David — que se isso era realmente o que você queria fazer com sua vida, você estaria investindo um pouco mais. Eu estava conversando com Doug no clube, e ele estava me dizendo que você deveria ser um CQ agora.

— Isso seria quase sem precedentes.

— Não foi o que Doug disse. Disse que sabia que um sujeito da sua idade ganhou horrores no mês passado.

— Desculpe? — perguntou Christopher inesperadamente. — Foi o mesmo Doug que lhe disse que não deveríamos aceitar esse emprego na Somália porque teríamos Ebola? Ele é especialista em direito agora, assim como em doenças infecciosas?

Miriam bufou. — Compreendo. Pessoas da sua idade acham que pessoas da nossa idade não podem saber de nada.

— Não é isso que eu... Oh, esqueça.

— De qualquer forma — murmurou Oliver — estou procurando mais cargos seniores, mas eles provavelmente envolveriam deixar Londres.

Isso era novidade para mim. Mas agora provavelmente não era hora de trazer isso à tona. Também foi estranhamente assustador pensar em Oliver estar em qualquer lugar, além de, bem, onde ele estava. Naquela casa absurdamente bonita em Clerkenwell, que sempre parecia cheirar a rabanada, mesmo quando não cheirava.

David cruzou os braços. — Não acho que eu te criei para desistir, Oliver.

Ao mesmo tempo, sua esposa disse: — O que faremos se nossos *dois* filhos se afastarem? Você está indo para o norte, não está? Você sempre disse que queria ir para o norte.

— Eu não vou a lugar nenhum — Oliver tentou desesperadamente.

Se o suspiro de decepção de David tivesse sido mais exagerado, ele teria desmaiado por falta de oxigênio. — Sim, estamos cientes disso, filho. Esse é exatamente o problema.

— Pelo amor de Deus. Pare com isso. — Ai socorro. Fui eu e eu realmente desejei que não tivesse sido. Mas todo mundo estava olhando, então eu fiquei meio comprometido. — Você não vê que o está incomodando?

Houve um daqueles silêncios que fez você sentir falta de gritar.

Então Miriam estava olhando para mim com o que fiquei chocado ao perceber que era um desprezo real. — Como você ousa tentar nos dizer como falar com nosso próprio filho?

— Eu não ouso. Eu só estou apontando a porra do óbvio. Ou seja, você está

fazendo Oliver se sentir mal sem motivo.

— Abaixa a bola, Lucien. — David se levantou, o que não teve uma certa quantidade de impacto, porque ele era quase um pé mais baixo que eu. — Nós o conhecemos há muito mais tempo do que você.

Não adianta voltar agora. — Sim, isso não muda o fato de que você está sendo idiota.

Miriam fez aquele olhar de "você quase me fez chorar" de novo. — Oliver, o que diabos deu em você para trazer este homem para nossa casa?

Oliver não respondeu. O que foi justo, porque, honestamente, eu estava me perguntando a mesma coisa.

— Deixe-o em paz. — Eu... merda... eu poderia realmente ter rugido. — Tudo bem, você não gosta de mim. Bem, adivinhe? Eu não ligo. Eu me preocupo com o fato de você ter convidado meu namorado para uma festa no jardim e parece estar torturando-o. E claramente ele é muito gentil ou está abatido por anos dessa merda para dizer para você se foder, mas eu não sou. Então... hum. Vá se foder.

Não tenho certeza de que reação eu estava esperando. Quero dizer, obviamente, seria bom se eles se virassem e dissessem: "Nossa, você está certo, vamos embora e repensaremos todo o nosso sistema de valores", mas acho que esse navio navegou por volta do ponto em que eu disse-lhes para ir se foder.

— Saia da minha casa. — foi a resposta previsível de David e, no contexto, não irracional.

Eu o ignorei e deslizei do braço do banco para me plantar na frente de Oliver. Ele não olhou para mim. — Me desculpe, eu fodi com tudo. E me desculpe, eu já disse "foda-se" tantas vezes. Especialmente quando você é tão incrível sempre que eu preciso de você. É só que — eu respirei fundo — você é o melhor homem que eu já conheci. E eu não posso sentar e assistir outras pessoas te fazerem duvidar disso. Mesmo que sejam seus pais.

Finalmente, ele olhou para cima, seus olhos pálidos e ilegíveis à luz do sol do verão. — Lucien...

— Está bem. Eu vou. E você não precisa vir comigo. Mas eu quero que você saiba que... que você é ótimo. E eu não sei como alguém poderia pensar que você não é ótimo. E... tipo… — Isso era impossível. Seria impossível se

estivéssemos sozinhos em um quarto escuro. E aqui estávamos nós com meia dúzia de pessoas nos encarando — ...seu trabalho é... ótimo e você é realmente... ótimo nisso. E você está ótimo de azul. E... — Eu estava sentindo que isso poderia ter sido melhor. — ...eu sei que não sou sua família e sei que sou apenas um cara, mas espero que você possa acreditar que me importo com você o suficiente para que… você possa acreditar… no que estou dizendo sobre você agora. Porque é verdade.

Eu pretendia dizer minha parte e sair dali com a cabeça erguida e o que restasse da minha dignidade. Mas sim. Não aconteceu.

Eu entrei em pânico.

E corri como o inferno.

Capítulo 47

Eu não tinha ido muito longe – nem mesmo ao ponto de me preocupar em como sair de Milton Keynes – quando ouvi passos. Eu me virei para ver Oliver se aproximando de mim rapidamente. Sério, era embaraçoso como ele estava em forma e eu não. Eu não tinha ideia do que ele estava pensando, em parte porque todo mundo tem a mesma cara enquanto estão correndo, mas principalmente porque não havia como dizer como ele teria reagido. O fato de que ele veio atrás de mim era um bom sinal, certo? Bem, a menos que ele quisesse me julgar por ser rude com seus pais.

— Oliver, eu… — eu comecei.

— Vamos para casa.

Isso significava “vamos para casa porque você me fez ver que meus pais são emocionalmente abusivos e eu não tenho que suportar isso” ou “vamos para casa porque você me envergonhou tanto que literalmente temos que sair da cidade”? Mesmo seu rosto não correrndo não estava ajudando.

Sem saber o que mais fazer, entrei no carro e mal tinha colocado o cinto de segurança no lugar quando Oliver se afastou com o tipo de negligência imprudente pela segurança que eu normalmente associava a mim. Chegamos a meio caminho do final da estrada, com Oliver visivelmente excedendo a velocidade que você deveria manter em uma área construída e prestando muito menos atenção à disciplina da pista do que eu mesmo estava confortável.

— Hum — eu tentei. —Você deveria estar...

Ele desviou para evitar um ciclista e eu uivei.

— Ok, estou ficando realmente assustado agora.

Com um guincho e um ranger de marchas, Oliver levou o carro até a calçada e pisou no freio. Então ele cruzou os braços sobre o volante, apoiou a cabeça contra eles e começou a chorar.

Ah, merda. Por um ou dois segundos, tentei fazer aquela coisa britânica em que você finge que nada de ruim está acontecendo, na esperança de que se resolva de maneira rápida e amigável, e então você nunca mais precisará falar sobre isso. Exceto que Oliver estava *chorando*, e não parava de chorar, e este era definitivamente um trabalho de namorado – um que, como um aspirante a namorado, eu estava falhando muito.

Não ajudou em nada estarmos em um carro, nós dois responsavelmente usando cintos de segurança, então eu não pude sequer abraçá-lo inadequadamente. Em vez disso, fui reduzido a acariciar inadequadamente seu ombro, como se ele fosse o terceiro em uma corrida de sacos na escola primária. E eu queria desesperadamente dizer algo de apoio, mas "não chore" era besteira tóxica, "tudo bem chorar" era condescendente e "isso, isso" nunca fez ninguém se sentir melhor na história das emoções.

Eventualmente, Oliver sacudiu minha mão e se virou para mim. Ele tinha aquele olhar vermelho e inchado de lágrimas sérias que me enchia de um desejo sem esperança de melhorar tudo. — Eu gostaria — disse ele, com um valente esforço para parecer Oliver — eu gostaria que você não tivesse visto isso.

— Oh, meu Deus, está tudo bem. Todo mundo chora.

— Isso não. Bem, um pouco disso. É... é tudo. — Ele deu uma fungada triste. — Eu me comportei terrivelmente hoje.

— Não foi você quem mandou todo mundo ir se foder.

— Não... eu... estou agradecido por você ter tentado falar por mim. Mas eu nunca deveria ter colocado você nessa posição.

Alcancei o espaço entre nós e alisei seus cabelos para trás de seus olhos pegajosos. — O acordo era que você iria para o meu trabalho, e eu iria para a sua família.

— E se eu... se tivesse feito melhor, teria sido... melhor. — Ele fez uma pausa. — Eu sabia que minha mãe não gostaria desta camisa.

— Foda-se a camisa. E, e reconheço que fora de contexto, isso soa muito ruim,

foda-se sua mãe.

— Por favor, pare de dizer isso. Sei que hoje foi difícil, mas eles realmente querem o melhor para mim. E eu continuo decepcionando-os.

— Oliver, essa é a coisa mais errada que eu já ouvi. — Fiz uma tentativa um tanto fútil de parecer calmo e racional. — Tipo, ok, eu só estou supondo aqui, mas você já foi a algum lugar com seus pais sem que sua mãe tenha alguma reclamação ou outra sobre o que você está vestindo?

— Ela tem padrões muito altos.

— Talvez. Ou talvez ela – e eu estou tendo problemas para colocar isso de uma maneira não crítica – talvez ela tenha o hábito de criticá-lo e não tenha prestado atenção ao quanto isso te atrapalha.

Seus olhos se encheram de novas lágrimas. Parabéns pra mim. — Ela não está tentando me chatear. Ela está tentando ajudar.

— E sabe de uma coisa? Eu acredito. Mas você não precisa desse tipo de ajuda, e tentar fazer você pensar que precisa é... é... *cruel*. E nem comece com o seu pai.

— O que há de errado com meu pai? Quero dizer, eu sei que ele está um pouco não reformado, mas nunca foi violento, sempre esteve lá, apoiou Christopher na faculdade de medicina e eu na de direito.

— Sim, nada disso dá a ele o direito de chamá-lo de gritador na frente de seus amigos.

— Ele estava brincando. Ele sempre esteve bem com a minha sexualidade.

— Ele literalmente usou isso como uma piada.

— Lucien, eu já me sinto mal o suficiente sobre isso.

— Você não deveria estar se sentindo mal — insisti. — Você é uma boa pessoa.

— Mas não sou um filho muito bom.

— Somente pelos padrões dos idiotas que você é infeliz o suficiente para ter como pais.

Ele escondeu o rosto e tive uma sensação horrível de que ele estava chorando de novo. — Eu não quero mais falar sobre isso.

Uau. Eu sou uma merda em ser reconfortante. Eu adoraria fingir que me tornei

estrategicamente o cara mau, então Oliver tinha alguém que não fosse ele para se zangar, mas, primeiro, eu não era. Eu tinha acabado de estragar tudo. E, em segundo lugar, não estava funcionando de qualquer maneira. Eu dei um tapinha nele novamente, porque foi a coisa mais bem-sucedida que eu fiz naquela tarde.

aqui por você. E, sabe, sinta seus sentimentos. No entanto, você precisa senti-los.

Ele sentiu seus sentimentos por... muito tempo.

Eventualmente, ele levantou a cabeça. — Eu gostaria — ele disse — de comer um sanduíche de bacon.

— Isso — meu entusiasmo aqui provavelmente foi um pouco inapropriado, mas eu estava tão feliz por poder ajudar de alguma forma — eu posso fazer.

— Eu quis dizer, exceto que sou vegetariano.

Eu pensei sobre isso por um momento. — Tudo bem, mas de uma maneira "a agricultura industrial é ruim, pense na sua pegada de carbono"?

— Isso faz diferença?

— Bem — eu continuei, esperando que eu estivesse montando isso direito. Parecia algo que Oliver diria, e eu pensei que ele apreciaria isso. — Se você está evitando carne porque está tentando reduzir o efeito negativo geral de comer carne no mundo, o que realmente importa não é o que *você* come, é o que é comido. De fato, nem importa o que é comido, o que é *comprado*.

Ele sentou-se. Acontece que apoiar emocionalmente não era tão eficaz quanto fazer um exercício intelectual. — Posso argumentar que, no entanto, devemos assumir a responsabilidade pelo próprio comportamento, mas continue.

— Bem, eu já *tenho* bacon na minha geladeira. Como já foi pago, qualquer contribuição que esteja contribuindo para o, não sei, o complexo industrial de carnes curadas ou o que seja, já foi feita. Então agora não importa tecnicamente quem come.

— Mas se *eu* comer seu bacon, você apenas comprará mais.

— Prometo que não. Juro de dedinho.

Ele me deu um olhar de desaprovação. — Jura de dedinho? De repente você é americano?

— Tudo bem, cruze meu coração, espero morrer, enfie uma linguiça no meu

olho? Mas você tem que admitir que eu meio que ganho aqui. Também é um bacon muito bom. É, tipo, ético e ar livre e merda. De Waitrose.

— Tenho certeza de que há uma falha no seu argumento em algum lugar. Não estou pensando muito claramente agora. Além disso — seus lábios se curvaram para cima muito levemente — eu realmente quero bacon.

— Só para constar, eu faço um sanduíche de bacon incrível. Eu tenho as manhas da vida.

— Talvez eu esteja mostrando minha idade, mas me lembro de quando chamamos as manhas de “maneiras de fazer as coisas”.

Ele definitivamente estava se recuperando. — Sim, e eu tenho uma excelente maneira de cozinhar bacon. Cala a boca.

— Eu não deveria fazer isso...

— Oh, vamos lá. Você quer um sanduíche de bacon. *Por favor*, deixe-me fazer um sanduíche de bacon para você.

Ele ficou em silêncio por um longo momento ou um breve minuto. Eu não tinha antecipado o quão grande isso seria para ele.

— Bem — ele disse finalmente — tudo bem. Mas você tem que prometer não comprar mais bacon por duas semanas.

— Se é isso que é preciso... tudo bem.

Ele secou os olhos e ajeitou a gravata, colocando as mãos na posição de dez para as duas com o ar de alguém que havia passado pelo desejo de nos tirar da estrada e entrar na cobertura privada de alguém. E para meu alívio, ele nos levou para casa muito, muito sensatamente.

Quanto a mim, acho que fui afastado de Milton Keynes por toda a vida. E todas as vacas de concreto do mundo não poderiam me trazer de volta.

Capítulo 48

Surpreendentemente, meu apartamento ainda estava em bom estado. Obviamente, não está ”tudo limpo” no nível original, mas também não é uma fossa “o que diabos há de errado com você”. Ajudou o fato de Oliver ter ficado algumas vezes e parecia arrumado, como se fosse algum tipo de Roomba humano. Embora eu deva pensar nisso, um Roomba humano é apenas uma pessoa com um aspirador de pó.

Oliver ainda estava fazendo o que estava fazendo, vivendo ou processando ou chorando por dentro, quando entramos. Então fui para a cozinha e peguei minha frigideira barata e meu bacon caro. Algumas pessoas provavelmente teriam o contrário. Mas algumas pessoas estavam erradas.

Em um ou dois minutos, Oliver – tendo tirado o paletó e a gravata, mas ainda vestindo a camisa azul malfadada em que eu sustento que ele estava bem – veio se juntar a mim. Algo que minha cozinha mal conseguia lidar.

— Por que — ele perguntou, se espremendo atrás de mim — seu bacon está embaixo da água?

— Eu te disse. É uma manha da vida.

— Lucien, eu não como bacon há vários anos. Por favor, não estrague isso para mim.

Se ele não tivesse tido um dia tão terrível, eu teria me insultado por sua falta de fé. — Eu não vou estragar isso. Funciona perfeitamente. Quero dizer, supondo que você goste do seu bacon crocante e delicioso, não flácido e queimado.

— Isso parece uma falsa dicotomia.

Eu esperava que o fato de ele estar usando a palavra *dicotomia* a sangue frio

significasse que ele estava se sentindo pelo menos um pouco melhor. — Quero dizer, é uma boa maneira de cozinhar bacon, para que não seque ou se torne carvão. — Eu meio que me virei para que eu pudesse chamar sua atenção. — Confie em mim. Se há uma coisa que levo a sério, é o bacon.

— Eu faço isso. — Ele beijou meu pescoço, me fazendo tremer. — Confio em você, quero dizer. Não levo bacon a sério.

— Bem, você veio aqui para avaliar minha estratégia de bacon.

— Eu vim para ficar perto de você.

Repassei várias respostas na minha cabeça, mas decidi que não era hora de me refugiar em brincadeiras. — Eu gosto de ter você aqui.

Quero dizer, em resumo, gostei de tê-lo lá. Na prática, foi um pouco estranho, mas, ei, era bacon, não a Capela Sistina. Não precisava de muita concentração, e eu pude vê-lo cozinhar quase tão efetivamente com os braços de Oliver em volta de mim como também não. Eventualmente, a água ferveu e o bacon fritou lindamente. Como sempre, porque essa manha com bacon é a melhor coisa do mundo.

Oliver pescou meu felizmente sem mofo pedaço de pão da caixa que ele insistiu em me comprar quando descobriu que eu mantinha meu pão a parte como uma pessoa normal, em vez de dar a ele sua própria caixa especial para se instalar. Eu amassei agressivamente, porque não faz sentido tentar tornar o bacon saudável, e ofereci a ele sua escolha de condimentos. Bem, a escolha dele de ketchup ou não, porque eu não estava tão preparado quanto gostaria para cozinhar sanduíches de apoio emocional.

Finalmente, estávamos no meu sofá com pratos no colo, e Oliver estava encarando seu bacon com aquele olhar confuso e ansioso que às vezes dava às sobremesas. E, se eu for honesto, a mim.

— Está tudo bem — eu disse — comer um sanduíche de bacon.

— Eu sou vegetariano.

— Sim, mas você também é humano. Você não pode ser perfeito o tempo todo.

— Eu não deveria fazer isso.

Suspirei. — Então não faça. Eu como. Mas, por favor, não espere que eu fale com você sobre algo que deseja fazer, mas sinta que precisa se negar a si mesmo.

Porque isso é foda.

Houve uma longa pausa. Finalmente, Oliver deu uma mordida no sanduíche. Os olhos dele se fecharam. — Deus, isso é bom.

— Eu sei que isso é errado da minha parte — eu limpei um pouco de ketchup na borda de sua boca com uma ponta do dedo — mas, porra, você é sexy quando está comprometendo seus princípios.

Ele corou. — Isso não é engraçado, Lucien.

— Eu não estou rindo.

Ficamos em silêncio por um tempo.

— Sabe — eu disse finalmente — realmente sinto muito que esta tarde não tenha sido. Hum. Qualquer coisa perto de bem. E me desculpe, eu entendi errado no carro. Eu estava apenas... nunca te vi assim.

Ele estava olhando seu sanduíche com muito foco. — Vou tentar garantir que você nunca mais precise me ver assim.

— Não é o que eu estava querendo dizer. — Eu me agitei em vaga culpa pessoal. — Eu queria ser melhor para você na festa. Exceto que você não... eu não sabia o que esperar.

— Oh — as sobrancelhas de Oliver ergueram-se desagradáveis — então é minha culpa que você decidiu xingar meus pais.

Abri a boca e depois a fechei novamente. Eu tive que desfazer isso de alguma forma. — Entendo que não é meu lugar criticar seus pais. Mas parece que a única maneira de acreditar em coisas boas sobre eles é se você acreditar em coisas ruins sobre si. E eu não estou... Isso não está bem pra mim.

— Lucien, preciso que aceite que tive uma infância perfeitamente normal. Você está transformando minha mãe e meu pai em monstros.

Estendendo a mão incerto, eu acariciei seu braço daquela maneira totalmente inútil que consegui aperfeiçoar no carro. — Eu não estou dizendo que eles são monstros. Eles são apenas pessoas. Mas as pessoas, bem, às vezes são ruins. E embora eu tenha certeza de que eles fizeram muitas coisas boas por você, eles claramente também fizeram coisas ruins. E... você não precisa carregar o fardo disso.

— Eu nunca afirmei que meus pais eram perfeitos. — Ele puxou com raiva a

crosta do sanduíche. — Mas eles sempre me incentivaram a me esforçar, e não é irracional da parte deles continuar fazendo isso.

— Tudo bem — tentei — mas se é isso que eles estão tentando fazer, por que você está sentado no meu sofá comendo um sanduíche de bacon e ficando triste, em vez de, tipo, sentindo-se elevado e motivado?

Ele se virou, seus olhos encontrando os meus por um longo momento cinza. — Porque eu não sou tão forte quanto você pensa que sou.

— Isso não é sobre força — eu disse a ele. — É sobre quem você escolhe fazer feliz.

Houve um longo silêncio. Durante o qual eu peguei sem entusiasmo meu sanduíche. Aparentemente *havia* algumas situações que bacon não poderia melhorar.

— Eu fico pensando — disse Oliver — por que eu te levei hoje.

— Uau. Eu sei que lidei mal com isso, mas isso é duro.

Ele estava franzindo a testa, pensativo. Porque Oliver. — Não, você não lidou. Ou melhor, você lidou com isso como eu talvez, em algum nível, esperasse que pudesse. Não que eu pensasse que você chegaria a dizer aos meus pais que se fodessem na frente do tio Jim e do vigário. Mas eu acho…

— O que? — Eu perguntei.

— Eu acho que queria fazer algo que fosse para mim, e não para eles. Para ver como era.

— E, hm, como *foi*?

— Eu... eu ainda não sei.

— Está tudo bem. — Eu me mudei e dei a ele um... bem... uma espécie de carinho, eu acho, sobre o qual eu provavelmente deveria estar consciente. — Eu posso viver sendo para você.

Silenciosamente, ele terminou seu sanduíche de bacon. Então ele comeu o resto do meu. Mas eu senti que ele provavelmente merecia depois de tudo o que passou. Tentando manter meu novo estilo de vida adulta, levei os pratos de volta para a cozinha e fiz a coisa de lavar a louça onde você lava os piores pedaços da torneira e despeja o resto na pia, esperando que Oliver não se envolvesse em desespero e autocriminação relacionados à carne frita enquanto eu estava fora.

Eu o encontrei ainda no sofá, ainda parecendo um pouco em branco.

— Você está bem? — Eu perguntei.

— Não tenho certeza.

Eu me acomodei no chão na frente dele, cruzando os braços sobre os joelhos. — Está tudo bem. Você não precisa... hum. Qualquer coisa, mesmo.

— Eu pensei que me sentiria mais culpado. Mas eu me sinto... cheio de bacon.

— Não pense sobre. Essa é uma sensação boa.

Seus dedos se curvaram levemente no meu cabelo. — Obrigado por fazer isso por mim.

— Eu diria que tirei tanto proveito quanto você, exceto que você comeu meu maldito sanduíche.

— Eu sinto muito.

— Estou brincando, Oliver. — Eu bati a mão dele na minha cabeça. — Em duas semanas, poderei comer todo o bacon que quiser. Vou me banhar em bacon assim como em *American Beauty*.

— Essa é uma imagem mental muito perturbadora. E também enfraquece seu argumento consequencialista original de por que estava tudo bem para mim ter esse sanduíche em primeiro lugar.

— Bem. Sem banhos de carne então. Você é tão irracional.

Ele riu, um pouco vacilante. — Oh, Lucien. Não sei o que teria feito sem você hoje.

— Bem, provavelmente você não teria que deixar o aniversário de seus pais.

— Pelo que você disse, isso pode não ter sido uma coisa boa.

— Viu? Você está progredindo.

Houve uma pausa. — Receio que ainda não consiga pensar direito sobre isso. Não sou tão destemido quanto você.

— Estou com muito medo, como você bem sabe.

— Parece nunca te deter.

Eu peguei seu pulso e beijei sua palma. — Você está me dando muito crédito. Eu estava uma bagunça total antes de conhecer você.

— Seu apartamento estava uma bagunça total. Não é o mesmo.

— Você sabe — eu sorri para ele — Eu não vou sentar aqui e discutir com

você sobre se eu sou uma merda ou não. Continue acreditando que não.

— Eu nunca vou acreditar que você é nada menos que notável.

Oh merda. Eu nunca fui bom nisso. — Eu também. Quero dizer, apenas como, eu acho que você é. Não que eu pense que sou. Quero dizer, não de uma baixa auto-estima. Tipo, isso seria realmente arrogante. Olha, podemos fazer sexo agora?

— Sempre romântico, Lucien.

— É como eu me expresso. Faz parte do meu charme único.

Ele bufou, mas me deixou levá-lo para o quarto de qualquer maneira. Onde eu o despi devagar e, por algum motivo, não consegui parar de beijá-lo. E ele se entregou a mim, momento a momento, e eu me perdi no ritmo de seu corpo e na fome de seu toque. Eu vim para ele como se nunca tivesse chegado a alguém, esquecendo de me segurar na necessidade de fazê-lo se sentir tão seguro e querido e tão especial quanto ele me fez. Eu o segurei, e ele se agarrou a mim, e nos mudamos juntos, e, tudo bem, olhei nos olhos dele. E eu sussurrei para ele, dizendo... coisas. Coisas embaraçosas sobre o quanto eu me importava com ele e como ele era maravilhoso comigo. E eu... e nós... e.

Veja.

Não é o tipo de coisa que você fala, ok? Foi para nós. E foi tudo.

* * *

Eu fui acordado, francamente, muito cedo para um domingo, por um Oliver completamente vestido me beijando levemente na testa. Isso não era completamente sem precedentes, porque Oliver, sendo um adulto humano responsável, não compartilhava do meu compromisso com a arte da mentira, mas algo parecia errado.

— Adeus, Lucien — disse ele.

De repente, fiquei muito mais consciente do que gostava de estar a essa hora da manhã. — Espera. O que? Onde você vai?

— Casa.

— Por quê? Se você tem trabalho a fazer, pode fazê-lo aqui. Ou me dê dez minutos — bem, isso foi bastante otimista, mas que diabos — e eu irei com

você.

— Você me entendeu mal. Apreciei nosso tempo juntos e sou grato por seus esforços, mas fizemos o que nos propusemos a fazer. Está na hora de seguirmos em frente.

O que estava acontecendo agora? — Espere. O que... eu... Ei, nós tivemos o que *parece real para nós dois* conversarmos. Não há como recuar no que *parece real para nós dois* conversarmos.

— E — disse ele, com essa voz fria e vazia — também concordamos que esperaríamos até o final do acordo para assumir compromissos formais.

— OK. Então eu... formalmente me comprometo.

— Não acho que seja uma boa ideia.

Mais uma vez, o que estava acontecendo agora? A única coisa que eu tinha certeza era que não queria ter essa conversa nu. Não que parecesse que eu tinha uma escolha. — Por que não?

— Porque estávamos errados. Isso não é real.

— Como isso não é real? — Puxando o edredom em volta de mim, lutei em uma posição ajoelhada. — Fomos a restaurantes, conversamos sobre nossos sentimentos, conhecemos a porra dos pais um do outro. De que maneira isso não é um relacionamento?

— Eu tive muito mais deles que você. E posso garantir que isso não parece nada com um. Tem sido uma fantasia. Isso é tudo.

Eu olhei para ele, zangado e traído, magoado e confuso. — Você já teve mais relacionamentos do que eu, porque, como você mesmo admitiu, já confundiu muitos deles. Você está honestamente tentando afirmar que não somos um casal porque não estamos infelizes ou entediados um com o outro?

— É fácil ser feliz — ele me disse — quando você está fingindo.

— Quem está fingindo? Você acha que eu seria assim se estivesse *fingindo*?

Ele se sentou na beira da cama, esfregando a testa da maneira que atormentou. Exceto que desta vez estava expressando mais do que uma frustração indulgente com minhas palhaçadas. — Por favor, não torne isso mais difícil do que deve ser.

— É claro que eu vou dificultar as coisas. Você acha que eu vou deixar você jogar isso fora? Por nenhuma razão, exceto... Oh merda, isso foi porque eu fiz

um sanduíche de bacon para você? — Eu coloquei minha cabeça em minhas mãos. — Não acredito que estou prestes a ser abandonado por um sanduíche de bacon.

— Não é sobre o sanduíche. É — ele suspirou — sobre você e eu. Somos pessoas diferentes.

— Mas nós funcionamos. — Isso saiu soando um pouco mais lamentável do que eu gostaria. Mas acho que tinha algumas opções à minha frente, e se se tratasse de manter minha dignidade versus manter Oliver, as coisas não pareciam tão boas para dignidade. — E eu não entendo o que fiz de errado. Quero dizer, além de dizer para toda a sua família se foder. E, tudo bem, isso provavelmente foi exagerado, mas se fosse um rompimento de um acordo, eu gostaria que você tivesse me dito isso antes de eu me fazer de bobo por você ontem à noite.

— Não é isso também.

— Então — eu gritei —que porra é essa? Porque de onde eu estou, você passou meses me dizendo que sou maravilhoso e bonito e incrível e que valho alguma coisa e agora é só, o que, *tchau* e bença?

— Não é sobre você, Lucien.

— Como você está me largando, não é sobre *mim*? — OK. Essa foi boa. Eu poderia trabalhar com isso. Se eu estava com raiva, não estava chorando. — Como, você quis dizer uma única palavra que você disse desde que tudo começou?

— Eu quis dizer tudo isso, mas estar com você não é certo para mim. E estar comigo não é bom para você.

— Pareceu bom pra caralho ontem. Está fodidamente certo há séculos.

Ele nem sequer olhou para mim. — Eu já te disse: isso não tem sido real. Não pode durar, porque, como você apontou, meus relacionamentos não duram, e eu prefiro lembrar o que tivemos do que vê-lo esfriar e morrer, como sempre acontece.

— Oh, vamos lá. Essa é a pior razão para terminar com alguém que eu já ouvi. — Eu fiz um aperto confuso para a mão dele. — Eu não posso prometer a você para sempre, porque não é assim que funciona. Mas eu literalmente não consigo imaginar não querer ficar com você. Não querendo isso. O que quer que seja.

— Isso é porque você mal me conhece. — Com uma finalidade deprimente, ele desembaraçou seus dedos dos meus e se levantou. — Você fica me dizendo o quão perfeito eu sou, e agora deve saber que sou tudo menos isso. Em dois meses, você perceberá que não sou tão especial e, um mês depois, perceberá que também não sou tão interessante. Passaremos menos tempo juntos, e nos importamos menos com isso, e um dia você me dirá que as coisas chegaram a uma conclusão natural. Você seguirá em frente e eu estarei onde sempre estive: nunca exatamente o que alguém está procurando. — Ele virou a cabeça. — Eu simplesmente não sou forte o suficiente para passar por isso com você.

Houve uma pausa.

E então, em um momento de epifania que merecia um coro de anjos, ou pelo menos o coral de vozes masculinas Skenfrith, eu entendi.

— Espere um segundo. — Na verdade, eu balancei um dedo para ele. — Eu sei disso porque faço isso o tempo todo. Você gosta de mim e está com medo e passou por alguma coisa, e isso o abalou e seu primeiro instinto é fugir. Mas se eu posso resolver isso, você também pode. Porque você é muito mais esperto e menos fodido do que eu.

Outra pausa.

— Que tal — sugeri, em algum lugar entre esperança e desespero — você entrar no banheiro um pouco.

Uma terceira pausa, e definitivamente a pior ainda.

Porra. Porra. Porra, porra. Isso foi seriamente não ideal. Eu legitimamente participei disso. Eu disse algumas coisas muito intensas e me coloquei lá fora. E se depois de tudo o que explodiu na minha cara, eu não sabia como eu ia...

— Não posso ser o que você precisa que eu seja — disse ele. — Adeus, Lucien.

E quando eu passei do estágio “espere, pare, por favor, não vá”, ele já tinha ido.

O que praticamente arruinou meu domingo.

E minha segunda-feira. E minha terça-feira. E possivelmente a minha vida.

Capítulo 49

Quando eu organizei o Encontro com Papai 2: Electric Boogaloo, eu esperava que Oliver não terminasse comigo três dias antes e eu não tivesse que ir até o Chiltern Firehouse me sentindo inútil e com o coração partido. Na época, eu fiquei estranhamente tocado, quero dizer, não era o meu tipo de lugar e, para ser sincero, provavelmente também não era o tipo de lugar dele, mas era para onde você iria se fosse uma celebridade ou estivesse procurando por celebridades. Então, ao me levar para lá, Jon Fleming estava me elevando publicamente de "filho da puta distante" para "membro da família legítimo". E embora eu não tivesse cheirado o suficiente de seu Kool-Aid para acreditar que isso era totalmente para meu benefício – claramente jogaria bem como um capítulo da história de reabilitação de Jon Fleming – eu ainda me beneficiaria disso. Um pouco. Até certo ponto. No sentido não-nada que eu estava aceitando, estava meu relacionamento com meu pai.

É claro que me ocorreu que conseguir algo que eu pensei que sempre quisesse e perder algo que nunca pensei que iria querer na mesma semana era uma espécie de ironia pisstástica. E não é a coisa mais útil do mundo em termos de estabilidade emocional. De qualquer forma, lá estava eu, sentado em uma mesa de canto em um quartel de bombeiros vitoriano convertido, a três lugares de alguém que eu tinha certeza que estava no One Direction, mas não eram Harry Styles ou Zayn Malik. E meia hora depois, eu ainda estava sentado lá, e os garçons estavam circulando como tubarões muito educados.

Depois de uma hora, três mensagens não respondidas e uma ligação direta para o correio de voz, uma jovem muito simpática me informou gentilmente que eu

precisaria pedir nos próximos dez minutos ou desocupar a mesa. Por isso, fiquei tentando descobrir se ficaria mais envergonhado me afastando de um restaurante com estrela Michelin às oito da noite ou sentado sozinha, trabalhando para comer uma refeição cara de três pratos como se esse tivesse sido totalmente o meu plano o tempo todo.

Então eu saí, sendo pego pelos paparazzi no caminho pra saída, mas naquele momento eu não dava a mínima. Pelo menos, até que um deles perguntou se Oliver havia se entediado de mim, quando de repente eu dei muita merda. E, alguns meses atrás, eu teria tido um daqueles surtos embaraçosos que os paparazzi estão constantemente lhe provocando, para que eles possam fotografar você. Mas, aparentemente, o novo eu maduro estava triste com isso.

Ser maduro era uma merda.

Abaixei a cabeça e andei, e desta vez não havia ninguém para enrolar um casaco em volta de mim e me manter a salvo dos flashes e das perguntas. Principalmente eu estava... Na verdade, eu não tinha certeza do que eu era na maior parte do tempo, especialmente agora com Oliver e meu pai me largando estavam se misturando na minha cabeça como um smoothie de rejeição. No que diz respeito a Jon Fleming, eu era essa mistura frustrante de desapontado e nem um pouco surpreso. Mas também havia esse sabor amargo, lembrando-me que se eu ficasse chateado com Jon Fleming por me dar um bolo, e acontecesse dele morrer tragicamente de câncer naquela tarde, eu me sentiria uma merda pelo resto da minha vida. Mas, além de procurar obituários na Internet, eu não tinha como saber o que realmente estava acontecendo com ele, então fiquei preso nesse estado quântico em que meu pai era simultaneamente um idiota e um cadáver. E Oliver... Oliver se foi, e eu tive que parar de pensar nele.

Então liguei para mamãe. E ela fez alguns barulhos franceses preocupados e depois sugeriu que eu fosse. O que eu sabia que significava que eram más notícias. A questão era: quais eram as más notícias? E mais ou menos uma hora depois, eu estava saindo de um táxi na Old Post Office Road, enquanto minha mãe pairava ansiosamente na porta.

— É melhor ele não estar morto — eu disse a ela enquanto caminhava para a sala de estar. — Eu vou ficar tão irritado se ele estiver morto.

— Bem, há boas notícias, mon caneton. Porque ele não está morto. De fato, ele provavelmente não estará morto por muitos anos.

Eu me joguei no sofá anormalmente sem cachorro, mas ainda com um leve cheiro de cachorro. Só havia uma maneira de isso acontecer. Só havia uma maneira que isto podia acontecer. — Ele nunca teve câncer, não é?

— Os médicos disseram algumas coisas preocupantes, e você conhece esses homens velhos. Eles são muito nervosos com a próstata.

Eu coloquei minha cabeça em minhas mãos. Eu teria chorado, mas já estava chorando.

— Sinto muito, Luc. — Ela se apertou ao meu lado e me deu um tapinha entre as omoplatas como se eu tivesse engolido uma moeda. — Eu não acho que ele estava mentindo exatamente. Receio que seja assim quando você é famoso. Você está cercado por pessoas que são pagas para concordar com você, para que você tenha essas idéias em mente e esquece que elas não são necessariamente verdadeiras. Além disso, não me interprete mal. O homem é um idiota total.

— E daí? Agora ele não está morrendo, não quer mais me conhecer?

— Quer dizer — ela suspirou — sim?

Acontece que esse velho ditado sobre esperar o pior e nunca ficar super decepcionado não funciona. Jon Fleming se comportando exatamente como Jon Fleming não tinha o direito de machucar tanto. — Obrigado por não adoçar isso.

— Bem, olhe pelo lado positivo. Agora você sabe ao certo que ele é um saco de merda que você não quer em sua vida.

— Sim — eu olhei para cima, com os olhos levemente molhados e sem saber o que minha expressão estava fazendo — Eu acho que sabia disso.

— Não, você sentiu. Há uma diferença. Agora, você nunca se perguntará. E seu pai não pode mais fazer essa besteira com você.

— Mãe, se essa é a sua ideia de uma lição de vida, é péssima.

— Bof. Às vezes a vida é péssima. — Ela fez uma pausa. — Ele ainda quer fazer o álbum, você sabe.

Eu a encarei. — Sério?

— Ele é surpreendentemente confiável no que diz respeito à fama e ao dinheiro.

Obviamente, essa era a última coisa que eu queria. Era ruim o suficiente quando ele *nos* abandonou. Agora, aparentemente, ele estava apenas fugindo de *mim*. E era estúpido e egoísta, mas eu não queria compartilhar minha mãe com Jon Fodido Fleming. Ele não merecia isso. — Isso... seria uma grande oportunidade para você.

— Talvez, mas provavelmente vou dizer para ele se foder.

— É uma boa ideia? — perguntei.

Ela fez outro barulho francês. — Eu ia dizer "não, mas será extremamente satisfatório". Mas, na verdade sim. É uma boa ideia. Eu não preciso do dinheiro e você também não. Você não vai tirar nada de mim do jeito que está. Então, eu tenho certeza que você não faria, se tivesse as pegadas de pau do seu pai por toda parte...

— Obrigado por essa imagem.

— E se eu quisesse fazer música, estaria fazendo música. Não preciso da permissão de ninguém para isso, principalmente a de Jon Fleming.

— Eu sei que não é da minha conta, e é por isso que eu nunca trouxe isso à tona, mas por *que* você nunca fez outro álbum?

Ela deu um dos seus ombros mais expressivos. — Muitas razões. Eu ainda sou muito rica, eu disse o que precisava dizer. E então eu tive você e Judy.

— Hum. — Minha boca se abriu e fechou algumas vezes. — Judy? Mãe, você está se assumindo para mim? Você tem sido A gay o tempo todo?

— Oh, Luc — ela me olhou decepcionada — você é tão cabeça fechada. Judy é minha melhor amiga. E quando você vive o tipo de vida que eu tenho, percebe que o grande amor sexy não é o tipo que realmente importa. Além disso, sou uma famosa francesa mais velha. Se eu quiser transar, eu posso.

— Por favor pare. Simplesmente pare.

— Você foi quem queria saber se você cresceu em um palácio secreto de lésbicas.

— OK. Nunca *mais* diga essa frase novamente.

— O ponto é que eu adorava fazer música. E eu amei seu pai. E eu amo Judy. E eu te amo. De maneiras muito diferentes. Eu nunca quis fazer sexo com meu violão ou assistir a *Drag Race* com Jon Fleming. — Ela se inclinou

conspiratoriamente. — Honestamente, acho que isso ameaçaria sua masculinidade. Uma vez ele disse que iria mandar um copo para Bowie por olhá-lo engraçado. Fiquei muito envergonhada. Eu disse a ele, David não é gay. Ele é apenas bonito.

Cobri minha boca com as mãos e ri soluçando. — Mãe, eu te amo. E eu sei que não é sobre mim, mas se você mudasse de ideia sobre a coisa do álbum, eu... eu sabe, ficaria bem com isso.

— Mesmo que eu quisesse trabalhar com seu pai novamente, o que eu realmente não quero, ele tratou meu filho incrivelmente mal, e estou muito zangada com ele por isso. Judy e eu vamos entrar na *Terrace House*[26], então estaremos extremamente ocupadas.

Ficamos em silêncio, o que era algo que mamãe costumava reservar para ocasiões especiais, então ela provavelmente estava mais preocupada comigo do que estava deixando transparecer. O problema era que eu não tinha muita certeza do que dizer. Ou, aliás, como me sentia.

Eventualmente, ela cutucou seu ombro levemente contra o meu. — E você, mon caneton? Lamento que você tenha passado por isso.

— Eu ficarei bem.

— Você tem certeza? Você não precisa dizer isso se não for verdade.

Fiz algo que, em um dia melhor, eu teria pensado. — Eu não sei... pode ser. Talvez seja porque eu meio que sabia que estava chegando, não quero dizer “oh, estou totalmente bem, foda-se”, mas ser decepcionado. Dói como o inferno, mas não da maneira que eu pensava. Não de uma maneira que mude nada.

— Isso é bom. Eu sei que é um clichê, mas ele realmente não vale a pena. Ele é apenas um velho careca com uma próstata com vazamento que está na TV às vezes.

Eu sorri — Eles deveriam fazer disso o seu pacote de introdução.

— E, no entanto, por algum motivo, eles nunca me pediram para dar uma cotação. Embora eu ainda receba royalties toda vez que eles usam um de nossos clipes.

Ficamos em silêncio novamente por um momento.

— Eu acho — eu disse finalmente — o que me deixa estranho é que passei a

vida toda me perguntando por que Jon Fleming não me queria. E agora estou irritado por ter passado tanto tempo tentando entender esse idiota completo quando há tantas pessoas ao meu redor que... não são idiotas completos.

— Sim, é engraçado como os idiotas fazem isso com você.

— Como você os impede?

— Você não impede. Você apenas continua com as coisas e, eventualmente, está... bem. E você está bem. E você se sente brevemente amargo por ter passado tanto tempo sem estar bem. Mas então você está bem.

— Estou... tenho certeza que estou no estágio amargo.

— É. Isso é bom. É melhor que o estágio "Oh não, o que eu fiz de errado, sou uma pessoa terrível". E o próximo passo você dificilmente notará, porque ficará bem e terá um filho adorável e uma melhor amiga e poderá assistir a *Drag Race* com seus cães. Quero dizer, sou eu, obviamente, não você. Mas você pode fazer a sua versão.

Eu me afundei no sofá. — Eu acho. Mas com tudo, não sei se já tive a chance de descobrir qual é a *minha versão*.

— Talvez seja o que você está fazendo agora.

Ótimo em princípio. Mas, infelizmente, o que eu estava fazendo agora era perder alguém com quem realmente me importava, não apenas a mancha de meu pai. — Oliver me largou.

— Oh, Luc. — Ela me deu um olhar genuinamente compreensivo. — Eu sinto muito. O que aconteceu?

— Eu não sei. Acho que nos aproximamos muito e ele ficou assustado.

— Sério? Isso soa como algo que você faria.

— Foi o que eu disse — reclamei. — Mas ele ainda saiu.

— Bem então. — Outro chacoalhar dos ombros da mãe. — Foda-se ele.

De acordo com conselho, era surpreendentemente flexível e funcionou para o meu pai, porque foda-se ele. Mas... mas isso foi diferente. — Normalmente, eu concordo, mas Oliver era bom para mim, e eu não quero jogar isso fora.

— Então não faça.

Pisquei algumas lágrimas irritantemente persistentes dos meus olhos. — Ok, agora você passou de fria para o inútil.

— Eu não pretendo ser. Mas você tinha um namorado, e ele o fez feliz por um tempo, e agora acabou. E se deixássemos as coisas felizes nos deixarem infelizes quando parassem, não faria sentido ter coisas felizes.

— Isso é muito mais esclarecido do que sou capaz de ser agora. — Não havia sentido em ficar bravo com minha mãe, mas era mais fácil do que ficar triste com meu ex. — Oliver foi praticamente a melhor parte da minha vida, e eu estraguei tudo, e não há nada que eu possa fazer sobre isso, e isso parece terrível.

Ela deu um tapinha ineficaz no ombro, que era de alguma maneira menos ineficaz quando o fez. — Sinto muito, você se sente terrível, mon caneton. Não estou dizendo que isso não vai doer ou que será fácil. Mas você não estragou tudo. Esse Oliver claramente tem, como dizem os jovens hoje, os problemas.

— Sim, e eu queria ajudá-lo com eles, como ele me ajudou.

— Essa é a escolha dele, no entanto. Algumas pessoas não querem ser ajudadas.

Eu estava prestes a protestar, mas lembrei-me de que passara cinco anos sem querer ser ajudado. E que tinha me levado a quase perder meu trabalho, namorar um cara que eu nunca teria considerado namorar, atrair todos os meus amigos em uma festa da limpeza no apartamento de dois dias, e ter algum babaca de uma boate sentindo pena de mim no *The Guardian* para eu perceber que não estava tão seguro quanto pensava. — Então, onde isso me deixa? Ele ainda é... tudo o que eu quero e não posso ter.

— Como Mick costumava dizer: “Você nem sempre consegue o que deseja.” E você sabe, Luc, Oliver era um garoto legal e tenho certeza que ele gostava muito de você e eu estava errado sobre ele estar noivo de um duque. Mas acho que talvez ele tenha aparecido na hora certa. Ele é como — ela acenou com a mão como a fada madrinha mais radiante do mundo — a pena naquele filme de elefante. ”

— Você está tentando me dizer que não ser uma merda total estava dentro de mim o tempo todo?

— Quero dizer, eu costumava ser compositora profissional, então não diria isso de uma maneira tão chata, mas... sim? Eu não acho que Oliver mudou sua vida, mon cher. Eu acho que ele ajudou você a ver de forma diferente. Ele foi embora

agora, mas você ainda tem o trabalho que finge não gostar, e os amigos que ficaram com você por toda a sua besteira, e você tem a mim e Judy, e nós te amamos muito e vamos sempre estar aqui para você até que nós dois estejamos mortos.

Eu me arrastei e ela colocou um braço em volta de mim. — Obrigado mãe. Isso foi adorável até o lembrete esmagador de nossa mortalidade.

— Como seu pai não está mais morrendo, achei que era um bom momento para lembrá-lo de me apreciar enquanto pode.

— Eu te amo, mãe. — Isso foi embaraçoso, mas, às vezes, você precisava. — Está tudo bem se eu ficar esta noite?

— Claro.

Meia hora depois, eu estava deitado na minha cama de infância, olhando para um teto cujas frestas eu já conhecia de cor. Era estranho como, em um mês, Jon Fleming deixou de ser essa ideia com a qual eu cresci para uma pessoa real para uma ideia novamente e, enquanto isso doía, minha vida já estava se curando ao seu redor como uma pele se fechando sobre um corte. Oliver, no entanto, era uma chaleira totalmente diferente de peixes em miséria. Mas mamãe tinha razão, não tinha? Eu não poderia pegar tudo o que ele me mostrou, me deu, compartilhou comigo e perder na... na merda do agora. Ele me ajudou a ver que minha vida era melhor do que eu pensei que era, que *eu* era melhor do que eu tinha pensado *que eu* era. E eu poderia me agarrar nisso. Mesmo que eu não pudesse me agarrar a ele.

Capítulo 50

— Tudo bem — eu disse a Alex.

Ele olhou alegremente para cima. — Oh, estamos fazendo uma piada? Que divertido. Não fazemos uma há séculos.

— Certo. Qual é a letra favorita do alfabeto de um pirata?

— Bem, suponho que o marinheiro médio do século dezoito não seria alfabetizado, então provavelmente a maioria deles não teria uma.

— Bom ponto. Mas, tirando isso, se você estivesse pensando em um pirata genérico de cinema, qual seria a letra favorita do alfabeto dele?

Ele torceu o nariz. — Posso dizer honestamente que não tenho certeza.

Você às vezes tem um palpite com essa piada. Às vezes não. — Você pode pensar que seria *arrrrrr* — expliquei em minha melhor voz de pirata — mas meu primeiro amor sempre será o *mar*.

Houve um longo silêncio.

— Por que você acha que seria *r*? — perguntou Alex. — Quero dizer, *pirata* começa com um *p*. Como em *pirataria*, *pilhagem*, *peixe*, e *Porto Príncipe*.

—*Arrrrrrrrrrr*. Como um pirata.

— Não, *pirata* começa com *p*.

Meu telefone tocou. Graças a Deus. Eu atendi no meu caminho de volta ao meu escritório.

— Luc — exclamou Bridge — há uma crise.

O que aconteceu dessa vez? Eles venderam acidentalmente um conjunto de direitos de filmes por cinco feijões mágicos? — O que há de errado?

— É o Oliver!

De repente eu estava prestando atenção. — Ele está bem? O que aconteceu?

— Ele está se mudando para Durham. Ele está lá agora. Ele tem uma entrevista de emprego amanhã de manhã.

Nós terminamos. E eu tinha chegado a um acordo com o término do namoro, tudo bem, isso era uma mentira, mas eu certamente estava me movendo em uma direção a termo. Mesmo assim, meu coração ainda parecia que ia vomitar. — O que? Por quê?

— Ele disse que queria um novo começo. Em algum lugar distante.

Eu estava muito inclinado a entrar em pânico. Mas isso não parecia o Oliver. — Bridge, você tem certeza absoluta? Ele ama o que faz. E, se eu tivesse que escolher uma palavra para descrevê-lo, não seria “impulsivo”.

— Ele está estranho há muito tempo. Eu sei que não devo falar sobre vocês um com o outro, mas isso é uma emergência.

— É certamente estranho — eu concordei. — Mas não sei o que devo fazer sobre isso.

— Você tem que detê-lo, obviamente. Quero dizer, a culpa é sua por deixá-lo ir em primeiro lugar.

Uau. Não foi legal, Bridge. — Eu *não o* deixei ir. Eu implorei para ele ficar. Eu até falei sobre meus sentimentos e ele me largou de qualquer maneira.

Ela suspirou profundamente. — Oh, vocês dois podem ser tão desesperados às vezes.

— Isso é injusto. Eu realmente tentei.

— Então tente novamente.

— Novamente? Quantas vezes você quer que eu me jogue contra um cara que não me quer?

— Mais de uma vez. E você sabe que ele quer você. Ele sempre quis você, Luc.

Desabei na minha cadeira, ativando acidentalmente a inclinação, de modo que quase escorreguei debaixo da minha estação de trabalho. — Talvez. Mas ele se convenceu de que não pode funcionar e não sei como convencê-lo.

— Bem, eu também não. Mas ficar sentado enquanto ele foge para o norte provavelmente não é um bom começo.

— Então você quer que eu faça o quê? Pegue um trem para Durham e fique no centro da cidade gritando “Oliver, Oliver, eu te amo” na chance de ele me ouvir?

— Ou — ela sugeriu — você poderia ir até Durham e encontrá-lo no hotel em que está hospedado – o que eu sei porque ele me contou – e então você poderia dizer “Oliver, Oliver, eu te amo” na cara dele. Além disso... oh meu Deus, você o ama totalmente. Eu te disse. Será a melhor coisa de todas.

— Não, é uma péssima ideia. E Oliver vai pensar que sou profundamente assustador.

Ela pensou nisso por um momento. — E se eu for com você?

— Eu acho que vai parecer mais assustador.

— Eu vou contigo.

Meu telefone tocou ameaçadoramente. E o grupo do WhatsApp, agora Bridge Over Troubled Waters[27], ganhou vida com uma mensagem da Bridge em questão.

TEMOS QUE LEVAR LUC A DYRHAM

*DURHAM

POR CAUSA DO AMOR VERDADEIRO!!!

Esta é a sua maneira de pedir minha caminhonete, não é?

Não, eu digitei rapidamente.

SIM MUITA CAMINHONETE MIUTA EMERGÊNCIA WOW

Gostaria, veio James Royce-Royce, que alguém ensinasse a nossa Bridget um novo meme

Isso estava ficando fora de controle e havia apenas sete mensagens. **Olhe, tudo bem. Ninguém precisa ser levado a lugar nenhum. Por favor, cuidem de suas vidas. Obrigado e boa noite**

E, é claro, uma hora depois, tendo tirado um dia de folga que eu realmente esperava que alguém se importasse ou me desafiasse, eu estava sentado na traseira da caminhonete de Priya, com Bridget, Tom e James Royce-Royces.

— O que vocês estão fazendo? — Eu perguntei. — Vocês têm empregos, alguns deles muito importantes. Vocês não podem querer seriamente dirigir cinco horas até Durham apenas para me ver ser derrubado por um advogado.

— Não — Priya olhou pelo espelho retrovisor — estamos todos prontos para isso. É porque nós nos importamos/odiamos você.

— Esta é a coisa mais romântica que você já fez, Luc, querido — disse James Royce-Royce. — Não perderíamos isso por nada nesse mundo.

Eu fiquei boquiaberto com eles. — E você vai... ficar parado e assistir enquanto eu... enquanto eu...

— Diz a Oliver que você o *aaaaaaaaaaaaaaaama* — ofereceu Bridge.

— Enquanto eu tento pedir a um cara que já me recusou a sair comigo.

— Você está certo. — Graças a Deus, Tom estava do meu lado. — Parar e assistir seria um pouco ridículo. Vamos parar no Welcome Break e pegar pipoca primeiro.

Priya sorriu. — Eu te daria um toca aqui agora, mas eu gosto demais da minha caminhonete para tirar as mãos do volante.

— Eu nem sei o que vou dizer a ele — murmurei — e Bridge, se você me disser para dizer que eu o amo mais uma vez, vou empurrá-la para fora deste veículo.

Isso me rendeu um nível sete de beicinho da Bridget. — Não seja mau. Eu estou te apoiando. Além disso, "eu te amo" é tudo o que você deve dizer.

— Tenho certeza de que não funciona assim.

— É tudo o que Tom tinha a dizer para mim.

— Só para constar — era Tom — eu disse muitas outras coisas. Sobre o quanto eu estava arrependido por ter ficado com seu melhor amigo, sem ofensas, Luc.

Revirei os olhos. — Está bem. Diga-me na minha cara que erro eu sou.

— O ponto é — interrompeu Bridget, — não importa, porque eu não estava ouvindo nada depois do trecho "eu te amo".

Tom riu e a puxou para perto. — Eu *realmente* te amo.

— Oi. — Priya bateu no volante. — A única pessoa que tem permissão para foder no meu carro sou eu. Quero dizer eu e quem eu estou fodendo.

— Sim, deduzimos isso, querida. — comentou James Royce-Royce. — Caso contrário, você estaria deitado no banco de trás, com uma punheta enorme.

Priya franziu a testa para o espelho. — Obrigado por essa especulação sobre a escala dos meus hábitos masturbatórios.

— Você prefere que eu diga uma pequena punheta? Uma micro punheta? Uma punhetinha?

Eu cobri meu rosto com as mãos. — Eu mudei de ideia. Estou caminhando para Durham.

— Pronto pronto. — Bridget me ofereceu um tapinha consolador. — Vai ficar tudo bem. Oliver realmente gosta de você. E você realmente gosta dele. Vocês têm sido muito ruins em fazer um ao outro acreditar nisso.

— Na verdade, ele fez um ótimo trabalho me convencendo. Até o ponto em que ele disse que tinha acabado e saiu do meu apartamento.

— Ele está com medo, Luc.

— Sim, eu entendi. Me credite com alguma inteligência emocional.

— Mas você também precisa entender que ele passou a vida inteira tentando ser o filho perfeito e o namorado perfeito, e isso nunca parece funcionar para ele.

Eu fiz um barulho zangado. — Sim, eu também entendi. Eu prestei atenção enquanto estávamos namorando. A diferença é que seus pais são idiotas. E os namorados dele, suponho, também foram idiotas.

— Alguns deles eram muito legais. Os namorados, quero dizer. Os pais dele são horríveis e me odeiam.

— Oh, como alguém poderia te odiar, Bridget? — perguntou James Royce-Royce, com uma falta quase desumana de sarcasmo.

Ela pensou por um momento. — Eles parecem ficar muito irritados quando você se atrasa. E não é como se eu estivesse atrasada de propósito. Imprevistos acontecem. E uma vez eu pedi um Malibu e Coca-Cola em uma festa, e eles me olharam como se eu tivesse pedido um copo de sangue de bebê.

— Sim. — Eu assenti. — Soa como eles.

— Para que você possa ver — continuou Bridge — porquê ele não é muito bom em ter relacionamentos.

Mesmo que Oliver não estivesse aqui, e fosse a crítica mais branda possível, eu ainda sentia uma estranha necessidade de defendê-lo. — Ele era incrível quando estava comigo. Ele é o melhor namorado que eu já tive.

— Isso — ofereceu Priya — é porque você é um desastre romântico titânico com padrões incrivelmente baixos.

Eu olhei para ela. — Você sabe que nós realmente só saímos com você pela sua caminhonete.

— Pare de fazer brincadeiras. — Bridge bateu com o punho no objeto sólido mais próximo que era, infelizmente, eu. — Isso é importante. Estamos resolvendo a vida amorosa de Luc, e seus baixos padrões não são o problema.

Eu estava prestes a protestar que não tinha padrões baixos. Mas eu estava nessa bagunça porque havia dito aos meus amigos que precisava literalmente de alguém que saísse comigo. — Então, qual *é* o problema?

— Você não pode se sentir próximo de alguém — continuou Bridge — quando passa o tempo todo tentando ser o que acha que eles querem.

— Mas ele *é o* que eu quero. — Exceto que me lembrei de Oliver me dizendo que ele não era quem eu pensava que era. — Oh, porra. Não é?

As sobrancelhas de Priya fizeram algo muito agressivo. — Estamos a cerca de um terço do caminho para Durham, companheiro. É melhor ele ser, porra.

Eu estava tão confuso. Ou talvez eu não estivesse. Talvez todo esse material sobre expectativas e fingimentos e quem as pessoas realmente eram fosse muita fumaça e besteira. E talvez eu tivesse feito um péssimo trabalho em mostrar a Oliver que o que me fez feliz não foi o corte em V, a rabanada ou a carreira socialmente aceitável: era... ele. Talvez *fosse assim* tão simples.

— Sim — eu disse. — Ele é.

Capítulo 51

Provavelmente dizia algo sobre o senso de humor de Oliver – mesmo quando ele estava aparentemente no meio de uma crise existencial – que ele tenha escolhido ficar em um lugar chamado Advogado Honesto. Indo pela minha completa falta de conhecimento ou interesse histórico, parecia uma casa de treinamento convertida, todas as janelas de caixilhos, telhados inclinados e chaminés. Havia uma árvore em flor na frente, o que o tornava, pelo menos em teoria, um ótimo local para tentar romance alguém de volta à sua vida. E, nesse caso, município.

Enfiamos a caminhonete no estacionamento deles e entramos pela porta da frente, sem parecer suspeitos de forma alguma.

— Hum. Olá — falei para o homem de terno atrás da mesa, que francamente, e de maneira justa, já parecia ter tido o suficiente da minha merda.

— Posso ajudar? — Uma pausa. — Algum ou todos vocês?

— Estou procurando por Oliver Blackwood. Eu acho que ele vai ficar aqui.

Ele tinha aquela expressão cansada que as pessoas do setor de serviços tinham quando você estava pedindo que fizessem coisas que definitivamente não eram o trabalho delas. — Receio não poder fornecer informações sobre os hóspedes.

— Mas — eu ataquei — ele *é* um hóspede.

— Não posso fornecer informações sobre se alguém é hóspede ou não.

— Ele não é uma estrela de cinema nem nada. Ele é apenas meu ex-namorado.

— Isso não faz diferença. Não tenho permissão legal para lhe dizer quem fica aqui.

— Oh. Bem. Por favor?

— Não.

— Eu percorri um longo caminho.

— E — para dar o devido reconhecimento ao recepcionista, ele estava sendo muito mais paciente do que eu teria sido — você trouxe todas essas pessoas com você?

— Estamos aqui para dar apoio moral. — explicou Bridget.

— Se você conhece esse homem — disse o recepcionista lentamente — você não teria o número de telefone dele?

— Acho que estava preocupado que ele não atendesse.

— Mas você pensou que ele ficaria bem com você aparecendo no hotel dele sem nenhum aviso e uma comitiva?

Eu me afastei da mesa. — Bridge, por que você achou que esse plano funcionaria?

— Isso mostra que você está indo além. — Ela tropeçou para se juntar a mim. — Isso mostra o quanto você se importa.

— Sim. — Aquela era Priya. — Estou chegando à conclusão de que isso mostra principalmente que você não pensou nisso.

— Eu tenho que concordar — disse o recepcionista.

Timidamente, peguei meu telefone e liguei para Oliver. Foi para o correio de voz, mas como não havia mensagem que eu pudesse deixar, desliguei rapidamente. — Eu acho que ele pode estar me ignorando.

O sujeito da mesa cruzou os braços de uma maneira presunçosa e justificada. — Veja bem, é por isso que não divulgamos informações sobre os hóspedes.

— Mas isso é amor e tal — tentei.

— Isso é como — o recepcionista ainda estava visivelmente impassível — meu trabalho e tal.

— Não se preocupe — exclamou Bridge. — Eu vou ligar pra ele. Ninguém me ignora.

James Royce-Royce fez uma pose desesperadora. — Eu tento, fofa. Mas você nunca aceita nenhuma resposta como resposta.

— Ela me deixou uma vez trinta e sete mensagens de voz consecutivas — concordou James Royce-Royce — sobre uma loja que ela descobriu que ainda cobrava 15 libras por Freddos.

— Sério? Onde? — perguntou o recepcionista.

Bridge lançou-lhe um olhar altivo. — Sinto muito, não tenho a liberdade de divulgar essas informações.

— Você pode, por favor — eu tentei muito parecer calmo e no controle — ligar para Oliver para mim.

— Não se preocupe. — Bridge já estava remexendo em sua bolsa. — Eu cuido disso. Serei incrivelmente sutil.

— Bem — disse Priya — estamos fodidos.

Houve uma breve pausa quando Bridge desbloqueou o telefone. E ela estava certa, Oliver não a estava ignorando. O que foi bom nessas circunstâncias, mas também me fez sentir uma merda.

— Oi — ela disse, não, vou ser sincero, totalmente convincente. — Eu apenas pensei em checar sem motivo... Não, está tudo bem... Não, não há crise... Como está Durham... Como assim, você não está em Durham… Oh. Que bom... Foi adorável conversar com você. Tchau tchau.

— OK. — Eu olhei para Bridget, lembrando a mim mesma que ela era minha melhor amiga, e você não queria que sua melhor amiga caísse em um esgoto aberto e morresse. — O que foi isso sobre ele não estar em Durham?

— Aparentemente — Bridge se contorceu — ele mudou de ideia. Sobre o trabalho. E, obviamente, ele deve ter cancelado seu quarto de hotel também.

— Não posso confirmar nem negar isso — afirmou o recepcionista. — Mas, por favor, saiam.

Priya jogou as mãos para o alto. — Seus filhos da puta, vocês me devem o jantar. Ou estou voltando sozinha.

— Você pode pelo menos parar de dizer “filhos da puta” no saguão? — perguntou o recepcionista no tom melancólico de um homem que, nesse estágio, aceitaria o que poderia conseguir.

— O restaurante aqui parece perfeitamente aceitável — disse James Royce-Royce. — Todos os ingredientes são aparentemente adquiridos a 30 quilômetros do hotel, e eu gosto de um bom lado da carne local.

— Pergunta rápida. — Voltei-me para o recepcionista. — Será que ir e comprar o jantar em seu restaurante o deixará menos irritado conosco ou mais

irritado conosco?

O recepcionista deu de ombros. — Agora, eu quero você longe da minha mesa.

— Yay. — Bridge fez uma dança real. — Aventura gastronômica.

Ela e eu acabamos dividindo a conta entre nós dois, já que essa tinha sido uma ideia inteiramente dela e, teoricamente, para meu benefício.

Depois que tivemos entradas, pratos principais, sobremesas e Priya fez questão de pedir café, voltamos para o carro dela e começamos a jornada para casa, sempre a pior parte de qualquer viagem, especialmente uma com um anticlímax gigantesco no meio.

— É realmente um bom sinal. — Como sempre, Bridge foi a primeira a quebrar um silêncio miserável perfeitamente satisfatório.

James Royce-Royce levantou a cabeça do ombro de James Royce-Royce. — Continue, querida. Gire este aqui para nós.

— Bem, você não vê? Ele ficou tão triste quando terminou com Luc que teve que fugir para o outro lado do país. Mas quando ele pensou na realidade de deixar você para trás, ele não conseguiu.

— Ou então — eu disse — ele estava em uma situação ruim porque tinha acabado de sair de um relacionamento estranho e não muito falso e seus pais foram idiotas com ele, então pensou em fazer algo dramático. Então percebeu que era estúpido, porque sua casa, seu trabalho e todos os seus amigos estão em Londres. Onde ele é perfeitamente feliz sem mim.

Tom estava cochilando no canto, mas agora estava sentado. — É possível que haja um meio termo aqui? Talvez o fato de Oliver querer voltar com Luc não tenha nada a ver com se ele quer se mudar para Durham?

— Então você está dizendo — olhei para Tom por cima do ombro de Bridge — que Oliver não está feliz ou infeliz sem mim porque sou completamente irrelevante?

— Não. Estou dizendo que você pode ser irrelevante para um conjunto muito específico de decisões.

— Isso não é verdade — protestou Bridge lealmente. — Tenho certeza que Oliver não estaria procurando trabalho no outro lado do país se não tivesse terminado com Luc.

Fiz um gesto foda-se tudo. — De qualquer forma, isso não importa. Eu tentei fazer o grande gesto. E tudo que fiz foi desperdiçar cerca de dez horas do tempo de todos.

— O tempo gasto com os amigos — opinou James Royce-Royce— nunca é desperdiçado. E a carne estava excelente, embora um pouco abaixo do meu gosto.

Os olhos de Priya brilharam no espelho. — Meu tempo foi perdido. Assim como minha gasolina.

— Eu vou reembolsá-la pela gasolina.

— E o sexo que eu poderia estar fazendo agora?

— Bem… — Eu pisquei. — Eu a reembolsaria por isso também, mas não sou realmente qualificado. Foi ideia sua, Bridge. É com você.

Ela chiou. — Eu também não acho que sou qualificada.

— Sim — disse Priya — podemos parar de falar sobre minha sexualidade como se fosse uma posição de nível básico na Deloitte?

Pedimos desculpas. Depois disso, Bridge voltou à transição perfeita para minha vida amorosa. — É melhor você não desistir, Luc.

— Ele nem atendeu minha ligação.

— Sim. Esse é outro bom sinal. Se ele não se importasse, ficaria bem em conversar com você.

— Nós já passamos por isso. Não sabia o que dizer em um hotel em Durham. Não sei o que teria dito se ele tivesse atendido o telefone. E não vou saber o que dizer se, de repente, aparecer à sua porta às dez da noite.

— Oh — Bridge ofegou. — Essa é uma ideia maravilhosa. Priya, dirija até a casa de Oliver.

Priya fez uma careta novamente. — Certo. Vou apenas digitar “casa de Oliver” no meu navegador, certo?

— Está bem. Eu tenho o endereço dele.

— Esta é a minha caminhonete. Não é um maldito Uber.

— Oliver não gostava de usar o Uber — eu me ouvi dizer. — Ele achava que suas práticas de negócios eram antiéticas.

— Sabe o que mais é antiético? — Priya atirou de volta. — Fazer sua única

amiga do sul da Ásia levá-lo a todos os lugares.

— Ooh — James Royce-Royce começou — eu não tinha pensado na ótica disso. Eu poderia dar uma volta no volante, se você quiser.

Priya balançou a cabeça. — Ninguém faz sexo no meu caminhão, menos eu. Ninguém dirige minha caminhonete além de mim.

— Então pare de reclamar que nós fazemos você nos levar a lugares — eu reclamei.

— Vocês poderiam, por exemplo, comprar seus próprios carros.

— Com a taxa de congestionamento? — James Royce-Royce parecia genuinamente chocado. — E estacionar seria um pesadelo. Além disso, querida, você foi quem escolheu uma carreira transportando sucata.

— Sou escultora, não colecionadora de lixo.

Fechei os olhos. Eles poderiam continuar assim indefinidamente. E eu tive, para dizer o mínimo, um longo dia, prolongado por sua futilidade absoluta. Quero dizer, foi provavelmente melhor que Oliver não estava revirando aleatoriamente sua vida inteira em um momento de... o que quer que tenha sido um momento. E, na verdade, eu mesmo tive esse tipo de momento, e eles nunca foram um bom sinal. Mas, em termos do meu relacionamento, falso ou não, ou falta dele, isso me deixou meio que longe. Pelo menos, se tivéssemos encontrado Oliver em Durham, eu poderia ter sido todo “Não, por favor não vá, volte comigo”. Considerando que, se eu tentasse falar com ele agora, seria como “oi”. E eu não conseguia ver que isso sendo uma história de amor para as eras.

Uau. Isso foi péssimo.

Descansando a cabeça na janela, me deixei cochilar com o zumbido do motor e o reconfortante ruído branco dos meus amigos brigando.

Capítulo 52

— Estamos aqui. — Bridget me cutucou animadamente.

Esfreguei meus olhos, muito feliz por estar em casa. — Obrigado, porra. Estou exausto.

— Sinto muuuito por você — Priya falou demoradamente. — Ter que dormir lá atrás enquanto eu o levava de e para Durham em uma perseguição louca.

— Desculpe. Desculpe. Da próxima vez que você tiver algo pesado para levantar, darei muito menos desculpas para ajudá-la. — Saí do caminhão, procurando no bolso minhas chaves. Então percebi que estava em Clerkenwell. — Ei, espera. Não é onde eu moro.

Bridget fechou a porta novamente e trancou-a antes de abaixar a janela apenas o suficiente para que eu pudesse ouvi-la. — Não, esse é o apartamento do Oliver. Você não lembra? Dissemos que o levaríamos aqui.

Sim. Sim, eles tinham dito. — Eu *não* concordei com isso.

— Que pena. É para o seu próprio bem. Você vai nos agradecer quando tiver oitenta anos e tiver um milhão de netos.

Eu bati na lateral do veículo. — Deixe-me entrar, seus filhos da puta. Isso não é engraçado.

Priya abriu a janela da frente. — Você está certo. Não é. Tire as mãos da pintura.

— Pelo amor de Deus. — Acenei meus braços, não ousando arriscar ainda mais a ira de Priya. — Tenho certeza de que isso é sequestro legal.

— Oooh — exclamou Bridget. —Oliver é advogado. Bata na porta e pergunte a ele.

— Não vou acordá-lo no meio da noite para fazer uma pergunta espúria sobre se meus amigos cometerem um crime contra mim.

— Eu estava apenas tentando contar uma história plausível que você poderia usar para continuar dizendo a ele que deseja sair com ele novamente.

Eu ainda estava gesticulando. — Oh, tantas... muitas coisas. Em primeiro lugar, não é uma história plausível. Em segundo lugar, não compensa o fato de que você me largou na rua do outro lado de Londres, onde eu realmente moro. E, terceiro, mais importante, ele não quer sair comigo.

— Você estava disposto a fazer isso em Durham. Por que você não está disposto a fazer isso aqui?

— Porque — eu gritei — tive tempo de perceber que ideia terrível é essa. Agora deixe-me voltar para esta van antes que os vizinhos de Oliver chamem a polícia.

Priya começou a abrir a janela novamente. — Não ouse chamar minha caminhonete de van.

— Eu sinto muito. Claramente, essa distinção é o que mais importa neste momento.

— Lucien — disse Oliver, atrás de mim — o que você está fazendo?

Porra. Porra. Porra. Porra. Porra.

Eu me virei, tentando parecer normal e indiferente. — Só de passagem? No meu caminho de volta de... uma viagem?

— Se você está apenas de passagem, por que você está do lado de fora da minha porta da frente, gritando? E por que há um carro cheio de pessoas assistindo você fazer isso?

Eu olhei para ele, impotente, pelo que pareceu ser um tempo muito longo. Ele estava vestindo uma calça de pijama listrada e uma de suas camisetas lisas e emocionantemente grudentas, e tinha aquele visual um pouco exagerado que tinha quando o conheci. Isso o fez se sentir um pouco estranho.

— Estou tentando pensar em uma boa desculpa — disse a ele. — Mas eu não posso.

— Então — ele cruzou os braços — por que você não tenta me dizer a verdade?

Bem, não poderia ser pior do que “por acaso parei com todos os meus amigos para fazer uma pergunta legal”. — Bridget me disse que você estava se mudando para Durham. Então eu fui para Durham. Para dizer para você não ir para Durham. Mas acabou que você não estava em Durham. Você estava em sua casa.

Ele parecia estar tendo problemas para processar isso. O que fez de nós dois. — É por isso que você ligou antes?

— Hm. Sim.

Longo silêncio.

— Eu... eu não vou para Durham.

— Sim. Eu descobri isso quando você não estava em Durham.

Mais um longo silêncio.

— Por que — ele perguntou lentamente — você se importa?

— Eu não sei. Eu só... não queria que você estivesse em Durham. Quero dizer, a menos que você realmente queira estar. Mas eu acho... não que seja o meu lugar... você provavelmente não quer... quer, é isso. Estar em Durham.

Ele estava me dando esse olhar “o que diabos há de errado com você”. — Sim, Lucien. Por isso não fui.

— Sim, mas você se candidatou a um emprego de verdade. Reservou um hotel real. O que significa que você deve estar falando sério há algum tempo.

— Eu estava. Ou melhor — ele corou um pouco — tive um momento de querer estar em outro lugar. Longe de todos que decepcionei.

— Pelo amor de Deus — protestei — você não decepcionou ninguém.

— Você não parecia se sentir assim quando nos falamos pela última vez.

Acenei meus braços exasperado. — Não acredito que você está me fazendo defender seu direito de me dar um fora. Mas você não me decepcionou. Você acabou de tomar uma decisão que eu não gostei. Elas não são a mesma coisa. Eu acho que você tomou a decisão errada, mas não é seu trabalho me fazer, ou seus pais ou qualquer outra pessoa feliz.

Um coro de “beijo, beijo, beijo” surgiu do caminhão. Tenho certeza de que o Bridge começou.

Girando, dei a eles meu olhar mais duros. — Não é a hora. Realmente não é a hora.

— Desculpe, Luc, meu amor. — James Royce-Royce inclinou-se do lado oposto do passageiro e enfiou a cabeça pela janela. — É difícil ouvir dessa posição e parece que interpretamos mal a linguagem corporal.

— Vocês *definitivamente* fizeram.

— Se não é uma pergunta muito intrusiva — disse Oliver — por que você trouxe todos os seus amigos à minha porta?

— Eu não os trouxe, eles me trouxeram. Eles têm a ideia de que, se eu aparecesse e lhe dissesse o quanto me importava com você, você cairia nos meus braços e viveríamos felizes para sempre. Mas, francamente, eles subestimaram descontroladamente o quão fodido você está.

Sua expressão Roda da Sorte, através de mágoa, alívio e raiva, antes de finalmente se resignar. — Bem, estou feliz que você finalmente esteja me vendo claramente. Posso aceitar que você concorda que está melhor sem mim?

— Foda uma cabra, Oliver, não. Eu sei que nem sempre tenho você, e sei que houve um monte de vezes eu fui um idiota com você sem querer... e também um monte de vezes em que eu fui apenas um idiota... mas eu nunca quis quem você pensa que deveria ser. Eu gosto do cara que você é.

— Agora é um bom momento? — perguntou Bridget do caminhão.

— Não — eu gritei de volta. — Não mesmo.

— OK. Desculpe. Você pode nos informar?

— Eu realmente não posso. Estou meio que sendo dispensado de novo, na verdade.

— Eu não vou te dispensar — interrompeu Oliver, fazendo um valente esforço para ignorar o fato de eu ter acidentalmente trazido uma audiência. — Mas você tem que entender que eu não sou alguém com quem as pessoas ficam. Eu tento e tento ser uma boa pessoa e um bom parceiro, mas nunca é suficiente. E nunca será o suficiente para você.

— Diga a ele que você tem padrões incrivelmente baixos — sugeriu Priya.

— Eu *não* tenho padrões incrivelmente baixos. Bem, eu tenho. Mas não é relevante aqui. — Coloquei minhas costas firmemente no caminhão e olhei para Oliver. — Olha, você entendeu tudo errado. Não posso responder pelos seus relacionamentos passados, mas... o que você acha que afasta as pessoas é o que

as deixa entrar. E, Deus, eu pareço um post inspirador no Instagram, mas não deixar as pessoas entrar é o que as afasta.

— O que as afasta — Oliver tinha aquela expressão tensa e franzida — é que deixei as coisas escaparem. Meus pais vêem isso. Você já viu isso. Quando estava com você, não estava me cuidando. Eu estava comendo demais, fazendo muito pouco exercício, estava me apoiando em você muito mais do que deveria. E Deus, aquelas cenas que eu sujeitei a você com minha família e depois. Não é quem eu queria ser com você.

— Oh, Oliver. Você não ouviu uma palavra que eu disse? Eu não estava com você porque você tinha um corte em V e nenhum problema. — Mesmo como eu disse, não parecia muito certo. — Ok, eu estava no começo. Mas fiquei porque você é... Porra, eu ia dizer perfeito. Mas você não é perfeito, ninguém é perfeito e não precisa *ser* perfeito.

— Claro que ninguém é perfeito, mas eu posso ser melhor.

— Você não precisa ser melhor. Você é tudo que eu quero agora.

— Posso apenas lembrá-lo que você abriu essa conversa me dizendo como estou fodido? Isso não pode ser algo que você deseja.

— É absolutamente possível.

— Você me viu tendo um dia ruim, Lucien. Isso não significa que você me conhece.

Eu ri. — Oh, você não faz ideia do caralho. Quando nos conhecemos, eu estava muito ocupado me afogando em minha própria merda para prestar muita atenção à sua, mas você esconde muito menos do que pensa.

— Não tenho certeza se gosto de onde isso está indo.

— Difícil. Você literalmente pediu isso. Você é arrogante, inseguro e tenso e usa linguagem pretensiosa porque tem medo de cometer erros. Você é tão controlador que mantém suas bananas em um gancho separado e um bajulador tão horrível que agradar a si próprio é quase autodestrutivo. O que é estranho, porque você também está convencido de que sabe o que é melhor para todos e nunca lhe ocorre perguntar. Você é presunçoso, condescendente e adere rigidamente a um conjunto de ética que não acho que tenha pensado em algo tão próximo quanto finge ter. E eu sinceramente acho que você pode ter um pouco

de um distúrbio alimentar. Sobre o qual você provavelmente deveria ver alguém, a propósito, independente de sair comigo ou não.

— Eu pensei que você veio aqui para tentar me reconquistar. Não para esclarecer para nós dois porque eu sou a última coisa que você precisa.

— Luc, você está fazendo tudo errado — gritou Bridge. — Você deve que ele é maravilhoso, não que ele é péssimo.

Eu mantive meu olhar em Oliver. — Você *é* maravilhoso. Mas você precisa acreditar que eu não gosto de você, apesar de tudo... tudo isso. Eu gosto de você porque você é você, e tudo isso faz parte de você.— Por um centavo. — E, de qualquer forma, eu não gosto de você, quero dizer, eu gosto de você, mas você provavelmente deveria saber que eu também te amo.

Pelo canto do olho, vi Bridge literalmente dar um soco no ar. — Sim. Melhor.

Oliver, no entanto, ficou em silêncio. O que não parecia ser um bom sinal.

Então eu continuei falando. O que provavelmente também era um mau sinal. — E eu sei que você está em um lugar estranho no momento. E eu estava em um lugar estranho quando começamos isso. Mas estou em um lugar muito melhor agora, e isso é em parte por sua causa e em parte por causa desses idiotas. — Eu indiquei meus amigos que ainda estavam com o nariz pressionado contra as janelas como filhotes à venda. — A questão é que, mesmo assim, quando eu continuava fodendo, e vamos encarar, eu fodi muito, eu sabia em algum nível que estávamos certos. E eu continuei voltando para você e você continuou me levando de volta. Porque você também sabia. E desta vez, eu odeio dizer isso, mas é você quem está fodido. E ainda estou voltando para você, porque ainda acho que estamos certos. Então, sabe, é hora de você fazer a sua parte.

Ok, até meus amigos estavam calados. E meu estômago parecia que estava prestes a cair no centro da terra.

Ele continuou se sentindo assim por um tempo muito, muito longo.

Era isso. Este foi o momento em que ele entendeu o que eu estava dizendo e me abraçou e me disse...

— Sinto muito, Lucien — disse Oliver. — Não é o mesmo.

Então ele se virou, voltou para casa e fechou a porta.

Capítulo 53

— Você sabe — disse Bridget, enquanto Priya nos levava a Shepherd's Bush — eu realmente pensei que isso iria melhorar.

Suspirei e enxuguei os olhos. — Eu sei que você pensou, Bridge. É por isso que te amamos.

— Eu não entendo. Vocês são perfeitos um para o outro.

— Sim. Nós dois somos *perfeitamente* confusos.

— De maneiras complementares.

— Se fosse complementar, ele não teria me largado, e depois me deixado em pé na porta quando eu implorei que ele me aceitasse de volta.

Nesse momento, James Royce-Royce entrou na conversa. — Eu não queria tocar no assunto. Mas não tenho certeza se você lidou com a situação da melhor maneira possível. Quero dizer, abrir com "Aqui estão todas as suas falhas pessoais e, a propósito, acho que você tem um distúrbio alimentar" possivelmente não é a melhor maneira de conseguir um tom romântico.

— Não. — Bridge encolheu o rosto entre os apoios de cabeça. — Pensei isso na época, mas era a coisa certa a fazer. Oliver precisa saber que é amado, não importa o quê.

— Entendo o que você está dizendo — James Royce-Royce estava assentindo sabiamente — mas acho que se o que você queria se comunicar era que ele era amado, não importa o quê, você deveria ter dito "Oliver, você não é amado, não importa o quê".

Eu me enrolei ainda mais no canto. — Não estou apreciando muito o pós-morte do meu completo fracasso romântico.

— Besteira, James. — Priya, é claro, escolheu me ignorar. Mas ela parecia estar amplamente do meu lado. — As pessoas não acreditam nas coisas só porque você as fala diretamente. Se o fizessem, a arte visual seria completamente inútil. Caso contrário, eu sairia escrevendo coisas como "O capitalismo tem problemas significativos" e "Eu gosto de garotas" nas paredes.

— Pare de se desviar. — Essa foi a Bridge. Nenhuma surpresa. — A questão é que precisamos de um novo plano.

Fechei os olhos. — Chega. De. Planos.

— Mas, Luc, você está muito melhor desde que esteve com Oliver. E não quero que você fique triste e volte aos tablóides.

Em sua defesa, não era uma preocupação irracional. Afinal, foi exatamente o que aconteceu na última vez que eu terminei com alguém com quem eu me importava. Quero dizer, além dos pequenos detalhes de que Oliver não me vendeu a um fofoqueiro de terceira classe por uma quantia insultantemente pequena de dinheiro. — Obrigado por cuidar de mim, Bridge. Mas, correndo o risco de parecer uma heroína iluminada por pintos dos anos 90, não preciso de um homem para me completar.

— *Você me* completa, querido — disse James Royce-Royce a James Royce-Royce.

Eu olhei para as costas de suas cabeças. — É um maneira de minar meu ponto, pessoal.

— Desculpe, eu fui pego no momento.

— O momento do *meu* relacionamento desmoronando?

Os ombros de James Royce-Royce se curvaram de um jeito estremecido. — Oh querido, isso me faz parecer bastante egoísta, não é?

— Olha — eu disse — estar com Oliver tem sido tão bom para mim. Isso me ajudou a resolver muito. E tenho certeza de que, no futuro, poderei ter um relacionamento saudável e funcional com alguém legal. Mas, por enquanto, ainda estou muito chateado. Então, pelo amor de Deus, pare de ser feliz comigo.

A mensagem foi recebida e todos permaneceram com tristes até que voltássemos ao meu apartamento. Onde anunciei minha intenção de passar as próximas horas bebendo e sentindo pena de mim mesmo. — Vocês podem se

juntar a mim se quiserem, mas ficamos presos o dia todo, então, sinceramente, não me importo se vocês preferem ir para casa.

Priya deu de ombros. — Estou dentro. Será como nos bons velhos tempos.

— Desculpe, querido. — James Royce-Royce já estava chamando um Uber. — Meu marido e eu temos que ir e ser felizes em algum lugar.

— E eu tenho um vôo cedo — acrescentou Tom — para um lugar que não posso falar para fazer algo que não posso dizer.

— Eu vou ficar. Significa que vou me atrasar para o trabalho amanhã, mas tenho flexi e tenho certeza de que eles podem sobreviver sem mim por… — Ela checou o telefone. — Oh merda, eu fui demitida.

Por um momento, eu realmente não estava pensando em meus próprios problemas. — Porra. Bridge. Eu sinto muito. Foi isso...

— Alarme falso. *Houve* um incêndio. E metade da primeira tiragem de *Não Estou no escritório no momento. Encaminhe qualquer trabalho de tradução para o meu endereço de e-mail pessoal* virou fumaça. Eu tenho que ir e lidar com isso agora.

Todos nós nos separamos, exceto Priya, que me seguiu até o meu apartamento, fez um comentário rude sobre o quão surpresa ela estava por eu ter conseguido mantê-lo limpo, e então imediatamente começou a vasculhar a cozinha atrás de uma bebida. Não posso dizer que fui uma boa companhia, mas foi bom tê-la lá, e ela me deixou chorar na minha bebida sem parecer estranho ou tentar me confortar, que era exatamente o que eu precisava naquele momento.

Nós rastejamos para a cama às três da manhã, porque ela não estava em posição de dirigir e eu não estava em posição de ficar sozinho. O que significava que estávamos acordados quando a campainha soou algumas horas depois.

— Quem diabos é esse? — Priya gemeu.

O zumbido continuou.

— Bem — eu rolei com a visão turva — Eu normalmente diria você, mas você está aqui. Ou Bridge, mas ela provavelmente ainda está lidando com um depósito cheio de livros em chamas.

O zumbido continuou.

Ela roubou meu travesseiro e pressionou-o sobre a cabeça. — É a porra do

Oliver, não é?

Não havia mais ninguém que pudesse ser. Mas eu não conseguia entender como me sentir sobre isso. Isso deveria me fazer feliz, certo? Mas também estava me deixando nervoso e me dando dor de cabeça.

O zumbido continuou.

— Você tem oito segundos para lidar com isso — disse-me Priya — antes que eu coloque a porra da furadeira nele.

— Eu não tenho uma furadeira.

— Então vou encontrar algo pesado e pontudo e fazer o melhor que puder.

— Sim, acho que isso prejudicaria meu depósito de segurança.

— Então — ela rosnou — é melhor você atender a porra da porta.

Saí cambaleando da cama e entrando na sala de estar. — Olá. — eu disse, pegando o telefone como se eu estivesse com medo de que pudesse me morder.

— Sou eu. — A voz de Oliver estava um pouco rouca, embora provavelmente menos destruída que a minha.

— E?

— E eu... vim te ver. Posso subir?

— Hum, há uma pequena lésbica com raiva na minha cama. Portanto, não é realmente um bom momento.

Houve uma pausa. — Não tenho certeza se quero ter essa conversa pelo interfone.

— Oliver. — Lágrimas, álcool, uma viagem de dez horas e uma falta crônica de sono transformaram meu cérebro em queijo de couve-flor. — Não tenho certeza se quero ter uma conversa. Dado, você sabe, tudo.

— Eu entendi aquilo. Mas — uma pequena pausa ansiosa e carente — por favor?

Oh merda. — Bem. Eu vou descer.

Eu fui para baixo. Oliver estava na minha porta, vestido para o trabalho, com olheiras sob os olhos.

— Tudo bem. — eu disse. — O que?

Ele olhou para mim por um longo momento. — Você está ciente de que está vestindo nada além de um par de cuecas com tema de ouriço?

Bem, eu estava agora. — Eu tive uma noite difícil.

— Que faz de nós dois. — Ele tirou seu grande casaco de caxemira e o envolveu em volta de mim.

Obviamente, o orgulho exigia que eu não o deixasse, mas – tendo finalmente restaurado minha reputação – a última coisa de que precisava era ser fotografado de cueca ou acusado de indecência pública. Conhecendo a minha sorte, eu ficaria preso com o juiz Mayhew.

Oliver respirou fundo. — Sinto muito acordar você. Mas eu... eu queria lhe dizer que estava errado.

Seria um bom momento para dizer algo encorajador e emocionalmente generoso, mas eu acabei de sair da cama depois de duas horas de sono. — Qual parte?

— Tudo isso. Especialmente quando eu disse que não era o mesmo. Porque isso foi. — Ele olhou para a calçada, ou possivelmente para os meus pés descalços. — Fiquei abalado e chateado e me afastei e fiquei com vergonha de me afastar.

Isso parecia familiar demais para eu poder condená-lo, mesmo que eu realmente quisesse. — Compreendo. Estou ferido e louco como o inferno, mas eu entendo.

— Eu gostaria de não ter machucado você.

— Eu também, mas — dei de ombros — aqui estamos.

Houve um longo silêncio. Oliver parecia meio incerto e atormentado, mas eu ainda não estava inclinado a ser particularmente útil.

— Você quis dizer isso? — ele perguntou, finalmente.

— Quis dizer o que?

— Tudo o que você disse.

Eu estava começando a perceber que ele fazia isso muito, pedir para você repetir expressões de afeto como se ele não pudesse acreditar que tinha ouvido direito. — Sim, Oliver. Eu quis dizer isso. Foi por isso que eu disse.

— Você acha que eu tenho um distúrbio alimentar?

É melhor ele não ter chegado até aqui e me acordar e me expor à possibilidade real de que Priya não me deixasse voltar ao meu apartamento para falar sobre

minha percepção de sua saúde mental. — Eu não sei. Talvez. Eu não sou um profissional médico. Mas você está tão comprometido em ser saudável que às vezes parece prejudicial.

— Você também notou que eu sou muito controlador. Talvez seja apenas um sintoma de eu estar geralmente tenso.

— É sobre isso que você quer falar agora?

— Não — ele admitiu, franzindo a testa. — Estou sendo covarde novamente. O que eu realmente queria perguntar é... você quis dizer isso quando disse que... você sabe.

— Quando eu disse — para alguém que não gostava de falar sobre sentimentos e coisas assim, as palavras vieram facilmente pela primeira vez — que amava você?

Ele assentiu, um pouco envergonhado.

— Claro que eu te amo, porra. Foi por isso que fui à sua porta e fiz papel de idiota. *Mais uma vez*.

— Hum. — Oliver embaralhou. — Espero que seja óbvio, mas, caso não esteja... estou na sua porta agora. E também estou me sentindo um pouco idiota.

— Você não é quem está de cueca. — Ele estava incrivelmente perdido, e eu... eu era tão idiota que não aguentava. — Oliver — eu disse — você tem algo que quer me dizer?

— Tantas coisas, mal sei por onde começar.

— Que tal você começar com aquela que eu claramente preciso ouvir?

— Então — ele me deu esse olhar incrível, toda dignidade e vulnerabilidade se misturaram — Estou apaixonado por você, Lucien. Mas não parece adequado.

Eu sempre imaginei que eu te amo era a parte mais importante. Exceto que qualquer idiota poderia dizer isso e um monte deles já tinha dito. Apenas Oliver iria segui-lo com “mas não parece adequado”. Apesar de tudo, eu sorri. — Você esqueceu meus padrões incrivelmente baixos.

— Ainda tenho muito que descobrir a esse respeito — ele murmurou — mas você me ajudou a perceber que, muitas vezes, os padrões são besteiras.

OK. Isso foi ainda melhor do que “mas não parece adequado”.

Eu o beijei. Ou ele me beijou. Eu não sabia dizer quem havia começado. Mas

isso não importava. Tudo o que importava era que estávamos nos beijando. Beijos de *eu senti sua falta*. E beijos de *eu quero você*. E beijos de *somos melhores juntos*. E beijos que pareciam *arrependidos*. E beijos que pareciam promessas. E beijos que poderiam ser amanhã e no dia seguinte e no próximo.

Depois, o céu brilhou com a nova luz do sol, pura e azul e sem fim. E nos sentamos à minha porta, joelhos e ombros se tocando, enquanto o Shepherd's Bush se mexia sonolento ao nosso redor.

— Eu provavelmente deveria te contar — Oliver me disse — que pensei muito no que você disse. Sobre mim e meus pais e... como vivo minha vida.

Eu dei a ele um olhar um pouco preocupado. — Não exagere. Não tenho certeza se lidei bem com nada disso.

— Não sei se há uma boa maneira de lidar com isso. Mas eu confio em você, e isso me deu perspectiva. Claro, ainda não tenho certeza do que *fazer* com essa perspectiva, mas ajuda.

— Bem, se você levar menos de 28 anos, você está se saindo melhor do que eu.

— Não é uma competição. E, na verdade — ele deu uma risada suave e levemente amarga — parece que vinte e oito anos é o certo.

— Família é difícil. Mas você sabe que me pegou, certo? Hum, não como um substituto. Mas, tipo, um bônus.

— Você é mais que um bônus, Lucien. Você é integral.

Oh, ainda seja meu coração batendo. E eu nem estava sendo sarcástico.

Ele se mexeu nervosamente ao meu lado. — Estou consciente de que isso pode ser bastante difícil de ouvir, mas você continua sendo a coisa que eu mais escolhi para mim. A coisa que é mais exclusivamente minha. Aquele que me traz a mais profunda alegria.

— Ooof… — O velho eu teria corrido uma maldita milha. — Não sei se me sinto sobrecarregado. Eu me sinto... espantado por poder ser isso para você. Mas estou pronto para isso.

— Estou atraído por você há muito tempo. Desde que eu te vi naquela festa horrível, e você parecia tão incrivelmente livre. Embora eu ache que foi bastante patético da minha parte concordar em ser seu namorado falso.

— Ei. — apontei — Eu *pedi* para você ser meu namorado falso. Isso é muito mais patético.

— De qualquer forma, eu não estava preparado para a verdade sobre você.

Eu me contorci, meio que encantado, mas também incrivelmente envergonhado. Porque eu ainda não era bom com sentimentos e Oliver aparentemente tinha muitos deles. E acho que eu também. — De volta para você, garoto.

— Não diminua isso, Lucien. Você fez coisas para mim que ninguém nunca fez antes.

— Você quer dizer correr para Durham sem motivo?

— Me viu. Me defendeu. Lutou para me manter.

Através dos olhos de Oliver, eu estava começando a parecer uma pessoa muito legal. — Porra, inferno. Você não faz nada pela metade, faz?

Os cantos dos lábios dele se levantaram. — Caso você não tenha notado, você também não.

Coloquei minha cabeça em seu ombro e ele colocou um braço em volta de mim. — Você sabe, eu não tenho muita certeza de como nós realmente namoramos.

— Suponho que nos comportamos da mesma maneira que quando éramos namorados falsos. Pareceu funcionar para nós.

— OK. — Isso foi mais simples do que eu esperava. — Vamos fazer isso então.

— Eu sempre pensei — Oliver me aproximou mais — meus relacionamentos anteriores falharam porque eu não estava me esforçando o suficiente. Mas eu suspeito que você estava certo e eu estava tentando demais. Parecia seguro baixar minha guarda com você, porque eu podia dizer a mim mesmo que não era real. Mas agora é e... bem... estou chegando à conclusão de que posso estar incrivelmente aterrorizado.

— Eu também — eu disse. — Mas vamos ficar aterrorizados juntos.

Coloquei minha mão na de Oliver e nos sentamos por um tempo em silêncio. E eu tinha certeza de que era assim que o amor era: impreciso, assustador, confuso e leve o suficiente para levá-lo para longe como uma bolsa da Tesco ao vento.


SCANDAL
VIC O'DONELL

[1.] nome do drink.

[2.] nome da banda

[3.] drink composto de martini e cocaína

[4.] windows 98

[5.] do original “cycle path”, cuja pronúncia se assemelha à palavra psycopath, em português, psicopata.

[6.] Trocadilho com a palavra Bi (bissexual) no lugar de By (por, de, através…), formando a frase “Não quero estar sozinho”.

[7.] Trocadilho com a frase do filme dos Vingadores.

[8.] jogo de flerte onde as pessoas tocam os pés uma da outra debaixo da mesa em um espaço público geralmente como prelúdio sexual.

[9.] brinner = mistura de café da manhã (breakfast) e jantar (dinner).

[10.] cardo: planta de formato redondo com caule cilíndrico;

[11.] xerez: vinho espanhol;

[12.] “Vejo e não digo nada”, um dos lemas da rainha Isabel I da Inglaterra.

[13.] Um tipo de torta.

[14.] Masturbação masculina.

[15.] Um aplicativo de namoro para assexuais da série “Bojack Horseman”

[16.] Trocadilho com o nome do Luc e da música Don't Look Back In Anger da banda britânica Oasis.

[17.] É um podcast apresentado como se fosse um programa de rádio do povoado fictício de Vale da Noite, com reportagens acerca dos acontecimentos estranhos que acontecem por lá.

[18.] Segundo episódio do podcast.

[19.] Você pode olhar (look), trocadilho com o nome do Luc

[20.] Um programa de televisão britânico.

[21.] Reality show americano.

[22.] Filme de comédia romântica.

[23.] Uma sobremesa em pó produzida no Reino Unido. É para ser batido com leite, criando uma espécie de mousse.

[24.] Dia seguinte ao Natal, ou seja, dia 26 de dezembro.

[25.] Um dos tiroteios mais famosos da história do Velho Oeste dos Estados Unidos.

[26.] Reality show da Netflix.

[27.] Ponte sobre águas turbulentas, um trocadilho com o nome da Bridge, que em inglês significa ponte.